



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ**  
**PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO**  
**CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE JURUTI**  
**CURSO DE BACHARELADO EM AGRONOMIA**

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE**  
**BACHARELADO EM AGRONOMIA** do *Campus*  
*Universitário de Juruti*

**JURUTI - PARÁ**  
**2020**



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ**  
**PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO**  
**CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE JURUTI**  
**CURSO DE BACHARELADO EM AGRONOMIA**

Prof. Dr. Hugo Alex Carneiro Diniz

**Reitor**

Prof. Dr<sup>a</sup> Aldenize Ruela Xavier

**Vice-Reitora**

Profa. Dra. Solange Helena Ximenes Rocha

**Pró-Reitora de Ensino de Graduação**

Prof. Msc. Raphael da Costa Silva

**Diretor do Campus Universitário de Juruti**

Profa. Dra. Dayse Drielly Souza Santana Vieira

**Coordenadora do Curso de Bacharelado em Agronomia**

Profa. Dra. Celeste Queiroz Rossi

Profa. Dra. Dayse Drielly Souza Santana Vieira

Prof. Dr. Michelly Rios Arévalo

**Comissão de escrita do Projeto Pedagógico do Curso**

Profa. Dra. Celeste Queiroz Rossi

Profa. Dra. Dayse Drielly Souza Santana Vieira (*presidente*)

Prof. Dr. Érick Frade Silva

Prof. Dr. Michelly Rios Arévalo

Prof. Msc. Raphael da Costa Silva

**Núcleo Docente Estruturante (NDE)**

Renato Sousa da Silva

**Técnico em Assuntos Educacionais**

## SUMÁRIO

### PARTE I: INFORMAÇÕES INSTITUCIONAIS

1.	A MANTENEDORA	8
1.1	Dados da Mantenedora	8
2.	DA MANTIDA	8
2.1	Identificação	8
2.2	Atos Legais de Constituição	8
2.3	Dirigente Principal da Mantida	8
2.4	Dirigentes Atuais	9
2.5	Breve Histórico da Universidade Federal do Oeste do Pará	9
2.6	Missão Institucional	14
2.7	Visão Institucional	14

### PARTE II: INFORMAÇÕES DO CURSO

3.	DADOS GERAIS DO CURSO	15
4.	JUSTIFICATIVA	15
5.	CONCEPÇÃO DO CURSO	19
5.1	Número de vagas	19
6.	OBJETIVOS DO CURSO	19
6.1	Objetivo geral	19
6.2	Objetivos específicos	19
7.	FORMAS DE INGRESSO NO CURSO	20
8.	PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO	21
8.1	Competências e habilidades	22
9.	METODOLOGIA DO CURSO	23
10.	ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	28
10.1	Estrutura curricular	28
10.2	Integralização do curso	31
10.3	Matriz Curricular	32
10.4	Representação gráfica do perfil de formação	36
10.5	Ementário e Bibliografias	38
10.6	Atividades Complementares	38
10.7	Estágio curricular supervisionado obrigatório	39

10.8	Trabalho de Conclusão de Curso	40
10.9	Extensão Universitária	41
11.	TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC) NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM	43
12.	SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM	44
12.1	Procedimentos de acompanhamento e de avaliação dos processos de ensino-aprendizagem	44
13.	SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO DO CURSO	45
13.1	Avaliação do curso	46
13.1.1	Avaliação Interna	47
13.1.2	Avaliação Externa	48
14.	PESQUISA, EXTENSÃO E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA	49
14.1	Política de Pesquisa	49
14.1.1	Apoio à Participação em Atividades de Iniciação Científica	51
14.2	Política de Extensão	51
15.	POLÍTICA DE ACESSIBILIDADE	54
16.	POLÍTICAS DE AÇÕES AFIRMATIVAS	55
17.	APOIO AO DISCENTE	57
18.	INOVAÇÃO TECNOLÓGICA	58
18.1	Apoio à participação em atividades de Iniciação Científica.	58
18.2	Programa de Iniciação Científica	59
18.3	Mobilidade acadêmica nacional e internacional	59

### **PARTE III: RECURSOS HUMANOS**

19.	APOIO TÉCNICO-PEDAGÓGICO	61
19.1	Direção do Campus Universitário de Juruti (CJUR)	61
19.2	Coordenação de Curso	61
19.2.1	Atuação da coordenação do curso	61
19.2.2	Regime de trabalho da coordenação do curso	62
20.	ORGANIZAÇÃO ACADÊMICO-ADMINISTRATIVA	62
20.1	Secretaria Acadêmica	62
20.2	Acompanhamento de Egressos	64
20.3	Órgãos Colegiados	64
20.3.1	Conselho do Campus Universitário de Juruti (CJUR)	64

20.3.2	Colegiado do curso de Bacharelado em Agronomia	65
20.4	Bolsas de Apoio Administrativo	65
21.	<b>CORPO DOCENTE</b>	66
21.1	Titulação	66
21.2	Quadro de professor por disciplina	67
21.3	Percentual de doutores e mestres	69
21.4	Política e Plano de Carreira	69
21.5	Critérios de Admissão	69
21.6	Plano de Qualificação e Formação Continuada	71
21.7	Experiência profissional e no exercício da docência superior.	72
21.8	Produção científica, cultural, artística ou tecnológica	76
22.	<b>NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE - NDE</b>	77
22.1	Composição	77
22.2	Atuação do NDE	78

#### **PARTE IV: INFRAESTRUTURA**

23.	<b>INSTALAÇÕES GERAIS</b>	80
24.	<b>SALAS DE AULA</b>	80
25.	<b>ESPAÇO DE TRABALHO PARA DOCENTES EM TEMPO INTEGRAL</b>	80
26.	<b>ESPAÇO DE TRABALHO PARA COORDENAÇÃO DO CURSO</b>	81
27.	<b>AUDITÓRIOS E VÍDEO-CONFERÊNCIAS</b>	81
28.	<b>BIBLIOTECA</b>	82
29.	<b>LABORATÓRIOS</b>	83
29.1	Política de Atualização dos Laboratórios	83
29.2	Dados dos Laboratórios	84
29.2.1	Laboratórios didáticos de formação básica	84
29.2.2	Laboratórios didáticos de formação específica	86
30.	<b>ACESSO DOS ALUNOS A EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA</b>	91
30.1	Acesso dos alunos a equipamentos de informática no CJUR	91
31.	<b>CONDIÇÕES DE ACESSO PARA PESSOAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS</b>	92
31.1	Políticas de Acessibilidade	93
32.	<b>INFRAESTRUTURA DE SEGURANÇA</b>	94

#### **PARTE V: REQUISITOS LEGAIS E NORMATIVOS**

33.	DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS DO CURSO	95
34.	DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E PARA O ENSINO DE HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA, AFRICANA E INDÍGENA	95
35.	DIRETRIZES NACIONAIS PARA A EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS	96
36.	PROTEÇÃO DOS DIREITOS DA PESSOA COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA	96
37.	TITULAÇÃO DO CORPO DOCENTE	97
38.	NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)	97
39.	CARGA HORÁRIA MÍNIMA (EM HORAS) E TEMPO DE INTEGRALIZAÇÃO	97
40.	CONDIÇÕES DE ACESSIBILIDADE PLENA PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA OU MOBILIDADE REDUZIDA	97
41.	DISCIPLINA DE LIBRAS	98
42.	INFORMAÇÕES ACADÊMICAS	98
43.	POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL	98
	<b>REFERÊNCIAS</b>	99
	<b>ANEXOS</b>	100
	<b>LEGENDAS:</b>	102

## PARTE I: INFORMAÇÕES INSTITUCIONAIS

### 1. A MANTENEDORA

#### 1.1 Dados da Mantenedora

<b>Mantenedora:</b>	Ministério da Educação						
<b>CNPJ:</b>	00.394.445/0003-65						
<b>End.:</b>	Esplanada dos Ministérios, Bloco L	<b>Nº</b>	S/N				
<b>Bairro:</b>	Zona Cívico - Administrativa	<b>Cidade:</b>	Brasília	<b>CEP:</b>	70.047-900	<b>UF</b>	D F
<b>Fone:</b>	(61) 2022-7828 / 7822 / 7823 / 7830						
<b>E-mail:</b>	<a href="mailto:gabinetedoministro@mec.gov.br">gabinetedoministro@mec.gov.br</a>						

### 2. DA MANTIDA

#### 2.1 Identificação

<b>Mantida:</b>	Universidade Federal do Oeste do Pará						
<b>CNPJ:</b>	11.118.393/0001-59						
<b>End.:</b>	Rua Vera Paz	<b>Nº</b>	S/N				
<b>Bairro:</b>	Salé	<b>Cidade:</b>	Santarém	<b>CEP:</b>	68040-255	<b>UF</b>	Pará
<b>Telefone:</b>	(93) 21016771						
<b>E-mail:</b>	reitoria@ufopa.edu.br / gabinete@ufopa.edu.br						
<b>Site:</b>	www.ufopa.edu.br						

#### 2.2 Atos Legais de Constituição

##### Dados de Credenciamento:

<b>Documento/Nº:</b>	Lei 12.085, de 06 de novembro de 2009
<b>Data Documento:</b>	05 de novembro de 2009
<b>Data de Publicação:</b>	06 de novembro de 2009

#### 2.3 Dirigente Principal da Mantida

<b>Cargo</b>	Reitor
--------------	--------

<b>Nome:</b>	Hugo Alex Carneiro Diniz		
<b>CPF:</b>	037.680.987-61		
<b>Telefone:</b>	(93) 2101-6502	<b>Fax:</b>	(93) 2101-6502
<b>E-mail:</b>	reitoria@ufopa.edu.br		

## 2.4 Dirigentes Atuais

Reitor: Hugo Alex Carneiro Diniz

Vice-Reitor: Aldenize Ruela Xavier

Pró-Reitoria de Ensino de Graduação: Solange Helena Ximenes Rocha

Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação Tecnológica: Lenise Vargas Flores da Silva

Pró-Reitoria de Comunidade, Cultura e Extensão: Marcos Prado Lima

Pró-Reitoria de Planejamento Institucional: Rogério Favacho da Cruz

Pró-Reitoria de Administração: Sofia Campos e Silva Rabelo

Pró-Reitoria de Gestão Estudantil: Lidiane Nascimento Leão

Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas: Fabriciana Vieira Guimarães

Direção do Campus Universitário de Juruti: Raphael da Costa Silva

Coordenação do Curso de Bacharelado em Agronomia: Dayse Drielly Souza Santana Vieira

## 2.5 Breve Histórico da Universidade Federal do Oeste do Pará

Os primeiros movimentos para a criação de cursos de nível superior em Santarém ocorreram desde a segunda metade da década de 1960, mas foi no período de 1971 a 1973 que a Universidade Federal do Pará (UFPA), por meio de seu Núcleo de Educação, criado em 14 de outubro de 1970 (Resolução nº 39/1970 – Consepe/UFPA), ofertou cursos de Licenciatura Curta para professores da rede básica de ensino, utilizando para tanto as instalações do Colégio Estadual Professor Álvaro Adolfo da Silveira.

Novas turmas de Licenciatura Curta e turmas de complementação de estudos para os professores que fizeram esses cursos foram realizadas no período de 1981 a 1983. Neste mesmo ano foi firmado um convênio entre a UFPA e a Superintendência de Desenvolvimento da Amazônia (Sudam) que possibilitou o início do curso de Licenciatura Plena em Pedagogia. A partir das atividades deste curso, o Campus de Santarém passou a funcionar na Escola Municipal Everaldo de Souza Martins, cedida à UFPA pela Prefeitura

Municipal de Santarém, onde atualmente é o Campus Rondon da UFOPA. Em 1986, a UFPA implementou o Projeto de Interiorização, tendo como eixos: (I) a formação e a capacitação de professores de 1º e 2º graus; (II) o resgate e a preservação do patrimônio artístico e cultural; e (III) a realização de pesquisas aplicadas à região. A perspectiva era transformar os campi criados em universidades.

Em 2000, foi elaborado um projeto de transformação do Campus da UFPA em Santarém no Centro Universitário Federal do Tapajós, como estratégia para a criação posterior da Universidade Federal do Tapajós. Aliada a essas ações de expansão do ensino superior pela UFPA, a transformação da Faculdade de Ciências Agrárias do Pará (FCAP) na Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA), em 2002, possibilitou a implantação da Unidade Descentralizada em Santarém (UFRA/Polo Tapajós) e a oferta da primeira turma do curso de Engenharia Florestal em Santarém (2003), ampliando as opções de cursos no Oeste paraense.

Além das ações realizadas na região, diversos projetos de lei foram apresentados por parlamentares paraenses na Câmara dos Deputados e no Senado Federal, visando à criação de uma universidade federal com sede em Santarém. Na solenidade comemorativa dos 50 anos da UFPA, realizada no Teatro da Paz, em Belém, Pará, em 2 de julho de 2007, o então reitor Alex Fiúza de Melo entregou ao Ministro de Estado da Educação, Fernando Haddad, o Projeto de Criação e Implantação da Universidade Federal do Oeste do Pará. Em 11 de dezembro de 2007, os Ministros Fernando Haddad; e do Planejamento, Orçamento e Gestão, Paulo Bernardo da Silva, encaminharam a Exposição de Motivos Interministerial nº 332/2007/MP/MEC ao então Exmo. Senhor Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, possibilitando que, em fevereiro de 2008, o Projeto de Lei (PL nº 2.879/2008), que propunha a criação da UFOPA, fosse enviado ao Congresso Nacional.

Logo em seguida, o Ministério da Educação e Cultura instituiu a Comissão de Implantação da UFOPA, por meio da Portaria nº 410/2008, com a finalidade de realizar estudos e atividades para o planejamento institucional, a organização da estrutura acadêmica e curricular, administração de pessoal, patrimônio, orçamento e finanças, visando atender aos objetivos previstos no PL nº 2.879/2008. No dia 4 de julho de 2008, o Ministro da Educação instalou a comissão e empossou como presidente, o Professor Doutor José Seixas Lourenço. Nessa mesma data foi instituído o Conselho Consultivo da Comissão de Implantação da Nova Universidade, integrado pelo Governo do Estado do Pará (Vice-Governador), pela Secretaria de Desenvolvimento Ciência e Tecnologia (Seduct), pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Pará (Fapespa), pela Secretaria de Estado de Educação

(Seduc-PA), pela Secretaria de Pesca e Aquicultura (SEPAQ), pelo SIDS, pelo Instituto de Desenvolvimento Florestal (Ideflor), pela Sudam, pelo Banco da Amazônia (Basa), pela UFPA, pela UFRA e pela Prefeitura Municipal de Santarém.

A criação da UFOPA, pela lei nº 12.085 de 05 de novembro de 2009, fez parte do programa de expansão das universidades federais e é fruto de um acordo de cooperação técnica firmado entre o Ministério da Educação (MEC) e a UFPA, instituição tutora da nova universidade e que foi assinado em 2008.

A UFOPA nasce num contexto político e educacional direcionado pelo estreitamento das políticas de expansão e organização do ensino superior com as diretrizes internacionais ditadas pelo Unesco (1998) e contidas na Declaração Mundial sobre Educação Superior no Século XXI: visão e ação, dentre elas, o Programa de Apoio ao Plano de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni) que tinha como objetivo primeiro a ampliação do acesso e da permanência de maior número de estudantes na educação superior, primando pela qualidade dos cursos e pelo melhor aproveitamento das estruturas físicas e dos recursos humanos já disponíveis.

Assim, a criação de uma nova universidade no interior da Amazônia foi motivada por vários fatores, dentre eles a relevância da expansão e do acesso ao ensino superior, a inclusão social e o aumento dos investimentos em ciência e tecnologia. Fatores que pudessem garantir a formação de recursos humanos de alto nível e profissionais qualificados capazes de contribuir com a solução dos grandes desafios colocados ao país em relação à Amazônia, como a defesa da diversidade étnico-racial e dos seus recursos naturais.

Deste modo, a UFOPA nasce com a missão de produzir e socializar conhecimentos, contribuindo para a cidadania, inovação e desenvolvimento na Amazônia e com a visão de ser referência na formação interdisciplinar para integrar sociedade, natureza e desenvolvimento (UFOPA, 2012, p. 36). É a primeira Instituição Federal de Ensino Superior (IFES) localizada no interior da Amazônia brasileira, sendo uma universidade multicampi, com sede na cidade de Santarém e campi nos municípios de Alenquer, Itaituba, Juruti, Monte Alegre, Óbidos e Oriximiná, conforme Parecer CNE/CES nº 204/2010. Sua área de abrangência é composta por 20 municípios do estado do Pará, cuja extensão territorial é de 512.616 Km<sup>2</sup>, o que corresponde a 41% do território de Estado com uma população de 912.006 habitantes (UFOPA, 2015, p.22).

Apesar da criação da UFOPA em 2009, seu processo seletivo para ingresso de estudantes nos cursos de graduação acontece para o ano letivo de 2010, sob a

responsabilidade da UFPA, ofertando 340 vagas distribuídas em 8 (oito) cursos de graduação (Direito, Ciências Biológicas, Pedagogia, Letras – Língua Portuguesa, Física Ambiental, Matemática, Geografia e Sistemas de Informação), além de 30 (trinta) vagas ofertadas pela Ufra no curso de Engenharia Florestal. Neste mesmo ano a UFOPA adere ao Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (Parfor) ofertando cursos de licenciaturas em Santarém, nos municípios onde serão instalados os campi e no município de Almeirim, que faz parte da área de abrangência da instituição. Realiza também na sede, processo seletivo para cursos de pós-graduação.

Em 2011 então, a UFOPA realiza seu primeiro processo seletivo para os cursos de graduação utilizando para isso as notas do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) e trazendo uma proposta acadêmica estruturada em um sistema inovador pautado nos princípios da interdisciplinaridade, da flexibilidade curricular, da formação continuada e da mobilidade acadêmica, numa formação em ciclos. Organizada em institutos temáticos e em um Centro de Formação Interdisciplinar (CFI), as unidades acadêmicas da UFOPA estão dedicadas a produzir ensino, pesquisa e extensão, com forte apelo amazônico. Esse modelo inovador consistia na entrada de estudantes na área básica de ingresso, denominada Formação Interdisciplinar I e de formação geral, cujo CFI era o responsável. Já nos Institutos, os estudantes entravam na Formação Interdisciplinar II, voltada a formação comum de cada instituto, para posterior ingresso nos cursos de bacharelados interdisciplinares ou na formação graduada específica, representando o Segundo Ciclo e a habilitação do estudante a um segundo diploma universitário (caso o aluno fosse egresso de um BI). Essa forma de ingresso dura até 2014, quando este passa a se dar de forma direta nos cursos. Também em 2011 é criado o Conselho Universitário (Consun) *pro tempore*, como órgão superior com funções normativas, deliberativas e de planejamento.

Em 2012, a UFOPA tem a aprovação, pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), do primeiro doutorado interdisciplinar da instituição, na área de Sociedade, Natureza e Desenvolvimento e faz parceria com a Unicamp para ofertar um Doutorado Interinstitucional (Dinter) em educação, qualificando 18 (dezoito) de seus professores. Em 2013, a UFOPA promove a aula inaugural do seu primeiro curso de doutorado, apresenta seu primeiro Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI (2012 – 2016), aprova no Consun o Estatuto Geral da Universidade e cria o Instituto de Saúde Coletiva. Ainda em 2013 foi realizada a primeira consulta à comunidade acadêmica para a escolha do reitor e vice da UFOPA, na disputa duas chapas concorreram a reitoria. A primeira chapa, Orgulho de Ser UFOPA, tinha como candidato o Prof. Dr. Algo Gomes

Queiroz e a segunda chapa Gestão Participativa com Excelência, tinha como candidata a Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Raimunda Nonata Monteiro. O resultado da apuração deu a vitória à Chapa 2 que obteve 41,8% das intenções de voto. Desde sua criação, em 2009, o cargo de reitor da UFOPA era ocupado pelo Prof. Dr. José Seixas Lourenço. Em dezembro de 2013, a Prof. Dr.<sup>a</sup> Raimunda Nonata Monteiro, escolhida pela consulta à comunidade acadêmica, é nomeada reitora *pro tempore*, em virtude do pedido de afastamento do reitor. Foi somente em 28 de março de 2014 que sai a nomeação da primeira reitora democraticamente escolhida pela comunidade universitária. Neste mesmo ano, é realizada a eleição para a escolha dos membros dos Conselhos Superiores e para a direção dos institutos.

A nova gestão promove uma reestruturação administrativa e didático-pedagógica na universidade, alterando o percurso acadêmico dos estudantes, sem, no entanto, alterar o princípio pedagógico da interdisciplinaridade. Permanece organizada em sete unidades acadêmicas, sendo seis institutos temáticos e um centro de formação interdisciplinar (CFI), desenvolvem atividades de ensino, pesquisa e extensão universitária, de acordo com seus perfis acadêmicos. Administrativamente, a UFOPA está organizada em sete Pró-Reitorias, constituídas por diretorias, coordenadorias e seções.

Logo nos seus primeiros anos de funcionamento, a UFOPA já tinha 44 (quarenta e quatro) cursos de graduação com alunos vinculados, sendo 19 (dezenove) bacharelados específicos, 4 (quatro) licenciaturas integradas, 10 (dez) licenciaturas, 6 (seis) bacharelados interdisciplinares e 5 (cinco) licenciaturas do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR). Estão, ainda, em funcionamento na UFOPA 6 (seis) cursos de mestrado, 2 (dois) cursos de especialização e 2 (dois) doutorados.

Desde sua implantação o sucesso institucional da UFOPA na atração e na fixação de recursos humanos por concurso público, a contratação de serviços terceirizados na área de vigilância, transporte e limpeza, e a melhoria da infraestrutura de tecnologia da informação e infraestrutura física, têm sido fundamentais na implementação de um conjunto de projetos e programas estratégicos que têm contribuído para melhor desempenho de suas ações acadêmicas.

Ao completar 8 anos, a UFOPA promove o maior encontro de sua história: o encontro da ciência, da tradição, da inovação e do conhecimento na Amazônia. Assim, ela abraça toda a região Oeste e interliga os seus campi de Alenquer, Itaituba, Juruti, Monte Alegre, Óbidos, Oriximiná e Santarém, promovendo a produção de conhecimento na Amazônia.

Nesse contexto da UFOPA Multicampi, o Campus Universitário de Juruti (CJUR),

surge em julho de 2010, ofertando 5 turmas vinculadas ao Programa Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (Parfor). Os primeiros servidores deste campus assumiram em janeiro de 2011, sendo o suporte técnico para formação das turmas em andamento. Os docentes que ministravam aula nesse período eram professores da UFOPA - Campus Santarém e/ou colaboradores de outras instituições públicas e/ou privada. Até janeiro de 2018 foram concluídas 9 turmas de licenciaturas pelo Parfor, sendo elas: 4 turmas de Pedagogia; 2 turmas de Licenciatura Integrada em Português e Inglês; 1 turma de Licenciatura Integrada em História e Geografia; 1 turma de Licenciatura Integrada em Biologia e Química; 1 turma de Licenciatura Integrada em Matemática e Física. Em novembro de 2017 iniciou no CJUR a oferta de dois cursos de bacharelado regulares, Agronomia e Engenharia de Minas, com entrada anual. Atualmente, o campus conta com uma equipe de 9 técnicos e 12 docentes. Vale ressaltar que a implantação de cursos regulares no CJUR, que visam trabalhar em sinergia com a UFOPA sede, trazem condições que favorecem e ampliam as oportunidades de acesso à universidade pública e gratuita no Baixo Amazonas, gerando possibilidades para o desenvolvimento de ensino, pesquisa e extensão nesta região, bem como colaborando para formação de mão de obra qualificada.

## **2.6 Missão Institucional**

“Produzir e socializar conhecimentos, contribuindo para a cidadania, inovação e desenvolvimento na Amazônia.”.

## **2.7 Visão Institucional**

“Ser referência na produção e difusão do conhecimento científico, tecnológico e interdisciplinar para contribuir com o desenvolvimento regional sustentável por meio da formação de cidadãos.”.

## PARTE II: INFORMAÇÕES DO CURSO

### 3. DADOS GERAIS DO CURSO

ENDEREÇO DE OFERTA DO CURSO					
<b>DENOMINAÇÃO DO CURSO:</b>	Bacharelado em Agronomia				
<b>MODALIDADE:</b>	Presencial				
<b>TURNO DE FUNCIONAMENTO:</b>	<b>Integral</b>	<b>Matutino</b>	<b>Vespertino</b>	<b>Noturno</b>	<b>Totais</b>
<b>NÚMERO DE VAGAS ANUAIS:</b>	40				
<b>REGIME DE MATRÍCULA:</b>	Semestral				
<b>DURAÇÃO DO CURSO</b>	<b>Carga Horária</b>	<b>Tempo Mínimo</b>	<b>Tempo Máximo</b>		
	4080	5 anos	7,5 anos		

### 4. JUSTIFICATIVA

O curso de Bacharelado em Agronomia está localizado no Campus Universitário de Juruti da Universidade Federal do Oeste do Pará (CJUR/UFOPA), e conta com a colaboração do Instituto de Biodiversidade e Florestas (IBEF), situado na sede da UFOPA, no município de Santarém, Estado do Pará. O município de Juruti - PA localiza-se na mesorregião do Baixo Amazonas no centro geográfico da Amazônia brasileira, a qual compreende: 60% do território nacional; um terço das florestas tropicais; e local que comporta, aproximadamente, 50% da biodiversidade do planeta. A magnitude e diversidade de suas riquezas naturais são características únicas deste Bioma, abrigando cerca de 15% da água doce não congelada do planeta e 80% da água disponível no território brasileiro. Possui meio bilhão de hectares de solos com aptidão agrícola e um subsolo com gigantescas reservas de minérios (ferro, bauxita, ouro, cassiterita, entre outros). No cenário econômico atual, com a necessidade de produção e geração de capital cada vez maior, surge um grande

desafio a nível mundial, que é explorar os recursos naturais sem, contudo, causar prejuízos ao meio ambiente.

Nessa conjuntura, o município de Juruti – PA está inserido na frondosa Floresta Amazônica, que é um grande atrativo para o Brasil e para outros países, do ponto de vista ambiental. A oportunidade de explorar de forma sustentável os recursos hídricos e a biodiversidade da Amazônia coloca em pauta não só a questão da sustentabilidade, mas também várias outras importantes temáticas como: i) a grande desigualdade social; ii) a miséria em sociedades falidas; e iii) os conflitos sociais causados por uma complexa interação de políticas econômicas baseadas no atual modelo de rápido crescimento econômico e tecnológico acarretado, principalmente, pela exploração de recursos naturais. Além disso, o município de Juruti – PA, está localizado de forma estratégica na microrregião de Óbidos, fazendo fronteira ao Norte com os municípios de Oriximiná e Óbidos, a Leste com Santarém, ao Sul com Aveiro e a Oeste com Parintins, Nhamundá e Faro. Teve origem numa aldeia dos índios Mundurucus que, em 1818, ficou sob a direção de um missionário, com poderes paroquiais. Com a construção de uma igreja pelos índios, foi logo transformada em freguesia sob a proteção de Nossa Senhora da Saúde (Instituto de Desenvolvimento Econômico, Social e Ambiental do Pará - IDESP, 2011).

No município em questão já existiram importantes ciclos econômicos, como os da extração da Juta e do Pau-rosa, que não o conduziram a um desenvolvimento estável e duradouro. Atualmente a economia agrícola se concentra, principalmente, nas lavouras temporárias em terra firme e na várzea, destacando-se o cultivo da mandioca, seguido por melancia e cana-de-açúcar (Indicadores de Juruti, 2011). A pesca, o extrativismo vegetal e, mais recentemente, a pecuária, o comércio e os serviços de pequeno porte (portuários, mercearias, alimentação) são outras atividades presentes no território, que visam a subsistência e o mercado local (Prefeitura Municipal de Juruti, 2008). Em 2007 Juruti concentrava cerca de 33.775 habitantes. Apenas três anos depois, com o início da exploração de bauxita, esse número saltou para 47.086 pessoas, um crescimento impactante de 39%. Se comparado com o início do ano de 2000, o aumento da população foi de 51% em uma década (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, 2011). A exploração de minérios tem ajudado na economia local na última década. Entretanto, esta atividade depende de um recurso natural finito, com previsão de exploração pelos próximos 70 anos. Neste contexto e em função da vocação regional para agricultura, da demanda populacional pela produção de alimentos e da necessidade de formação e qualificação técnica de profissionais com nível superior, justifica-se a criação e implementação pela UFOPA do

Curso de Agronomia no município de Juruti. Com isso, firmou-se um compromisso para o desenvolvimento regional dentro dos preceitos de sustentabilidade, nas diversas áreas em que esse profissional atuará. Dentre as peculiaridades regionais e locais, o curso estabeleceu ações pedagógicas com base no desenvolvimento de condutas e de atitudes com responsabilidade técnica e social, tendo como princípios: i) O respeito à fauna e à flora; ii) A conservação e recuperação da qualidade do solo, do ar e da água; iii) O uso tecnológico racional, integrado e sustentável do ambiente; iv) O emprego de raciocínio reflexivo, crítico e criativo; e v) O atendimento às expectativas humanas e sociais no exercício das atividades profissionais (Resolução CNE/CES N° 01, de 02 de fevereiro de 2006).

## **5. CONCEPÇÃO DO CURSO**

O Curso de Agronomia foi concebido para formar Engenheiros Agrônomos para desempenhar as atividades profissionais previstas na Resolução 218, de 29/06/1973, do COFEA: manejo e exploração de culturas de cereais, olerícolas, frutíferas, ornamentais, oleaginosas, estimulantes e forrageiras; produção de sementes e mudas; doenças e pragas das plantas cultivadas; paisagismo; parques e jardins; silvicultura; composição, toxicidade e aplicação de fungicidas, herbicidas e inseticidas; controle integrado de doenças de plantas, plantas daninhas e pragas; classificação e levantamento de solos; química e fertilidade do solo, fertilizantes e corretivos; manejo e conservação do solo, de bacias hidrográficas e de recursos naturais renováveis; controle de poluição na agricultura; economia e crédito rural; planejamento e administração de propriedades agrícolas e extensão rural; mecanização e implementos agrícolas; irrigação e drenagem; pequenas barragens de terra; construções rurais; tecnologia de transformação e conservação de produtos de origem animal e vegetal; beneficiamento e armazenamento de produtos agrícolas; criação de animais domésticos; nutrição e alimentação animal; pastagem; melhoramento vegetal; melhoramento animal.

A Portaria N° 160 de 25 de agosto de 2016 (Anexo 1) aprovou a criação do curso Bacharelado em Agronomia da UFOPA no Campus Universitário de Juruti (CJUR), e a Portaria N° 974 de 8 de setembro de 2017 (Anexo 2), autorizou o funcionamento deste curso no CJUR. A partir dessas portarias, o curso de Bacharelado em Agronomia do CJUR passou a ser estruturado em conformidade com os parâmetros curriculares nacionais estabelecidos pelo Conselho Nacional de Educação (CNE), visando consolidar uma formação profissional com base no desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa e extensão, com o objetivo de formar cidadãos capazes de transformar a realidade social,

valorizar a diversidade cultural e contribuir para o avanço científico e tecnológico regional e nacional.

O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Agronomia do CJUR/UFOPA, seguindo a Resolução Nº 01 de 2 de fevereiro de 2006 do Conselho Nacional de Educação, propõe a divisão dos componentes curriculares em três núcleos de formação, sendo eles: núcleo básico, núcleo profissional e núcleo específico, valendo ressaltar que a integração ensino-pesquisa-extensão será distribuída ao longo de todo o curso, bem como serão abordadas em disciplinas dos três núcleos mencionados. O curso prepara o discente para sua inserção profissional e social no campo das Ciências Agrárias, para detectar, analisar e buscar soluções dos problemas específicos da área, de forma inter, multi e transdisciplinar, visando promover o desenvolvimento e conhecimento de alto nível.

Atualmente, diante da complexidade de tarefas e áreas de conhecimento envolvidas na profissão de Engenheiro Agrônomo, surgem novos desafios, que ultrapassam a produção agropecuária tradicional. Para Imbernón (2001), a educação se aproxima de outras demandas - éticas, coletivas, culturais, comportamentais, emocionais - e a profissão exerce outras funções - motivação, luta contra a exclusão social, relações com a comunidade, conscientização ambiental, dentre outras.

Diante desse contexto, para promover uma formação humanística, continuada e multidisciplinar, são necessárias as inovações para seus projetos acadêmicos. A partir dessas transformações, a formação profissional visará preparar e promover o conhecimento do contexto social, econômico e ambiental do agronegócio e da agricultura familiar, por meio da extensão rural e da geração de tecnologia pela pesquisa agropecuária, planejamento e condução de políticas públicas de desenvolvimento, execução, acompanhamento e supervisão de atividades agropecuárias, bem como formação e capacitação de recursos humanos.

É de suma importância que os discentes vivenciem e se apropriem da complexidade da realidade da região Amazônica, tornando-se necessária a ênfase na multi e interdisciplinaridade, além da flexibilização curricular que irá implicar na adoção de estratégias que levem ao desenvolvimento de trabalhos em grupo de diferentes áreas do conhecimento, e que possuam afinidades e interesses comuns, na busca da melhoria do ensino e da formação do estudante de agronomia. Esta interdisciplinaridade pressupõe mudança de atitude, ou seja, a substituição de uma concepção fragmentada do conhecimento por uma abordagem que conceba o conhecimento de forma mais sistêmica. Dessa forma, o curso visa promover a articulação dos conteúdos propostos em seu

currículo, a fim de proporcionar a formação de profissionais que atendam às demandas locais, regionais e nacionais, determinados assim pelo perfil geográfico, econômico e social da região, na qual se observa uma forte vocação para diversas atividades relacionadas à produção agropecuária familiar e empresarial.

### **5.1 Número de vagas**

São ofertada 40 vagas anuais em acordo a Portaria N° 160 de 25 de agosto de 2016 (Anexo 1), que versa sobre a criação do curso de Bacharelado em Agronomia do Campus Universitário de Juruti - UFOPA.

## **6. OBJETIVOS DO CURSO**

### **6.1 Objetivo Geral**

O curso de Bacharelado em Agronomia tem como objetivo formar agrônomos com capacidade técnico-científica e responsabilidade social, aptos a promover, orientar e administrar a utilização e a otimização dos diversos fatores que compõem os sistemas de produção, transformação e comercialização, em consonância com os preceitos de proteção ambiental, além de planejar, pesquisar e aplicar técnicas, métodos e processos adequados à solução de problemas e à promoção do desenvolvimento sustentável; inclusive na agricultura familiar, modelo regional predominante, sendo capazes de orientar e solucionar problemas levando em consideração o interesse econômico-social-ambiental, também no contexto amazônico, onde a sustentabilidade do sistema de produção deverá ser prioritária.

### **6.2 Objetivos Específicos**

- Contribuir na formação de Engenheiros Agrônomos competentes e vocacionados para uma produção agropecuária sustentável e rentável.
- Contribuir para a formação integral dos indivíduos, necessária à atuação responsável e idônea da atividade profissional, sintonizada com os planos de desenvolvimento da região e do país.
- Desenvolver competências e habilidades humanas voltadas para os aspectos sociopolíticos e para o desenvolvimento sustentável da mesorregião do Baixo Amazonas, do Estado do Pará e do Brasil.
- Fornecer os pressupostos básicos, intelectuais e tecnológicos para a compreensão, desenvolvimento e solução de problemas na agropecuária, no âmbito acadêmico e, ou, profissional, promovendo a articulação teoria-prática.

- Promover e estimular o desenvolvimento das capacidades pessoais que favorecem e potencializam o espírito empreendedor e gerencial.
- Estimular a pesquisa na área agronômica, promovendo sua articulação com os vários níveis de produção, disseminando os conhecimentos por meio da extensão, propiciando a interação da pesquisa de base e aplicada com a extensão, favorecendo assim mudanças e transformações na realidade local a fim de contribuir para o desenvolvimento sustentável.
- Planejar, elaborar, coordenar, conduzir e executar projetos que visem a implantação de práticas agropecuárias com a finalidade de explorar de modo sustentável os sistemas de produção vegetal e/ou animal, englobando as mais diversas áreas da agronomia.
- Planejar, orientar, executar e supervisionar a implantação, condução e exploração de sistemas de produção que envolvam espécies florestais nativas e exóticas (agroflorestais e agrossilvipastoris), bem como o estabelecimento de viveiros florestais, visando promover uma gestão ambiental correlacionada aos recursos naturais renováveis e não renováveis de forma responsável;
- Planejar, coordenar e executar projetos e ações de caráter socioeconômico, bem como desenvolver a consciência e responsabilidade social, utilizando-se dos conhecimentos da sociologia, comunicação, política, economia, administração, comercialização, legislação e educação, a fim de promover a organização e o bem estar da população;
- Atuar no âmbito da agricultura familiar buscando a sustentabilidade dos sistemas de produção, com ênfase na agroecologia;
- Promover o resgate e a valorização do etnoconhecimento, integrando o saber informal ao saber discente, respeitando os anseios, necessidades, limitações e potencialidades das comunidades agrícolas regionais nas práticas agronômicas.

## **7. FORMAS DE INGRESSO NO CURSO**

O Art. 16 do Regimento de Graduação da UFOPA, instituído pela Resolução nº177 de 20 de janeiro de 2017 – Consepe/UFOPA estabelece que as formas de ingresso nos cursos de graduação da UFOPA faz-se mediante: Processo Seletivo Regular; Processo Seletivo Especial; Transferência *ex officio*; Mobilidade Acadêmica interinstitucional; Mobilidade Acadêmica Interna (Mobin); Mobilidade Acadêmica Externa (Mobex); Programas Governamentais Específicos.

No Processo Seletivo Regular, a UFOPA utiliza como instrumento de classificação, o Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM e atende ao que é determinado pela Lei

nº12.711 de 29 de agosto de 2012 que dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências, a Lei de Cotas.

Outra importante modalidade de ingresso da UFOPA, que reafirma o compromisso da instituição com as populações tradicionais e povos da Amazônia, é o Processo Seletivo Especial. O Processo Seletivo Especial ocorre em duas versões, um destinado a candidatos indígenas - Processo Seletivo Especial Indígena (PSEI), e o outro, a candidatos quilombolas - Processo Seletivo Especial Quilombola (PSEQ). Ambos são regidos por editais próprios, sendo que o PSEI possui duas fases (prova de redação e entrevista) e o PSEQ possui uma fase (prova escrita de conteúdo específico).

Aos acadêmicos que têm interesse em transferir-se para outro curso, a UFOPA realiza a Mobilidade Acadêmica Interna (Mobin) com período determinado pelo calendário acadêmico e adota como critério de classificação no processo de seleção, o Índice de Desempenho Acadêmico Mobilidade (IDAm), equivalente ao primeiro ano letivo (1º e 2º semestres).

No caso de não preenchimento das vagas nas Subunidades Acadêmicas, poderão ser ofertadas vagas para a Mobilidade Acadêmica Externa (Mobex), destinada a candidatos: portadores de diploma de curso de graduação de instituição de ensino superior autorizado e reconhecido pelo MEC ou do exterior, desde que devidamente revalidado por instituição de ensino superior autorizada no Brasil; vinculados a curso de graduação de outra instituição de ensino superior autorizado e reconhecido pelo MEC, desde que tenha integralizado no mínimo um ano letivo; e discentes de curso de graduação no exterior, devidamente regularizado no país de origem, desde que tenha integralizado no mínimo um ano letivo.

O ingresso por transferência *ex officio* é regido por legislação específica para este fim e, a Mobilidade Acadêmica interinstitucional e Programas Governamentais Específicos são normatizados por editais e convênios próprios.

## **8. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO**

Em relação ao curso de Agronomia, uma característica peculiar que se pretende construir no profissional dessa área, egresso da UFOPA, é habilitá-lo a interagir com a questão socioeconômica e ambiental nas diversas regiões do Brasil, e em especial na Região Amazônica, em virtude das suas características peculiares. Essas iniciativas podem favorecer a capacitação de lideranças comunitárias da mesorregião do Baixo Amazonas, uma vez que esses egressos difundirão conhecimentos técnicos e científicos sendo

replicadores de informações capazes de qualificar a atuação em suas respectivas comunidades de origem. Além disso, as atividades de extensão, a exemplo de participação em projetos, programas e/ou atividades que visem desenvolver trabalhos juntamente com a comunidade não acadêmica, sendo na área rural ou urbana, bem como suas pesquisas, permitirão um intercâmbio de experiências entre os discentes de Agronomia e os comunitários da região. O que se coaduna com um dos compromissos da UFOPA, que é o de promover um desenvolvimento socialmente justo, economicamente viável e ecologicamente sustentável. Portanto, o curso de Bacharelado em Agronomia, considerando a sólida formação científica e de cidadania a ser aportada aos seus egressos, pretende formar agrônomos aptos a: a) Compreender o contexto sócio cultural, econômico, ambiental e político, interpretando adequadamente a complexidade das diferentes situações que se apresentar, de modo a resolver problemas, transformando a realidade com vistas a uma melhor qualidade de vida para todos; b) Ser capaz de interagir com diferentes grupos sociais, respeitando as diferenças etnoculturais, auxiliando na organização e participação social dos mesmos; c) Avaliar, produzir e difundir conhecimentos, integrando, associando saberes e promovendo interfaces com outras áreas do conhecimento; d) Trabalhar em equipe e/ou grupos sociais, compreendendo suas posições e espaços sócio profissionais em relação aos outros, articulando parcerias, envolvendo entidades, agregando pessoas e explorando, conseqüentemente, as potencialidades disponíveis; e) Comunicar eficientemente ideias, argumentações e conhecimentos de forma oral e escrita; f) Atuar com espírito empreendedor, potencializando a geração e aplicação de novas técnicas, produtos e serviços, e respeitando os preceitos de conservação ambiental com vistas ao desenvolvimento sócio econômico; g) Trabalhar com diferentes racionalidades agronômicas e modelos de agricultura, concebendo, projetando e manejando, sustentavelmente, agroecossistemas e cadeias produtivas, levando em consideração eventuais limitações e potencialidades regionais; e h) Contribuir na construção de modelos de desenvolvimento sustentável.

### **8.1 Competências e habilidades**

Compete ao Agrônomo desempenhar as atividades profissionais previstas na Resolução N° 218, de 29/06/1973, do CONFEA, no seu Art 5º, e atuar nos seguintes setores: manejo e exploração de culturas de cereais, olerícolas, frutíferas, ornamentais, oleaginosas, estimulantes e forrageiras; produção de sementes e mudas; doenças e pragas das plantas cultivadas; paisagismo; parques e jardins; silvicultura; composição, toxicidade e

aplicação de fungicidas, herbicidas e inseticidas; controle integrado de doenças de plantas, plantas daninhas e pragas; classificação e levantamento de solos; química e fertilidade do solo, fertilizantes e corretivos; manejo e conservação do solo, de bacias hidrográficas e de recursos naturais renováveis; controle de poluição na agricultura; economia e crédito rural; planejamento e administração de propriedades agrícolas e extensão rural; mecanização e implementos agrícolas; irrigação e drenagem; pequenas barragens de terra; construções rurais; tecnologia de transformação e conservação de produtos de origem animal e vegetal; beneficiamento e armazenamento de produtos agrícolas; criação de animais domésticos; nutrição e alimentação animal; pastagem; melhoramento vegetal; melhoramento animal. Além disso, conforme a Resolução nº 01, de 02 de fevereiro de 2006, em seu art. 6º, determina que: O curso de Engenharia Agrônômica ou Agronomia deve possibilitar a formação profissional que revele, pelo menos, as seguintes competências e habilidades: a) projetar, coordenar, analisar, fiscalizar, assessorar, supervisionar e especificar técnica e economicamente projetos agroindustriais e do agronegócio, aplicando padrões, medidas e controle de qualidade; b) realizar vistorias, perícias, avaliações, arbitramentos, laudos e pareceres técnicos, com condutas, atitudes e responsabilidade técnica e social, respeitando a fauna e a flora e promovendo a conservação e/ou recuperação da qualidade do solo, do ar e da água, com uso de tecnologias integradas e sustentáveis do ambiente; c) atuar na organização e gerenciamento empresarial e comunitário interagindo e influenciando nos processos decisórios de agentes e instituições, na gestão de políticas setoriais; d) produzir, conservar e comercializar alimentos, fibras e outros produtos agropecuários; e) participar e atuar em todos os segmentos das cadeias produtivas do agronegócio; f) exercer atividades de docência, pesquisa e extensão no ensino técnico profissional, ensino superior, pesquisa, análise, experimentação, ensaios e divulgação técnica e extensão; g) enfrentar os desafios das rápidas transformações da sociedade, do mundo, do trabalho, adaptando-se às situações novas e emergentes.

## **9. METODOLOGIA DO CURSO**

Na realidade atual, os discentes do curso de Agronomia do CJUR - que serão os futuros profissionais - precisam se ajustar às novas demandas do mercado, e para isso, com o excesso de informação que é disponibilizada, é necessária uma organização didático-pedagógica para conseguir alcançar os objetivos traçados, bem como aprender a lidar com os desafios da vida profissional.

Uma das alternativas que pode ser empregada visando superar tais dificuldades é trabalhar constantemente a interdisciplinaridade a fim de promover a integração dos conteúdos, viabilizando a resolução de problemas. Para a concretização dos objetivos propostos para a formação de um profissional em Agronomia, envolvido com sua realidade, a metodologia de ensino e aprendizagem adotada é focada no discente, visto como sujeito ativo e participativo deste processo. Valoriza-se, portanto, os questionamentos, as ideias e as sugestões dos discentes, de maneira a contribuir para que seu aprendizado esteja mais perto de formar cidadãos conscientes, ativos, construtores de novos argumentos, com valores éticos que atuem ativamente no contexto social em que estejam inseridos, se comprometendo em construir uma sociedade mais justa, solidária, consciente de suas responsabilidades e integrada ao meio ambiente.

Sendo assim, os métodos utilizados para promover a transferência e a consolidação de conhecimento adotados no Curso de Agronomia do CJUR são:

- **Aulas teóricas expositivas dialógicas:** o conteúdo proposto pela ementa e pelo plano de curso é apresentado para estimular as discussões entre os discentes a fim de promover à construção de um raciocínio lógico, a habilidade de sintetizar o conteúdo, e principalmente de associar o conhecimento adquirido sobre o assunto/tema, com algo aplicado a realidade das ciências agrárias. Poderão ser aplicadas metodologias ativas, tais como: sala de aula invertida, aprendizagem baseada em problemas, grupos operativos, dentre outras. Além disso, serão realizadas dinâmicas, apresentações escrita e oral de trabalhos acadêmicos (artigos científicos), aplicabilidade de novas tecnologias (como por exemplo aplicação de questionários e chats pelo SIGAA ou outras ferramentas), e outros assuntos que permitem aos discentes o desenvolvimento de habilidades de análise crítica e integração de conteúdos. Com os recursos tecnológicos disponíveis, também é possível oferecer aulas expositivas via videoconferência, possibilitando aos discentes contato com docentes e/ou profissionais externos, especialistas em alguma área, que possam contribuir para a sua formação. Nas aulas teóricas busca-se favorecer o trabalho individual e em grupo de discentes, para consolidação do conteúdo apresentado.

- **Aulas práticas:** Na maioria das disciplinas obrigatórias da matriz curricular do Curso de Agronomia do CJUR são propostas aulas práticas em laboratório e/ou campo, abrangendo uma porcentagem superior a 30% da carga horária total do curso. Essas aulas permitem a integração do conteúdo teórico apresentado em sala, com às atividades práticas relacionada, possibilitando uma melhor fixação, entendimento e absorção do conteúdo.

● **Atividades de extensão:** A extensão universitária é uma ferramenta valiosa da formação de um profissional consciente da realidade local e regional, possibilitando a busca por soluções que se adequem e não agridam a história e cultura da comunidade. As atividades de extensão propostas na matriz curricular do curso de Bacharelado em Agronomia do CJUR correspondem a 10,05% (410h) da carga horária obrigatória total (4080h). Essas atividades são divididas em: i) Componentes curriculares com carga horária de 60h, denominados Práticas Integradoras de Extensão I, II e III, previstos para serem ofertados, respectivamente, no sexto, sétimo e oitavo período do curso; e ii) Um componente curricular denominado Atividade de Extensão, com carga horária de 230h, previsto para convalidação no décimo período do curso, correspondendo a 56,1% da carga horária de extensão. Vale ressaltar, que o componente curricular “Atividade de Extensão”, não será realizado somente no último período, visto que o discente deverá participar de forma ativa e/ou na organização de várias ações, cursos, atividades, programas e/ou projetos de extensão desde o início do curso. Para os 3 componentes curriculares de 60h cada, as atividades programadas serão desenvolvidas em comunidades rurais e/ou escolas de ensino fundamental e médio, sendo supervisionado por docentes do curso. Além disso, os discentes possuem a possibilidade de atuarem na empresa júnior do curso de Bacharelado em Agronomia do CJUR – Consultoria Agrícola da Amazônia (CAAM Jr. – criada em outubro de 2019) –, e/ou participarem do Programa de Extensão denominado *Agronomia em foco*, organizado pelo colegiado do curso em parceria com outros docentes, visando ofertar aos discentes a participação em diversos projetos e/ou ações vinculadas ao programa. Vale ressaltar, que a participação em atividades de extensão proporcionará aos discentes a articulação do conhecimento científico com o conhecimento popular, numa troca em que ambos são favorecidos.

● **Visitas técnicas:** As viagens e/ou visitas interdisciplinares são de suma importância para a visualização aplicada dos conhecimentos adquiridos em aulas expositivas e/ou aulas práticas e/ou atividades de extensão. O curso de Bacharelado em Agronomia do CJUR tem a proposta de realizar ao menos duas viagens inter e multidisciplinares no curso, sendo prevista uma para o 5º período, onde poderão estar envolvidas as disciplinas de Fisiologia Vegetal, Fertilidade e Nutrição Mineral, Métodos de Melhoramento de Plantas, Hidráulica, Irrigação e Drenagem, Forragicultura, Fitopatologia Geral, Entomologia Agrícola e Agroecologia. A segunda viagem prevista ocorrerá no 8º período, e poderão estar envolvidas as disciplinas de Antropologia e Sociologia Rural, Economia e Administração Rural, Mecânica e Mecanização, Fruticultura, Cultivos Anuais,

Olericultura, Aptidão e Levantamento dos solos, Construções Rurais, e Paisagismo e Jardinagem. Dessa forma, algumas disciplinas fundamentais para o aprendizado interdisciplinar seriam contempladas, possibilitando a integração de seus conteúdos por meio de visitas a campo em instituições públicas ou privadas, propriedades rurais e centros de pesquisas. Além disso, as disciplinas supracitadas, bem como as demais disciplinas propostas no currículo poderão organizar outras visitas durante o curso, em acordo a necessidade da disciplina e respeitando a autonomia do docente. Tais visitas são de grande importância para a formação do egresso, pois colocam os futuros Engenheiros Agrônomos em contato com o mercado de trabalho e com as problemáticas vivenciadas no exercício da profissão.

- **Apresentação de seminários, relatórios e elaboração de monografia:** Vários componentes curriculares propostos pela matriz curricular do curso de Agronomia do CJUR utilizam a apresentação de seminários e/ou relatórios como método avaliativo do processo ensino-aprendizagem, estimulando os discentes a desenvolver habilidades para apresentações orais e/ou escritas. Além disso, o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), que culmina com a apresentação de resultados oriundos de estudo, vivência e/ou monografia, possibilita uma participação mais efetiva do discente em atividades de pesquisa e/ou extensão, bem como em estágio de vivência, garantindo uma eficácia no aprendizado, tornando o discente capaz de exercer as atividades pertinentes ao curso.

- **Estágios Supervisionados Obrigatórios:** Esta atividade formativa, de natureza profissional, favorece a inserção do discente no ambiente real de trabalho, onde a multiplicidade de situações impõe confrontos éticos e de responsabilidade profissional. Segundo a Normativa 02, de 06 de fevereiro de 2019, que rege o Estágio Supervisionado Obrigatório do curso de Agronomia do CJUR, os estágios podem ser realizados durante as férias acadêmicas, ou durante o período letivo, desde que o orientador esteja ciente do plano de trabalho proposto e que a empresa/instituição possua convênio com a UFOPA. Na matriz curricular proposta para o curso de Agronomia do CJUR, o último período é destinado para realização dos Estágios Obrigatórios (dois com 90h cada um), visto que para alunos regulares, este semestre não prevê disciplinas presenciais durante todo o período, possibilitando a realização de estágio fora da cidade de Juruti, tendo o estudante que retornar ao Campus para apresentação do TCC e solicitação de convalidação das Atividades Complementares e/ou Atividades de Extensão.

Além das metodologias supracitadas, diferentes tipos de atividades extracurriculares são disponibilizadas aos discentes para contribuir e dinamizar os processos de ensino e aprendizagem, como:

- **Iniciação Científica:** os discentes da UFOPA têm a oportunidade de participar de projetos de pesquisa e de trabalhos existentes no campus, com a possibilidade de obtenção de bolsas de iniciação científica oferecidas por agências governamentais, como, por exemplo, o CNPq, FAPESPA, ou pela própria UFOPA, ou mesmo trabalhar de forma voluntária nesses estudos. A seleção dos discentes para bolsas ocorrem por meios de editais divulgados pelas PROPPIT ou pelos docentes responsáveis pelos projetos. O desenvolvimento de trabalhos de iniciação científica colabora tanto para o aprimoramento dos conhecimentos técnicos do discente como para a obtenção de experiência no desenvolvimento de pesquisas, o que pode despertar um interesse para prosseguir na carreira acadêmica, posteriormente.

- **Projetos de Extensão:** os discentes da UFOPA podem participar do desenvolvimento de atividades de extensão, como bolsistas ou voluntários, em projetos e/ou programas dos docentes e/ou técnicos cadastrados na Pró-Reitoria de Cultura, Comunidade e Extensão (PROCCE). Bolsas são oferecidas pela Universidade e/ou por Instituições de Fomento como forma de apoio e incentivo ao desenvolvimento dessas atividades, sendo as seleções dos bolsistas realizadas por meio de editais. Além disso, os projetos e/ou programas de extensão, são um dos três pilares que sustentam as universidades, ao lado do ensino e da pesquisa, contribuindo para uma formação mais sólida, prática e humanística, visto a possibilidade de interação constante com a comunidade.

- **Monitorias:** os discentes da UFOPA tem a possibilidade de se tornar monitor de uma disciplina já cursada por eles previamente. A monitoria é uma oportunidade para o estudante desenvolver habilidades inerentes à docência, aprofundar conhecimentos na área específica e contribuir com o processo de ensino-aprendizagem dos alunos monitorados. Além disso, a monitoria promove a cooperação mútua entre discente e docente, além de possibilitar ao estudante uma vivência mais aproximada com o professor e com as suas atividades técnico-didáticas. Os alunos podem ser monitores bolsistas ou voluntários, sendo que a seleção ocorre por meio de editais publicados pela PROEN. As bolsas ofertadas pela Universidade visam apoiar e incentivar ao desenvolvimento dessas atividades.

Ademais, outras atividades, como ciclo de palestras, oficinas, minicursos, reuniões acadêmicas, seminários, semanas acadêmicas, feiras de extensão, entre outros, serão

aplicadas visando proporcionar aos discentes uma multiplicidade de oportunidades para atuação e aprendizado.

Outro ponto que merece ser ressaltado são os atendimentos educacionais especializados aos discentes incluídos nos grupos de ações afirmativas - pessoas com deficiência (PCDs), indígenas e quilombolas - previstos na Resolução Nº 200 de 08 de junho de 2017. Com base nessa resolução, a UFOPA visa desenvolver ações que promovam a igualdade étnico-racial e o enfrentamento ao racismo, além de realizar o acompanhamento da evasão, abandono e permanência desses discentes, bem como outras ações. No curso de Agronomia do CJUR, a coordenação do curso e a secretária acadêmica promovem ações, a exemplo de reuniões periódicas (com os discentes ou em colegiado) e acompanhamento do rendimento dos discentes junto aos docentes, a fim de evitar a evasão e promover um bom desenvolvimento dos discentes pertencentes a tais grupos.

Diante de todas as alternativas supracitadas, a metodologia adotada pelo curso de Bacharelado em Agronomia do Campus Universitário de Juruti da UFOPA, não visa aplicar somente aulas expositivas teóricas, mas sim, a partir da associação de algumas dessas metodologias propostas acima, promover a interdisciplinaridade em sua essência. Dessa forma, o curso visa promover, através de seus planos de estudos, a integração de aulas teóricas, atividades de extensão e pesquisa, monitorias, experiências práticas em laboratórios e/ou campo, e estágios. Além disso, serão criadas condições e incentivos para que os discentes participem de programas de monitoria, iniciação científica, atividades de extensão, estágios obrigatórios e/ou não obrigatórios, visitas técnicas, atuação na empresa júnior do curso, intercâmbios e mobilidade acadêmica nacional e/ou internacional. Estas experiências visam promover uma formação humanística e continuada, demonstrando que mais importante do que a quantidade de horas de aulas, estágios ou outras atividades, é preciso analisar a qualidade e o aproveitamento destas para os estudantes.

## **10. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR**

### **10.1 Estrutura curricular**

A proposta da matriz curricular neste documento foi construída visando atender as Diretrizes Curriculares para o Curso de Bacharelado em Agronomia (Resolução CNE/CES Nº 01, de 02 de fevereiro de 2006), para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana (CNE/CP Nº 01 de 17 de junho de 2004), além da Legislação relativa a Políticas de educação ambiental (Lei no 9.795, de 27 de abril de 1999 e Decreto Nº 4.281 de 25 de junho de 2002). Estas diretrizes apontam os

caminhos a serem trilhados na elaboração de novos cursos de graduação, ou reformulação dos existentes, para atender a LDB (Lei 9394/96).

Alguns princípios foram seguidos para a estruturação deste curso de graduação:

- Garantir o ensino problematizado e contextualizado, assegurando indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;
- Proporcionar a formação de competência na produção do conhecimento com atividades que levem o aluno a: procurar, interpretar, analisar e selecionar informações, identificar problemas relevantes, realizar experimentos e projetos de pesquisa;
- Estimular outras atividades curriculares e extracurriculares de formação como, por exemplo, iniciação científica, monografias, monitorias, atividades extensionistas, estágios, disciplinas optativas, programas especiais, atividades associativas e de representação e outras julgadas pertinentes.
- Considerar a implantação do currículo como experimental, devendo ser permanentemente avaliado, a fim de que possam ser feitas, no devido tempo, as correções que se mostrarem necessárias.

O currículo do Curso de Agronomia está sob a responsabilidade direta do Núcleo Docente Estruturante (NDE), o qual é composto de professores do corpo docente do Curso, de acordo com a resolução 01/2010 de 17 de julho de 2010 CONAES e presidido pelo(a) coordenador(a) do Curso. O Núcleo Docente Estruturante se encarrega da constante reavaliação da composição curricular e estrutura do Curso buscando a resolução dos problemas que porventura possam surgir junto ao Conselho do CJUR.

O Curso Bacharelado em Agronomia do CJUR foi iniciado no novembro de 2017, e está estruturado para ser finalizado em no mínimo 5 (cinco) anos (10 semestres), e no máximo 7,5 (sete vírgula cinco) anos (15 semestres), em período integral. As atividades acadêmicas do plano de estudo estão dispostas em forma sequencial, com flexibilidade para adequar-se às necessidades regionais e seus problemas específicos. As disciplinas serão ministradas por meio da integração de aulas expositivas dialógicas, aulas práticas, e atividades de extensão, além de outras metodologias. Poderão ser ministradas aulas em laboratórios próprios, viveiro de mudas, área experimental da UFOPA, propriedades rurais particulares, empresas e instituições públicas ou privadas locais e regionais.

No curso de Bacharelado em Agronomia do CJUR, existe a proposta de desenvolvimento futuro da Formação Básica Indígena (FBI), de acordo a disponibilidade da gestão superior. Atualmente o FBI já é desenvolvido na sede da UFOPA (Campus Santarém), seguindo a Resolução Nº 194/UFOPA de 24 de abril de 2017, que versa sobre

este projeto destinado aos alunos indígenas provenientes do Processo Seletivo Especial Indígena (PSEI). O FBI corresponde ao processo de formação básica inicial, em ensino superior, com duração de dois semestres, onde são ministrados conteúdos nas disciplinas de Ciências Exatas, Ciências Humanas, Tecnologias e Letras - Língua Portuguesa, visando minimizar os problemas socioculturais e linguísticos que muitas vezes impedem estes discentes de ter um melhor rendimento acadêmico. O FBI poderá ser desenvolvido conforme os moldes previstos na resolução supracitada, ou mesmo de forma diluída nos semestres do curso.

De modo geral, a matriz curricular do Curso de Agronomia do Campus Universitário de Juruti da UFOPA, tem a exigência do cumprimento de 4080 horas, sendo: i) 3150 de disciplinas obrigatórias - que são aquelas indispensáveis para o desenvolvimento de competências e habilidades profissionais; ii) 180 horas de disciplinas optativas - que têm por finalidade complementar a formação na área de conhecimento do Curso, e, portanto, têm relação com o Curso; iii) 180 horas de Estágio Supervisionado Obrigatório - dividido em duas etapas de 90h cada uma; iv) 100h de Atividades Complementares - que têm por objetivo enriquecer o processo de ensino-aprendizagem, por meio da participação do estudante em atividades de complementação da formação científica, social, humana e cultural, conforme serão detalhados neste documento; v) 60h de Trabalho de Conclusão de Curso - dividido em duas etapas de 30h cada uma; e vi) 410h de Extensão Universitária, compreendendo 180h de Práticas Integradoras de Extensão (três componentes curriculares de 60h cada) e 230h de Atividade de Extensão.

Além disso, com o objetivo de atender às Diretrizes Curriculares para o Curso de Agronomia, a matriz curricular do Curso de Agronomia do Campus Universitário de Juruti da UFOPA se encontra dividida em núcleos de conteúdos, sendo eles: i) núcleo de conteúdos básicos - composto dos campos de saber que fornecem o embasamento teórico necessário para que o futuro profissional possa desenvolver seu aprendizado; ii) núcleo de conteúdos profissionais essenciais - composto por campos de saber destinados à caracterização da identidade do profissional; e iii) núcleo de conteúdos profissionais específicos - formado pelo rol de disciplinas Optativas, as Atividades Complementares, o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), o Estágio Supervisionado Obrigatório - que visa contribuir para o aperfeiçoamento da habilitação profissional do formando, e as Atividades de Extensão Universitária. Segundo a matriz curricular proposta, a carga horária distribuída nesses três núcleos está apresentada na Tabela 1.

Tabela 1. Distribuição da carga horária da matriz curricular em acordo ao núcleo de formação.

<b>Núcleos</b>	<b>CH</b>
Núcleo Básico	825
Núcleo Profissional Essencial	2325
Núcleo Profissional Específico	930
<b>TOTAL</b>	<b>4080</b>

É importante ressaltar que com essa matriz curricular proposta está assegurada a formação básica e profissional, mas, ao mesmo tempo, o rol de disciplinas optativas, o estágio curricular obrigatório, as atividades complementares, o trabalho de conclusão de curso (TCC) e as atividades de extensão universitária, permitem ao discente imprimir uma caracterização específica na sua formação acadêmica, podendo este adequá-la ao mercado de trabalho que pretende atuar.

## 10.2 Integralização do curso

O Curso de Agronomia do Campus Universitário de Juruti da UFOPA obedece às Resoluções e Legislações específicas do Engenheiro Agrônomo. A carga horária definida para integralização do Curso está apresentada na Tabela 2.

Tabela 2. Carga horária do curso de Bacharelado em Agronomia para integralização do curso.

<b>Exigências</b>	<b>CH</b>
Disciplinas Obrigatórias	3150
Disciplinas Optativas	180
Estágio Supervisionado Obrigatório	180
Atividades Complementares	100
Trabalho de conclusão de curso	60
Extensão Universitária	410
<b>TOTAL</b>	<b>4080</b>

### **10.3 Matriz Curricular**

A matriz curricular do Curso de Agronomia do CJUR, proposta e aprovada no âmbito do NDE e no Colegiado deste Curso, com informações sobre carga horária e disposição dos componentes curriculares por semestre, são apresentadas abaixo (Tabela 3). Além disso, na Tabela 4, são apresentadas o rol de disciplinas optativas propostas. Vale ressaltar que em acordo a flexibilização curricular proposta pela UFOPA, não são apresentados pré ou co-requisitos dos componentes. As ementas dos componentes curriculares, nos quais são informados os temas abordados, as bibliografias básicas e complementares, e periódicos, tanto das disciplinas obrigatórias como optativas, encontram-se nos Anexos 3 e 4, respectivamente. Não obstante, este material pode ser consultado na Coordenação do Curso de Agronomia do CJUR, e, também, na Diretoria de Ensino da UFOPA.

Tabela 3. Matriz Curricular do curso de Bacharelado em Agronomia do CJUR apresentando carga horária total, carga horária Teórica e Carga horária Prática dos componentes curriculares por semestre.

1° Período	CH Total	CH Teórica	CH Prática
Matemática Básica	45	45	0
Química Básica	60	60	0
Introdução a Agronomia	45	45	0
Metodologia Científica	45	45	0
Organografia Vegetal	45	35	10
Zoologia Agrícola	45	40	5
Desenho Técnico	45	30	15
<b>Total</b>	<b>330</b>	<b>300</b>	<b>30</b>

2° Período	CH Total	CH Teórica	CH Prática
Cálculo I	60	60	0
Física Aplicada	60	60	0
Ecologia	60	60	0
Microbiologia Geral	60	50	10
Biologia Celular	60	45	15
Química Orgânica	45	45	0
Estatística Básica	60	50	10
<b>Total</b>	<b>405</b>	<b>370</b>	<b>35</b>

3° Período	CH Total	CH Teórica	CH Prática
Gênese e Morfologia do solo	60	60	0
Agroecologia	60	40	20
Agrometeorologia	60	50	10
Bioquímica	60	45	15
Genética Básica	60	60	0
Entomologia Geral	60	50	10
Anatomia Vegetal	60	45	15
<b>Total</b>	<b>420</b>	<b>350</b>	<b>70</b>

4° Período	CH Total	CH Teórica	CH Prática
Propriedades e Classificação Solos	60	30	30
Sistemática Vegetal	60	45	15
Topografia e Cartografia	60	50	10
Entomologia Agrícola	60	50	10
Química Analítica Qualitativa	60	45	15
Sistemas Agroflorestais	45	30	15
Experimentação Agrícola	60	50	10
<b>Total</b>	<b>405</b>	<b>300</b>	<b>105</b>

<b>5° Período</b>	<b>CH Total</b>	<b>CH Teórica</b>	<b>CH Prática</b>
Métodos de Melhoramento de Planta	60	60	0
Fisiologia Vegetal	75	60	15
Hidráulica, Irrigação e Drenagem	75	60	15
Fertilidade do solo e Nutrição Mineral de Plantas	75	60	15
Fitopatologia Geral	60	50	10
Forragicultura	60	45	15
<b>Total</b>	<b>405</b>	<b>335</b>	<b>70</b>

<b>6° Período</b>	<b>CH Total</b>	<b>CH Teórica</b>	<b>CH Prática</b>
Geoprocessamento e Agricultura de Precisão	60	45	15
Fitopatologia Agrícola	60	50	10
Produção e Manejo de Monogástricos	60	50	10
Economia e Administração Rural	45	45	0
Antropologia e Sociologia Rural	45	45	0
Práticas Integradoras de Extensão I	60	0	60
Optativa I	45	45	0
<b>Total</b>	<b>375</b>	<b>280</b>	<b>95</b>

<b>7° Período</b>	<b>CH Total</b>	<b>CH Teórica</b>	<b>CH Prática</b>
Produção e Manejo de Ruminantes	60	50	10
Fruticultura	75	60	15
Mecânica e Mecanização	60	50	10
Culturas Anuais	60	50	10
Olericultura	75	60	15
Práticas Integradoras de Extensão II	60	0	60
Optativa II	45	45	0
<b>Total</b>	<b>435</b>	<b>315</b>	<b>120</b>

<b>8° Período</b>	<b>CH Total</b>	<b>CH Teórica</b>	<b>CH Prática</b>
Aptidão e Levantamento dos Solos	60	45	15
Construções Rurais	60	50	10
Tecnologia e Produção de Sementes	45	35	10
Paisagismo e Jardinagem	45	30	15
Culturas Industriais I	60	50	10
Práticas Integradoras de Extensão III	60	0	60
Optativa III	45	45	0
<b>Total</b>	<b>375</b>	<b>255</b>	<b>120</b>

<b>9° Período</b>	<b>CH Total</b>	<b>CH Teórica</b>	<b>CH Prática</b>
Manejo, Conservação e Recuperação de Áreas Degradadas	60	50	10
Culturas Industriais II	60	50	10
Secagem e Armazenamento de Grãos	45	35	10
Políticas Públicas e Legislação Agrária	45	45	0
Tecnologia de Alimentos	60	30	30
Gestão de Recursos Naturais	45	45	0
TCC I	30	0	30
Optativa IV	45	45	0
<b>Total</b>	<b>390</b>	<b>300</b>	<b>90</b>

<b>10° Período</b>	<b>CH Total</b>	<b>CH Teórica</b>	<b>CH Prática</b>
Estágio Supervisionado Obrigatório I	90	0	90
Estágio Supervisionado Obrigatório II	90	0	90
Atividades Complementares	100	0	100
TCC II	30	0	30
Atividades de Extensão	230	0	230
<b>Total</b>	<b>540</b>	<b>0</b>	<b>540</b>
<b>Carga horária TOTAL</b>	<b>4080</b>	<b>2805</b>	<b>1275</b>

Tabela 4. Lista de disciplinas Optativas do Curso de Bacharelado em Agronomia do CJUR.

<b>Componente curricular</b>	<b>CH Total</b>
Geometria analítica e Álgebra Linear	45
Modelagem Matemática na Engenharia	45
Plantas medicinais e aromáticas	45
Energia na agricultura	45
Cultivos de palmeiras nativas	45
Manejo de bacias hidrográficas	45
Adubos e adubações	45
Melhoramento de Fruteiras	45
Biotecnologia Vegetal	45
Introdução à Informática	45
Diagnose de doença de plantas	45
Biologia do Solo	45
Administração Rural	45
Sociedade, Natureza e Desenvolvimento (SND)	45
Ética e Bioética	45
Extensão Rural	45
Inglês Instrumental I	45
Inglês Instrumental II	45
Libras	45

#### **10.4 Representação Gráfica do Perfil de Formação**

Tabela 5. Apresentação da matriz curricular com classificação dos componentes curriculares por núcleos de conhecimentos do curso de Bacharelado em Agronomia do CJUR.

1º PERÍODO	2º PERÍODO	3º PERÍODO	4º PERÍODO	5º PERÍODO	6º PERÍODO	7º PERÍODO	8º PERÍODO	9º PERÍODO	10º PERÍODO
Matemática Básica (45h)	Cálculo I (60h)	Gênese e Morfologia do Solo (60h)	Propriedades e Classificação dos Solos (60h)	Melhoramento de Plantas (60h)	Geoproc. e Agricultura de Precisão (60h)	Produção e Manejo de Ruminantes (60h)	Aptidão e Levantamento dos solos (60h)	Manejo, conservação e recuperação de áreas degradadas (60h)	Estágio Supervisionado Obrigatório I (90h)
Química Básica (60h)	Física Aplicada (60h)	Agroecologia (60h)	Sistemática Vegetal (60h)	Fisiologia Vegetal (75h)	Fitopatologia Agrícola (60h)	Fruticultura (75h)	Construções Rurais (60h)	Culturas Industriais II (60h)	Estágio Supervisionado Obrigatório II (90h)
Introdução a Agronomia (45h)	Ecologia (60h)	Agrometeorologia (60h)	Topografia e Cartografia (60h)	Hidráulica, Irrigação e Drenagem (75h)	Produção e Manejo de Monogástricos (60h)	Mecânica e Mecanização (60h)	Tecnologia e Produção de sementes (45h)	Secagem e Armazenamento de grãos (45h)	Atividades Complementares (100h)
Metodologia Científica (45h)	Microbiologia Geral (60h)	Bioquímica (60h)	Entomologia Agrícola (60h)	Fertilidade e Nutrição Mineral (75h)	Economia e Administração Rural (45h)	Culturas Anuais (60h)	Paisagismo e Jardinagem (45h)	Políticas Públicas e Legislação Agrária (45h)	TCC II (30h)
Organografia Vegetal (45h)	Biologia Celular (60h)	Genética Básica (60h)	Química Analítica (60h)	Fitopatologia Geral (60h)	Antropologia e Sociologia Rural (45h)	Olericultura (75h)	Culturas Industriais I (60h)	Tecnologia dos alimentos (60h)	Atividades de Extensão (230h)
Zoologia Agrícola (45h)	Química Orgânica (45h)	Entomologia Geral (60h)	Sistemas Agroflorestais (45h)	Forragicultura (60h)	Práticas Integradoras de Extensão I (60h)	Práticas Integradoras de Extensão I I (60h)	Práticas Integradoras de Extensão III (60h)	Gestão de Recursos Naturais (45h)	
Desenho Técnico (45h)	Estatística Básica (60h)	Anatomia Vegetal (60h)	Experimentação Agrícola (60h)		Optativa I (45h)	Optativa II (45h)	Optativa III (45h)	TCC I (30h)	
								Optativa IV (45h)	
CH Semestral 330h	CH Semestral 405h	CH Semestral 420h	CH Semestral 405h	CH Semestral 405h	CH Semestral 375h	CH Semestral 435h	CH Semestral 375h	CH Semestral 390h	CH Semestral 540h
<b>LEGENDA:</b> Núcleo Básico    Núcleo Essencial    Núcleo Específico									<b>TOTAL 4080h</b>

## **10.5 Ementário e Bibliografias**

O ementário e a bibliografia (básica e complementar) para os componentes curriculares obrigatório (Anexo 3) e optativos (Anexo 4) do curso de Bacharelado em Agronomia estão em anexo a este documento.

## **10.6 Atividades Complementares**

Atividade Complementar é um componente curricular obrigatório, sendo regida pela Resolução N° 01 de 06 de maio de 2020 (Anexo 5). Constitui-se em atividades relevantes aos discentes do curso Bacharelado em Agronomia, para que estes adquiram saber e habilidades necessárias a sua formação, abordando diferentes campos do saber, a serem escolhidos por este, de modo a completar a carga horária necessária, pré-estabelecida para este fim. As atividades devem adequar-se ao ritmo de aulas do discente e contribuir para a formação e perfil desejado, dentro do curso de Agronomia.

As atividades complementares são componentes curriculares que possibilitam, por avaliação, o reconhecimento de habilidades, conhecimentos, competências e atitudes do discente, inclusive adquiridos fora do ambiente acadêmico. Para a integralização curricular do curso de Agronomia do CJUR/UFOPA, o discente deverá realizar, ao longo do curso, um mínimo de 100 horas de atividades complementares. Assim, as atividades complementares podem incluir: atividades de iniciação à pesquisa ou à extensão; módulos ou disciplinas cursadas na UFOPA ou outras instituições; estágio não obrigatório; participação em eventos; seminários; vivência profissional complementar; monitoria; e outras, inseridas na Resolução N° 01 de 06 de maio de 2020, Capítulo III, Art. 3°.

Essas atividades complementares se constituem de componentes curriculares enriquecedores e implementadores do próprio perfil do formando, sem que se confundam com o estágio curricular supervisionado. Portanto, um conjunto predeterminado de atividades acadêmicas curriculares deve ser constituído para que o estudante possa eleger a escolha daquelas que possibilitem a complementação de sua formação específica do curso, propiciando-lhe aquisição de especificidades de área afins à opção da formação básica.

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso de Bacharelado em Agronomia, será responsável por seguir a Normativa Resolução N° 01 de 06 de maio de 2020, que rege as atividades complementares, bem como o total de carga horária a ser contabilizada para cada atividade. Serão creditadas no currículo após requerimento feito pelo interessado ao NDE para as Atividades Complementares, contendo cópia de declaração ou certificado de conclusão da

atividade curricular mencionada, com a informação do período cursado e da carga horária despendida. Quando aprovadas pelo NDE, estas serão encaminhadas ao Coordenador do curso de Agronomia para lançamento no sistema. As atividades complementares realizadas fora do período acadêmico do discente não serão creditadas para efeito curricular.

Segundo a Resolução Resolução Nº 01 de 06 de maio de 2020, Capítulo IV, Art. 5º para a contagem e validação de créditos, serão consideradas as pontuações estabelecidas na ficha de registro de atividades complementares. As atividades previstas e não previstas serão avaliadas pelo NDE do curso, para contabilização dos créditos para, após análise, atribuir a pontuação correspondente às atividades realizadas pelo acadêmico.

Ao final do curso, o acadêmico deverá ter comprovado a participação em, no mínimo 02 (dois) dos eixos relacionados no Art 3º (Resolução Nº 01 de 06 de maio de 2020).

### **10.7 Estágio curricular supervisionado obrigatório**

O Estágio curricular supervisionado obrigatório proposto pelo curso de Bacharelado em Agronomia do CJUR está de acordo com a Lei 11.788 de 2008, publicado no Diário Oficial da União – DOU em 26 de setembro de 2008; Resolução CNE/CES nº 1, de 2 de fevereiro de 2006; Resolução CNE/CES nº 3, de 2 de fevereiro de 2006; e Resolução CNE/CES Nº 4, de 2 de fevereiro de 2006. O Estágio Supervisionado Obrigatório é um elemento estrutural do Projeto Político Pedagógico do Curso (PPC), regido pela Resolução Nº 02 de 06 de fevereiro de 2019 (Anexo 6), sendo parte integrante da matriz curricular a ser realizado pelo estudante sob a supervisão de um responsável na Instituição Concedente e a orientação pedagógica de um professor-orientador, constituindo um requisito obrigatório para aprovação do estudante e obtenção do diploma do Curso de Graduação em Agronomia na modalidade Bacharelado, do Campus Universitário de Juruti, da Universidade Federal do Oeste do Pará - UFOPA.

A elaboração e atualização das normas de Estágio Supervisionado obrigatório é realizada pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso de Agronomia do CJUR/UFOPA. O acompanhamento e avaliação do estágio supervisionado obrigatório dos discentes será realizado pelo NDE do curso de Agronomia. Ao final do estágio supervisionado obrigatório, o acadêmico deverá apresentar dois Relatórios Finais, relativos a 2 (dois) períodos de Estágio Supervisionado Obrigatório de 90 horas cada, que será avaliado pelo NDE.

O Estágio Supervisionado Obrigatório do curso de Bacharelado em Agronomia do CJUR, segundo a matriz curricular, está previsto para ser desenvolvido no décimo semestre, com uma carga horária de 180 horas de atividades de estágio, sendo no mínimo dois estágios supervisionados obrigatórios com 90 horas cada um. No entanto, dependendo do interesse do discente e disponibilidade de estágio, este poderá ser realizado em semestres anteriores, ou em períodos de recesso, desde que o orientador esteja de acordo com o plano de trabalho e que cumpram todas as exigências estabelecidas para tal componente curricular previsto na Resolução N° 02 de 06 de fevereiro de 2019. Além disso, o discente poderá solicitar matrícula na atividade de Estágio Supervisionado Obrigatório a partir da integralização de no mínimo 40% da carga horária total do curso, conforme estabelecido no PPC do curso de Bacharelado em Agronomia.

O estabelecimento e manutenção do Estágio Supervisionado Obrigatório poderá realizar-se em organizações públicas ou privadas, desde que observada a legislação vigente para estágio no Brasil. Todos os locais selecionados deverão estar obrigatoriamente conveniados na Pró-reitoria de Ensino (PROEN) da UFOPA, seguindo as regulamentações da Universidade Federal do Oeste do Pará.

Poderá ser permitida o aproveitamento total (dois relatórios correspondendo a 90 horas cada um) ou parcial (90 horas) da carga horária de estágio utilizando atividades de iniciação científica e atividades de extensão. Para estes casos, o aluno deverá apresentar requerimento anexado ao relatório final e o certificado da atividade desenvolvida emitida pela respectiva Pró-Reitoria da qual a mesma está vinculada, sendo que este certificado deverá conter a carga horária total da atividade. Um dos membros do NDE poderá atuar como supervisor de estágio e o professor orientador como orientador de estágio no preenchimento da ficha de avaliação, em caso de estágios realizados dentro da UFOPA.

## **10.8 Trabalho de Conclusão de Curso**

O TCC é um importante incentivo à pesquisa e/ou trabalhos técnicos, como prolongamento da atividade de ensino e como instrumento para consolidação dos conhecimentos. Este é resultado da articulação entre os conhecimentos teóricos adquiridos ao longo do curso com o processo de investigação ou vivência, e reflexão acerca de um tema de interesse do aluno. Os principais objetivos do Trabalho de Conclusão do Curso (TCC) é capacitar o estudante a dominar todas as etapas da realização de um trabalho de pesquisa, extensão ou ensino, ou seja, capacitá-lo a desenvolver atividades científicas (pesquisa básica

ou aplicada, ensaios, experimentos, desenvolvimento de produtos e revisão bibliográfica); atividades de extensão (assistência técnica, planejamento e administração, produção, plano de negócios, montagem de empresas, estágios de vivência, dentre outros).

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é componente curricular obrigatório segundo a Resolução CNE/CES nº 2 de 19 de Fevereiro de 2002, que aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação de Bacharelado em Agronomia. O TCC deve ocorrer durante o curso, centrado em determinada área teórico-prática ou de formação profissional.

A elaboração e atualização das normas de TCC é realizada pelo NDE do curso de Bacharelado em Agronomia do CJUR/UFOPA. O TCC do curso de Agronomia do Campus Universitário de Juruti é dividido em duas etapas, sendo regido pela Resolução Nº 03 de 18 de fevereiro de 2019 (Anexo 7). O discente realizará os componentes curriculares TCC I e II, cada um destes com 30h, previstos para o 9º e 10º períodos do curso, respectivamente. No componente curricular denominado TCC I, previsto para o 9º período, o discente delineará o projeto e iniciará a execução do mesmo em acordo ao cronograma proposto, sob a orientação de um professor da UFOPA. Já no componente curricular denominado TCC II, o discente finalizará a execução do cronograma e irá elaborar uma monografia, seguindo às regras estabelecidas pelo Sistema Integrado de Bibliotecas (SIBI) e pela Resolução Nº 03 de 18 de fevereiro de 2019. Além disso, o discente realizará apresentação em seção pública, apresentando os resultados obtidos, levantados ou vivenciados. Nesta etapa o discente será avaliado por banca composta por 3 membros (Seguindo critérios previstos na Resolução Nº 03 de 18 de fevereiro de 2019), os itens avaliados serão a qualidade da escrita e elaboração da monografia, além da apresentação e arguição dos resultados apresentados. Em relação à orientação do TCC o orientador possui deveres e atribuições, estes deveres têm como objetivo unicamente de obter bons resultados e qualificação da formação do discente. Enquanto, o discente deverá cumprir deveres fundamentais para o andamento das atividades, além de zelar pela infraestrutura e equipamentos da instituição. O processo de mediação entre orientador e orientado será realizado pelo NDE do curso de Agronomia.

## 10.9 Extensão Universitária

Em consonância a Resolução Nº 7 de 18 de dezembro de 2018, do Conselho Nacional de Educação, que no seu Art. 4º determina a destinação de, no mínimo, 10% do total da carga horária curricular estudantil, bem como, com a Resolução Nº 301 de 26 de agosto de 2019, do

Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFOPA, onde é regulamentada o registro e inclusão da carga horária de extensão nos currículos dos cursos da UFOPA, foram propostas as atividades de extensão para o Curso de Agronomia do CJUR.

Nesse contexto, as atividades de extensão propostas correspondem a 10,05% (410h) da carga horária obrigatória total (4080h) do curso. Essas atividades estão inseridas na matriz curricular em duas formas, sendo elas: i) Três componentes curriculares com carga horária de 60h denominados Práticas Integradoras de Extensão I, II e III, previstos para serem ofertados, respectivamente, no sexto, sétimo e oitavo período do curso, correspondendo a 43,9% da carga horária de extensão; e ii) Um componente curricular denominado Atividade de Extensão, com carga horária de 230h, previsto para convalidação no décimo período do curso, correspondendo a 56,1% da carga horária de extensão.

Nos componentes curriculares de Práticas Integradoras de Extensão, as atividades serão desenvolvidas em comunidades e/ou escolas de ensino fundamental e médio, onde os estudantes participarão ativamente, podendo compreender eventos de extensão, cursos, minicursos e/ou oficinas. Já para as Atividades de Extensão, os discentes poderão participar como bolsista ou voluntário de programas e projetos de extensão coordenados por docentes e/ou técnicos com nível superior, além de outras ações que atendam ao previsto na Resolução Nº 301 de 26/08/2019 (CONSEPE/UFOPA).

Além disso, o colegiado do curso em parceria com os demais professores criou o Programa de Extensão denominado *Agronomia em foco*, que possibilitará aos discentes atividades de extensão em diversos projetos e/ou ações vinculadas ao programa. Serão criadas chamadas anuais e/ou semestrais pelo colegiado do curso e colaboradores do programa para os discentes participarem dos projetos e/ou ações, de forma a proporcionar, por meio de atividades interdisciplinares, a troca de conhecimentos entre a instituição de ensino superior e a comunidade que a cerca, preparando o indivíduo tanto como um ser profissional-técnico, como também um ser social, que se relaciona com a sociedade. Ademais, vale ressaltar, que todas as atividades de extensão propostas na matriz curricular do curso de Agronomia do CJUR visam articular o conhecimento científico com o conhecimento popular, numa troca em que ambos são favorecidos, propiciando ao discente o conhecimento da realidade que o cerca.

## **11. TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC) NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM**

No mundo globalizado atual às Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) presente nas instituições de ensino tornaram-se uma ferramenta fundamental para o ensino-aprendizado do aluno. Estas tecnologias estão implantadas de forma a permitir, o melhor desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem. Com o intuito de buscar uma melhor qualidade nos cursos de graduação, é notória a progressiva aplicação e abrangência das TIC, sobretudo, com o uso da Internet nos diferentes componentes curriculares. Com isto, as práticas educacionais vêm mostrando mudanças na produção de materiais didáticos e nas metodologias de ensino-aprendizagem, assim como uma melhor interação das partes (docentes, tutores, discentes, Institutos e Universidade).

A UFOPA incentiva a incorporação de diversas possibilidades das novas tecnologias tais como: portal, áudios, vídeos e textos digitalizados e disponibilizados em meios eletrônicos, utilização de blogs, listas de discussão online, redes sociais, chats, fóruns entre outros. Atualmente, o Campus Universitário de Juruti (CJUR), conta com um (01) laboratório para o uso em ensino, pesquisa e extensão, o mesmo sendo equipado com computadores ligados à rede com acesso à internet, inclusive por meio de rede sem fio (wireless). Ademais, os alunos podem pesquisar e/ou estudar em computadores disponibilizados na biblioteca.

Para as aulas ministradas pelos docentes do Curso de Bacharelado em Agronomia da UFOPA no CJUR, são disponibilizados, equipamentos como datashow, notebooks, equipamentos de áudio, softwares livres de cunho didático para auxílio e complementação do aprendizado dos discentes. A comunidade acadêmica possui acesso à rede Wi-fi em todos os endereços de oferta da UFOPA, existindo inclusive uma rede para acesso exclusivo dos estudantes (UFOPA-Acadêmico). Dentro das dependências da UFOPA, todos os discentes têm acesso livre a uma rede sem fio específica para alunos, com acesso ao Portal de Periódicos CAPES.

Através do Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas – SIGAA – o discente pode gerenciar seu processo de ensino-aprendizagem, tendo acesso às suas informações cadastrais, histórico acadêmico, disciplinas ofertadas, comprovante de matrícula, mapas de notas e frequências, rendimento acadêmico, entre outros. O docente por sua vez, também pode utilizar o SIGAA como suporte pedagógico, posto que ele pode interagir com os alunos inserindo seu plano de curso, materiais, artigos, criar comunidades de discussão

através de fóruns ou chats ou até ministrando aula para uma clientela específica através do modo tutorial. Além disso, essa plataforma possibilita que algumas atividades avaliativas possam ser realizadas *on line*.

## **12. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM**

### **12.1 Procedimentos de acompanhamento e de avaliação dos processos de ensino-aprendizagem**

O acompanhamento e a avaliação do desempenho dos discentes nos componentes curriculares serão realizados periodicamente pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) e pelo Colegiado do Curso de Agronomia do Campus Universitário de Juruti (CJUR) em suas reuniões periódicas. A avaliação visará oferecer subsídios à análise do processo ensino-aprendizagem aos docentes e discentes, e deverá constituir-se em uma prática de investigação constante, com o objetivo de detectar as dificuldades na aprendizagem no momento em que ocorrem, possibilitando o estabelecimento de planos imediatos de superação.

Este processo permitirá mensurar quantitativamente, através do Índice de Rendimento Acadêmico (IRA), o desempenho de cada discente. Para os acadêmicos, a avaliação deverá indicar o seu desempenho em relação aos objetivos propostos, em termos de: aquisição de conhecimentos do componente curricular; e desenvolvimento das competências profissionais (habilidades, atitudes e valores).

Com base nessas premissas, o processo de avaliação obedecerá aos seguintes princípios: a) A avaliação do processo de aprendizagem e a divulgação do desempenho dos acadêmicos deverão ocorrer durante o processo de ensino, e não somente ao final do semestre; e b) O professor deverá permitir a possibilidade de variar os procedimentos de avaliação dos discentes, cuja sistemática deve constar nos planos de ensino. Tais instrumentos devem ser previamente apresentados e aprovados nas reuniões do colegiado do curso, sendo sempre solicitada a apresentação do plano de ensino aos discentes no início das aulas e disponibilizado via SIGAA.

Nos planos de ensino deverão ser detalhados os instrumentos de avaliação diferenciados e adequados aos objetivos, conteúdos e técnicas de ensino das disciplinas que permitam a divulgação dos resultados de avaliação pelo docente, quantificados em notas de zero a dez em, pelo menos, três datas distribuídas no período letivo, sendo que dois terços destas devem ser divulgados até três dias úteis antes da aplicação da última avaliação.

Os planos de ensino deverão ainda explicitar os procedimentos que possibilitem a recuperação de desempenho dos discentes durante o período letivo regular, os critérios da avaliação final utilizado e a forma de cálculo da nota final. O discente será considerado aprovado na disciplina quando obtiver, simultaneamente, frequência igual ou superior a setenta e cinco por cento (75 %) das aulas e/ou, das atividades acadêmicas curriculares efetivamente realizadas; e nota final igual ou superior a seis (6,0).

De acordo com o Regimento de Graduação da UFOPA Nº 177 de 20 de janeiro de 2017, entende-se por avaliação de aprendizagem o processo de apreciação e julgamento do rendimento acadêmico dos alunos, objetivando acompanhar, diagnosticar e melhorar o processo de ensino e aprendizagem, bem como a habilitação do discente em cada componente curricular. Os componentes curriculares, a cada período de estudo, serão apreciados por meio de pelo menos três avaliações e uma avaliação substitutiva, esta última de caráter optativa para o discente e envolvendo todo o conteúdo programático do componente. Pelo menos uma das avaliações deverá ser individual. As notas serão expressas em valores numéricos de zero a dez.

A nota final do discente será computada como a média simples ou ponderada entre o valor obtido em cada uma das três avaliações do período, podendo uma das três avaliações ser permutada pela avaliação substitutiva, no caso do discente não alcançar a nota mínima na média de 6,0 pontos. Em caso de falta à avaliação em componente curricular, por impedimento legal, doença grave atestada por serviço médico de saúde ou motivo de força maior e caso fortuito, devidamente comprovado nos termos da lei, o discente deve protocolar na secretaria responsável pelo componente curricular o requerimento para avaliação de segunda chamada ao docente, no período máximo de 48 h, após a realização da avaliação.

### **13. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO DO CURSO**

O projeto do curso terá uma avaliação compreendida com um processo dinâmico, que exige mediação pedagógica permanente. Neste sentido é necessário criar mecanismos para rever periodicamente os instrumentos e procedimentos de avaliação, de modo a ajustá-los aos diferentes contextos e situações que se apresentam no cenário da educação superior e torná-los elementos balizadores da qualidade que se deseja para a graduação. As metodologias e critérios de avaliação institucional permitirão diagnosticar se as metas e os objetivos do curso estão sendo alcançados, servindo de elemento para formular e planejar possíveis mudanças que se mostrarem necessárias. Para tanto, deverão ser realizados análises anuais para

avaliação do andamento do Projeto Pedagógico, assim como proposições a serem adotadas. Tais análises serão realizadas nas reuniões de avaliação anuais do NDE e colegiado do curso, sendo promovidas reuniões com discentes, servidores e comunidade em geral, sempre que necessárias. A avaliação do projeto deve considerar os objetivos, habilidades, e competências previstas a partir de um diagnóstico preliminar, que será elaborada pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso, devendo levar em conta o processo estabelecido para implementação do projeto.

Esse processo de avaliação objetiva a promoção de tomadas de decisões com relação ao desenvolvimento do projeto de curso. Neste sentido, as questões administrativas serão orientadas para que o aspecto discente seja sempre o elemento norteador do ensino, da pesquisa e da extensão. Assim, a gestão será participativa, ressaltando-se o papel do Colegiado do curso de Bacharelado em Agronomia do CJUR na definição de políticas, diretrizes e ações, bem como da avaliação, entendida como um processo contínuo que garante a articulação entre os conteúdos e as práticas pedagógicas. O Projeto Pedagógico não tem seu valor condicionado à ideia de ser irrefutável ou imutável. Seu valor depende da capacidade de dar conta da realidade em sua constante transformação e, por isso, deve ser passível de modificações, superando limitações e incorporando novas perspectivas configuradas pelo processo de mudança da realidade.

É necessária a realização de avaliações capazes de proporcionar melhorias naquilo que se está ensinando, já que fornece subsídios para o aperfeiçoamento do ensino que é uma das mais importantes funções da avaliação. Assim, a avaliação do Projeto Pedagógico deve ser considerada como uma ferramenta construtiva visando contribuir para a implementação de melhorias e inovações que permitam identificar possibilidades, orientar, justificar, escolher e tomar decisões no âmbito da vida acadêmica de alunos, professores e funcionários. Seguindo essas premissas, o curso de Bacharelado em Agronomia do CJUR efetivará seu processo avaliativo de maneira integrada considerando as diferentes categorias que o compõe, formando assim uma comissão de avaliação, que inicialmente realizará esse processo com periodicidade trienal, levando em considerações todas as análises anuais realizadas nas reuniões do NDE e colegiado deste curso.

### **13.1 Avaliação do Curso**

A avaliação deve ser compreendida como um processo dinâmico, que exige mediação pedagógica permanente. Neste sentido é necessário criar mecanismos para rever

periodicamente os instrumentos e procedimentos de avaliação, de modo a ajustá-los aos diferentes contextos e situação que se apresentam no cenário da educação superior e torná-los elementos balizadores da qualidade que se deseja para a graduação.

Os discentes e docentes estarão envolvidos em processos avaliativos periódicos que deverão ser usados como recurso de informação para o tratamento adequado dos problemas evidenciados, em sintonia com as práticas atuais explicitadas neste projeto. Cabe, também, salientar que esta avaliação será um diagnóstico, no sentido de subsidiar o aprimoramento da prática pedagógica do professor. Os critérios de avaliação terão compromisso com o desenvolvimento da capacidade dos discentes de se apropriarem de conhecimentos científicos, sociais e tecnológicos, além da prática profissional referente à sua formação.

Em termos operacionais, o processo de avaliação do Curso de Bacharelado em Agronomia do CJUR/UFOPA se dará em duas formas:

### **13.1.1 Avaliação Interna**

A avaliação do curso de Bacharelado em Agronomia do Campus Universitário de Juruti da UFOPA será realizada por meio de avaliações internas do curso, onde serão focados os índices de evasão dos discentes e professores; de aceitação dos egressos no mercado de trabalho; as inserções de egressos e professores em programas de pós-graduação; a produção científica do curso; os convênios e projetos integrados de ensino, assim como os recursos e estágios remunerados realizados em outras empresas; a infraestrutura; o acervo útil das bibliotecas para os conteúdos programáticos do curso e a matriz curricular, entre outras. Esta terá periodicidade bienal, sendo de responsabilidade do colegiado do curso a realização, e terá como parâmetro os indicadores estatísticos oriundos do curso.

Além disso, avaliações de disciplinas serão feitas mediante questionários internos aplicados via formulários Google e/ou SIGAA, e/ou também serão realizadas avaliações em sala realizadas conjuntamente por docentes e discentes. Dessa forma, será possibilitado o diálogo entre discentes e docentes, promovendo a integração dos mesmos no processo ensino-aprendizagem. O colegiado do curso elaborou um formulário eletrônico para preenchimento pelos estudantes (Anexo 8) e professores (Anexo 9), visando a divulgação de relatórios em reunião de colegiado, com análises, críticas e sugestões.

#### **a) Avaliação do Corpo Discente Sobre o Curso**

Neste processo levar-se-á em consideração a utilização dos espaços educativos (tais como laboratórios, salas de aulas e estrutura, e acervo das bibliotecas, etc.), atuação dos docentes (recursos didáticos, aulas práticas, visitas técnicas e atualização dos conteúdos e bibliografias, etc.), a matriz curricular, a estrutura física ofertada para o curso, à atuação e a comunicação com a coordenação do curso. Essa avaliação será realizada de forma anual.

#### **b) Avaliação do Corpo Docente Sobre o Curso**

Este processo terá o enfoque na matriz curricular, assim como o procedimento de uma autoavaliação, além da avaliação da estrutura física e a comunicação com a coordenação do curso na resolução de problemas que vir a ocorrer. Essa avaliação será realizada de forma anual.

#### **13.1.2 Avaliação Externa**

Resultará da composição dos mecanismos de avaliação do MEC e da sociedade civil, dos quais são exemplos o Exame Nacional de Cursos, previsto pelo Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES) e a avaliação efetuada pelos especialistas do INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais).

Por meio de avaliação externa realizada pelo MEC, são avaliados indicadores relacionados com a Organização Didático-Pedagógica, considerando, dentre outros aspectos, a administração acadêmica incluindo a atuação e dedicação do coordenador, a coerência da matriz curricular com os objetivos do Curso e com o perfil dos egressos, a adequação, atualização e hierarquização dos conteúdos, as atividades acadêmicas articuladas com a formação profissional, estágios e atividades complementares. No que se refere aos recursos humanos são avaliados o perfil e a atuação do corpo docente e do corpo técnico administrativo, bem como o desempenho e a participação do corpo discente nas diversas atividades do Curso.

Quanto à infraestrutura são avaliadas a adequação e atualização do acervo, os serviços disponibilizados pela biblioteca, as instalações físicas, laboratórios específicos e compartilhados pelo Curso, os equipamentos e os diferentes ambientes e cenários utilizados pelos discentes. Os dados oriundos desses processos serão levados em consideração no processo de avaliação interna e servirão para aferição da consonância dos objetivos e perfil dos egressos do curso para com os anseios da sociedade.

## **14. PESQUISA, EXTENSÃO E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA**

### **14.1 Política de Pesquisa**

A pesquisa na UFOPA, associada ao ensino e à extensão, objetiva a produção e a difusão de conhecimentos científicos, tecnológicos, artísticos e culturais, que contribuam para a melhoria das condições de vida da sociedade, principalmente na região amazônica.

A iniciação à pesquisa é etapa fundamental do Bacharelado em Agronomia e constitui a base em que o aluno constrói sua formação numa perspectiva integrada e conectada com os contextos sociais em que se insere e nos quais atuará após a conclusão do curso. Essa etapa, porém, não se efetua em períodos rigorosamente delimitados, mas em atividades continuadas de pesquisa. Durante toda a formação do graduando em Agronomia, oferta-se aos alunos a possibilidade de integração e participação continuada em projetos de pesquisa sob orientação de seus professores, bem como oportunidades de trabalhos experimentais que reforçam a investigação científica no campo agrícola.

Além daquelas decorrentes dos projetos individuais de pesquisadores, outras bolsas de Iniciação Científica (IC) podem ser concedidas aos alunos envolvidos com recursos próprios da UFOPA e externos. Entre elas, CNPq e FAPESPA, entre outras fontes de financiamento contínuo ou eventual. Bolsas de Monitoria ofertadas pela Pró-Reitoria de Ensino e Graduação da UFOPA também oferecem aos alunos o contato com atividades de Ensino e Pesquisa.

Alguns projetos de pesquisa cadastrados pelo Curso de Agronomia do Campus Universitário de Juruti (CJUR) na PROPPIT estão permitindo a interação do coordenador do projeto com seus colaboradores internos ou externos, a fim de inserir alunos bolsistas e/ou voluntários que possam atuar nas atividades do projeto. A seguir é apresentada uma relação de projetos cadastrados na PROPPIT e que contam com a participação de docentes vinculados ao colegiado do curso de Agronomia do CJUR:

#### **1. Coleta e cultivo de espécies aromáticas com potencial para a indústria cosmética e perfumaria no município de Juruti, Pará.**

Coordenador: Prof. Dr. Michelly Rios Arévalo

Colaboradores: Profa. Dr<sup>a</sup>. Dayse Drielly Souza Santana Vieira;

Profa. Dr<sup>a</sup>. Celeste Queiroz Rossi;

Prof. Dr. Maruzanete Pereira de Melo;

Profa. Dr<sup>a</sup>. Vivian Dielly da Silva Farias;

Prof. Dr. Adriano Olímpio da Silva;

Prof. Elden de Albuquerque Marialva;  
Prof. Dr. Lauro Euclides Soares Barata;  
Prof. Dr. Ilio Montanari Junior;  
Discente Camila Goudinho Bentes (Bolsista PIBIC/UFOPA)

**2. Características químicas, físicas e biológicas dos solos em diferentes estádios de restauração florestal em áreas de mineração de bauxita no município de Juruti-PA, baixo Amazonas. (Projeto aprovado com Recurso Externo – Universal CNPq 2018).**

Coordenadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup> Celeste Queiroz Rossi  
Colaboradores: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup> Dayse Drielly Santana Souza Vieira  
Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup> Vivian Dielly da Silva Farias  
Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup> Iolanda Maria Soares Reis (UFOPA/Santarém)  
Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup> Marcos Gervasio Pereira (UFRRJ)  
Discente Jonathan Correa Vieira (Bolsista PIBIC/UFOPA)  
Discente Yves Caroline Andrade dos Santos (Bolsista PIBIC/UFOPA)  
Discente Damares Azevedo da Silva (Bolsista PIBIC/UFOPA)  
Discente Rebeca Lais Cancio dos Santos (Bolsista PIBIC/UFOPA)

**3. Aproveitamento de resíduos urbanos para promoção do desenvolvimento sustentável no Baixo Amazonas – PROJETO INTEGRADO ENSINO-PESQUISA-EXTENSÃO (Projeto aprovado com Recurso da UFOPA).**

Coordenadora: Prof. Dr. Adriano Olímpio da Silva  
Colaboradores: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup> Celeste Queiroz Rossi  
Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup> Dayse Drielly Santana Souza Vieira  
Prof. Dr. Michelly Rios Arévalo  
Discente Andreysse Castro Vieira (Bolsista PEEEX-Graduação)  
Discente Elizangela Ramos Basto (Bolsista PEEEX-Graduação)  
Discente Frances Marques Moreira (Bolsista PEEEX-Graduação)  
Discente Luciane Lasle Cordeiro da Silva (Bolsista PEEEX-Graduação)  
Ane Caroline dos Santos Guimarães (Bolsista PEEEX-Ensino Médio)  
Euller Batista da Silva (Bolsista PEEEX-Ensino Médio)  
Fabiana Paula de Andrade (Bolsista PEEEX-Ensino Médio)  
Gabriel Alex Soares Silva (Bolsista PEEEX-Ensino Médio)

Igor de Sousa Silva (Bolsista PEEEX-Ensino Médio)  
Iwana Rabechy Farias Vaz (Bolsista PEEEX-Ensino Médio)  
Jorge Luiz Pereira de Moraes Júnior (Bolsista PEEEX-Ensino Médio)  
Jostenes da Silva Batista (Bolsista PEEEX-Ensino Médio)  
Carlos Diego Pereira Azevedo (Discente Voluntário)  
Margareth Fortunato da Silva (Discente Voluntário)

#### **14.1.1 Apoio à Participação em Atividades de Iniciação Científica**

A Iniciação Científica é um instrumento de formação que permite introduzir na pesquisa científica os acadêmicos de graduação, colocando-os em contato direto com esta importante atividade acadêmica e permitindo seu engajamento neste processo. É um estímulo à formação da mentalidade científica na prática concreta, mediante a participação no desenvolvimento de uma investigação que tem início, meio e fim, e cujos resultados são atingidos pelo aluno em função da execução de um Plano de Trabalho.

Os docentes do curso de agronomia do CJUR possuem projetos de pesquisa que possibilitam a participação dos discentes como voluntários e/ou bolsistas. A partir do momento que se oferece métodos para um aproveitamento efetivo da pesquisa e da produção acadêmica, regras a serem seguidas, e professores com disponibilidade para atender e orientar os novos pesquisadores, os alunos estarão encontrando as melhores condições para o desenvolvimento de uma produção acadêmica séria.

Envolvendo diretamente o acadêmico de graduação na pesquisa, a Iniciação Científica apresentar-se-á como uma verdadeira escola, que necessita ser mantida e ampliada. Será um importante elemento na estruturação de recursos humanos, pois se colocará como ponto de partida para a formação de novos cientistas (mestres e doutores) e, principalmente, estimulará a produção de novos conhecimentos. A atividade de pesquisa permitirá a aprendizagem de técnicas e métodos científicos além do estímulo ao desenvolvimento do pensar científico e da criatividade, o que contribui, em última instância, para que o aluno tenha uma formação acadêmica mais completa.

#### **14.2 Política de Extensão**

As ações de extensão universitária desenvolvidas pela UFOPA são orientadas pelas diretrizes definidas pelo Plano Nacional de Extensão Universitária, Estatuto, Plano de Desenvolvimento Institucional, Política de Ensino e pelo Regimento Geral da UFOPA.

Na UFOPA, as ações acadêmicas são integradas em unidades denominadas Programas ou Projetos. A extensão envolve, principalmente, ações de articulação com a sociedade com forte concentração nas áreas de arte e cultura, processos de organização social, oferta de cursos de pequena duração e ações empreendedoras na sociedade.

Tendo em vista a multiplicidade de aspectos e saberes envolvidos, os programas e projetos de extensão realizados pelo Bacharelado em Agronomia, em parceria ou não com outros cursos da UFOPA, devem estimular e propiciar aos alunos a participação em ações conjuntas com instituições públicas, entidades não governamentais, empresas e movimentos sociais. As atividades de extensão devem ser sempre orientadas por um docente e/ou técnico e podem ser apoiadas pela UFOPA, conforme regras específicas da universidade para esse fim, ou por fontes financiadoras externas, desde que previamente aprovadas pelo Conselho do Campus Universitário de Juruti (CJUR).

Seguindo orientações da Pró-Reitoria de Cultura, Comunidade e Extensão (PROCCE), as ações de extensão da UFOPA são classificadas nas seguintes modalidades: a) programas; b) projetos; c) cursos; d) oficinas; e) trabalhos de campo; f) eventos; g) prestação de serviços; h) publicação e outros produtos acadêmicos.

Vale ressaltar que as atividades de extensão universitária também estão presentes na matriz curricular proposta para o curso de Agronomia do CJUR nos componentes curriculares denominados de Práticas Integradoras de Extensão I, II e III, bem como no componente de Atividades de Extensão. Estas atividades de extensão correspondem a 10,05% da carga horária total do curso (4080h), em consonância a Resolução N° 7 de 18 de dezembro de 2018, do Conselho Nacional de Educação, bem como, com a Resolução N° 301 de 26 de agosto de 2019, do Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFOPA.

Além disso, o Colegiado do curso de Agronomia em parceria com os docentes implantaram o Programa de Extensão denominado *Agronomia em foco*, onde serão desenvolvidas ações e projetos de extensão que visam agregar atividades nas diversas áreas das ciências agrárias (fruticultura, floricultura, olericultura, entre outras) e/ou educação. Nesse programa, os alunos terão a oportunidade de participar e cumprir os requisitos necessários na carga horária exigidas pelo curso, além de terem a experiência de compartilhar e adquirir conhecimentos juntos a comunidade.

Alguns projetos de extensão cadastrados pelo Curso de Agronomia do Campus Universitário de Juruti (CJUR) na PROCCE estão permitindo a interação do coordenador e colaboradores interno e externos, com a inserção fundamental dos alunos bolsistas e

voluntários atuando no projeto. A seguir uma relação de projetos cadastrados na PROCCE e seus participantes:

### **1. Implantação e manejo agroecológico de hortas em escola e entidade filantrópica no município de Juruti, Pará.**

Coordenador: Prof. Dr. Michelly Rios Arévalo

Colaboradores: Profa. Dra. Dayse Drielly Souza Santana Vieira;

Prof. Dr. Maruzanete Pereira de Melo;

Técnica Neidiana da Silva Rosário Soares;

Discente voluntário: Leandro Guimarães Soares

Discente voluntária: Valéria Lopes Amarin

### **2. Curso Preparatório para o Enem**

Coordenador: Edilson Pimentel

Colaboradores: Prof. Msc. Raphael Costa

Prof. Dr. Adriano Olímpio

Prof. Msc. Luis Henrique Januario

Prof. Dr. Francisco Artur Pinheiro

Prof. Dr. Advanio Inácio Silva

Prof. Dra. Dayse Drielly Vieira

Prof. Dra. Celeste Queiroz Rossi

Prof. Armanda Lima - *Professora do Município de Juruti*

### **3. Acesso à Educação Científica e Tecnológica por Jovens de Escolas Públicas do Município de Juruti – EDUCT Juruti (Projeto com recurso externo – Instituto Alcoa)**

Coordenadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup> Dayse Drielly Souza Santana Vieira

Vice-coordenadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup> Celeste Queiroz Rossi

Colaboradora: Prof<sup>a</sup> Msc. Amanda Carvalho de Oliveira (UFPE)

Discente Adriá Souza da Silva (Bolsista – Instituto Alcoa)

Discente Euler da Conceição Tavares (Bolsista – Instituto Alcoa)

Discente Joely Pereira Pinheiro (Voluntária)

Discente Joelma Lourenço Pereira Mendes (Voluntária)

Discente Poliana da Rocha Tavares (Voluntária)

### **4. Programa de Extensão Agronomia em foco**

Coordenadora: Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup> Dayse Drielly Souza Santana Vieira

Colaboradores: Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup> Celeste Queiroz Rossi

Prof Dr. Michelly Rios Arévalo

## **15. POLÍTICA DE ACESSIBILIDADE**

A política de acessibilidade do curso de Bacharelado em Agronomia do Campus Universitário de Juruti da Universidade Federal do Oeste do Pará (CJUR/UFOPA) será instituída com base na portaria nº 1.376 de 18 de junho de 2014, que implementou o Núcleo de Acessibilidade da UFOPA, cuja finalidade é fomentar o debate sobre a inclusão e acessibilidade, assim como na lei nº 13.146, de 06 de julho de 2015, que institui a Lei Brasileira da Pessoa com Deficiência, que visa assegurar a inserção dos alunos com deficiência em todos os níveis de ensino.

Considerando as normativas legais de acessibilidade para as pessoas com necessidades educativas especiais e a fim de dar condições de ingresso e permanência aos estudantes com deficiência, o CJUR, o colegiado do curso de Bacharelado em Agronomia e o Núcleo de Acessibilidade da UFOPA, buscarão promover, conjuntamente, as seguintes atividades:

- Garantir acessibilidade pedagógica e curricular dos discentes com deficiência nas atividades administrativas, e de ensino, pesquisa e extensão.
- Disponibilizar tradutor Intérprete de Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) para estudantes surdos.
- Promover adaptações pedagógicas e avaliativas que considerem a singularidade da pessoa com deficiência, transtorno global do desenvolvimento e altas habilidades, tais como: dilatação de tempo de avaliação, prova individualizada, oral, sinalizada, ampliada, em Braile, em Libras, com recurso de tecnologias assistivas, permanência do professor de apoio ou intérprete de Libras em sala.
- Implantar e implementar projeto de apoio acadêmico a estudantes com deficiência (ex. bolsista para o estudante com deficiência como mediador das relações entre educador e educando, e apoio nas atividades realizadas).
- Adquirir materiais pedagógicos assistivos para os alunos com deficiência.
- Desenvolver cursos sobre temas da acessibilidade e/ou a eles relacionados para discentes e docentes do curso.
- Apoiar projetos de ensino e pesquisa inovadores na área de acessibilidade e inclusão.

- Adaptar a estrutura física para acessibilidade por meio de construção, reformas e/ou adaptações, manutenção das instalações e equipamentos do Campus, conforme as exigências legais; e realizar iniciativas que minimizem barreiras arquitetônicas até que sejam eliminadas.
- Realizar reuniões com os docentes do curso, para apresentação de estratégias e sugestões para o trabalho com os alunos com deficiência;

Portanto, é com base nessas diretrizes que o PPC do Curso desenvolverá sua política de acessibilidade tendo como objetivo primordial a defesa da democratização da educação no que concerne à igualdade de oportunidade e à condição de acesso permanência com sucesso do discente em suas atividades educacionais.

## **16. POLÍTICAS DE AÇÕES AFIRMATIVAS**

A Política de Ações Afirmativas da UFOPA tem por fundamentos: a igualdade de oportunidades prevista nos artigos 3º, 5º e 206 da Constituição da República Federativa do Brasil (CF/1988); a necessidade de o ensino deve ser ministrado com base nos princípios de igualdade de condições para o acesso e permanência na escola, conforme preceitua a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei nº 9.394/1996); e a reserva de vagas para os cursos de graduação das Instituições Federais de Ensino Superior (Ifes), nos termos da Lei Federal nº 12.711/2012 (Lei de Cotas).

No âmbito interno, o Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE) da UFOPA aprovou em, em 8 de junho de 2017, a Resolução Nº 200/2017/CONSEPE/UFOPA que institui a Política de Ações Afirmativas e Promoção da Igualdade Étnico-Racial na Instituição, com a finalidade da defesa dos direitos humanos e a promoção do direito à diversidade cultural, à igualdade étnico racial, à igualdade de gênero, à garantia das pessoas com necessidades específicas, bem como à diminuição da desigualdade social e ao combate a todo tipo de discriminação.

Nesse sentido, a UFOPA realiza ações integradoras, por meio da Pró-Reitoria de Ensino (PROEN) e da Pró-Reitoria de Gestão Estudantil (Proges), em associação ao colegiado do curso Bacharelado em Agronomia, que visam contribuir com a afirmação da dignidade, da identidade e da cultura dos grupos historicamente excluídos, tendo como parâmetro a Resolução nº 200/2017/CONSEPE/UFOPA e nas diretrizes estabelecidas no Estatuto da UFOPA, no Regimento Geral (Resolução Nº 55/2014/CONSUN/UFOPA), no Plano de

desenvolvimento institucional vigente – PDI (Resolução Nº 270/2019/CONSUN/UFOPA) e na Política de Cultura da UFOPA (Resolução Nº 81/2015/CONSUN/UFOPA).

Dentre as ações integradoras realizadas, destacam-se:

i) O Processo Seletivo Especial, que ocorre em duas versões, uma destinada a candidatos indígenas (Processo Seletivo Especial Indígena – PSEI, realizado desde 2010), e outra a candidatos quilombolas (Processo Seletivo Especial Quilombola – PSEQ, realizado desde 2015), sendo ambos regidos por editais específicos. Nos dois processos, são ofertadas vagas de ingresso para todos os cursos de graduação da UFOPA, entre eles o Bacharelado em Agronomia do Campus Universitário de Juruti;

ii) A Formação Básica Indígena (FBI), regida pela Resolução nº 194/2017/CONSEPE/UFOPA, que objetiva promover a integração e melhores condições para a permanência dos estudantes indígenas que ingressam na UFOPA pelo PSEI e fortalecer os processos identitários e organizativos dos povos indígenas. A Formação já ocorre na sede e estão sendo discutidas formas para implantação nos campi fora de sede da UFOPA.

iii) O Fórum Integrado de Ações Afirmativas e de Assistência Estudantil, normatizado pela Resolução Nº 299/2019/CONSEPE/UFOPA, cuja primeira edição ocorreu em setembro de 2019, constituindo-se em espaço permanente de discussão e atuação nas garantias dos direitos, a partir da elaboração, implementação e avaliação de políticas estudantis voltadas às ações afirmativas e à assistência estudantil;

iv) A reserva de vagas para estudantes negros (pretos e pardos), quilombolas, indígenas e pessoas com deficiência nos Programas de Pós-Graduação *stricto sensu* desta Universidade, aprovada pela Resolução Nº 314/CONSEPE/UFOPA, possibilitando que egressos dos cursos de graduação tenham possibilidade de ingressar na pós-graduação via política de ação afirmativa;

v) A criação da Comissão Setorial de Acompanhamento às Políticas de Ações Afirmativas e Promoção da Igualdade Étnico-Racial em cada Unidade Acadêmica da UFOPA, prevista no art. 11 da Resolução Nº 200/2017/CONSEPE/UFOPA, que tem a função de acompanhar a elaboração, implementação e avaliação da política, seus instrumentos e ações. No Campus Universitário de Juruti (CJUR), essa comissão é composta segundo a Portaria Nº 17/2019/CJUR/UFOPA (Anexo 10); e

vi) A Implantação da Comissão de Acompanhamento do Programa Especial de Ajuste de Percurso Acadêmico da Instituição, prevista na Portaria Eletrônica Nº

33/2019/GR/UFOPA, que visa executar e avaliar as ações, além de auxiliar o NDE dos cursos para ajustes no percurso acadêmico.

## **17. APOIO AO DISCENTE**

A assistência aos estudantes é prestada através da Pró-Reitoria de Gestão Estudantil (Proges). A Política de Assistência Estudantil se configura como um conjunto de princípios e diretrizes que orientam a elaboração e implementação de ações com vistas à inclusão social, formação plena, produção de conhecimento, melhoria do desempenho acadêmico e ao bem estar biopsicossocial que garantam o acesso, a permanência e a conclusão de curso, seguindo os princípios gerais do Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), explicitados pelo Decreto nº 7.234/2010, do Ministério da Educação.

A UFOPA implantou a PROGES em 14 de abril de 2014, e esta passou a ser o setor responsável pela gestão da política de assistência estudantil da instituição. Entre as ações, procurou-se de início reestruturar o sistema de concessão de auxílios aos alunos da universidade. Os Programas de Assistência e Atenção Estudantil da UFOPA são: Programa de Repasse de Auxílios Financeiros, Programa de Atenção e Assistência Integral ao Estudante, Programa de Práticas Esportivas e Qualidade de Vida. O Programa de Permanência Estudantil consiste na liberação de auxílios financeiros aos discentes em situação de vulnerabilidade social, que não possuam condições de arcar com o custeio de suas despesas com alimentação, moradia, aquisição de material didático e transporte. A assistência financeira concedida pela UFOPA (Sede e os Campi) consiste nos seguintes auxílios: permanência, moradia, permanência especial, moradia especial, auxílio emergencial, auxílio creche, auxílio PCD, auxílio kit PCD, auxílio saúde e auxílio esporte.

Dentro da Proges também existe o Projeto Institucional denominado “Proges Itinerante”, cujo tema é Assistência Estudantil ao alcance de todos, e que foi idealizado pela Diretoria de Assistência Estudantil (DAE/Proges). Esse projeto tem como objetivo multiplicar as ações pertinentes aos Programas da Assistência Estudantil como estratégia de maximizar as orientações sobre o acesso aos serviços oferecidos pela UFOPA aos seus estudantes. Dessa forma, os mesmos serviços que ocorrem na sede são ofertados aos estudantes dos campi em visitas programadas, um ou duas vezes ao ano. Durante a visita da Proges Itinerante, são propostas atividades de esporte e lazer, como torneio de xadrez, de damas e tênis de mesa; e atendimentos de serviço social, pedagógico e de psicologia.

No que concerne às atividades esportivas a UFOPA promove os Jogos Internos (JIUFOPA) que ocorrem anualmente, e objetivam promover a integração da comunidade acadêmica, incentivando a prática esportiva no meio universitário. A PROGES, através da Diretoria de Ações Afirmativas, também tem como objetivos fortalecer ações afirmativas para estudantes indígenas, quilombolas e PCDs, promover discussões junto à comunidade universitária. A Proges é responsável ainda pelo Programa de acompanhamento da aprendizagem, iniciado em 2014, que tem como objetivo oferecer apoio pedagógico aos discentes que apresentam até duas reprovações no semestre e àqueles que encontram dificuldades de aprendizado. A UFOPA oferece ainda aos discentes, o serviço de Ouvidoria, com atendimento à comunidade interna e externa através de e-mail, telefone e atendimento presencial, visando o bem estar das pessoas envolvidas, com imparcialidade, ética e sigilo.

O Campus Universitário de Juruti, em parceria com o colegiado dos cursos, também desenvolve ações que visando o bem estar do discente, dessa forma, é realizada as Semanas Acadêmicas do CJUR, visando recepcionar os novos discentes, repassar informações importantes sobre os cursos, o regimento geral e de graduação, apresentando a equipe de servidores, e promovendo momentos de interação entre docentes, discentes veteranos e calouros e servidores técnicos-administrativos. Ademais, em semestre onde não ocorre à entrada de novos alunos, sempre é realizada alguma atividade de recepção dos discentes, seja apresentando questões importantes da vida acadêmica, a exemplo de pontos do regimento de graduação e do Projeto Pedagógico do Curso (PPC); ofertando cursos, oficinas e/ou palestras com temáticas do curso; ou promovendo nivelamentos de disciplinas que possuem alta retenção, a exemplo de química e/ou matemática. Ademais, todo ano é publicado o calendário de eventos do CJUR, sendo este proposto de forma coletiva, em assembleia geral, e onde são propostas seminários e/ou workshops dos cursos, jogos universitários do campus, feiras de extensão e as comemorações do aniversário do CJUR e da UFOPA.

## **18. INOVAÇÃO TECNOLÓGICA**

A pesquisa na UFOPA, associada ao ensino e à extensão, tem como objetivo a produção e a difusão de conhecimentos científicos, tecnológicos, artísticos e culturais, com função de contribuir na melhoria das condições de vida da sociedade, principalmente na região amazônica.

### **18.1 Apoio à participação em atividades de Iniciação Científica.**

Os discentes do curso de Agronomia do Campus Universitário de Juruti tem a possibilidade de receber recursos financeiros para participar de Jornada Acadêmica no Campus Santarém (Sede), recurso este desmobilizado junto a PROEN, PROPPIT e Proges. Além disso, a instituição divulga editais com objetivo de obtenção de recursos financeiros para os discentes participarem de congresso nacional em diversas áreas do conhecimento da Agronomia. Este apoio à participação nos eventos é importante, porque o discente tem oportunidade de divulgar resultados de suas atividades de iniciação científica, além disso, permitindo a interação com outros professores e estudantes de diferentes áreas da Agronomia.

### **18.2 Programa de Iniciação Científica**

A iniciação científica é voltada para o desenvolvimento do pensamento científico e da iniciação a pesquisa de estudantes de graduação do ensino superior. Os objetivos gerais da iniciação científica são contribuir para a formação de pesquisadores e contribuir para reduzir o tempo médio de permanência dos alunos na pós-graduação. A iniciação à pesquisa é etapa fundamental do Bacharelado em Agronomia e constitui a base em que o aluno constrói sua formação em uma perspectiva conjunta, integrada e conectada com os contextos sociais em que se insere, e nos quais atuará após a conclusão do curso. O desenvolvimento de trabalhos de iniciação científica colabora tanto para o aprimoramento dos conhecimentos técnicos do discente como para obtenção de experiência no desenvolvimento de pesquisa.

Durante a formação do estudante, existe a possibilidade do mesmo integrar um grupo de pesquisa ou ser vinculado a um projeto de pesquisa nas diferentes áreas da Agronomia sob orientação de um professor, bem como oportuniza a experimentação de diferentes linhas de investigação científica no âmbito de disciplinas práticas e atividades em laboratórios. O discente de Agronomia do Campus Universitário de Juruti tem a oportunidade de participar de projetos de pesquisa e de trabalho existente no Campus, com a possibilidade de obtenção de bolsas oferecidas por agências governamentais, como, por exemplo, CNPq e FAPESPA ou com recurso próprio da UFOPA, sendo a seleção realizada via edital. Além disso, novos projetos serão enviados pelo corpo docente da Agronomia com o objetivo de pleitear financiamento junto a órgãos de fomento como o CNPq e FAPESPA ou outros, onde os discentes do curso serão incluídos como colaboradores, visando também ofertar bolsas aos mesmos.

### **18.3 Mobilidade acadêmica nacional e internacional**

Estudantes da UFOPA e de forma especial, os discentes do curso de Bacharelado em Agronomia do Campus Universitário Juruti da UFOPA tem a oportunidade de participar do processo seletivo de mobilidade acadêmica nacional e internacional. O objetivo dos programas é possibilitar aos discentes, regularmente matriculados, participar de atividades de pesquisa, extensão e/ou cursar disciplinas em outras Instituições Federais de Ensino Superior (IFES), ou em instituições de ensino ou pesquisa no Exterior, proporcionando o desenvolvimento acadêmico, científico, cultural e pessoal, decorrente do intercâmbio cultural e acadêmico e da ampliação de vivências e experiências. O discente desenvolve as atividades no período de recessos acadêmicos ou durante o semestre do seu curso, criando oportunidades de novas perspectivas e motivações durante a graduação, adquirindo novos conhecimentos em outras instituições, trocando informações, ampliando as relações humanas e fortalecendo as relações inter-institucionais. A mobilidade acadêmica nacional é coordenada pela Pró-Reitoria de Ensino (PROEN), enquanto que a mobilidade acadêmica internacional é coordenada pela Assessoria de Relações Nacionais e Internacionais (ARNI - PROPPIT).

Anualmente, a UFOPA abre editais onde o discente que possuir interesse de participar de algumas das mobilidades supracitadas, submete um projeto com as atividades a serem desenvolvidas na instituição parceira, sob supervisão de um orientador da UFOPA e um da instituição receptora onde irá realizar a mobilidade acadêmica. Este estudante, receberá da instituição recurso para custear as despesas de transporte, alimentação, moradia, seguro de vida e passaporte (quando for o caso).

## **PARTE III: RECURSOS HUMANOS**

### **19. APOIO TÉCNICO-PEDAGÓGICO**

#### **19.1 Direção do Campus Universitário de Juruti (CJUR)**

A atual Direção do Campus Universitário de Juruti (CJUR) é exercida pelo Professor Msc. Raphael da Costa Silva e pela vice-diretora Professora Dra. Celeste Queiroz Rossi, designados pela portaria Nº 510 GR/UFOPA de 18 de dezembro de 2019 (Anexo 11). A atual direção foi eleita em uma consulta pública em dezembro de 2019, por votação de igual peso por docentes, técnicos e discentes, ou seja, 1/3 para cada categoria. O resultado da consulta foi referendado pelo Conselho Superior da UFOPA (CONSEP). A Direção é assessorada pelas Coordenações Administrativa e Acadêmica, Coordenações de Curso e Núcleos Docentes Estruturantes, sendo que estes respondem pelos projetos pedagógicos.

**Diretor:** Prof. Msc. Raphael da Costa Silva

**Vice-Diretora:** Profa. Dra. Celeste Queiroz Rossi

#### **19.2 Coordenação de Curso**

**Coordenadora:** Prof. Dra. Dayse Drielly Souza Santana Vieira

**Vice-coordenador:** Prof. Dr. Michelly Rios Areválo

##### **19.2.1 Atuação da coordenação do curso**

A atual Coordenadora do Curso de Agronomia do CJUR/UFOPA é a Professora Dra. Dayse Drielly Souza Santana Vieira. Esta possui Doutorado, com período sanduíche (Firenze-Itália e Valência-Espanha), em Genética e Biologia Molecular pela Universidade Estadual de Santa Cruz - UESC (2012-2016); Mestrado em Genética e Biologia Molecular pela Universidade Estadual de Santa Cruz - UESC (2010-2012) e Graduação em Engenharia Agrônômica pela Universidade Estadual de Santa Cruz - UESC (2005-2009.2).

Foi indicada como coordenadora *pro tempore* do curso de Agronomia do CJUR através da Portaria Nº 16 de 23 de janeiro de 2018 (Anexo 12). Posteriormente, em 11 de junho de 2018, no processo de eleição indireta, foi indicada pelo colegiado do curso, com a participação do representante discente, representante técnico e docentes do curso, para continuar na

coordenação. A coordenadora também representa o curso de Agronomia no Conselho do CJUR, deliberado pela portaria Nº 03 de 3 de fevereiro de 2020 (Anexo 13).

Atua como Vice-coordenador o Prof. Dr. Michelly Rios Arévalo. Este possui Pós-Doutorado em Recursos Naturais da Amazônia pela Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA) (2012-2016), Doutorado em Ciências - Desenvolvimento Socioambiental da Universidade Federal do Pará (UFPA) (2011), Mestrado em Planejamento do Desenvolvimento da Universidade Federal do Pará (UFPA) (2005) e Graduação em Engenharia Agrônômica pela Universidad Nacional de la Amazonía Peruana (UNAP) (1999), Portaria Nº 18 de 06 de julho de 2018 (Anexo 14).

Seguindo o Regimento de Ensino de Graduação da UFOPA, instituído pela Resolução Nº 177, de 20 de janeiro de 2017, dentre as funções desempenhadas pela coordenação e vice-coordenação está à participação em reuniões do corpo docente do CJUR, Conselho da unidade, Colegiado e NDE do curso de Agronomia, entre outras demandadas para o interesse do curso. Desempenha também o planejamento acadêmico do curso, planejamento orçamentário do curso, organização dos horários de aula, da distribuição da carga horária docente, gerenciamento de aulas práticas fora da instituição, demandas administrativas, demandas estudantis, organização de eventos, entre outras atribuições e necessidades ligadas ao curso.

### **19.2.2 Regime de trabalho da coordenação do curso**

A Coordenadora possui regime integral de trabalho (40h), com dedicação exclusiva (DE) e, exerce 20 horas semanais de atividades voltadas à gestão do curso.

O Vice-coordenador possui regime integral de trabalho (40h), com dedicação exclusiva e, exerce 10 horas semanais de atividades voltadas à gestão do curso.

## **20. ORGANIZAÇÃO ACADÊMICO-ADMINISTRATIVA**

### **20.1 Secretaria Acadêmica**

A Secretaria Acadêmica é responsável pelo controle, verificação, registro e arquivamento da documentação pertinente a vida acadêmica do discente durante sua permanência no curso, bem como prestar serviços de apoio as atividades de ensino, pesquisa e extensão. A secretaria acadêmica está subdividida da seguinte forma:

- **Técnico em Assuntos Educacionais e Coordenador Acadêmico**

Renato Sousa da Silva

- **Assistente em Administração e Secretário de Curso.**

Edilson Pimentel

As principais atribuições da secretaria acadêmica são:

- Inserção das turmas no sistema, com carga horária e disciplinas;
- Manutenção das matrizes curriculares no sistema;
- Abertura de turma para matrícula de novos alunos;
- Análise de documentação dos candidatos ingressantes, procedendo à respectiva habilitação e arquivamento;
- Coordenar o processo de matrícula, efetuando o registro dos alunos;
- Inserção e cadastro dos docentes;
- Emissão de históricos;
- Acompanhamento da implementação dos novos Cursos de Graduação;
- Acompanhamento e apoio aos Cursos de Graduação e Pós-graduação;
- Suporte técnico relativo à aplicabilidade de normas e legislação pertinente;
- Acompanhamento das atividades desenvolvidas pela PROGES E PROCCE;
- Controlar e cumprir os prazos fixados no calendário escolar;
- Executar os procedimentos referentes à matrícula de alunos;
- Orientar, controlar e conferir a matrícula dos alunos, em função dos relatórios de convocação e número de vagas;
- Viabilizar a liberação das disciplinas no sistema acadêmico;
- Orientar, assessorar e acompanhar os discentes nos pedidos de transferências, trancamentos de matrículas e solicitações de aproveitamento de estudos e outros;
- Colaborar com os Coordenadores de Cursos e Coordenadores de Gestão Acadêmica nas solicitações de aproveitamento de disciplinas e outros;
- Acompanhar a atualização dos programas e/ou ementas das disciplinas ministradas na Unidade;
- Encaminhar ao NDE os processos de aproveitamento de estudos que ingressarem na Unidade Setorial;
- Desenvolver outras atividades dentro de sua área de atuação.

## **20.2 Acompanhamento de Egressos**

O acompanhamento do aluno egresso é uma ferramenta de suma importância para o desenvolvimento, melhoria e consolidação dos cursos na universidade, pois possibilita a obtenção de diagnósticos que auxiliam nas políticas de gestão acadêmica e administrativa, além de seguir as exigências e diretrizes do MEC.

Com o objetivo de proporcionar a contínua melhoria do planejamento e da execução das atividades institucionais de ensino, pesquisa e extensão, a Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA) instituiu em setembro de 2018 a primeira versão do Programa de Acompanhamento de Egressos Diplomados nos Cursos de Graduação. O programa visa conhecer a alocação do egresso no mundo de trabalho, bem como identificar a adequação do curso ao exercício profissional. Este programa possibilitará informações acerca da oferta de cursos e formação continuada, mantendo o relacionamento egresso/instituição.

O acompanhamento dos egressos tem como pontos norteadores a avaliação da instituição e do curso, expectativas quanto à formação continuada e a correlação do curso com o exercício profissional. O projeto constitui uma ferramenta de coleta de dados e informações para subsidiar a instituição. A coleta de dados será realizada por meio de questionário eletrônico disponibilizado no Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA) aos egressos dos cursos de graduação.

## **20.3 Órgãos Colegiados**

### **20.3.1 Conselho do Campus Universitário de Juruti (CJUR)**

O conselho do CJUR é de natureza colegiada, com representação das diferentes categorias, respeitando a Lei de Diretrizes e Bases (Art. 56 - que delibera a participação mínima de 70% de docentes), tendo entre suas funções, dar respaldo às diferentes decisões do Campus. O conselho foi designado pela portaria Nº 003 (Anexo 13), de 3 de fevereiro de 2020 (CJUR/UFOPA), cujos membros são:

- Prof. Msc. Raphael da Costa Silva - Diretor;
- Prof. Dr<sup>a</sup>. Celeste Queiroz Rossi - Vice-diretora;
- Prof. Dra. Dayse Drielly Souza Santana Vieira – Coordenadora do curso de Agronomia;
- Prof. Msc. Elden de Albuquerque Marialva - Coordenador do curso de Engenharia de Minas;

- Prof. Msc. Antonio Márcio Ávila Almeida - Representante Titular Docente;
- Prof. Dr. Erick Frade Silva - Representante Titular Docente;
- Prof. Msc. Michael José Batista dos Santos – Representante Titular Docente;
- Maria Nazaré Eleutério da Silva - Representante Titular Técnico-Administrativo;
- Raimundo Jorge da Cruz Couto - Representante Titular Técnico-Administrativo;
- Raimundo Silva Nunes - Representante Titular Discente;
- Prof. Dr. Michelly Rios Arévalo - 1º Suplente Docente;
- Prof. Dr. Adriano Olímpio da Silva - 2º Suplente Docente;
- Giselle Moreira do Vale Lima - 1º Suplente Técnico-Administrativo;
- Neidiana da Silva Rosario Soares – 2º Suplente Técnico-Administrativo;
- Felício Batista de Souza – 1º Suplente Discente.

### **20.3.2 Colegiado do curso de Bacharelado em Agronomia**

O Colegiado do curso de Bacharelado em Agronomia tem caráter representativo (coordenação do curso, docentes, técnicos e discentes), respeitando a Lei de Diretrizes e Bases (Art. 56 - que delibera a participação mínima de 70% docentes), e é o responsável por planejar, aprovar e supervisionar todas as atividades que envolvem o desenvolvimento e bom andamento do curso. São membros deste Colegiado designados pela Portaria Nº 11 (Anexo 15), de 12 de novembro de 2019 (CJUR/UFOPA):

- Prof. Dra. Dayse Drielly Souza Santana Vieira - Coordenadora do curso;
- Prof. Dra. Celeste Queiroz Rossi - Representante Docente;
- Prof. Dr. Michelly Rios Arévalo - Vice-coordenador;
- Edilson Pimentel - Representante Técnico
- Jessé Vital da Silva - Representante Discente

### **20.4 Bolsas de Apoio Administrativo**

A bolsa de apoio administrativo tem por objetivo contribuir com a permanência e o sucesso do aluno, oportunizando a inserção dos beneficiários em atividades institucionais que contribuam para sua formação profissional e cidadã, mediante o pagamento de contribuição monetária que ajude na manutenção do aluno e facilite a sua dedicação aos estudos. Para o Campus Universitário de Juruti (CJUR), são previstas a implementação inicial de 2 (duas) bolsas para 2020, sendo possível um incremento do número de bolsas para os próximos anos.

## 21. CORPO DOCENTE

### 21.1 Titulação

Tabela 6. Apresentação do número, nome, titulação, regime de trabalho e lotação dos docentes que ministram aula no curso de Bacharelado em Agronomia do CJUR.

Nº	PROFESSOR	TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO	LOTAÇÃO
1	Adriano Olímpio da Silva	D.Sc	DE	CJUR
2	Celeste Queiroz Rossi	D.Sc	DE	CJUR
3	Dayse Drielly Souza Santana Vieira	D.Sc	DE	CJUR
4	Michelly Rios Arévalo	D.Sc	DE	CJUR
5	Raphael da Costa Silva	M.Sc	DE	CJUR
6	Antonio Marcio Avila Almeida	M.Sc	DE	CJUR
7	Erick Frade Silva	D.Sc	DE	CJUR
8	Eloi Gasparin*	D.Sc	DE	IBEF/Santarém
9	Maria Lita Padinha Corrêa*	D.Sc	DE	IBEF/Santarém
10	Danielle Wagner Silva*	D.Sc	DE	IBEF/Santarém
11	João Thiago Rodrigues de Sousa*	D.Sc	DE	IBEF/Santarém
12	Élcio Meira da Fonseca Júnior*	D.Sc	DE	IBEF/Santarém
13	Dávia Marciana Talgatti*	D.Sc	DE	CORI

\*Docentes de outros campi que colaboram ministrando disciplinas para o curso de Bacharelado em Agronomia do Campus Universitário de Juruti.

### 21.2 Quadro de professor por disciplina

Tabela 7. Apresentação da distribuição de componentes curriculares por docente.

Nº	DOCENTE	TITULAÇÃO	COMPONENTES CURRICULARES
1	Adriano Olímpio da Silva	D.Sc	<ul style="list-style-type: none"> <li>– Química básica</li> <li>– Química orgânica</li> <li>– Bioquímica</li> <li>– Química Analítica</li> </ul>
2	Celeste Queiroz Rossi	D.Sc	<ul style="list-style-type: none"> <li>– Organografia Vegetal</li> <li>– Gênese e morfologia do solo</li> <li>– Propriedades e classificação dos solos</li> <li>– Fertilidade do solo e nutrição mineral de plantas</li> <li>– Aptidão e Levantamento dos solos</li> <li>– Manejo, Conservação e Recuperação de Áreas Degradadas</li> </ul>
3	Dayse Drielly Souza Santana Vieira	D.Sc	<ul style="list-style-type: none"> <li>– Estatística Básica</li> <li>– Genética Básica</li> <li>– Experimentação Agrícola</li> <li>– Métodos de Melhoramento de plantas</li> </ul>
4	Michelly Rios Arévalo	D.Sc	<ul style="list-style-type: none"> <li>– Ecologia</li> <li>– Agroecologia</li> <li>– Sistemas Agroflorestais</li> <li>– Economia e Administração Rural</li> <li>– Olericultura</li> <li>– Paisagismo e jardinagem</li> </ul>
5	Raphael da Costa Silva	M.Sc	<ul style="list-style-type: none"> <li>– Cálculo I</li> </ul>
6	Antonio Marcio Avila Almeida	M.Sc	<ul style="list-style-type: none"> <li>– Matemática básica</li> </ul>
7	Erick Frade Silva	D.Sc	<ul style="list-style-type: none"> <li>– Física Aplicada</li> </ul>
	Docente UFOPA*		<ul style="list-style-type: none"> <li>– Introdução a Agronomia</li> <li>– Metodologia científica</li> <li>– Zoologia Agrícola</li> <li>– Desenho Técnico</li> <li>– Microbiologia Geral</li> </ul>

- Biologia Celular
- Entomologia Geral
- Anatomia Vegetal
- Sistemática Vegetal
- Topografia e Cartografia
- Entomologia Agrícola
- Fisiologia Vegetal
- Hidráulica, Irrigação e Drenagem
- Fitopatologia Geral
- Forragicultura
- Geoprocessamento e Agricultura de precisão
- Fitopatologia Agrícola
- Produção e Manejo de Monogástricos
- Antropologia e Sociologia Rural
- Práticas Integradoras de Extensão I
- Produção e Manejo de Ruminantes
- Fruticultura
- Mecânica e mecanização
- Culturas Anuais
- Práticas Integradoras de Extensão II
- Construções Rurais
- Tecnologia e Produção de Sementes
- Culturas Industriais I
- Práticas Integradoras de Extensão III
- Culturas Industriais II
- Secagem e Armazenamento de Grãos
- Políticas Públicas e Legislação Agrária
- Tecnologia e Produção de Alimentos
- Gestão de Recursos Naturais

---

\* A definição de alguns docentes para determinadas disciplinas serão contempladas com concurso e/ou parceria com o curso de Bacharelado em Agronomia da UFOPA - Campus Santarém ou outros campi, o que poderá ocasionar redistribuição dos docentes pelos componentes curriculares do curso, conforme área de formação.

### 21.3 Percentual de doutores e mestres

Tabela 8. Apresentação da quantidade e porcentagem de docente em acordo a titulação.

Titulação	Docente	
	Quantidade	Porcentagem (%)
Doutorado	11	85
Mestrado	2	15
Especialista	0	0
<b>Total</b>	<b>13</b>	<b>100</b>

### 21.4 Política e Plano de Carreira

O Plano de Carreiras e Cargos do Magistério Superior Federal é estruturado conforme o disposto na Lei nº 12.772/2012. De acordo o art. 1º, §1º e §2º desta Lei, a Carreira de Magistério Superior, destinada a profissionais habilitados em atividades acadêmicas próprias do pessoal docente no âmbito da educação superior, é estruturada nas seguintes classes: I - Classe A, com as denominações de: I. Professor Adjunto A, se portador do título de doutor; II. Professor Assistente A, se portador do título de mestre; ou III. Professor Auxiliar, se graduado ou portador de título de especialista; II – Classe B, com a denominação de Professor Assistente; III – Classe C, com a denominação de Professor Adjunto; IV – Classe D, com a denominação de Professor Associado; e V – Classe E, com a denominação de Professor Titular. Ainda de acordo com a Lei nº 12.772/2012, em seu artigo. 12, o desenvolvimento na Carreira de Magistério Superior ocorrerá mediante progressão funcional e promoção.

A progressão na carreira observará, cumulativamente, o cumprimento do interstício de 24 (vinte e quatro) meses de efetivo exercício em cada nível e a aprovação em avaliação de desempenho. Já a promoção, ocorrerá observados o interstício mínimo de 24 (vinte e quatro) meses no último nível de cada classe antecedente àquela para a qual se dará a promoção e, ainda, algumas condições específicas para cada classe.

### 21.5 Critérios de Admissão

De acordo com a Resolução UFOPA/CONSUN nº 49, de 27 de março de 2014, que disciplina a realização de concurso público para o ingresso na carreira de Magistério Superior

da UFOPA, o ingresso em tal carreira se dá mediante a habilitação em concurso público de provas e títulos, sempre no primeiro nível de vencimento da Classe A, conforme o disposto na Lei nº 12.772/2012.

O concurso público para ingresso na carreira de Magistério Superior da UFOPA consta de 2 (duas) etapas:

Primeira Etapa:

a) Prova escrita: de caráter eliminatório e classificatório, nesta fase os critérios avaliados serão a apresentação - introdução, desenvolvimento e conclusão -, o conteúdo e o desenvolvimento do tema - organização, coerência, clareza de ideias, extensão, atualização e profundidade - e a linguagem - uso adequado da terminologia técnica, propriedade, clareza, precisão e correção gramatical. Esta prova, que versa sobre um tema sorteado dentre os conteúdos previstos no Plano de Concurso, tem peso 2 (dois) para o cálculo da média final e vale de 0 (zero) a 10 (dez) pontos, sendo necessária a obtenção de nota mínima 7,0 (sete) para classificação do candidato para a fase seguinte.

b) Prova didática: também de caráter eliminatório e classificatório, esta etapa consiste na apresentação oral, com duração de 50 (cinquenta) a 60 (sessenta) minutos, pelo candidato, de um tema sorteado dentre os conteúdos previstos no Plano de Concurso. Na prova didática, os critérios avaliados são a clareza de ideias, a atualização e a profundidade de conhecimentos do candidato na abordagem do tema, o planejamento e a organização da aula e os recursos didáticos utilizados. O peso para o cálculo da média final é 3 (três) e a pontuação mínima necessária para classificação para a fase seguinte é 7,0 (sete).

c) Prova prática ou experimental: essa etapa, de caráter classificatório e eliminatório, caso seja necessária, constará da realização de experimento, demonstração ou execução de métodos e técnicas específicas ou apresentação de um projeto, no tempo máximo de 4 (quatro) horas.

Segunda Etapa:

a) Prova de memorial: nesta fase, de caráter classificatório, o candidato entrega à comissão de concurso um memorial contendo as atividades acadêmicas significativas realizadas e as que possam vir a ser desenvolvidas por ele na UFOPA. Esse memorial deve evidenciar a capacidade do candidato de refletir sobre a própria formação escolar e acadêmica, além de suas experiências e expectativas profissionais. Ainda, deve manifestar uma proposta de trabalho na UFOPA para atividades de ensino, pesquisa e extensão, com objetivos e metodologia. Esse memorial é defendido em sessão pública, com duração de 30

(trinta) minutos, tem peso 2 (dois) para o cálculo da média final do concurso e vale de 0 (zero) a 10 (dez) pontos.

b) Julgamento de títulos: de caráter apenas classificatório, o julgamento dos títulos é realizado por meio do exame do currículo Lattes, devidamente comprovado, sendo considerados e pontuados os seguintes grupos de atividades: Formação Acadêmica, Produção Científica, Artística, Técnica e Cultural, Atividades Didáticas e Atividades Técnico Profissionais. Esta etapa tem peso 3 (três) para o cálculo da média final do concurso.

## **21.6 Plano de Qualificação e Formação Continuada**

A qualificação e formação continuada são iniciativas que visam a formar, qualificar, requalificar e possibilitar tanto atualização quanto aperfeiçoamento profissional aos docentes. Dessa forma, a Formação Continuada ou Qualificação Profissional compromete-se com a elevação do nível de escolaridade, sintonizando formação humana e formação profissional, com vistas à aquisição de conhecimentos científicos, técnicos, tecnológicos e ético-políticos, que são de grande valia para melhoria do crescimento profissional, além de promover a excelência no desenvolvimento de ensino, pesquisa e extensão na Amazônia.

A Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas (PROGEP), por meio do setor de Capacitação da Coordenação de Desempenho e Desenvolvimento - CDD, vinculada à Diretoria de Gestão de Pessoas - DGDP, oferece um Plano Anual de Capacitação que a finalidade de promover o aperfeiçoamento dos servidores desta Universidade.

O Plano Anual de Capacitação compreende um dos instrumentos da Política Nacional de Desenvolvimento de Pessoal, institucionalmente é parte integrante do processo de desenvolvimento de carreira dos servidores, ao longo do ano, são executadas ações de capacitação, visando proporcionar aos servidores o aprimoramento de suas competências, bem como a disseminação de novos conhecimentos, capazes de contribuir com o desempenho profissional e pessoal do corpo técnico e docente que compõe a universidade.

Os eventos de capacitação ocorrem através de contratações externas de empresas, para execução de cursos *in company*, ou através do Banco de Talentos, segmento este que objetiva agregar através de um processo seletivo, instrutores internos para atuarem como facilitadores nos eventos de capacitação ofertados no Plano Anual de Capacitação, sendo estes os próprios servidores técnico-administrativos e docentes da Universidade Federal do Oeste do Pará – UFOPA.

Nas Unidades Acadêmicas da UFOPA são desenvolvidos o Plano Institucional de Qualificação Docente (PIQD), regido de acordo Resolução Nº 131 de 14 de dezembro de 2015, cujo objetivo é planejar os afastamentos dos docentes para qualificação, seja para cursos de pós-graduação *stricto sensu* (mestrado e doutorado) ou pós-doutorado. O documento do PIQD é renovado anualmente, com homologação no Conselho do CJUR, e tendo como critérios para ranqueamento o tempo de serviço na instituição e as atividades administrativas desenvolvidas.

O apoio para participação dos docentes dos cursos de graduação em eventos científicos parte da Pró-reitoria de Gestão de Pessoas (PROGEP), Pró-reitoria de Pesquisa e Inovação Tecnológica (PROPPIT) e/ou da Pró-reitoria de Ensino de Graduação (PROEN). O incentivo para participação em eventos é regido pela resolução Nº 43 de 10 de agosto de 2017, que versa sobre os critérios para concessão de diárias e passagens pela Universidade. Dentre os critérios estão o aceite do trabalho, comprovante de inscrição e pagamento no evento, bem como a programação do evento.

### **21.7 Experiência profissional e no exercício da docência superior.**

- O Prof. Dr. Adriano Olímpio da Silva atuou como professor/tutor na disciplina química geral do curso Licenciatura em Física pela UFGD (2014), professor voluntário no curso de Bacharelado em Química da UFMS (2014), professor de química nos cursos de Engenharia Florestal e Zootecnia pela UEMS (2014-2016), professor EBTT do IFAP câmpus Porto Grande (2016-2017).

- A Prof<sup>a</sup> Dra. Celeste Queiroz Rossi começou a atuar na docência como professora colaboradora na disciplina IA-317 Física do Solo, do Departamento de Solos do Instituto de Agronomia da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, ministrando aulas práticas da disciplina, nos anos de 2015, 2016 e primeiro semestre de 2017, quando foi nomeada para a UFOPA, entrando em exercício nesta instituição em outubro de 2017. Em relação à experiência profissional, a professora Celeste atuou como Pesquisadora II associada junto a Embrapa Solos, desenvolvendo o projeto Gestão de aquíferos em área de semi-árido nordestino para o desenvolvimento sustentável, patrocinado pelo programa PETROBRAS AMBIENTAL, com carga horária de 40 horas semanais no período de março de 2016 a dezembro de 2017.

- A Prof<sup>a</sup>. Dra. Dayse Drielly Souza Santana Vieira começou atuar na docência em agosto de 2016, como professora da Faculdade Maurício de Nassau - Grupo Ser Educacional,

na cidade de Vitória da Conquista - Bahia, com turmas dos cursos de Enfermagem, Fisioterapia, Farmácia e Engenharia Elétrica, ministrando disciplinas da área de Genética e Estatística e Probabilidade. Em março de 2017 ingressou como professora substituta na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - Campus de Vitória da Conquista, com turmas dos cursos de Psicologia, Administração, Ciências Contábeis, Economia e Matemática, ministrando aulas na área de Estatística e Probabilidade. Permaneceu com as duas vinculações supracitadas até setembro de 2017 quando foi nomeada para a UFOPA, entrando em exercício nesta instituição em outubro de 2017.

- O Prof. Dr. Michelly Rios Arevalo iniciou em 2015, a atuação na docência na Universidade Federal do Oeste do Pará, ministrando a disciplina de Sociedade, Natureza e Desenvolvimento no Instituto de Engenharia e Geociências (IEG). Em 2014, teve também uma participação curta nas disciplinas de “Bioestatística” e “Biotecnologias em Espécies Florestais” da mesma universidade no Instituto de Biodiversidade e Floresta, curso de Engenharia Florestal. Durante a realização do Pós-Doutorado (2011-2016) na Universidade Federal do Oeste Pará, Instituto de Biodiversidade e Floresta, Laboratório de Recursos Naturais, participou de inúmeros trabalhos de campo, iniciação científica, banca examinadora e contribuição para TCCs, Dissertações e Tese.

- O Prof. Msc. Raphael da Costa Silva atuou como professor substituto na Universidade Federal do Amazonas (UFAM) no período de 1 ano e 6 meses (2016-2017) e ministrou as disciplinas de Cálculo I, Cálculo II, Álgebra Linear, Matemática Básica, Matemática Aplicada à Economia, Matemática Aplicada à administração e Variáveis Complexas nos cursos de Engenharia Civil, Engenharia de Gás e Petróleo, Engenharia Mecânica, Engenharia de Pesca, Agronomia, Física, Química, Administração e Economia. Atuou também como professor formador no Plano Nacional de formação de professores (PARFOR) no curso de licenciatura em matemática no período de 2 anos (2015-2017) nos municípios do estado do Amazonas. Prestou serviços como docente na Faculdade Teológica de São Paulo (Fatesp) no pólo situado na cidade de Manaus-AM no período de 1 anos e 8 meses (2015-2016) ministrando disciplinas para os cursos de Administração e Economia.

- O Prof. Msc. Antônio Márcio possui graduação em Matemática pela Universidade Federal do Pará (2010) e mestrado em Matemática pela Universidade Federal do Pará (2016). Atualmente é professor da Universidade Federal do Oeste do Pará – Campus Universitário de Juruti.

- O Prof. Dr. Erick Frade Silva é formado em Bacharelado em Física em 2014 pela Universidade Federal da Paraíba. Mestre em Física em 2015 pela Universidade Federal da Paraíba com atuação em Matéria Condensada e Ótica Quântica com ênfase em Estruturas Mesoscópicas. Doutor em Física em 2019 pela Universidade Federal da Paraíba. Atualmente é professor da Universidade Federal do Oeste do Pará – Campus Universitário de Juruti.

- O Prof. Dr. Eloi Gasparin possui graduação em Engenharia Agrícola (1992), mestrado em Engenharia Agrícola (2004) e doutorado em Engenharia Agrícola (2013) pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel, PR. Atuou como professor temporário na Universidade Estadual do Oeste do Paraná (2003 a 2004), professor e coordenador do curso de Engenharia Agrícola no Centro Universitário Luterano de Santarém (CEULS-ULBRA) no período de 2004 a 2009, Santarém, PA, professor da Faculdade Assis Gurgacz no período de 2009 a 2012, Cascavel, PR, professor da União Dinâmica de Faculdades Cataratas (2011), Cascavel, PR e professor na disciplina de Agricultura de Precisão no Programa de Pós-Graduação em Tecnologia de Solos da Faculdade Integrado de Campo Mourão, PR, (2012). Atualmente é professor efetivo do curso de Agronomia da Universidade Federal do Oeste do Pará - UFOPA, Santarém - PA. Tem experiência na área de Engenharia Agrícola, com ênfase em Máquinas e Mecanização Agrícola, Agricultura de Precisão e Irrigação.

- A Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Maria Lita Padinha Corrêa possui graduação em Agronomia pela Universidade Federal Rural da Amazônia (2002), mestrado em Agronomia (Fitotecnia) pela Universidade Federal do Ceará (2005) e doutorado em Fitotecnia pela Universidade Federal de Viçosa (2009). Atualmente é Docente Adjunta II da Universidade Federal do Oeste do Pará e foi Coordenadora do Curso de Bacharelado em Agronomia de 04/2014 até 07/2016. Tem experiência na área de Agronomia, com ênfase em Manejo e Tratos Culturais, atuando principalmente nos seguintes temas: Produtividade, fruticultura, manejo de grandes culturas, *myrciaria dubia* e *zea mays*, adubação Verde, adubação orgânica e Cultivo da Mandioca no Oeste do Pará.

- A Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup> Danielle Wagner Silva é uma mulher amazônida, Engenheira Agrônoma formada pela Universidade Federal do Pará (2006). cursou o mestrado em Agricultura Familiar e Desenvolvimento Sustentável pelo Programa e Pós-Graduação em Agriculturas Amazônicas do Núcleo de Ciências Agrárias e Desenvolvimento Rural da UFPA e o doutorado no Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural da UFRGS. Atualmente é Professora da Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA), e coordenou o curso de especialização em Pedagogia da Alternância e Desenvolvimento Rural. Pesquisadora

do Grupo de Estudos e Pesquisas Agricultura Familiar e Desenvolvimento Rural (GEPAD/UFRGS) e do Grupo de Pesquisa Manejo Sustentável de Mandioca (UFOPA), tem experiência em educação do campo, agroecologia, agricultura familiar e políticas públicas para o rural. Desenvolve pesquisa em temas relacionados ao Desenvolvimento Rural e à Agroecologia, tais como processos de reprodução e transformação social da Agricultura Familiar, com foco nas políticas públicas, e sistemas agrícolas tradicionais.

- O Prof. Dr. João Thiago Rodrigues de Sousa possui graduação em Agronomia pela Universidade Federal Rural da Amazônia (2006). Mestrado em Agroecologia pela Universidade Estadual do Maranhão (2007-2009) atuando na linha de pesquisa: Ciclos de carbono e nitrogênio e outros indicadores de sustentabilidade de agroecossistemas tradicionais, manejo da palmeira babaçu. Doutorado em Ciências Agrárias com área de concentração em Agroecossistemas da Amazônia pela Universidade Federal Rural da Amazônia - UFRA (2011-2015) em convênio com a Embrapa Amazônia Oriental, desenvolveu tese sobre Melhoramento Genético Participativo, Diversidade e Variabilidade Fenotípica do Açaí (*Euterpe oleracea* Mart.) no estuário Amazônico, PA. Atualmente professor da Universidade Federal do Oeste do Pará - UFOPA, do Instituto de Biodiversidade e Florestas - IBEF, campus Tapajós, Santarém, PA.

- O Prof. Dr. Élcio Meira da Fonseca Júnior possui graduação em Ciências Biológicas pela Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES, 2005), mestrado e doutorado em Fisiologia Vegetal pela Universidade Federal de Viçosa (UFV, 2007-2011) e Pós-Doutorado no laboratório de Associações Micorrízicas/Bioagro/UFV (2011/2012). Atualmente é professor adjunto IV, na Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA) ministrando as disciplinas de Bioquímica, Fisiologia Vegetal e Cultura de Tecidos Vegetais. Tem experiência em Bioquímica, Fisiologia Vegetal e Biotecnologia, atuando nos seguintes temas: bioquímica vegetal, Fisiologia do estresse abiótico, germinação de sementes e cultura de tecidos vegetais.

- A Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Dávia Marciana Talgatti possui graduação em Ciências Biológicas pela Universidade Federal de Pelotas (2006), mestrado em Biologia Vegetal pela Universidade Federal de Santa Catarina (2009), doutorado em Botânica pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2014) e pós-doutorado em Sociedade, Natureza e Desenvolvimento pela Universidade Federal do Oeste do Pará (2015-2017). Tem experiência na área de Botânica, com ênfase em Botânica criptogâmica, atuando principalmente nos seguintes temas: perifíton, fitoplâncton, microfítobentos, taxonomia, organismos bioindicadores da qualidade e

condições ambientais de ecossistemas aquáticos, e ecologia de microalgas e cianobactérias. Atualmente é Professora Adjunta na área de Botânica, do curso de Ciências Biológicas do Campus de Oriximiná da Universidade Federal do Oeste do Pará. Ministra disciplinas de taxonomia, ecologia e fisiologia de algas e plantas amazônicas, atua orientando estudos que versam sobre a relação de algas, cianobactérias, plantas aquáticas e terrestres com as condições ambientais do meio que estão inseridas, levantamentos florísticos e ecologia de comunidades. Além disso, desenvolve projetos relacionadas à extensão (orientadora de bolsistas pibex), principalmente voltados à divulgação da Ciência, envolvendo estudantes do ensino fundamental e médio do município de Oriximiná-PA. É Diretora do Campus Universitário da UFOPA em Oriximiná (CORI). Coordena dois e é colaboradora em mais dois projetos de pesquisa credenciados na PROPPIT-UFOPA. Coordenada o Laboratório de Algas e Plantas da Amazônia (LAPAM-CORI).

## **21.8 Produção científica, cultural, artística ou tecnológica**

- ***Docentes com, no mínimo, 9 produções acadêmicas publicadas:***

- Celeste Queiroz Rossi
- Dayse Drielly Souza Santana Vieira
- Michelly Rios Arévalo
- Eloi Gasparin\*
- Danielle Wagner Silva\*
- João Thiago Rodrigues de Sousa\*
- Élcio Meira da Fonseca Júnior\*
- Dávia Marciana Talgatti\*

- ***Docentes com, no mínimo, 7 produções acadêmicas publicadas:***

- Adriano Olímpio de Sousa
- Maria Lita Padinha Corrêa\*

- ***Docentes com, no mínimo, 1 produção acadêmicas publicadas:***

- Erick Frade Silva

- ***Docentes sem nenhuma produção acadêmica publicada:***

- Raphael da Costa Silva

\*Docentes lotados em outros campi da UFOPA e que são colaboradores do curso de Bacharelado em Agronomia do Campus Universitário de Juruti da UFOPA.

## **22. NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE - NDE**

Os membros do Núcleo Docente Estruturante do Curso de Bacharelado em Agronomia do CJUR/UFOPA deverão ser professores doutores, com regime de dedicação exclusiva, além de liderança acadêmica e comprometimento no desenvolvimento do ensino. Este grupo deverá permanecer, pelo menos por dois anos, a partir da data de inclusão, e a sua renovação deverá ser parcial, ao longo dos anos, de modo a não se perder a identidade do curso.

Contudo, o NDE do curso de Bacharelado em Agronomia do CJUR passou por algumas reformulações ao longo da construção do Projeto Pedagógico do Curso (PPC), sendo inicialmente composto por 6 docentes doutores; na sequência por 5 docentes doutores, devido a transferência por motivo de saúde de um deles; posteriormente, ficando por um período de 5 meses com 3 docentes doutores, devido a saída de dois docentes para assumirem outras vagas em IES; e atualmente, ajustando o quantitativo de docentes, sendo 4 doutores e 1 mestre, em abril de 2020. Vale ressaltar que a rotatividade em cursos na região norte do país é corriqueira, entretanto, a presidência do NDE do curso de Agronomia permaneceu a mesma durante todo o processo de construção do PPC, o que não prejudicou a construção continuada, integrada e participativa desde documento. Para finalização da escrita do PPC, após a primeira análise pela Pró-Reitoria de Ensino (PROEN), foi montada uma comissão de escrita, sendo esta composta por 3 docentes doutores na área de Ciências Agrárias, que já estavam trabalhando no documento, deliberada pela Portaria Nº 01 de 04 de novembro de 2019 (Anexo 16). A segunda versão do PPC possui a implantação da carga horária de extensão universitária (10% da CH Total), a atualização de algumas estruturas físicas, equipamentos adquiridos, quadro docente, bem como adequações na matriz curricular, visando atender a realidade local.

### **22.1 Composição**

O Núcleo Docente Estruturante do Curso de Bacharelado em Agronomia do CJUR/UFOPA tem em sua composição, docentes definidos pela direção do Campus em

consonância com a coordenação do Curso. São Membros do NDE do curso de Agronomia, designados pela portaria N° 04 (Anexo 17), 28 de abril de 2020 (CJUR/UFOPA), é a seguinte:

- Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Dayse Drielly Souza Santana Vieira – *Presidente*
- Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Celeste Queiroz Rossi
- Prof. Dr. Michelly Rios Arévalo
- Prof. Dr. Erick Frade Silva
- Prof. MSc. Raphael da Costa Silva

## **22.2 Atuação do NDE**

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso Bacharelado em Agronomia do CJUR/UFOPA foi constituído visando o desenvolvimento adequado e eficiente do curso. De acordo com a Resolução N° 177 de 20 de Janeiro de 2017 cabe ao NDE:

- Elaborar o PPC, definindo sua concepção e fundamentos;
- Conduzir os trabalhos de reestruturação curricular para aprovação no Colegiado do Curso, sempre que necessário;
- Fixar as diretrizes gerais dos planos de ensino dos componentes curriculares do curso e suas respectivas ementas, recomendando modificações dos planos de ensino para fins de compatibilização;
- Analisar e avaliar os planos de ensino dos componentes curriculares;
- Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes do currículo;
- Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- Acompanhar as atividades do corpo docente; promover e incentivar o desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
- Coordenar a elaboração e recomendar a aquisição de lista de títulos bibliográficos e outros materiais necessários ao curso;
- Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais do curso; supervisionar as formas de avaliação e de acompanhamento do curso definidas pela UFOPA;
- Sugerir providências de ordem didática, científica e administrativa que se entendam necessárias ao desenvolvimento das atividades do curso;

- Promover o pleno desenvolvimento da matriz curricular do curso; avaliar solicitação de aproveitamento de estudos.

Os membros do NDE, fundamentados no parecer CONAES Nº. 01 de 17 de junho de 2010, nas Diretrizes Nacionais do MEC para os cursos de Agronomia, nas consultas de PPC's de cursos consolidados de Agronomia de outras Universidades Brasileira e nas experiências didáticas-pedagógicas dos membros do NDE, conceberam, elaboraram, acompanharam e estão regularmente, avaliando o PPC do curso de Agronomia, almejando uma contínua atualização de sua matriz curricular.

O NDE, além de ocupar-se com o desenvolvimento do PPC, tem como missão contribuir para consolidação do perfil profissional do egresso, dedicar-se à integração curricular interdisciplinar, propor formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas das necessidades da graduação e das exigências do mercado de trabalho, bem como zelar pelo cumprimento das diretrizes nacionais para os cursos de agronomia. Para tanto, são realizadas reuniões regulares e, informações advindas de reuniões de professores e do corpo discente, são levadas as essas reuniões para fundamentar suas ações, discutir, construir e reconstruir o referido documento.

O NDE tem acompanhado a realização dos pontos relevantes para o encaminhamento técnico-político, científico e cultural do curso. Além de verificar as fragilidades e potencialidades para propor alterações quando necessário e refletir sobre as necessidades pertinentes ao funcionamento do curso.

## **PARTE IV: INFRAESTRUTURA**

### **23. INSTALAÇÕES GERAIS**

O Campus Universitário Juruti, se localiza na Rua Vereador José de Souza Andrade, S/N, 68170-000, Bairro São Marcos, próximo da Escola Municipal Maria Lúcia, e tendo como contato e-mail institucional: [juruti@ufopa.edu.br](mailto:juruti@ufopa.edu.br) e também o site do campus: <http://www.ufopa.edu.br/juruti/>. As instalações do CJUR são destinadas ao funcionamento das atividades administrativas e acadêmicas dos cursos de Agronomia e Engenharia de Minas. O Campus possui prédio próprio, composto por quatro andares, e um anexo com 5 salas (antigo canteiro de obras). Além disso, existem uma área (terreno) com aproximadamente vinte e três hectares (23 ha). Novas ampliações estão previstas para o Campus Universitário Juruti como: ampliação de espaços para sala de aula e laboratórios, e a instalação da área experimental-prática para atender os discentes e componentes curriculares do curso de Bacharelado em Agronomia.

### **24. SALAS DE AULA**

Atualmente, no Campus Universitário Juruti, existem 3 salas de aula, sendo estas compartilhadas entre o curso de Bacharelado em Agronomia e Bacharelado em Engenharia de Minas. O curso de Bacharelado em Agronomia ocupa uma sala durante todo o dia (SALA 1 – com área de 60 m<sup>2</sup>) e outra sala em apenas um período (SALA 3 – com área de 48 m<sup>2</sup>). Ambas possuem de 35 a 45 carteiras escolares, quadro branco, acesso Wi-fi, data-show, iluminação adequada e central de ar. Está previsto, na ampliação das infraestruturas no Campus mais seis salas de aula. Nestes espaços previstos será dada a atenção como manutenção periódica, além do conforto com objetivo oferecer qualidade de rendimento dos discentes.

### **25. ESPAÇO DE TRABALHO PARA DOCENTES EM TEMPO INTEGRAL**

No Campus Universitário de Juruti, existe uma sala coletiva de professores, com área de cerca de 50 m<sup>2</sup>. Este espaço que é compartilhado por docentes do curso de Agronomia e Engenharia de Minas, onde existem 16 mesas individuais, sendo dispostos 15 computadores. Cada um dos cada docente atualmente lotado no CJUR possuem um computador instalado na

mesa de trabalho. Cada colegiado do curso possui uma impressora multifuncional eco tanque, compartilhada pelos docentes vinculados ao curso. Todos os computadores são conectados com acesso com internet cabeada e/ou Wi-fi. Neste espaço existem gaveteiros e armários, que são utilizados pelos docentes para acondicionar documentos e equipamentos utilizados nas atividades de docência. Além da sala coletiva dos professores, para realização das reuniões do Núcleo Docente Estruturante, Colegiado do Curso, Conselho do campus, atendimento aos discentes e/ou outras atividades, utiliza-se a sala da direção do campus. Este espaço possui área de aproximadamente, 30 m<sup>2</sup>, 1 mesa nas dimensões de 3,10mX1,5m, 8 cadeiras fixas, 1 mesa tipo presidência, 1 cadeira giratória, armário com 6 portas, central de ar e iluminação adequada. Na continuidade da obra do CJUR, será implantada a sala de reuniões para utilização pelos colegiados e setores administrativos/acadêmicos.

## **26. ESPAÇO DE TRABALHO PARA COORDENAÇÃO DO CURSO**

Atualmente a coordenação do curso não possui um espaço privativo para atendimento aos discentes, docentes ou membros da sociedade civil. Entretanto, é utilizada a área da sala da direção do CJUR para realização destes atendimentos sempre que necessário.

É previsto, com a continuação da obra do prédio do CJUR, um espaço individual com dimensão de 25,00m<sup>2</sup> para atendimento da coordenação. Nesta sala existirão mesas individuais de trabalho para coordenação e vice-coordenação, cadeiras para atendimento ao público, armário, equipamentos de informática, pontos de energia, acesso à internet cabeada e Wi-fi, além de material de consumo de expediente utilizado pela coordenação. As salas serão assistidas com limpeza, iluminação, central de ar condicionado, conservação e comodidade.

## **27. AUDITÓRIOS E VÍDEO-CONFERÊNCIAS**

Nas instalações do prédio do CJUR/UFOPA, no 4º andar, possui um espaço de 180,56 m<sup>2</sup> destinado para funcionamento do futuro auditório com capacidade para 150 pessoas, aproximadamente, onde existirão computador, *data show*, acesso à *internet* e recursos de áudio e vídeo conferência. No auditório poderá ser realizados eventos como seminários, simpósios, congressos e palestras. Futuramente as reservas serão realizadas por e-mail ou telefone com antecedência de 48 horas, sendo necessária, uma assinatura de um termo de responsabilidade de uso do auditório. Atualmente, para realização de vídeo-conferências é

utilizado o espaço da sala de reuniões, a sala de estudos em grupo da biblioteca ou mesmo as salas de aulas.

## **28. BIBLIOTECA**

A UFOPA possui um Sistema Integrado de Bibliotecas (SIBI) que consta com bibliotecas nas unidades da UFOPA em Santarém e nos Campi. O SIBI é um sistema gerenciador do órgão suplementar Biblioteca, ligado diretamente à Reitoria, conforme previsto no art. 33 do Estatuto da UFOPA e, ainda, contemplado no Art. 95 do Regimento geral.

A biblioteca setorial do Campus Universitário de Juruti também está vinculada ao Sistema Integrado de Bibliotecas da UFOPA (SIBI/UFOPA). A Biblioteca do Campus de Juruti, denominada “Biblioteca Profª Heley de Abreu”, foi criada em 2011 e se compromete em fazer cumprir com excelência a missão estabelecida desta Unidade: atender a comunidade acadêmica com qualidade, prestando serviço eficiente e eficaz de acesso à informação, visando à produção e a disseminação do conhecimento técnico-científico e cultural para o desenvolvimento da Amazônia, na busca por tornar a biblioteca uma referência em gestão da informação e disseminação da informação técnico-científico e cultural na região.

A Biblioteca utiliza o software SIGAA – Módulo Biblioteca para gerenciamento dos serviços técnicos e bibliográficos do seu acervo. Os principais procedimentos executados pelo software são: catalogação de livros, periódicos e multimeios; aquisição de materiais; empréstimo, devolução e reserva de materiais; pesquisa e recuperação de acervo e emissão de relatórios. O SIGAA é uma tecnologia adotada para gerenciar as atividades do SIBI/UFOPA, por contemplar as principais funções de uma biblioteca ou centro de informação, sendo reconhecido como um dos mais completos sistemas de informatização de bibliotecas existentes no mercado, seja pela facilidade de uso, clareza, suporte rápido, ou ainda, por funcionar de forma integrada, isto é, em rede, o que faz com que todas as bibliotecas que adquirirem o sistema possam compartilhar informações de seus acervos entre si, promovendo a cooperação no tratamento da informação.

A Biblioteca é de uso comum aos dois cursos do Campus, climatizada, contém 3 (três) mesas para estudo coletivo, cabines individuais para pesquisas na internet/estudo individual e uma sala de estudo em grupo. O espaço é organizado por uma servidora com título superior

em Biblioteconomia e Documentação que administra e supervisiona a biblioteca; um assistente administrativo e dois estagiários.

Para os cursos de Bacharelado em Engenharia de Minas e Agronomia, o acervo possui 307 títulos e 1.426 materiais, de bibliografia básica à complementar, correspondente a cada componente curricular obrigatório e optativo ofertados. A aquisição de livros é um trabalho contínuo e se inicia com a coordenação do curso solicitando à bibliotecária, através de listas elaboradas pelos professores que ministram os componentes curriculares do curso, a demanda de livros necessária ao bom funcionamento do processo de ensino-aprendizagem do curso, levando-se em consideração a quantidade de alunos e o número mínimo de livros básicos e complementares pré-estabelecidos para contemplá-los.

A Biblioteca está estruturada para atendimento à comunidade acadêmica e à comunidade externa de segunda a sexta-feira, nos horários de 08h:00min às 20h:00min. Suas ações e atividades são voltadas para a qualidade e eficiência na disponibilização de seus serviços e produtos, buscando atender as necessidades informacionais de sua comunidade, dentre eles estão:

- a) Consulta local (acesso livre à comunidade interna e externa);
- b) Empréstimo domiciliar; (o empréstimo aos usuários se dá por sete dias, podendo ser renovado por mais um empréstimo).
- c) Orientação à pesquisa bibliográfica;
- d) Serviço de guarda-volumes;
- e) Orientação à normalização de trabalhos acadêmico-científicos;

## **29. LABORATÓRIOS**

### **29.1 Política de Atualização dos Laboratórios**

Visando manter os Laboratórios do Campus Universitário de Juruti (CJUR) adequados para o melhor funcionamento e atendimento às demandas, serão solicitadas manutenções periódicas dos equipamentos. Além disso, serão realizados levantamentos anuais da demanda de equipamentos e softwares para aquisições, que em acordo com a disposição orçamentária da Unidade e da UFOPA poderão ser adquiridos após análises de prioridades. Dessa forma,

será garantida a atualização dos laboratórios visando proporcionar uma melhor formação aos discentes, bem como desenvolver pesquisas que contribuam para a sociedade em geral.

## **29.2 Dados dos Laboratórios**

### **29.2.1 Laboratórios didáticos de formação básica**

- **Laboratórios implantados**

- **Laboratório Multiuso:**

Atualmente este laboratório possui uma área de cerca de 50m<sup>2</sup>, climatizada, com bancadas laterais, pias para lavagem de vidrarias e preparos de soluções, pontos de energia, 3 armários de aço e um quadro branco. É um laboratório compartilhado pelos cursos de Agronomia e Engenharia de Minas, sendo utilizados nas diversas áreas de conhecimentos. Para a Agronomia, por exemplo, são realizadas aulas práticas das disciplinas de Organografia Vegetal, Anatomia Vegetal, Microbiologia Geral, Zoologia Agrícola, Entomologia Geral, Entomologia Agrícola, Bioquímica, Química Analítica, Gênese e Morfologia do solo e Propriedade e Classificação do solo. Além disso, serve como suporte para o desenvolvimento de atividades de pesquisas dos projetos de docentes do campus. Com a ampliação do prédio do CJUR, é previsto que este laboratório multiuso seja transformado no laboratório de microscopia, contendo, além dos itens descritos acima, bancadas centrais com pontos de energia. Alguns equipamentos já foram adquiridos pelo Pregão N° 24/2018 da UFOPA para este laboratório, sendo eles: 25 Microscópios Estereoscópios, 25 Microscópios Óticos, 1 geladeira, kits de amostras de rochas e minerais para aulas práticas, 1 data show; armários, vidrarias e reagentes. São previstas a aquisições de outros equipamentos para este laboratório, tais como: 3 microscópios petrográficos de luz refletida e transmitida; Sólidos específicos representativos dos arranjos cristalinos dos minerais; 1 TV 32"; armários; estantes; e bancos. Com esse laboratório sendo transformado em laboratório de microscopia, as aulas práticas das disciplinas de Organografia Vegetal, Biologia Celular, Anatomia Vegetal, Sistemática Vegetal, Tecnologia e Produção de Sementes, e Secagem e Armazenamento de Grãos, serão contempladas.

- **Laboratório de Informática:**

Conta com uma área de cerca de 50 m<sup>2</sup>, climatizada, com 22 máquinas em funcionamento, 11 estabilizadores, 11 mesas nas dimensões de 1,40m X 0,80m e 1 quadro branco. Este laboratório atende aos cursos de Agronomia e Engenharia de Minas nas aulas práticas das disciplinas de Desenho Técnico, Estatística Básica, Experimentação Agrícola, Introdução à Informática, Cálculo Numérico, Introdução ao Desenho 3D e Introdução a programação. Além disso, ele é utilizado para atendimento aos discentes (acesso a internet), sendo um espaço suporte do processo ensino-aprendizagem. É previsto para os próximos anos, uma ampliação da área do laboratório de informática, oferecendo mais 16 máquinas, bem como número de cadeiras fixas (aquisição de 40 cadeiras) e mesas adequadas (aquisição de mais 8 mesas); 1 datashow; 1 notebook.

- **Laboratórios previstos**

- **Laboratório de Química**

O laboratório de química tem como objetivo atender as demandas das atividades pedagógicas docentes, discentes e das comunidades interna e externa do campus Juruti, nas áreas de ensino, pesquisa e extensão, voltado principalmente para o desenvolvimento de experimentos químicos a fim de consolidar a aprendizagem dos conceitos de química. O laboratório de química será instalado com uma área de 61,19 m<sup>2</sup> e constará de bancadas exclusivas para execução de experimentos, pias com cuba para lavagem de vidrarias, capela de exaustão, chuveiro lava-olhos e armários para estoque de vidrarias e reagentes. O laboratório terá capacidade para atender até 20 alunos por aula e será utilizado para o ensino das disciplinas de Química Experimental e Química Analítica do curso de Engenharia de Minas, como também, para as disciplinas de Química Analítica e Bioquímica do curso de Agronomia. A disposição de equipamentos a serem adquiridos e previstos para compor o laboratório de química serão: Agitador magnético com aquecimento, Balança analítica, Banho Maria, Bico de Bunsen, Dessecador, Centrífuga, Chapa de aquecimento, Destilador de água, Estufa de secagem, Forno mufla, Geladeira, pHmetro de bancada, Manta de aquecimento, Banho ultrassom, Evaporador rotativo, Bomba de vácuo, Aparelho ponto de fusão, além de vidrarias e reagentes específicos.

- **Laboratório de Desenho**

O laboratório de Desenho Técnico servirá de apoio às aulas práticas das disciplinas dos cursos de Bacharelado em Agronomia e Engenharia de Minas. O Laboratório também poderá ser utilizado para atividades de pesquisa e extensão coordenados por docentes do CJUR. Terá uma área aproximada de 60 m<sup>2</sup>, com capacidade para atender 15 alunos por aula, os quais estarão sempre sob o acompanhamento regular por técnicos, docentes e/ou monitores. Este laboratório será equipado por: 16 (dezesesseis) mesas para desenho do tipo prancheta-cavalete; 16 (dezesesseis) cadeiras tubulares; Um quadro magnético; Uma lousa Interativa 82"; e Um projetor multimídia.

### **29.2.2 Laboratórios didáticos de formação específica**

- **Laboratórios implantados**

- **Laboratório de Solo e Planta:**

Localizado no anexo do prédio do CJUR, conta com uma área de cerca de 50 m<sup>2</sup>, climatizada, com bancadas laterais com armários, bancos de madeira, área de lavagem com 2 pias, pontos de energia, um quadro branco, data show e acesso a internet Wi-fi. É direcionado para atender as aulas práticas das disciplinas específicas do curso de Bacharelado em Agronomia. O uso deste laboratório também será voltado para o desenvolvimento de Projetos/Trabalhos de Conclusão de Curso, monografias e outras atividades docentes de pesquisa e extensão. Neste laboratório existem os seguintes itens: Balança analítica; Balança Semi-Analítica; Balança eletrônica; Banho Maria 10L; Capela de exaustão; Analisador de fotossíntese (Touch Screen), Termociclador; Refrigerador Duplex; Destilador de água; Centrífuga Refrigerada; Eletroforese horizontal; Fonte eletroforese; Agitador de tubo vortex; Transluminador; pHmetro de bancada, peneiras de diferentes granulometrias, aparelho de yodder, estufa com circulação fechada, destilador de nitrogênio, chapa aquecedora, fotômetro de chama, espectrofotômetro, bloco digestor, agitador horizontal, vidrarias e reagentes específicos. Com as obras de expansão do prédio do CJUR, este laboratório será dividido em Laboratório de Solos e Laboratório de Biologia Vegetal.

- **Laboratórios previstos**

Todos os laboratórios abaixo descritos são previstos para serem implantados com a continuidade da obra do prédio do CJUR, com programação para ocorrer entre os anos de 2019 e 2023.

○ **Laboratório de Entomologia**

Este laboratório terá uma área com cerca de 50 m<sup>2</sup>, climatizada, ampla, com bancadas laterais e centrais, pias para lavagem de vidrarias e preparos de soluções, pontos de eletricidade, e vidrarias e reagentes específicos. Terá como objetivo principal atender as aulas práticas das disciplinas de Entomologia Geral, Entomologia Agrícola e disciplinas correlatas. Está previsto, ainda, o uso deste laboratório para o desenvolvimento de Projetos/Trabalhos de Conclusão de Curso, monografias e outras atividades docentes de pesquisa e extensão. Alguns equipamentos destinados ao Laboratório de Entomologia já foram adquiridos no Pregão N°24/2018 da UFOPA, sendo eles: Microscópio Biológico Trinocular com aumento; Câmara digital colorida 5MP com software, lente de redução e lâmina padrão. Ademais, são previstas as aquisições dos seguintes equipamentos que comporão este laboratório: 1 geladeira; 1 estufa de secagem; 5 Microscópios Óticos ; 5 Microscópios Estereoscópicos; 1 TV 32"; 1 datashow; 1 computador; armários; estantes; bancos; quadro branco.

○ **Laboratório de Solos**

É prevista uma área com cerca de 60 m<sup>2</sup>, climatizada, ampla, com bancadas laterais e centrais, pias para lavagem de vidrarias e preparos de soluções, pontos de eletricidade e vidrarias e reagentes específicos. Este laboratório atenderá as aulas práticas das disciplinas de Gênese e Morfologia do Solo, Propriedades e Classificação dos Solos, e Fertilidade dos Solos e Nutrição Mineral de Plantas. Está previsto, ainda, o uso deste laboratório para o desenvolvimento de Projetos/Trabalhos de Conclusão de Curso, monografias e outras atividades docentes de pesquisa e extensão. Alguns equipamentos destinados ao Laboratório de Solos já foram adquiridos no Pregão N°24/2018 da UFOPA, sendo eles: Agitador horizontal; Agitador magnético 5 L com aquecimento; Agitador magnético 20 L com aquecimento; Agitador de tubos vortex; Chapa aquecedora; Balança semi-analítica; Bloco digestor; Capela exaustão de gases; Destilador de água 5 L; Espectrofotômetro uv 190 a 1100 nm; Fotômetro de chama; Forno mufla; Pipetador automático até 100 mL; Agitador de peneiras Yodder; Bureta digital; Conjunto com 5 peneiras  $\varnothing$  (diâmetro) 5x2"; Trado holandês; Peneira granulométrica 10 mesh; Peneira granulométrica 60 mesh; Peneira granulométrica 80

mesh; Peneira granulometria 100 mesh; Peneira granulométrica 270 mesh; Fundo e tampa de peneira granulométrica de 8 polegadas; Medidor índice acidez; e carta de Munsell. Além disso, são previstas as aquisições dos seguintes equipamentos que comporão este laboratório: Centrífuga refrigerada com rotação de 5000 RPM, destilador de Nitrogênio Kjeldahl, amostrador de solo para amostras indeformadas, liofilizador, balança analítica, estufa com circulação de ar forçada com 100 litros, estufa para secagem e esterilização com 42 litros, agitador mecânico para dispersão de solos (tipo hélice), condutivímetro; 1 datashow; 1 computador; Armários; Estantes; Bancos; Quadro Branco.

- **Laboratório de Produtos Naturais**

Este laboratório atenderá as aulas práticas das disciplinas de Agroecologia, Sistemas Agroflorestais, Paisagismo e Jardinagem, e Plantas medicinais (disciplina optativa). É prevista uma área com cerca de 50 m<sup>2</sup>, ventilada, ampla, com bancadas laterais e centrais, pias para lavagem de vidrarias e preparos de soluções, pontos de energia e vidrarias e reagentes específicos. Um equipamento destinado ao Laboratório de Produtos Naturais já foi adquirido no Pregão N°24/2018 da UFOPA, sendo uma balança eletrônica. Para complementar a infraestrutura deste laboratório são previstas as aquisições dos seguintes equipamentos: Resfriador de líquidos "Chiller" – 85; Bombas de vácuo - com resistência química e alto vácuo; Desmineralizadores de água; Barra magnética; Mantas classe 300 - com regulador de potência; Pinças e Garras de Fixação (pinças de três dedos; pinças de três dedos com garra giratória; pinças de dois braços); Plataforma elevatória; Suporte mod. 450-1; Placas aquecedoras; Evaporadores rotativos 803; Determinador de Ponto de Fusão a seco mod.431; Refrigerador; Estufas; Clevenger; Soxhlet; Balão para extração; Mangueiras ou tubo de silicone; Moinho picador de material vegetal; D20- Destilador de arraste de vapor à gás; Extratores de óleos vegetais (<https://www.scottech.com.br/extracao/#>); Balão de gás 45 kg; 1 datashow; 1 computador; Armários; Estantes; Bancos; Quadro Branco.

- **Laboratório de Engenharia Agrícola**

Com uma área prevista de cerca de 50 m<sup>2</sup>, climatizada, ampla, com bancadas laterais e centrais, pias para lavagem de vidrarias e preparos de soluções, pontos de eletricidade, e vidrarias e reagentes específicos, o Laboratório de Engenharia Agrícola visa atender as aulas práticas das disciplinas de Agrometeorologia, Hidráulica, Irrigação e Drenagem, Geoprocessamento e Agricultura de Precisão, e Mecânica e Mecanização. Alguns

equipamentos que comporão o Laboratório de Engenharia Agrícola já foram adquiridos no Pregão N°24/2018 da UFOPA, sendo eles: Estação total, Tripé de alumínio, mira, prisma, Termohigrômetro digital, GPS's, Estação Agrometeorológica didática, Enleiradeira, Trator 85CV, perfurador de solo manual, e perfurador de solos de trator (com brocas de 9 e 12 polegadas) . Para melhor estruturação desse laboratório são previstas as aquisições dos seguintes equipamentos: Tensiômetros digitais; Calcareadeira; Subsoladeira; Arado; Grade;; Semeadeira; Roçadeira; Aspersores; Microaspersores; Fita gotejadora; GPS's; 1 datashow; 4 computador com softwares adequados; Armários; Estantes; Bancos; Quadro Branco. É válido ressaltar que alguns desses equipamentos serão armazenados no galpão externo ao prédio do CJUR. Além disso, para realização de aulas práticas dessas disciplinas, futuramente serão construídas estruturas em campo com vertedores para medição de vazão; instalações de recalque para as práticas sobre instalações de bombeamento; e implantação de sistemas de aspersão e gotejamento.

- **Laboratório de Biologia Vegetal**

Este laboratório atenderá as aulas práticas das disciplinas de Microbiologia, Biologia Celular, Fitopatologia Geral, Fitopatologia Aplicada, Genética Básica e Melhoramento Vegetal. É prevista uma área com cerca de 50 m<sup>2</sup>, climatizada, ampla, com bancadas laterais e centrais, pias para lavagem de vidrarias e preparos de soluções, pontos de eletricidade e vidrarias e reagentes adequados. Alguns equipamentos que comporão o Laboratório de Biologia Vegetal já foram adquiridos no Pregão N°24/2018 da UFOPA, sendo eles: Balança Semi-Analítica; Balança eletrônica; Banho Maria 10L; Capela de Fluxo Laminar; Incubadora BOD; Refrigerador Duplex; Destilador; Sistema de Purificação de Água; Centrífuga Refrigerada; Eletroforese horizontal; Fonte eletroforese; Agitador de tubo vortex; Termociclador. Para melhor estruturação deste laboratório são previstas as aquisições dos seguintes equipamentos: 1. Uma incubadora; 1 geladeira; 1 Estufa para cultura, esterilização e secagem; 2 fornos micro-ondas; 1 destilador; 2 balanças analíticas; 1 autoclave vertical; 1 geladeira; 1 contador de colônias; 1 capela de exaustão; 1 capela de microbiologia com luz UV; 5 microscopios ópticos binoculares; 2 chapas de aquecimento com agitação magnética; 1 dessecador; 1 datashow; 1 transluminador; 1 computador; 1 sistema de eletroforese vertical; 2 sistemas de eletroforese horizontal; 1 sequenciador genético; Armários; Estantes; Bancos; Quadro Branco.

- **Laboratório de Tecnologia de Produção de Alimentos**

Este laboratório será montado para atender as aulas práticas da disciplina de Tecnologia de Produção de Alimentos, contando com uma área com cerca de 60 m<sup>2</sup>, climatizada, ampla e totalmente azulejada, com pontos de gás e água, com bancadas laterais e centrais de inox, pias de inox para lavagem de utensílios e manuseio de alimentos, com sala para recepção de materiais. Alguns equipamentos foram adquiridos no pregão 32/2019, sendo eles: 01 defumador caseiro; 01 fritadeira elétrica; 01 freezer horizontal; 01 geladeira; 01 câmara fria com 02 portas; 01 fogão industrial de 06 bocas; 01 liquidificador industrial em aço inoxidável; 01 máquina seladora; 01 misturador; 01 balança digital; 01 lavadora de alta pressão; 1 datashow; É prevista ainda a aquisição dos seguintes equipamentos para estruturação deste laboratório: 01 serra fita para alimentos; 01 tacho para fabricação de doces; 01 máquina de embalar a vácuo; 10 mesas em aço inoxidável; 01 churrasqueira a carvão; 01 pia em aço inoxidável com cuba; 01 resfriador de leite, 02 tanques para a produção de queijo, 01 embaladora de leite, 01 tanque com pasteurizador, 01 tacho para o preparo de iogurte, kit completo de materiais de inox para beneficiamento de açaí, utensílios diversos como panelas, bacias plásticas, tábuas de carne, organizadores plásticos, galões plásticos para o armazenamento de produtos; 1 computador; Armários; Estantes; Bancos; Quadro Branco.

#### ○ **Setores e estruturas práticas**

A Unidade Experimental de Campo (UEC) é uma Unidade Acadêmica Especial (UAE), de acordo com os artigos 59 e 60 do Estatuto da UFOPA, que se destina a desenvolver atividades de experimentação, estágio e complemento da formação profissional interdisciplinar, em nível de graduação e pós-graduação, em interação com as unidades acadêmicas. Fazem parte da UEC todas as propriedades rurais pertencentes à UFOPA passíveis de desenvolvimento de atividades acadêmicas. Com aproximadamente 660 hectares, a Fazenda Experimental está localizada às margens da Rodovia Santarém-Curuá Una (PA-370), km 37, no município de Santarém. Esta propriedade está disponível para utilização dos discentes e docentes vinculados ao Campus Universitário de Juruti (CJUR), a fim de promover aulas práticas ou desenvolvimento de atividades vinculadas a projetos de pesquisa e extensão, inclusive viagens inter e multidisciplinares de campos com as turmas de 5º e 8º período que serão programas periodicamente.

Além disso, o Curso de Agronomia do CJUR/UFOPA conta com uma área de 23 hectares, ao lado do prédio, facilitando o acesso para os discentes, onde é previsto a instalação de alguns setores especializados para atender as demandas de Ensino, Pesquisa e Extensão.

Nesta área serão implantadas o Setor de Fruticultura; Setor Agroflorestal; Setor de culturas anuais; e Setor Agropecuário. Atualmente nessa área estão implantados 10 canteiros ao nível do chão nas dimensões de 5m<sup>2</sup>, que são as instalações iniciais do setor de Olericultura. Além disso, na área ao lado do anexo do prédio do CJUR serão instaladas: 2 casas de vegetação, sendo estas com dimensões de 60m<sup>2</sup> e 240m<sup>2</sup>. A casa de vegetação de 60m<sup>2</sup> já encontra-se instalada e a casa de 240m<sup>2</sup> já foi adquirida pelo Pregão N° 32/2019, com instalação prevista até o final de 2020; Galpão para Máquinas e implementos Agrícolas, que já está instalado armazenando o trator de 85 CV, o trator cortador de grama e alguns implementos (perfurador de solo, encanteirador, plaina, etc); Espaço para realização de composto orgânicos; e Trincheira Didática. Nestes Setores, são desenvolvidas diversas atividades importantíssimas à formação do Engenheiro Agrônomo, como, por exemplo: hidroponia, formação de mudas em ambiente protegido, experimentos agrônômicos, cultivo de plantas anuais e perenes, práticas com máquinas agrícolas, implementação de sistemas de irrigação, práticas de construções rurais, dentre outras.

### **30. ACESSO DOS ALUNOS A EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA**

A UFOPA já conta com laboratórios de informática abertos para acesso de usuários de toda universidade e em todos os turnos. Eventuais visitas do público externo também ocorrem. Para cada turno existe um monitor responsável pela utilização do laboratório, que é responsável pelo controle do livro de frequência. Todo laboratório tem seu regulamento interno de funcionamento, que diz respeito à conservação das máquinas e seus acessórios, assim como, ao adequado comportamento no interior do ambiente.

Para as aulas práticas dos diversos cursos da UFOPA, inclusive de Agronomia do CJUR, será realizada uma reserva antecipadamente. Nestes horários, os únicos usuários são os alunos daquele curso, assistidos pelo professor da disciplina. Nestes computadores, alguns softwares referentes às disciplinas que mais recorrem aos respectivos laboratórios são instalados. Quando ocorrem as chamadas “expirações”, apenas os técnicos do suporte do Centro de Tecnologia da Informação e Comunicação (CTIC) são autorizados a realizar o procedimento para renovação do licenciamento, o que é controlado através de senha. O suporte técnico é oferecido pelo CTIC, sendo acionado através do “Chamado” no sistema de internet que é atendido de acordo com a ordem de alta, média e baixa prioridade.

A comunidade acadêmica possui acesso à rede Wi-Fi em todos os endereços de oferta da UFOPA, existindo inclusive uma rede para acesso exclusivo dos estudantes (rede acadêmica).

### **30.1 Acesso dos alunos a equipamentos de informática no CJUR**

Levando em consideração as observações descritas acima, o Campus Universitário de Juruti (CJUR) conta com um Laboratório de Informática disponível para os cursos de Agronomia e Engenharia de Minas, que contém 22 computadores conectadas à internet; já o acesso de internet no campus é ofertada de Ponto à Ponto com a operadora que tem um fornecimento RNP do provedor Local Orixinet. No Laboratório conta-se com uma conexão Wi-fi, além de uma rede estruturada para conexão UTP (cabo de rede categoria 5). Os alunos também contam com atualizações de Software: Windows 7; Autocad 2018 (licença estudantil); Office 2016 (word, excel, Power Point, Publisher). O laboratório conta também com um quadro branco para complementação das aulas.

## **31. CONDIÇÕES DE ACESSO PARA PESSOAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS**

Em 2018, o Curso de Bacharelado de Agronomia do Campus Universitário de Juruti iniciou suas funções em local próprio, situado na rua Vereador José de Souza Andrade s/n, bairro São Marcos.

O Curso de Agronomia cumpre suas funções num prédio que foi projetado para atender cinco cursos no município, mas, atualmente contempla somente os cursos de Agronomia e Engenharia de Minas. No entanto, o prédio ainda encontra-se em vias de construção e adaptação de acordo com a realidade local. Ademais, conta-se com uma área de 23 hectares para as futuras instalações de lazer e/ou principalmente, o estabelecimento dos trabalhos experimentais e práticos de campo para o curso de Bacharelado em Agronomia.

O Curso de Agronomia que funciona no primeiro andar do prédio segue as normas gerais e critérios básicos da Norma Brasileira Regulamentadora (NBR 9050:2004) de acordo com a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), para a promoção da acessibilidade às pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida. Por enquanto, a estrutura atual possui rampas adequadas para cadeirantes e portadores de deficiência visual, que permitem o acesso a todos os setores da Instituição, dentre eles, setores administrativos, salas

de aula, bibliotecas, auditórios, laboratórios, áreas de lazer, lanchonetes e banheiros. Os banheiros são adaptados e seguem o padrão legal exigido.

Importante salientar, que no ano de 2013, a UFOPA enviou representantes para o Seminário Incluir em Brasília, que socializaram as informações no âmbito da Instituição e desta forma foi instituído o Grupo de Trabalho (GT) Pró Acessibilidade, Portaria nº 1.293, de 12 de Agosto de 2013, com a participação de setores estratégicos, nos quais incluem unidades Acadêmicas e Administrativas da UFOPA. Assim, em abril de 2014 foi instituído o Núcleo de Acessibilidade da UFOPA, sendo que sua composição conta com a participação de setores estratégicos da Universidade. Este Núcleo tem como objetivos: discutir e instituir políticas institucionais de Acessibilidade no âmbito da Instituição.

### **31.1 Políticas de Acessibilidade**

Através da Portaria nº 1.376 de 18 de junho de 2014, a UFOPA instituiu o Núcleo de Acessibilidade, tal ação atende as determinações da Portaria nº 3.284/2003, que dispõe sobre a instrução de processo de autorização e reconhecimento de cursos e de credenciamento de instituições, orientando a inserção de tópicos sobre acessibilidade às pessoas com necessidades educacionais especiais.

Com base nessas orientações de acessibilidade para pessoas com necessidades educacionais especiais, cabe descrever o planejamento de ações a serem desenvolvidas nos anos de 2019 a 2023, conforme aditamento do PDI 2019-2023:

- Elaborar o Regimento do Núcleo de Acessibilidade.
- Disponibilizar aluno-guia para acompanhar aluno com deficiência visual.
- Disponibilizar bolsas de monitoria para acompanhamento dos estudantes com necessidade educacionais especiais.
- Ofertar recursos de acessibilidade pedagógica, como reglete, sorobam, impressora Braille, lupa, teclado adaptado, kit desenho (para aulas de matemática), mouse com câmera de aumento e demais recursos didáticos.
- Adquirir materiais pedagógicos assistivos.
- Adaptar estrutura física para acessibilidade aos diferentes locais das Unidades Tapajós, Rondon e Amazônia (banheiros, piso tátil, elevadores).
- Ofertar minicursos e oficinas de Libras e Braille, em parceria com os grupos de pesquisa (GEPES e GPEEPI); Secretaria Municipal de Educação (Semed) e 5ª Ure.

- Realizar seminário sobre educação e inclusão social de pessoas com necessidades especiais no âmbito do ensino superior.

- Cabe ressaltar ainda que a UFOPA já vem realizando atividades voltadas para a inclusão, entre as quais se destaca:

- Concurso público para professor especializado em educação especial (Edital nº 8/2012); concurso para tradutor e intérprete de linguagens de sinais (Edital nº 1/2013); concurso para docente em Libras (Edital nº 1/2009).

- Projeto de extensão “Praticando Libras na Comunidade Acadêmica: curso básico”, com carga horária de 20h, destinado a discentes e a técnicos da Universidade.

- Promoção de eventos: “I Mostra de cultura surda na UFOPA: valorizando a diferença cultural, política e linguística” e o “I Sarau de Natal em Libras”, que contou com o apoio de discentes e docentes da UFOPA; cursos de Libras para docentes e discentes; eventos para estimular o uso e o aprendizado de Libras na orla da cidade; realização do “Junho Especial”, evento que realiza oficinas em Braille, AEE: ações políticas e métodos docentes e Libras Básico.

Atendendo o disposto no Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, o PPC de Bacharelado em Agronomia, oferta a disciplina de Libras em sua matriz curricular, estando disposta no banco de disciplinas optativas.

## **32. INFRAESTRUTURA DE SEGURANÇA**

A segurança da UFOPA é realizada por uma empresa terceirizada sendo supervisionada pela Diretoria de Segurança que está vinculada à Superintendência de Infraestrutura (Sinfra), a quem compete garantir a segurança do patrimônio físico e dos usuários.

No Campus Universitário de Juruti (CJUR) onde se localiza o curso de Agronomia e Engenharia de Minas, existe um posto de serviço com jornada de trabalho de 24h, composto por 02 vigilantes armados trabalhando 12h durante a noite, intercalando a vigilância diariamente. O campus conta também com 02 agentes de portaria que tem a função de controle e vigilância do prédio trabalhando 12h durante o dia, intercalando o controle da portaria diariamente. A vigilância também conta uma ronda eletrônica que se trata de um dispositivo que monitora as atividades dos vigilantes, mantendo-os atentos durante toda a jornada de trabalho.

É previsto que o campus também contará com câmeras de monitoramento nos diferentes espaços do prédio, a fim de garantir a segurança dos usuários. A instalação também possuirá um Plano de Prevenção Contra Incêndio e Pânico (PPCI), aprovado junto ao Corpo de Bombeiros local.

## **PARTE V: REQUISITOS LEGAIS E NORMATIVOS**

### **33. DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS DO CURSO**

Durante todo o processo de elaboração do projeto pedagógico do curso de Agronomia do CJUR-UFOPA tomou como base as Diretrizes Curriculares Nacionais indicadas para o curso de graduação em Engenharia Agrônômica ou Agronomia (RESOLUÇÃO Nº 1/CNE, DE 2 DE FEVEREIRO DE 2006). As diretrizes curriculares são definições sobre princípios, fundamentos e procedimentos normativos para a elaboração e implantação de projetos pedagógicos para os diversos cursos de graduação na área de Ciências Agrárias das IES.

Com base na normativa supracitada, foram propostos os componentes curriculares, os conteúdos curriculares e a organização do curso, bem como o perfil do egresso desejado, suas competências e habilidades. Ademais, vale ressaltar que esta resolução norteou os critérios adotados no estágio obrigatório supervisionado, nas atividades complementares e no desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

De acordo com esta resolução, o projeto pedagógico do curso deve observar tanto o aspecto do progresso profissional quanto da competência científica e tecnológica, permitindo ao profissional a atuação crítica e criativa, na identificação e resolução de problemas, considerando seus aspectos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais, com visão ética e humanística, em atendimento às demandas da sociedade. Além disso, o projeto pedagógico do curso deve assegurar a formação de profissionais aptos a compreender e traduzir as necessidades dos indivíduos, grupos sociais e comunidade, em relação aos problemas tecnológicos, socioeconômicos, gerenciais e organizativos, bem como a utilizarem racionalmente os recursos disponíveis, além de conservarem o equilíbrio do ambiente.

### **34. DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E PARA O ENSINO DE HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA, AFRICANA E INDÍGENA**

No Curso de Agronomia do CJUR, nos termos da Lei Nº 9394/96, com a redação dada pelas leis Nº 10639/2003 e Nº 11645/2018, bem como prevendo o atendimento ao disposto na Resolução CNE/CP 01/2004, fundamentada no Parecer CNE Nº 3/2004, esses temas serão expostos de duas formas: I) por meio da abordagem transversal do tema das relações étnico-raciais junto aos conteúdos de diversas disciplinas que compõem a matriz curricular do Curso; II) em projetos de ensino, pesquisa e extensão.

A Educação das Relações Étnico-Raciais e temáticas que dizem respeito aos afrodescendentes e/ou indígenas são discutidos nas disciplinas Antropologia e Sociologia Rural e Sociedade, Natureza e Desenvolvimento. Além disso, a UFOPA promove anualmente eventos e/ou seminários que tem como objetivo oferecer aos discentes a oportunidade de discutir o tema supracitado a fim de criar uma maior conscientização e convivência com a cultura afrodescendente e/ou indígenas. Além disso, vale enfatizar que a UFOPA é uma universidade que expressa a diversidade da sociedade regional e que busca constantemente avançar para superar as desigualdades que historicamente moldaram a nossa sociedade.

### **35. DIRETRIZES NACIONAIS PARA A EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS**

Conforme disposto no Parecer CNE/CP N° 8, de 06/03/2012, que originou a Resolução CNE/CP N° 1, de 30/05/2012, institui-se, através dos componentes curriculares a abordagem de conteúdos transversais e complementares, de componentes integrantes da matriz curricular do curso, de forma especial nas disciplinas de Antropologia e Sociologia Rural, e Legislação Agrária e Direito Ambiental.

### **36. PROTEÇÃO DOS DIREITOS DA PESSOA COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA**

Em conformidade a proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista (Lei N° 12.764, de 27 de dezembro de 2012), a UFOPA tem proposto e desenvolvido ações, a exemplo do incentivo a qualificação do corpo Docente e Técnico, com enfoque especial nas questões da inserção do aluno com necessidades especiais. Além disso, à Pró-Reitoria de Gestão Estudantil (Proges), com auxílio de atendimentos psicológicos individualizados, que podem ser solicitados via formulário online no site desta Pró-Reitoria, possibilita a identificação de discentes com provável transtorno, a fim de que se possa fazer um diagnóstico preciso pelos setores competentes e assim encaminhar as ações e orientações necessárias. Além disso, a Proges também tem oferecido orientações aos docentes para encaminhamento e instrução dos discentes que indiquem um provável transtorno, para que estes tenham seus direitos assegurados na universidade.

### **37. TITULAÇÃO DO CORPO DOCENTE**

O curso de Agronomia do CJUR possui um quantitativo de 85% de docentes com titulação de doutorado e 15% com mestrado, atendendo, dessa forma, as diretrizes e bases da educação nacional estabelecido no Art. 66 da Lei N°9.394, de 20 de dezembro de 1996.

### **38. NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)**

Seguindo a Resolução CONAES N° 1, de 17/06/2010, bem como o Regimento de Graduação da UFOPA (N° 177 de 20/01/2017), o NDE do curso de Agronomia do CJUR é composto por 5 docentes, sendo 4 deles doutores e 1 mestre, de diferentes áreas do curso. O NDE tem função consultiva, propositiva e de assessoramento sobre matéria de natureza acadêmica. Integra a estrutura de gestão acadêmica do curso de Agronomia do CJUR, sendo responsável pela elaboração, implementação, atualização e consolidação do Projeto Pedagógico do Curso.

### **39. CARGA HORÁRIA MÍNIMA (EM HORAS) E TEMPO DE INTEGRALIZAÇÃO**

O curso de Bacharelado em Agronomia do CJUR propõe o cumprimento de uma matriz curricular com um total de 4080h - incluindo componentes curriculares obrigatórios e optativos, atividades complementares, estágio supervisionado obrigatório e trabalho de conclusão de curso - e um período mínimo de integralização de 10 semestres, atendendo aos requisitos previstos na Resolução CNE/CES N° 02/2007.

### **40. CONDIÇÕES DE ACESSIBILIDADE PLENA PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA OU MOBILIDADE REDUZIDA**

Conforme disposto na CF/88, art. 205, 206 e 208, na NBR 9050/2004, da ABNT, na Lei N° 10.098/2000, na Lei N° 13.146/2015, nos Decretos N° 5.296/2004, N° 6.949/2009, N° 7.611/2011 e na Portaria N° 3.284/2003, o curso de Agronomia do CJUR/UFOPA busca integrar pessoas com deficiência visual, auditiva ou física e com outras limitações de mobilidade no dia a dia da instituição. Assim, entende-se que a inclusão é uma questão de atitude e de sensibilidade. É preciso ajudar a comunidade acadêmica a enfrentar o preconceito e incentivar mudanças de atitude, visando à remoção de barreiras que impedem a acessibilidade. Neste sentido, a coordenação do curso de Agronomia conta com a colaboração

da Diretoria de Acessibilidade, vinculada a Pró-Reitoria de Ensino (PROEN) para viabilizar várias ações que promovam uma maior efetivação da acessibilidade no CJUR e na UFOPA.

#### **41. DISCIPLINA DE LIBRAS**

Atendendo ao Decreto N°5.626/2005, o curso de Agronomia do CJUR oferece a disciplina optativa de Libras - Língua Brasileira de Sinais, com carga horária de 45h. Além disso, cursos básicos de Libras são oferecidos periodicamente pela Diretoria de Acessibilidade, vinculada a Pró-Reitoria de Ensino, para discentes e docentes.

#### **42. INFORMAÇÕES ACADÊMICAS**

As informações acadêmicas são disponibilizadas aos discente na forma impressa, por meio de murais da Secretaria da Coordenação do Curso de Agronomia do CJUR, ou virtualmente por comunicados no SIGAA ou no site da UFOPA <<http://www.ufopa.edu.br>> conforme exigência que consta no Art. 32 da Portaria Normativa N° 40 de 12/12/2007 e alterada pela Portaria Normativa MEC N° 23 de 01/12/2010, publicada em 29/12/2010.

#### **43. POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL**

No Curso de Agronomia do CJUR, a Educação Ambiental perpassa por toda matriz curricular proposta, sendo considerado um tema transversal e interdisciplinar, de fundamental importância na formação do profissional do Engenheiro Agrônomo. A Educação Ambiental faz parte do conteúdo das disciplinas desde o primeiro período do curso, em disciplinas pertencentes ao núcleo básico, até os períodos finais, nas disciplinas dos núcleos de formação profissional e profissional específicos. Com isso, o Curso procura contribuir e preservar o meio ambiente, em conformidade com a legislação brasileira (Lei n° 9.795, de 27 de abril de 1999 e Decreto N° 4.281 de 25 de junho de 2002).

O Curso de Agronomia possui em seus conteúdos didáticos inúmeras disciplinas envolvidas com a Educação Ambiental. Este conhecimento é formalmente sistematizado a partir das disciplinas obrigatórias: Ecologia; Agroecologia; Sistemas Agroflorestais; Manejo, Conservação e Recuperação de áreas degradadas; Políticas Públicas e Legislação Agrária; e Gestão de Recursos Naturais. Além disso, diversas outras disciplinas abordam o tema, relacionando a questão ambiental com outras áreas como: Introdução à Agronomia; Zoologia; Organografia Vegetal; Microbiologia Geral; Propriedade e Classificação do Solo; Mecânica e Mecanização e Extensão Rural (optativa). Os docentes e discentes do Curso também

participam ativamente das atividades onde a preocupação com o meio ambiente é premente, como controle de pragas e doenças e plantas daninhas, uso correto de agrotóxicos, e aplicação segura de defensivos agrícolas. Também serão propostas atividades de extensão, com palestras, debates e mesas redondas envolvendo docentes e discentes em uma interação direta com a comunidade, com o objetivo de promover o engajamento na proteção ambiental, bem como conscientizar as pessoas da importância de conservar a biodiversidade no Baixo Amazonas.

## REFERÊNCIAS

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo demográfico, 1940-2010**. 2011. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: Dezembro de 2018.

IDESP - Instituto de Desenvolvimento Econômico, Social e Ambiental do Pará. Pará, 2011. Disponível em: <<http://www.idesp.pa.gov.br/#>>. Acesso em: Dezembro de 2018.

IMBERNÓN, Francisco. Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza. São Paulo: Cortez, 2001.

Indicadores de Juruti, 2011, disponível em: [http://www.indicadoresjuruti.com.br/\\_downloads/juruti2011.pdf](http://www.indicadoresjuruti.com.br/_downloads/juruti2011.pdf). Acesso em: Dezembro de 2018.

Prefeitura Municipal de Juruti. **“Juruti Sustentável, uma proposta de modelo para o desenvolvimento local.”** GVCes, 2008. Disponível em: <[http://www.alcoa.com/brazil/pt/juruti\\_info\\_page/Juruti\\_port.pdf](http://www.alcoa.com/brazil/pt/juruti_info_page/Juruti_port.pdf)> Acesso em: Dezembro de 2018.

## **ANEXOS**

1. Portaria de Criação do Curso de Bacharelado em Agronomia do Campus Universitário de Juruti da UFOPA (CJUR/UFOPA) - Nº 160 de 25 de agosto de 2016
2. Portaria de Autorização de Funcionamento do Curso de Bacharelado em Agronomia do CJUR/UFOPA - Nº 974 de 08 de setembro de 2017
3. Ementário e bibliografia (básica e complementar) dos componentes curriculares obrigatórios
4. Ementário e bibliografia (básica e complementar) dos componentes curriculares optativos
5. Resolução Nº 01 de 06 de maio de 2020 - Atividades complementares
6. Resolução Nº 02 de 06 de fevereiro de 2019 - Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório
7. Resolução Nº 03 de 18 de fevereiro de 2019 - Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)
8. Questionário de Avaliação do Curso - Discente
9. Questionário de Avaliação do Curso – Docente
10. Portaria da Comissão de Acompanhamento e Avaliação da Política de Ações Afirmativas e Proteção da Igualdade Étnico-Racial do Campus Universitário de Juruti – Nº 01 de 17 de janeiro de 2019.
11. Portaria de nomeação da direção do Campus Universitário de Juruti – Nº 510 de 18 de dezembro de 2019.
12. Portaria de nomeação da coordenadora do colegiado do curso - Nº 16 de 23 de janeiro de 2018.
13. Portaria de nomeação do vice-coordenador do colegiado do curso - Nº 18 de 06 de julho de 2018
14. Portaria do Conselho do Campus Universitário de Juruti - Nº 03 de 03 de fevereiro de 2020
15. Portaria do Colegiado do Curso de Bacharelado em Agronomia - Nº 11 de 12 de novembro de 2019
16. Portaria do Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Bacharelado em Agronomia – Nº 04 de 28 de abril de 2020
17. Portaria da Comissão de Escrita do Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Agronomia – Nº 01 de 04 de novembro de 2019
18. Ata de aprovação da primeira versão do PPC pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso de Bacharelado em Agronomia do CJUR/UFOPA – 16 de fevereiro de 2019

19. Ata de aprovação da segunda versão do PPC pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso de Bacharelado em Agronomia do CJUR/UFOPA – 04 de maio de 2020
20. Ata de aprovação da primeira versão do PPC pelo Colegiado do curso de Bacharelado em Agronomia do CJUR/UFOPA – 18 de fevereiro de 2019
21. Ata de aprovação da segunda versão do PPC pelo Colegiado do curso de Bacharelado em Agronomia do CJUR/UFOPA – 06 de maio de 2020
22. Ata de aprovação da primeira versão do PPC pelo Conselho do Campus Universitário de Juruti (CJUR/UFOPA) – 20 de fevereiro de 2019
23. Ata de aprovação da segunda versão do PPC pelo Conselho do Campus Universitário de Juruti (CJUR/UFOPA) – 08 de maio de 2020

**LEGENDAS:**

NSA – Não se Aplica

FE – Formulário Eletrônico

DCNs – Diretrizes Curriculares Nacionais

PPC – Projeto Pedagógico do Curso

CPA – Comissão Própria de Avaliação



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ  
CONSELHO SUPERIOR DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

**RESOLUÇÃO Nº 160, DE 25 DE AGOSTO DE 2016.**

*Aprova Ad Referendum a criação dos cursos de Engenharia de Aquicultura – Monte Alegre; Pedagogia – Óbidos; Administração – Alenquer; Bacharelado em Biologia da Conservação e Bacharelado em Sistemas de Informação – Oriximiná; Engenharia Civil – Itaituba; Engenharia de Minas e Agronomia – Juruti.*

**O VICE-REITOR DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ**, no uso de suas atribuições conferidas pela Portaria nº 817, de 10 de abril de 2014, publicada no Diário Oficial da União em 14 de abril de 2014, Seção 2, pág. 33, e consoante às disposições legais e estatutárias vigentes;

Considerando o Parecer CNE/CES nº 204/2010, publicado no DOU e homologado pelo Ministério da Educação em 25 de julho de 2011;

Considerando a data-limite para publicação dos editais até 31 de agosto de 2016 para admissão em 2017;

Considerando a necessidade de definição dos cursos antes da publicação do edital do concurso;

Considerando as audiências públicas realizadas nos campi para discutir sobre os cursos;

Considerando o estabelecimento de critérios para implantação dos cursos nos campi:

a) priorização de novos cursos;

b) regularização dos cursos e turmas já em andamento no Campus de Oriximiná e no Campus de Óbidos;

Considerando as reuniões e providências já realizadas nas Unidades Acadêmicas com a supervisão das Pró-Reitorias de Planejamento e Desenvolvimento Institucional, de Gestão de Pessoas e de Ensino de Graduação, promulga a seguinte:

**RESOLUÇÃO**

**Art. 1º** Fica aprovada *Ad Referendum* a criação dos cursos de Engenharia de Aquicultura – Monte Alegre, com 40 vagas; Pedagogia – Óbidos, com 40 vagas; Administração – Alenquer, com 40 vagas; Bacharelado em Biologia da Conservação e Bacharelado em Sistemas de Informação – Oriximiná, com 40 vagas; Engenharia Civil – Itaituba, com 40 vagas; Engenharia de Minas e Agronomia – Juruti, ambos com 40 vagas.

**Art. 2º** Os cursos ora criados visam garantir ainda este ano a efetiva implantação dos campi da Ufopa assegurando os códigos de vagas existentes, podendo novos cursos ser criados, desde que haja disponibilidade de código de vagas a docentes.

**Art. 3º** Os cursos criados serão imediatamente inseridos no sistema eletrônico do Ministério da Educação, ficando sob a responsabilidade da Pró-Reitoria de Ensino de Graduação supervisionar a tramitação de seus respectivos projetos pedagógicos, a serem submetidos à apreciação do Conselho Superior desta Universidade.

**Art. 4º** Esta Resolução entrará em vigor na data da sua publicação.

  
ANSELMO ALENCAR COLARES  
Vice-Reitor

Presidente do Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão

Resolução aprovada na 4ª Reunião Ordinária do Consepe, realizada no dia 01 de setembro de 2016.

CNPJ/CPF: 62.446.224/0001-89  
Processo: 01400020241201781  
Cidade: São Paulo - SP

Valor Aprovado: R\$ 432.960,00  
Prazo de Captação: 11/09/2017 à 31/12/2017  
Resumo do Projeto: Realizado com sucesso desde 2009, o IN-EDIT BRASIL é o primeiro festival de cinema dedicado exclusivamente ao gênero do documentário musical no país. Em 2018, ano de sua 10ª edição, o festival trará cerca de 60 títulos (25 nacionais e 35 estrangeiros), entre longas, médias e curtas. São majoritariamente obras inéditas no circuito comercial do País, mas haverá também títulos históricos em retrospectiva. Além dos filmes, haverá palestras e debates com diretores e produtores, promovendo formação de público, reflexão e um contato criativo entre as linguagens cinematográfica e musical. O festival ocorrerá em São Paulo (SP), em junho de 2018. O evento é um dos mais prestigiados da agenda cultural da cidade, já tendo recebido o prêmio APCA, conferido pela Associação Paulista dos Críticos de Arte, e o prêmio Melhores do Ano, do Guia da Folha, como melhor Mostra de Cinema, pela votação popular.

172320 - Memória Hector Babenco - Projeto Audiovisual de Restauro e Digitalização de Acervo de Filmes do Diretor HB FILMÉS LTDA.

CNPJ/CPF: 46.848.701/0001-86  
Processo: 01400020345201796  
Cidade: São Paulo - SP

Valor Aprovado: R\$ 2.879.950,80  
Prazo de Captação: 11/09/2017 à 31/12/2017  
Resumo do Projeto: Memória Hector Babenco é um projeto de recuperação e digitalização do acervo de 08 longa metragens do diretor, filmados em 35mm e que será convertido para Digital Cinema Package.

172309 - MIMPI Film Festival 2017

CNPJ/CPF: 00.329.438/0001-18  
Processo: 01400020246201712  
Cidade: Rio de Janeiro - RJ

Valor Aprovado: R\$ 395.941,80  
Prazo de Captação: 11/09/2017 à 31/12/2017  
Resumo do Projeto: O MIMPI é um festival com mostra competitiva de audiovisual de surf e skate para profissionais e amadores, com o objetivo de fomentar e difundir as obras cinematográficas de surf e skate, sua distribuição e exibição do conteúdo no Brasil. Além da exibição de filmes o festival conta com palestras no evento e em ações de formação de plateia. O evento será realizado durante 3 dias no Parque Lage, no Rio de Janeiro. O projeto é totalmente gratuito destinado para o público jovem e adulto com previsão de 5mil pessoas no Festival, e 500 na formação de plateia. Serão montadas 3 telas diferentes com a programação, sendo exibidos por dia 5 longas e 20 curtas.

172366 - Mostra de Cinema de Penedo/RJ - CinePenedo

VENKON CONSULTORIA LTDA ME  
CNPJ/CPF: 21.765.290/0001-34  
Processo: 01400020570201722

Cidade: Resende - RJ  
Valor Aprovado: R\$ 290.000,00  
Prazo de Captação: 11/09/2017 à 31/12/2017  
Resumo do Projeto: Realizar a primeira edição da Mostra de Cinema de Penedo/RJ - CinePenedo. O evento é voltado à difusão de produções audiovisuais nacionais e internacionais. Ocorrerá no primeiro semestre de 2018 (projetado para maio de 2018), no distrito turístico de Penedo, município de Itatiaia-RJ. Terá 3 dias de duração e sua programação contará com apresentação de Filmes (Mostra não competitiva), Oficina/Workshop, Gastronomia e Shows Musicais. A Mostra de Filmes contará com a exibição de 4 curtas, e 8 longas-metragens (3 infantis e 6 adultos). Serão realizadas 3 sessões por dia que estima-se atingir um público total de 7.500 pessoas (1.980 na tenda principal, projeção em sala de cinema com distribuição gratuita de ingressos e 5.520 flutuante na área da tenda cultural, projeção em telão com acesso livre ao público em geral). Com as demais iniciativas da Mostra estima-se atingir um público de quase 15 mil participantes e que em torno de 500 mil pessoas da região Sul Fluminense tomem conhecimento e se envolvam com o evento através das ações de divulgação.

172425 - NOSSAS HISTÓRIAS POSITHIVAS

CNPJ/CPF: 27.920.016/0001-79  
Processo: 01400020933201720  
Cidade: Rio de Janeiro - RJ

Valor Aprovado: R\$ 994.136,00  
Prazo de Captação: 11/09/2017 à 31/12/2017  
Resumo do Projeto: Produção média metragem intitulado "Nossas Histórias PositHIVas" com duração de aproximadamente 52 minutos, finalização em formato Digital Full HD (1920x1080); Cor; Estéreo, para ser exibido em instituições de ensino, ONGs, festivais, mostras, seminários, circuitos alternativos, praças, agências internacionais, governos, ONGs e qualquer outra forma de mobilização social.

172261 - OS MACURUS

ZURETA SERVICOS E PRODUCOES ARTISTICAS LTDA.

CNPJ/CPF: 09.002.909/0001-53  
Processo: 01400019934201721  
Cidade: São Paulo - SP

Valor Aprovado: R\$ 326.539,26  
Prazo de Captação: 11/09/2017 à 31/12/2017  
Resumo do Projeto: OS MACURUS tem como objetivo produzir um filme curta-metragem de animação com 03 (três) minutos de duração direcionado ao público infantil e infanto-juvenil, que estimule a mudança de olhar destas crianças e jovens para o material de descarte, mostrando soluções possíveis sob a perspectiva de transformar e prolongar ao máximo a vida útil de objetos e materiais. Para o desenvolvimento do cenário e dos personagens do curta-metragem, serão utilizados materiais resultantes de produtos descartáveis como garrafas PET, embalagens de iogurte e leite por exemplo. O design dos personagens do curta-metragem será inspirado em animais da região paulistana, porém incorporando elementos fantasiosos. O curta-metragem será finalizado em Full-HD. Contemplará como contrapartida socioeducacional, oficinas direcionadas ao público estudantil da Rede Pública de Ensino e/ ou Instituições de assistência a crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social situadas na Grande São Paulo.

## Ministério da Educação

### FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ COLÉGIO TÉCNICO DE FLORIANO

#### PORTARIA Nº 31, DE 8 DE SETEMBRO DE 2017

O DIRETOR DO COLÉGIO TÉCNICO DE FLORIANO, no uso de suas atribuições legais e, considerando: o Ato da Reitoria Nº 1770/15, o Edital Nº. 011/2017 - CTF de 10 de julho de 2017, publicado no DOU de 10 de julho de 2015, Seção 3, nº 130, pág. 40, Processo Nº. 23111.005630/2017-75 e as Leis Nº. 8.745/93; 9.849/99 e 10.667/03, publicadas em 10/12/93, 27/10/93 e 15/05/03, respectivamente, resolve:

031- Homologar o resultado final do Processo Seletivo, para a contratação de Professor Substituto, Regime de Tempo Integral TI-40 (40 horas semanais) do Colégio Técnico de Floriano, na cidade de Floriano-PI.

#### ÁREA DE ENFERMAGEM

Habilitando os seguintes candidatos: GIRLENE RIBEIRO DA COSTA (1ª colocada), THAMINA OKA LÔBO PAES LANDIM (2ª colocada), ANDREA PEREIRA DA SILVA (3ª colocada), JAYRA ADRIANNA DA SILVA SOUSA (4ª colocada), AGNA ROBERTA RODRIGUES DE SOUSA (5ª colocada), FERNANDO JÚLIO GUEDES E SILVA (6ª colocado), VICENÇA MARIA AZEVEDO DE CARVALHO GOMES (7ª colocada), NADJA MILENA CARDOSO ROCHA (8ª colocada), LAYSE FERNANDES BARROS (9ª colocada), DAYANE CRISTINA DE SOUSA ROCHA (10ª colocada), e classificando para contratação a primeira e segunda colocadas.

#### ÁREA DE FÍSICA

Habilitando os seguintes candidatos: FRANCISLEIA MARIA LIMA SILVA (1ª colocada), MONSUETO CARDOSO DA ROCHA (2ª colocado), GLEYCE KELLY MESQUITA DOS SANTOS (3ª colocada), FRANCISCO WILON DE LIMA (4ª colocado), ARÃO NOLETO DE CARVALHO NETO (5ª colocado), e classificando para contratação o primeiro colocado.

RICARDO DE CASTRO RIBEIRO SANTOS

### SECRETARIA DE EDUCAÇÃO CONTINUADA, ALFABETIZAÇÃO, DIVERSIDADE E INCLUSÃO

#### PORTARIA Nº 8, DE 5 DE SETEMBRO DE 2017

Resultado final da seleção das experiências agraciadas com a concessão da Medalha Paulo Freire e Menções Honrosas.

A SECRETÁRIA DE EDUCAÇÃO CONTINUADA, ALFABETIZAÇÃO, DIVERSIDADE E INCLUSÃO, no uso da competência que lhe foi conferida por meio da Portaria nº 762, de 14 de junho de 2011 e Portaria nº 227, de 12 de março de 2009; e considerando o Decreto nº 4.834, de 8 de setembro de 2003, que institui a Medalha Paulo Freire, Decreto nº 6.093, de 24 de abril de 2007, e Portaria nº 37, de 24 de março de 2009, que disciplina a concessão da Medalha Paulo Freire, resolve:

Art. 1º Tornar público o resultado final da seleção das experiências agraciadas com a concessão da Medalha Paulo Freire e Menções Honrosas regidas pelo Edital nº 2, de 20 de dezembro de 2016, publicado no DOU, de 23 de dezembro de 2016, seção 3, página 69, e retificação publicada no DOU, de 03 de abril de 2017, seção 3, página 49.

Art. 2º A Comissão Nacional Julgadora, composta por representantes da SECADI e CNAEJA, conforme previsto no Art. 8º, do Edital nº 2, de 20 de dezembro de 2016, selecionou as seguintes experiências:

I - Para a concessão da Medalha Paulo Freire:

NOME DA EXPERIÊNCIA	INSTITUIÇÃO	MUNICÍPIO/UF
Cultura Afro	Conselho escolar E. M. Agostinho Moreira e Silva	Fortaleza/CE
Eu, Cidadão do Mundo	Centro de Educação de Jovens e Adultos Arco Íris - CEJAAI	Goiânia/GO
Os Educandos da EJA como agentes (trans)formadores nos 300 anos da história Cuiabana	Secretaria Municipal de Educação, Desporto e Lazer	Cuiabá/MT
A Construção de Ações Cidadãs no Universo Escolar da Educação de Jovens e Adultos	Autarquia Municipal da Educação de Apucarana - A.M.E.	Apucarana/PR
Gestão dos Territórios Tradicionais de Pescadores(as) Artesanais	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná - Campus Paranaguá	Paranaguá/PR

II. Para receberem a Menção Honrosa:

NOME DA EXPERIÊNCIA	INSTITUIÇÃO	MUNICÍPIO/UF
Monte São e EJA: Educar e Ressocializar	Casa de Recuperação Monte São	Cascavel/CE
Valorizando o homem do campo	Canel Central Agrícola Nova Era LTDA	Uruçuí/PI
Música para a inteligência	Associação de Pais e Mestres da Escola Municipal Francisco de Souza Brígida	Boa Vista/RR
Escolarização depois dos 40: Recomeçar para cuidar de si	Associação dos Professores e Alunos do NAES de Itapiranga - APANI	Itapiranga/SC

Art. 3º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

### SECRETARIA DE REGULAÇÃO E SUPERVISÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR

#### PORTARIA Nº 974, DE 8 DE SETEMBRO DE 2017

O SECRETÁRIO DE REGULAÇÃO E SUPERVISÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR, no uso da atribuição que lhe confere o Decreto nº 9.005, de 14 de março de 2017, e tendo em vista o Decreto nº 5.773, de 9 de maio de 2006, e suas alterações, a Portaria Normativa nº 40, de 12 de dezembro de 2007, republicada em 29 de dezembro de 2010, do Ministério da Educação, e considerando o disposto nos processos e-MEC, listados na planilha anexa, resolve:

### INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SERGIPE

#### PORTARIA Nº 2.411, DE 6 DE SETEMBRO DE 2017

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SERGIPE, no uso das atribuições que lhe confere a Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, em conformidade com o Decreto Ministerial de 09 de julho de 2014, publicado no DOU de 10 de julho de 2014 e Resolução nº 32/2014/CS/IFS:

1. Atribuir o código FG-04 à Coordenadoria de Protocolo e Arquivo - Campus Itabaiana.

2. Esta Portaria entra em vigor nesta data.

AILTON RIBEIRO DE OLIVEIRA

### INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA

#### RETIFICAÇÃO

Nos anexos I e II da Portaria Inep nº 209, de 07 de março de 2017, publicada no Diário Oficial da União nº 46, de 08 de março de 2017, Seção 1, p. 19 a 51, relacionada aos Indicadores de Qualidade da Educação Superior, referentes ao ano de 2015, especificamente, o Índice Geral de Cursos Avaliados da Instituição (IGC) da Instituição de Ensino Superior com código e-MEC 1160, bem como o Conceito Preliminar de Curso (CPC) e o Conceito Enade do curso com código e-MEC 99946, conforme Anexo desta retificação, alterados em decorrência de decisão proferida nos autos da Ação nº 48071-91.2016.4.01.3400.

#### ANEXO I

PROCESSO SEI Nº	CÓDIGO DO CURSO	ENADE	CPC
23036.002191/2016-16	99946	-	-

#### ANEXO II

PROCESSO SEI Nº	CÓDIGO DA IES	IGC
23036.002191/2016-16	1160	3

IVANA DE SIQUEIRA

Art. 1º Ficam autorizados os cursos superiores de graduação, conforme planilha anexa, ministrados pelas Instituições de Ensino Superior, nos termos do disposto no artigo 35, do Decreto nº 5.773, de 9 de maio de 2006, alterado pelo Decreto nº 6.303, de 12 de dezembro de 2007.

Parágrafo único. As autorizações a que se refere esta Portaria são válidas exclusivamente para os cursos ministrados nos endereços citados na planilha anexa.

Art. 2º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

HENRIQUE SARTORI DE ALMEIDA PRADO



## ANEXO (Autorização de Cursos)

Nº de Ordem	Registro e-MEC nº	Curso	Nº de vagas totais anuais	Mantida	Mantenedora	Endereço de funcionamento do curso
1.	201708767	AGRONOMIA (Bacharelado)	40 (quarenta)	UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ	UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ	AVENIDA MARECHAL RONDON, 130, COM TRAVESSA MAJOR PINTO E SILVA, CENTRO, JURUTUBA/PA
2.	201708769	SISTEMAS DE INFORMAÇÃO (Bacharelado)	40 (quarenta)	UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ	UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ	RODOVIA PA 254, 257, SANTÍSSIMO, ORIXIMINÁ/PA
3.	201708781	ADMINISTRAÇÃO (Bacharelado)	40 (quarenta)	UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ	UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ	RUA DOUTOR PEDRO VICENTE, 270, LUANDA, ALENQUER/PA
4.	201709109	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E CONSERVAÇÃO (Bacharelado)	40 (quarenta)	UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ	UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ	RODOVIA PA 254, 257, SANTÍSSIMO, ORIXIMINÁ/PA
5.	201709302	ENGENHARIA DE MINAS (Bacharelado)	40 (quarenta)	UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ	UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ	AVENIDA MARECHAL RONDON, 130, COM TRAVESSA MAJOR PINTO E SILVA, CENTRO, JURUTUBA/PA
6.	201709304	ENGENHARIA CIVIL (Bacharelado)	40 (quarenta)	UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ	UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ	RUA 3A, SN, LOTE 526, LIBERDADE, ITAITUBA/PA

## DESPACHOS DO SECRETÁRIO

Em 6 de setembro de 2017

Nº 171 - O SECRETÁRIO DE REGULAÇÃO E SUPERVISÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR, no uso das atribuições que lhe confere o Decreto nº 9.005, de 14 de março de 2017, em atenção aos referenciais de qualidade expressos na legislação e nos instrumentos de avaliação da educação superior, e às normas que regulam o processo administrativo na Administração Pública Federal, e com fundamento expresso nos art. 206 e 209 da Constituição, art. 46 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, 2º e 3º da Lei nº 9.784, de 29 de janeiro de 1999, e no Capítulo III do Decreto nº 5.773, de 9 de maio de 2006, tendo em vista as razões expostas na Nota Técnica nº 182/2017-CGSE/DISUP/SERES/MEC, determina em relação à FACULDADE PAN AMAZÔNICA - FAPAN (cód. 2911) que:

I.Seja arquivado o Processo de Supervisão nº 23709.000018/2016-13, com fundamento expresso no art. 49 do Decreto nº 5.773, de 2006.

II.Ficam revogadas as medidas cautelares aplicadas por meio do Despacho SERES/MEC nº 97, de 2015.

III.Seja notificada do teor da decisão, atendendo ao art. 28 da Lei nº 9.784, de 1999, por meio eletrônico, pelo Sistema de Comunicação da Caixa de Mensagens do e-MEC, conforme disposto no art. 1º da Portaria Normativa MEC nº 40, de 2007, republicada no DOU em 29 de dezembro de 2010.

Nº 172 - O SECRETÁRIO DE REGULAÇÃO E SUPERVISÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR, no uso das atribuições que lhe confere o Decreto nº 9.005, de 14 de março de 2017, em atenção aos referenciais de qualidade expressos na legislação e nos instrumentos de avaliação da educação superior, e às normas que regulam o processo administrativo na Administração Pública Federal, e com fundamento expresso nos art. 206 e 209 da Constituição, art. 46 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, arts. 2º, 3º e 10 da Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, art. 2º da Lei nº 9.784, de 29 de janeiro de 1999, e Capítulo III do Decreto nº 5.773, de 9 de maio de 2006, tendo em vista as razões expostas na Nota Técnica nº 188/2017-CGSE/DISUP/SERES/MEC, determina em relação à FACULDADE DE TECNOLOGIA CÉSAR LATTES (Cód. 4209) que:

I.Ficam revogadas as medidas cautelares aplicadas por meio do Despacho SERES/MEC nº 207, de 2013, e da Portaria SERES/MEC nº 361, de 2014;

II.Seja arquivado o Processo MEC nº 23000.020709/2013-50, com fundamento expresso no art. 52 do Decreto nº 5.773, de 2006;

III.Seja mantido o trâmite do Processo e-MEC nº 201101661, de seu credenciamento, vedados o cancelamento ou o arquivamento; e

IV.Seja a Instituição notificada do teor da decisão, atendendo ao art. 28 da Lei nº 9.784, de 1999, por meio eletrônico, pelo Sistema de Comunicação da Caixa de Mensagens do e-MEC, conforme disposto no art. 1º da Portaria Normativa MEC nº 40, de 2007, republicada no DOU em 29 de dezembro de 2010.

Nº 173 - O SECRETÁRIO DE REGULAÇÃO E SUPERVISÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR, no uso das atribuições que lhe confere o Decreto nº 9.005, de 14 de março de 2017, em atenção aos referenciais de qualidade expressos na legislação e nos instrumentos de avaliação da educação superior, e às normas que regulam o processo administrativo na Administração Pública Federal, e com fundamento expresso nos art. 206 e 209 da Constituição, art. 46 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, 2º, 3º e 10 da Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, 2º da Lei nº 9.784, de 29 de janeiro de 1999, e Capítulo III do Decreto nº 5.773, de 9 de maio de 2006, tendo em vista as razões expostas na Nota Técnica nº 185/2017-CGSE/DISUP/SERES/MEC, determina perante o INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE PESQUEIRA (cód. 2012) que:

I.Ficam revogadas as medidas cautelares aplicadas pelo Despacho SERES/MEC nº 97, de 2015, publicado no Diário Oficial da União em 23 de dezembro de 2015;

II.Seja arquivado o Processo de Supervisão nº 23709.000014/2016-27, com fundamento expresso no art. 49 do Decreto nº 5.773, de 2006; e

III.Seja notificada do teor da decisão, atendendo ao art. 28 da Lei nº 9.784, de 1999, por meio eletrônico, pelo Sistema de Comunicação da Caixa de Mensagens do e-MEC, conforme disposto no art. 1º da Portaria Normativa MEC nº 40, de 2007, republicada no DOU em 29 de dezembro de 2010.

Nº 174 - O SECRETÁRIO DE REGULAÇÃO E SUPERVISÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR, no uso das atribuições que lhe confere o Decreto nº 9.005, de 14 de março de 2017, em atenção aos referenciais de qualidade expressos na legislação e nos instrumentos de avaliação da educação superior, e às normas que regulam o processo administrativo na Administração Pública Federal, e com fundamento expresso nos art. 206 e 209 da Constituição, art. 46 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, 2º, 3º e 10 da Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, 2º da Lei nº 9.784, de 29 de janeiro de 1999, e Capítulo III do Decreto nº 5.773, de 9 de maio de 2006, tendo em vista as razões expostas na Nota Técnica nº 186/2017-CGSE/DISUP/SERES/MEC, determina perante A FACULDADE AUM (cód. 4950) que:

I.Ficam revogadas as medidas cautelares aplicadas pelo Despacho SERES/MEC nº 97, de 2015, publicado no Diário Oficial da União em 23 de dezembro de 2015;

II.Seja arquivado o Processo de Supervisão nº 23709.000026/2016-51, com fundamento expresso no art. 49 do Decreto nº 5.773, de 2006; e

III.Seja notificada do teor da decisão, atendendo ao art. 28 da Lei nº 9.784, de 1999, por meio eletrônico, pelo Sistema de Comunicação da Caixa de Mensagens do e-MEC, conforme disposto no art. 1º da Portaria Normativa MEC nº 40, de 2007, republicada no DOU em 29 de dezembro de 2010.

Nº 175 - O SECRETÁRIO DE REGULAÇÃO E SUPERVISÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR, no uso das atribuições que lhe confere o Decreto nº 9.005, de 14 de março de 2017, em atenção ao disposto nos arts. 206 e 209 da Constituição, art. 46 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, 2º e 4º da Lei 10.861, de 14 de abril de 2004, 2º, 48 e 50 da Lei nº 9.784, de 29 de janeiro de 1999, e 49 do Decreto nº 5.773, de 9 de maio de 2006, com base na Nota Técnica nº 187/2017-CGSE/DISUP/SERES/MEC, determina que:

I.Sejam revogadas as medidas cautelares aplicadas pelo Despacho SERES/MEC nº 253, de 2011, ao curso de Educação Física (cód. 351797) do CENTRO UNIVERSITÁRIO FACVEST - UNIFACVEST (cód. 3840);

II.Seja arquivado o Processo de MEC nº 23000.017839/2011-43, com fundamento no art. 49 do Decreto nº 5.773, de 2006;

III.Seja finalizado o processo regulatório de renovação de reconhecimento nº 201509476, respeitando-se seu fluxo processual, com a respectiva emissão de ato autorizativo de desativação do curso de Educação Física (cód. 351797) do CENTRO UNIVERSITÁRIO FACVEST - UNIFACVEST (cód. 3840), não sendo passível seu arquivamento ou cancelamento pela IES;

IV.Seja a Instituição notificada do teor da decisão, atendendo ao art. 28 da Lei nº 9.784, de 1999, por meio eletrônico, pelo Sistema de Comunicação da Caixa de Mensagens do e-MEC, conforme disposto no art. 1º da Portaria Normativa MEC nº 40, de 2007, republicada no DOU em 29 de dezembro de 2010.

Nº 176 - O SECRETÁRIO DE REGULAÇÃO E SUPERVISÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR, no uso das atribuições que lhe confere o Decreto nº 9.005, de 14 de março de 2017, em atenção ao disposto nos arts. 206 e 209 da Constituição, art. 46 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, arts. 2º, 45 e 50 da Lei nº 9.784, de 29 de janeiro de 1999, art. 2º, 3º e 10 da Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, e Capítulo III do Decreto nº 5.773, de 9 de maio de 2006, com base na Nota Técnica nº 180/2017-CGSE/DISUP/SERES/MEC, determina em relação à FACULDADE DE INFORMÁTICA DE CUIABÁ (cód. 866) que:

(I)Fica aplicada a penalidade de descredenciamento punitivo institucional, nos termos do art. 52 do Decreto nº 5.773, de 2006.

(II)Ficam intimados os responsáveis legais pela entidade mantenedora da Instituição descredenciada, a Associação Metropolitana de Ensino Superior (cód. 605) - CNPJ 01.978.303/0001-46, para informar sobre os meios adotados para manter e guardar os documentos acadêmicos e sobre a entrega dos mesmos à totalidade dos alunos remanescentes, ou a cargo de qual entidade serão entregues os documentos acadêmicos dos alunos, sob pena de aplicação de medidas previstas na legislação civil e penal.

(III)Ficam intimados os responsáveis legais pela entidade mantenedora da Instituição descredenciada para comprovar a publicação da decisão de seu descredenciamento, no prazo de 15 (quinze) dias, em pelo menos 2 (dois) jornais de grande circulação na região da sua localização.

(IV)Sejam notificados do teor da decisão os responsáveis legais pela Instituição descredenciada, e informados da possibilidade de recurso ao Conselho Nacional de Educação (CNE) no prazo de trinta dias, nos termos do art. 53 do Decreto 5.773, de 2006, sem efeito suspensivo nos termos do art. 61 da Lei nº 9.784, de 1999;

(V)Seja a notificação efetivada pela publicação do presente despacho e por meio eletrônico, pelo Sistema de Comunicação da Caixa de Mensagens do e-MEC, conforme disposto no art. 1º da Portaria Normativa MEC nº 40, de 2007, republicada no Diário Oficial da União em 29 de dezembro de 2010.

Nº 177 - O SECRETÁRIO DE REGULAÇÃO E SUPERVISÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR, no uso das atribuições que lhe confere o Decreto nº 9.005, de 14 de março de 2017, tendo em vista os instrumentos de avaliação e as normas que regulam o processo administrativo na Administração Pública Federal, e com fundamento expresso nos art. 206 e 209 da Constituição, no art. 46 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, no art. 2º da Lei nº 9.784, de 29 de janeiro de 1999, na Lei nº 10.861, de 2004, e no Decreto nº 5.773, de 9 de maio de 2006, tendo em vista as razões expostas na Nota Técnica nº 178/2017-CGSE/DISUP/SERES/MEC, perante a FACULDADE MODELO (FACIMOD) (cód. 2805), mantida pelo INSTITUTO MODELO DE ENSINO SUPERIOR LTDA - EPP (cód. 1826), CNPJ 05.121.388/0001-00:

(i)ficam revogadas as medidas cautelares aplicadas por meio da Portaria SERES/MEC nº 378, de 25 de abril de 2017, publicada no Diário Oficial da União (DOU) em 26 de abril de 2017;

(ii)seja arquivado o Processo Administrativo nº 23709.000015/2017-52, com fundamento expresso no art. 52 do Decreto nº 5.773, de 2006;

(iii)seja retomado o fluxo do processo regulatório e-MEC nº 20078475 para fins de Recredenciamento;

(iv)seja a Instituição notificada do teor da decisão, nos termos do art. 28 da Lei nº 9.784, de 1999, pelo Sistema de Comunicação da Caixa de Mensagens do e-MEC, conforme disposto no art. 1º da Portaria Normativa MEC nº 40, de 2007, republicada em 29 de dezembro de 2010.

Nº 178 - O SECRETÁRIO DE REGULAÇÃO E SUPERVISÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR, no uso das atribuições que lhe confere o Decreto nº 9.005, de 14 de março de 2017, tendo em vista os instrumentos de avaliação e as normas que regulam o processo administrativo na Administração Pública Federal, e com fundamento expresso nos art. 206 e 209 da Constituição, no art. 46 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, no art. 2º da Lei nº 9.784, de 29 de janeiro de 1999, na Lei nº 10.861, de 2004, e no Decreto nº 5.773, de 9 de maio de 2006, tendo em vista as razões expostas na Nota Técnica nº 184/2017-CGSE/DISUP/SERES/MEC, perante a FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO DA FESPSP (cód. 3177), mantida pela FUNDAÇÃO ESCOLA DE SOCIOLOGIA E POLÍTICA DE SÃO PAULO (cód. 261), CNPJ 63.056.469/0001-62, que:

(i)ficam revogadas as medidas cautelares aplicadas por meio da Portaria SERES/MEC nº 378, de 25 de abril de 2017, publicada no Diário Oficial da União (DOU) em 26 de abril de 2017;

(ii)seja arquivado o Processo Administrativo nº 23709.000012/2017-19, com fundamento expresso no art. 52 do Decreto nº 5.773, de 2006;

(iii)seja retomado o fluxo do processo regulatório e-MEC nº 20073546 para fins de Recredenciamento;

(iv)seja a Instituição notificada do teor da decisão, nos termos do art. 28 da Lei nº 9.784, de 1999, pelo Sistema de Comunicação da Caixa de Mensagens do e-MEC, conforme disposto no art. 1º da Portaria Normativa MEC nº 40, de 2007, republicada em 29 de dezembro de 2010.

Nº 179 - O SECRETÁRIO DE REGULAÇÃO E SUPERVISÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR, no uso das atribuições que lhe confere o Decreto nº 9.005, de 14 de março de 2017, tendo em vista os instrumentos de avaliação e as normas que regulam o processo administrativo na Administração Pública Federal, e com fundamento expresso nos art. 206 e 209 da Constituição, no art. 46 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, no art. 2º da Lei nº 9.784, de 29 de janeiro de 1999, na Lei nº 10.861, de 2004, e no Decreto nº 5.773, de 9 de maio de 2006, tendo em vista as razões expostas na Nota Técnica nº 183/2017-CGSE/DISUP/SERES/MEC, perante a FACULDADE DO MÉDIO PARNAÍBA (cód. 5008), mantida pela SOCIEDADE DE ENSINO SUPERIOR DO MÉDIO PARNAÍBA LTDA -

### ANEXO 3

## EMENTAS DOS COMPONENTES CURRICULARES OBRIGATÓRIOS CURSO DE AGRONOMIA DO CJUR/UFOPA

### 1. EMENTAS DOS COMPONENTES CURRICULARES - 1º PERÍODO

<b>Disciplina:</b> Matemática Básica		<b>Núcleo de conteúdo:</b>	
		Básico	
		<b>Obrigatória</b>	
<b>Carga horária</b>			
<b>Teórica: 45</b>	<b>Prática: 00</b>	<b>Total: 45</b>	
<b>Ementa</b>			
<p>1. Revisão sobre operações com números reais, equações do primeiro e segundo grau.                  2. Fatoração. 3. Plano Cartesiano. 3. Funções do 1º grau (afim): Definição, propriedades e representação gráfica. 4. Funções do 2º grau (quadrática): Definição, propriedades e representação gráfica. 5. Trigonometria: Definições das funções seno, cosseno e tangente no triângulo retângulo. Propriedades de trigonometria. Relação fundamental da trigonometria.</p>			
<b>Bibliografia</b>			
<b>Básica:</b>			
<p>1. DANTE, Luiz Roberto. <b>Matemática:</b> contexto &amp; aplicações. Volume único 3. ed. São Paulo: Ática, 2008.</p> <p>2. IEZZI, Gelson; MURAKAMI, Carlos. <b>Fundamentos de matemática elementar:</b> 1 : conjuntos, funções. 8. ed., 9. reimpr. São Paulo: Atual, 2011. 374 p.</p> <p>3. IEZZI, Gelson. <b>Fundamentos de matemática elementar, 3:</b> trigonometria. 8. ed. São Paulo: Atual, 2011. 312 p.</p>			
<b>Complementar:</b>			
<p>1. MACHADO A. <b>Matemática Machado</b> - Volume Único. 1º ed. Atual Editora 2012.</p> <p>2. LIMA, Elon Lages. <b>A matemática do ensino médio:</b> v.2. 5. ed. Rio de Janeiro: Sociedade Brasileira de Matemática, 2004. 249 p. (Coleção do professor de matemática).</p> <p>3. LIMA, Elon Lages (et al). <b>A matemática do ensino médio:</b> v.3. 4. ed. Rio de Janeiro: Sociedade Brasileira de Matemática, 2004. 249 p. (Coleção do professor de matemática)</p> <p>4. LIMA, Elon Lages (et al). <b>A matemática do ensino médio:</b> v.1. 7. ed. Rio de Janeiro: Sociedade Brasileira de Matemática, 2004. 249 p. (Coleção do professor de matemática)</p> <p>5. POLYA, George. <b>A Arte de resolver problemas:</b> um novo aspecto do método matemático. Rio de Janeiro: Interciência, 2006. xx, 203 p.</p>			

<b>Disciplina:</b> Química Básica		<b>Núcleo de conteúdo:</b> Básico
		<b>Obrigatória</b>
<b>Carga horária</b>		
<b>Teórica: 60</b>	<b>Prática: 00</b>	<b>Total: 60</b>
<b>Ementa</b>		
1. Estrutura da matéria; 2. Tabela periódica; 3. Ligações Químicas; 4. Funções Inorgânicas; 5. Reações Químicas; 6. Estequiometria; 7. Soluções;		
<b>Bibliografia</b>		
<b>Básica:</b>		
1. CHANG, R. <b>Química Geral: Conceitos Essenciais</b> . 4a ed., McGrawHill, 2007.		
2. ATKINS P., JONES, L. <b>Princípios de química: questionando a vida moderna e meio ambiente</b> . 5a ed., BOOKMAN, 2012.		
3. BROWN, T. L.; BURDGE, J. R.; BURSTEN, B. E. <b>Química: A Ciência Central</b> . 9a. ed., Pearson, 2005.		
<b>Complementar:</b>		
1. KOTZ J. C.; TREICHEL, P. M.; WEAVER, G. C. <b>Química geral e reações químicas</b> . vol. 1 e 2, 6a ed., Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2013.		
2. ZUMDAHL, S. S.; DECOSTE, D. J. <b>Introdução a química: fundamentos</b> . 8 ed., São Paulo: Cengage, 2016.		
3. RUSSEL, J. B. <b>Química Geral</b> , vol. 1 e 2, 2ª edição, São Paulo: Makron Books, 1994.		
4. BRADY, J. E.; SENESE, F. <b>Química: a Matéria e Suas Transformações</b> , vol.1, 5ª edição, Rio de Janeiro: LTC , 2009.		
5. ROZENBERG, I. M. <b>Química Geral</b> , São Paulo: Blucher, 2002.		

<b>Disciplina:</b> Introdução à Agronomia		<b>Núcleo de conteúdo:</b> Profissional Essencial
		<b>Obrigatória</b>
<b>Carga horária</b>		
<b>Teórica: 45</b>	<b>Prática: 00</b>	<b>Total: 45</b>
<b>Ementa</b>		
<p>1. História da agricultura; 2. Universidade do Oeste do Pará e o Curso de Agronomia;. 3. A agricultura no Pará, Brasil e no Mundo; 4. O profissional de agronomia e os principais campos de atuação (Formação profissional); 5. Principais organizações relacionadas à atividade do Engenheiro Agrônomo (O sistema CONFEA-CREA); - Legislação e Ética profissional; 6. Ciência aplicada à agricultura; 7. Os grandes debates atuais na agricultura.</p>		
<b>Bibliografia</b>		
<b>Básica:</b>		
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. MAZOYER, M. E ROUDART, L. <b>História das agriculturas do mundo</b>. Lisboa: Instituto Piaget, 2001.</li> <li>2. VEIGA, JOSE ELI da. <b>Desenvolvimento agrícola, o uma visão histórica</b>. Ed.: Hucitec, 1991. 220p.</li> <li>3. PRIMAVESI, ANA. <b>Agroecologia, Ecosfera, Tecnosfera e Agricultura</b>. São Paulo: Nobel, 1997. Bordenave, J. Extensão Rural: modelos e métodos. Rio de Janeiro: UFRRJ. 1995.</li> </ol>		
<b>Complementar:</b>		
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. CAVALET, VALDO. <b>A formação do engenheiro agrônomo em questão</b>. In: FEAB. Formação Profissional do Engenheiro Agrônomo. Cruz das Almas: Ba. FEAB/CONFEA, 1996.</li> <li>2. FERRARI, EUGÊNIO. A. <b>O profissional das Ciências Agrárias no contexto da agricultura familiar e da agroecologia</b>. In: FEAB. Formação Profissional do Engenheiro Agrônomo. Cruz das Almas: Ba. FEAB/CONFEA, 1996.</li> <li>3. FROELICH, JOSÉ MARCOS. <b>O perfil do profissional em ciências agrárias na agricultura sustentável</b>. Revista Ensino Agrícola Superior. Brasília: ABEAS, v.14, n.2, 1996.</li> <li>4. JATI, T. S. <b>Desempenho agrônômico de clones de <i>Manihot esculenta</i> Crantz no município de Santarém na região Oeste do Pará</b>. UFOPA, Santarém – PA. 34p.</li> <li>5. GUIMARÃES, A . K. V.; LUSTOSA, D. C.; GAMA, J. R. V. <b>Simpósio de ciências agrárias da Amazônia (2013: Santarém, PA)</b>. Anais do Simpósio de ciências agrárias da Amazônia; 05 a 07 de junho de 2013, Santarém, PA, Brasil, 187p.</li> </ol>		

<b>Disciplina:</b> Metodologia Científica		<b>Núcleo de conteúdo:</b>
		Básico
		<b>Obrigatória</b>
<b>Carga horária</b>		
<b>Teórica: 45</b>	<b>Prática: 00</b>	<b>Total: 45</b>
<b>Ementa</b>		
<p>1. Os tipos de conhecimento; 2. Métodos, teorias e hipóteses científicas; 3. Produção e transmissão do conhecimento por meio da pesquisa científica e tecnológica; 4. Elaboração e estruturação de trabalhos acadêmicos (monografia, relatórios, artigos) e de projeto de pesquisa (a escolha do tema, formulação do problema, levantamento das hipóteses, elaboração do cronograma, etc.); 5. As regras básicas para a redação técnica e científica; 6. Os padrões de formatação de trabalhos científicos, em consonância com as normas da ABNT e com o guia de normalização da UFOPA; 7. Conhecimento de técnicas de apresentação (audiovisual, pôsteres, banners e comunicações orais).</p>		
<b>Bibliografia</b>		
<b>Básica:</b>		
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. ANDRADE, M. M. <b>Introdução à metodologia do trabalho científico</b>. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.</li> <li>2. GIL, A. C. <b>Como elaborar projetos de pesquisa</b>. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.</li> <li>3. LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. <b>Fundamentos de metodologia científica</b>. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2007.</li> </ol>		
<b>Complementar:</b>		
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. SEVERINO, Antonio Joaquim. <b>Metodologia do trabalho científico</b>. 22ed. São Paulo: Cortez, 2000.</li> <li>2. KOCHÉ, J. C. <b>Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa</b>. 33 ed. Petrópolis: Vozes, 2013.</li> <li>3. CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A.; SILVA, R. <b>Metodologia científica</b>. 6. ed. São Paulo: Pearson Makron Books, 2007.</li> <li>4. OLIVEIRA NETTO, Alvim Antonio. <b>Metodologia da pesquisa científica: guia prático para apresentação de trabalhos acadêmicos</b>. 2ed Florianópolis: visual books, 2008.</li> <li>5. SANTOS, C. A. T; CHAVES, M. F. <b>Guia de normalização da produção científica da UFOPA</b>. Santarém: UFOPA, 2016.</li> </ol>		

<b>Disciplina:</b> Organografia Vegetal		<b>Núcleo de conteúdo:</b> Básico
		<b>Obrigatória</b>
<b>Carga horária</b>		
<b>Teórica: 35</b>	<b>Prática: 10</b>	<b>Total: 45</b>
<b>Ementa</b>		
<p>1. Morfologia externa dos órgãos vegetativos (raiz, caule e folha) e reprodutivos (flor, inflorescência, fruto e semente). 2. Ao longo da disciplina serão ministradas aulas práticas em laboratório referentes à ementa proposta.</p>		
<b>Bibliografia</b>		
<p><b>Básica:</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>GONÇALVES, E. G.; LORENZI, H. <b>Morfologia vegetal: organografia e dicionário ilustrado de morfologia das plantas vasculares</b>. 2 ed. São Paulo: Instituto Plantarum de Estudos da Flora, 2011.</li> <li>SOUZA, V. C.; FLORES, T. B.; LORENZI, H. <b>Introdução à Botânica: Morfologia</b>. 1 ed. Nova Odessa: Instituto Plantarum de Estudos da Flora Ltda., 2013.</li> <li>VIDAL, W. N.; VIDAL, M. R. R. <b>Botânica: organografia</b>. 4 ed. Viçosa: Editora UFV, 2000.</li> </ol>		
<p><b>Complementar:</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>FERRI, M. G. <b>Botânica: morfologia externa das plantas (organografia)</b>. 15 ed. São Paulo: Nobel, 1983.</li> <li>JUDD, W. S.; CAMPBELL, C. S.; KELLOGG, E. A.; STEVENS, P.; DONOGHUE, M. J. <b>Sistemática Vegetal: Um Enfoque Filogenético</b>. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.</li> <li>EVERT, R. F.; EICHHORN, S. E. <b>Raven: Biologia Vegetal</b>. 8 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.</li> <li>SIMPSON, M. G. <b>Plant Systematics</b>. London: Elsevier Academic Press, 2006.</li> <li>SOUZA, L. A.; ROSA, S. M.; MOSCHETA, I. S.; MOURÃO, K. S. M.; RODELLA, R. A.; ROCHA, D. C.; LOLIS, M. I. G. A. <b>Morfologia e Anatomia Vegetal: técnicas e práticas</b>. Ponta Grossa: UEPG, 2005.</li> </ol>		

<b>Disciplina:</b> Zoologia Agrícola		<b>Núcleo de conteúdo:</b> Profissional Essencial
		<b>Obrigatória</b>
<b>Carga horária</b>		
<b>Teórica: 40</b>	<b>Prática: 05</b>	<b>Total: 45</b>
<b>Ementa</b>		
1.Introdução. 2. Revisão dos principais tópicos em zoologia agrícola. 3.Conceito e divisão, sistemas e categorias sistemáticas, 4.regras da nomenclatura sistemática 5. Características gerais dos Anelídeos, platelmintos e artrópodes. 6. Conceito de pragas. 7. Importância destes organismos para a agricultura. 8. Fauna do solos		
<b>Bibliografia</b>		
<b>Básicas:</b>		
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. BAPTISTA, G.C.; FILHO, E.B. <b>Entomologia Agrícola</b>. 2 ed. São Paulo: Biblioteca de ciências Agrárias Luiz de Queiroz, FEALQ, 2002.</li> <li>2. GARCIA, F.R.M. <b>Zoologia Agrícola</b>. 4 ed. Rigel. 20014.</li> <li>3. TRIPHEORN, C.A; JOHNSON, N.F. <b>Estudos dos insetos</b>. 7 ed. 2002.</li> </ol>		
<b>Complementares:</b>		
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. MORAES, G.J. <b>Manual de acarologia</b>. 1 ed, editora Holos, 2008.</li> <li>2. GALLO, D.; NETO, S.S.; CARVALHO, R.P.L.; BAPTISTA, G.C.; FILHO, E.B. <b>Entomologia agrícola</b>. 2 ed, editora Ceres, Piracicaba, sp, 2002.</li> <li>3. BUZZI, Z.J. <b>Entomologia didática</b>. 6 ed. editora UFPR, Curitiba, PR, 2013</li> <li>4. GULLAN, P.J; CRANSTON, E.P.S. <b>Os insetos: Um resumo da entomologia..</b> 4ed, editora ROCA, 2012.</li> <li>5. MALAVASI, A.; ZUCCHI, R.A. <b>Moscas das frutas de importância econômica no Brasil</b>. 1 ed, editora Holos, 2000.</li> </ol>		

<b>Disciplina:</b> Desenho Técnico		<b>Núcleo de conteúdo:</b> Básico
		<b>Obrigatória</b>
<b>Carga horária</b>		
<b>Teórica: 30</b>	<b>Prática: 15</b>	<b>Total: 45</b>
<b>Ementa</b>		
<p>1. Conceitos gerais; 2. Regulamentação do desenho técnico: normas gerais da ABNT, DIN e ASA; 3. Tipos de linhas; 4. Escalas: numérica e gráfica; 6. Confecção de escalas gráficas; 7. Projeção ortogonal e perspectiva; 8. Desenho arquitetônico de construções rurais (planta baixa, fachada e cobertura); 9. Introdução a software.</p>		
<b>Bibliografia</b>		
<b>Básica:</b>		
<p>1. FARRELLY, L., Tecnicas de representação. Bookman. 2011</p> <p>2. FRENCH, T.E; VIERCK, C.J. Desenho técnico e Tecnologia gráfica. Editora Globo, 2005.</p> <p>3. SILVA, E.O.; ALBIERIO, E. Desenho técnico fundamental. Sao Paulo: EPU, 2012, 123P.</p>		
<b>Complementar:</b>		
<p>1. PROVENZA, F. Desenhista de máquinas 1997 São Paulo: F. Provenza</p> <p>2. MONTENEGRO, G.A. Geometria Descritiva. Edgard Blucher, 2004.</p> <p>3. MANFÉ, G.; POZZA, R.; SCARATO, G. Desenho técnico mecânico: curso completo para as escolas técnicas e ciclo básico das faculdades de engenharia 2004 São Paulo: Hemus</p> <p>4. FIORAN Desenho Técnico 1 – Exercícios 1998 Editora Paym.</p> <p>5. MICELI, M.T. Desenho técnico básico 2004 Rio de Janeiro: Ao Livro</p>		

## 2. EMENTAS DOS COMPONENTES CURRICULARES – 2º PERÍODO

<b>Disciplina:</b> Cálculo I		<b>Núcleo de conteúdo:</b> Básico
		<b>Obrigatória</b>
<b>Carga horária</b>		
<b>Teórica: 60</b>	<b>Prática: 00</b>	<b>Total: 60</b>
<b>Ementa</b>		
<p>1. Estudo de funções de uma variável real. Definição, propriedades e conceitos sobre limites para funções de uma variável. 2. Limites Fundamentais. Teorema do Valor Intermediário. 3. Derivadas e suas propriedades para funções Reais de uma variável. Regras de derivação. Regra da Cadeia. Máximos e Mínimos. Aplicações de Derivada. 4. Integração. Propriedades e técnicas de integrais de função de uma variável. Integrais Imediatas, integrais via substituição de variável, integração por partes, substituição trigonométrica e integração por frações parciais.</p>		
<b>Bibliografia</b>		
<b>Básica:</b> <ol style="list-style-type: none"><li>1. GUIDORIZZI, H. <b>Um Curso de Cálculo</b>. Vol. I, 5ª edição, ed. LTC, GIL 2001.</li><li>2. STEWART, J. <b>Cálculo</b>. Vol.1 6ª edição. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2006.</li><li>3. ÁVILA, G. S. S. <b>Cálculo</b> 7ª edição. Rio de Janeiro: LTC, 2003. Volume 1.</li></ol>		
<b>Complementar:</b> <ol style="list-style-type: none"><li>1. HOFFMANN, Laurence D.; BRADLEY, Gerald L.. <b>Cálculo: um curso moderno e suas aplicações</b>. 10. ed. Rio de Janeiro: LTC - Livros Técnicos e Científicos, c2010. xiv, 587p.</li><li>2. LEITHOLD, L. <b>O Cálculo com Geometria Analítica</b>: 2ª edição. São Paulo: Harbra, 1982.</li><li>3. ROGÉRIO, M. U; SILVA, H. C; BABAN, A. A. F. A. <b>Cálculo Diferencial e Integral, Funções de Uma Variável</b>. 3ª edição. Goiânia: UFG, 2001.</li><li>4. FLEMMING, Diva Marília; GONÇALVES, Mirian Buss. <b>Cálculo A: funções, limite, derivação e integração</b>. 6. ed. São Paulo: Pearson, 2007. ix , 449 p.</li><li>5. ÁVILA, Geraldo. <b>Cálculo das funções de uma variável</b>: volume 1. 7. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2003. 311 p.</li></ol>		

<b>Disciplina:</b> Física aplicada		<b>Núcleo de conteúdo:</b> Básico
		<b>Obrigatória</b>
<b>Carga horária</b>		
<b>Teórica: 60</b>	<b>Prática: 00</b>	<b>Total: 60</b>
<b>Ementa</b>		
<p>1. Ordem de grandeza. 2. Notação científica 3. Sistemas de unidades 4. Grandezas escalares e grandezas vetoriais. 5. Deslocamento, trajetória, velocidade e aceleração. 6. Movimentos uniformes e variados. 7. Leis de Newton. 8. A energia e o meio ambiente: teorema do trabalho e energia. 9. Lei da conservação da energia mecânica. 10. Termometria, dilatação térmica e calorimetria. 11. Estudo dos gases, leis da termodinâmica, rendimento de máquinas térmicas. 12. Densidade, massa específica, pressão, hidrostática e hidrodinâmica. 13. Conceitos gerais de ondas.</p>		
<b>Bibliografia</b>		
<b>Básica:</b>		
<p>1. HALLIDAY, D., RESNICK, R., WALKER, <b>Fundamentos da física:</b>Mecânica. 8a ed. Rio de Janeiro: LTC, 2009.</p> <p>2. HALLIDAY, D., RESNICK, R., WALKER, <b>Fundamentos da física:</b>gravitação, ondas e termodinâmica. 8a ed. Rio de Janeiro: LTC, 2009.</p> <p>3. SEARS, F. W; ZEMANSKY, M. W; YOUNG, H. H. <b>Física I:</b>Mecânica. 12a edição. São Paulo: Pearson Addison Wesley, 2003.</p>		
<b>Complementar:</b>		
<p>1. OKUNO, E., CALDAS, I.L., CHOW, C., <b>Física para Ciências Biológicas e Biomédicas</b>, 2ºed, Ed. Harbra, 1986.</p> <p>2. HEWITT, P. G., <b>Física conceitual</b>. 11a Ed., Bookman, 2011.</p> <p>3. EINSTEIN, A.; INFELD, L., <b>A evolução da Física</b>. Jorge Zahar Editor, 2008.</p> <p>4. FEYNMAN, R. P.; LEIGHTON, R. B.; SANDS, M., <b>Feynman: lições de física</b>, volume 1,2 e 3 ,1a edição , Porto Alegre, Bookman, 2007.</p> <p>5. SEARS, F. W; ZEMANSKY, M. W; YOUNG, H. H. <b>Física II:</b>termodinâmica e ondas . 12a edição. São Paulo: Pearson Addison Wesley, 2003</p>		

<b>Disciplina:</b> Ecologia		<b>Núcleo de conteúdo:</b> Básico
		<b>Obrigatória</b>
<b>Carga horária</b>		
<b>Teórica: 60</b>	<b>Prática: 00</b>	<b>Total: 60</b>
<b>Ementa</b>		
<p>1. A Ecologia como uma ciência e seus conceitos básicos; 2. Ecologia evolutiva: fatores históricos que determinam a distribuição e abundância das espécies; 3. Ecossistemas e Biomas; 4. Condições e recursos; 5. Ecologia de populações: estrutura e dinâmica populacional; 6. Interações ecológicas; 7. Ecologia de comunidades: Estrutura de comunidades; 8. Ciclos biogeoquímicos e fluxo de energia; 9. Estrutura trófica; 10. Temas atuais aplicados em ecologia – sustentabilidade, degradação de habitats e conservação.</p>		
<b>Bibliografia</b>		
<b>Básica:</b>		
<p>1. BEGON, M.; TOWNSEND, C. R.; HARPER, J. L. <i>Ecologia: de indivíduos a ecossistemas</i>. Ed. Artmed, 2007. 752p.</p> <p>2. TOWNSEND, R. C. BEGON, M. HARPER, J. L. <i>Fundamentos em Ecologia</i>. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. 576p.</p> <p>3. BARBAULT, R. <i>Ecologia geral: estrutura e funcionamento da biosfera</i>. 6ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011. 444p.</p>		
<b>Complementar:</b>		
<p>1. PINTO-COELHO, R. M. <i>Fundamentos em ecologia</i>. Porto Alegre: Artmed, 2000. 252p.</p> <p>2. GOTELLI, N. J. <i>Ecologia</i>. 4ª ed. Londrina: Planta, 2009. 287p.</p> <p>3. SALGADO-LABOURIAU, M. L. <i>História ecológica da terra</i>. 2ª ed. Blucher, 1994. 307p.</p> <p>4. SADAVA, D.; HELLER, H. C.; ORIAN, G. H.; PURVES, W. K.; HILLIS, D. M. <i>Vida: a ciência da biologia. Volume II: Evolução, diversidade e ecologia</i>. 8ª ed. Porto Alegre, Artmed, 2009. 877p.</p> <p>5. GUREVITCH, J.; SCHEINER, S. M.; FOX, G. A. <i>Ecologia vegetal</i>. ARTMED, 2009.</p>		

<b>Disciplina:</b> Microbiologia geral		<b>Núcleo de conteúdo:</b> Profissional Essencial
		<b>Obrigatória</b>
<b>Carga horária</b>		
<b>Teórica: 50</b>	<b>Prática: 10</b>	<b>Total: 60</b>
<b>Ementa</b>		
1.Introdução. 2.Revisão dos principais tópicos em Microbiologia. 3.Importância da microbiologia. 4.Técnicas de controle de microorganismos. 5.Cultivo e nutrição de microorganismos. 6.Controle do crescimento microbiano. 7.Classificação microbiana. 8.Características gerais de fungos, bactérias e vírus. 9.Genética Microbiana. Microbiologia na escola (Discentes)		
<b>Bibliografia</b>		
<b>Básicas:</b>		
1.TORTORA, G.J; FUNKE, B.D; CASE, C.L. <b>Microbiologia</b> . 2 ed, editora Artmed, 2012.		
2.MARDIGAN, M.T; MARTINKO, J.M; BENDER, K.S; BUCKLEY, D.H; STAHL, D.A. <b>Microbiologia de Brock</b> . 10 ed, editora Artmed, 2016.		
3. ZAMBOLIM, JESUS JUNIOR, W.C; PEREIRA, O.L. <b>O essencial da fitopatologia</b> .. 2 ed, editora UFV, 2012.		
<b>Complementares</b>		
1. JAY, JM. <b>Microbiologia de alimentos</b> . 6 ed, editora Artmed, 2005.		
2. TRIGIANO, R.N; WIDHAM, M.T; WIDHAM, A.S. <b>Fitopatologia: Conceitos e exercícios de laboratório</b> .. 2 ed. editora Artmed, 2010.		
3. MOREIRA, F.M.S; SIQUEIRA, O.J. <b>Microbiologia e bioquímica dos solos</b> .. 2 ed, editora UFLA, 2005.		
4. SILVEIRA, V.D. <b>Micologia</b> . 5 ed, editora UFRJ, 1996.		
5. ROMEIRO, R.S. <b>Bactérias fitopatogênicas</b> . 2 ed, editora UFV, 2006.		

<b>Disciplina:</b> Biologia Celular		<b>Núcleo de conteúdo:</b> Básico
		<b>Obrigatória</b>
<b>Carga horária</b>		
<b>Teórica: 45</b>	<b>Prática: 15</b>	<b>Total: 60</b>
<b>Ementa</b>		
<p>1. Células: unidade e diversidade. 2. Métodos de estudo das células. 3. Componentes químicos das células. 4. Estrutura das membranas. 5. Transporte através de membranas celulares. 6. Metabolismo energético. 7. Célula vegetal. 8. Citoesqueleto. 9. Estrutura do núcleo interfásico. 10. Processos de síntese na célula. 11. Compartimentos intracelulares e transporte de proteínas. 12. Ciclo de divisão celular. 13. Mitose e Meiose. 14. Ao longo da disciplina serão ministradas aulas práticas em laboratório referentes à ementa proposta.</p>		
<b>Bibliografia</b>		
<b>Básica:</b>		
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. ALBERTS, B.; BRAY, D.; HOPKIN, K.; JOHNSON, A.; LEWIS, J.; RAFF, M.; ROBERTS, K.; WALTER, P. <b>Fundamentos da biologia celular</b>. 4ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. 864p.</li> <li>2. JUNQUEIRA, L. C. U.; CARNEIRO, J. <b>Biologia celular e molecular</b>. 9ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. 364p.</li> <li>3. DE ROBERTIS, E. M. F.; HIB, J. <b>De Robertis, bases da biologia celular e molecular</b>. 4ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 418p.</li> </ol>		
<b>Complementar:</b>		
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. ALBERTS, B.; JOHNSON, A.; LEWIS, J.; RAFF, M.; ROBERTS, K.; WALTER, P. <b>Biologia molecular da célula</b>. 6ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. 1268p.</li> <li>2. KARP, G. <b>Biologia celular e molecular: conceitos e experimentos</b>. 3ª ed. Barueri, SP: Manole, 2005. 832p.</li> <li>3. CARVALHO, H. F.; RECCO-PIMENTEL, S. M. <b>A célula</b>. 2ª ed. Barueri, SP: Manole, 2007. 380p.</li> <li>4. CHANDAR, N.; VISELLI, S. <b>Biologia celular e molecular ilustrada</b>. 1ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. 236p.</li> <li>5. COOPER, G. M.; HAUSMAN, R. E. <b>A célula: uma abordagem molecular</b>. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. 736p.</li> </ol>		

<b>Disciplina:</b> Química Orgânica		<b>Núcleo de conteúdo:</b> Básico
		<b>Obrigatória</b>
<b>Carga horária</b>		
<b>Teórica: 45</b>	<b>Prática: 00</b>	<b>Total: 45</b>
<b>Ementa</b>		
1. Introdução a química orgânica; 2. Funções orgânicas; 3. Acidez e basicidade dos compostos orgânicos; 4. Estereoquímica; 5. Propriedades físicas e químicas dos compostos orgânicos.		
<b>Bibliografia</b>		
<b>Básica:</b>		
1. BETTELHEIM, F. A.; BROW, W. H.; CAMPBELL, M. K.; FARRELL, S. O. <b>Introdução a química geral, orgânica e bioquímica.</b> 9 ed., São Paulo: Cengage, 2012.		
2. MCMURRY, J. <b>Química orgânica.</b> Combo, São Paulo: Cengage, 2017.		
3. CONSTANTINO, M. G. <b>Química orgânica: curso básico universitário.</b> Rio de Janeiro: LTC, 2008. Vol. 1 e 2.		
<b>Complementar:</b>		
1. BRUICE, P. Y. <b>Química orgânica.</b> 4. Ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006. Vol. 1 e 2.		
2. VOLLHARDT, P.; SCHORE, N. <b>Química orgânica: estrutura e função.</b> 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2013.		
3. ALLINGER, N. L. <b>Química Orgânica.</b> 2 ed., Rio de Janeiro: LTC, 1976.		
4. BARBOSA, L. C. de A. <b>Química Orgânica – Uma introdução para as ciências agrárias e biológicas.</b> 2 ed., São Paulo: Pearson, 2010.		
5. CAREY, F. A. <b>Química orgânica.</b> 7. ed. Porto Alegre: McGrawHill, 2011. Vol. 1 e 2.		

<b>Disciplina:</b> Estatística Básica		<b>Núcleo de conteúdo:</b> Básico
		<b>Obrigatória</b>
<b>Carga horária</b>		
<b>Teórica: 50</b>	<b>Prática: 10</b>	<b>Total: 60</b>
<b>Ementa</b>		
<p>1. 1. Introdução (Histórico, Estudo da Med.), Níveis ou Classes de Mensuração. Tipos de Variáveis, Amostragem (Unidade de Amostra e Amostra, Características da Amostra, Intensidade de Amostragem ou Fração Amostral, População ou Universo). 2. Principais Técnicas de Amostragem (Amostragem Aleatória Simples, Amostragem Estratificada, Amostragem Sistemática, Amostragem por conglomerados – Dimensionamento de amostra). 3. Estatística Descritiva (Medidas de tendência central, Medidas de Dispersão). 4. Estatística Gráfica (Tabela: Componentes da Tabela, Normas para a apresentação de Tabelas, Gráficos: Tipos de Gráficos, Normas para a apresentação de Gráficos). 5. Introdução ao uso do Excel para cálculos simples e gráficos. 6. Regressão linear simples e correlação amostral. 7. Estatística Indutiva ou Inferencial. 8. Estudo da probabilidade. 9. Distribuição Teórica de Frequências (Binomial e Poisson, distribuição Normal, distribuição t de Student e Qui-quadrado).</p>		
<b>Bibliografia</b>		
<b>Básica:</b>		
<p>1. FONSECA, J. S.; MARTINS, G.A. <b>Curso de Estatística</b>. 6 ed. São Paulo: Átila, 2006.</p> <p>2. TOLEDO, G. L.; OVALLE, I. I. <b>Estatística Básica</b>. 2ª ed. Editora Atlas. 1985.</p> <p>3. MARTINS, G. A.; DOMINGUES, O. <b>Estatística Geral e Aplicada</b>. 6ª ed. Editora Atlas. 2017.</p>		
<b>Complementar:</b>		
<p>1. CRESPO, A. A. <b>Estatística Fácil</b>, 19ª ed. Saraiva. 2009.</p> <p>2. TRIOLA, M.F. <b>Introdução à Estatística</b>. 12ª Ed. Rio de Janeiro: LTC, 2017.</p> <p>3. MORETIN, L.G. <b>Estatística Básica: Probabilidade e Inferência</b>. 1ª ed. São Paulo: Pearson, 2009.</p> <p>4. MARTINS, G.A. <b>Estatística Geral e Aplicada</b>. 3 Ed. São Paulo: Atlas, 2006.</p> <p>5. OLIVEIRA, F.E.M. <b>Estatística e Probabilidade</b>. 3ª ed. São Paulo: LTC, 2017.</p>		

### 3. EMENTAS DOS COMPONENTES CURRICULARES - 3º PERÍODO

<b>Disciplina:</b> Gênese e Morfologia do Solo		<b>Núcleo de conteúdo:</b> Profissional Essencial
		<b>Obrigatória</b>
<b>Carga horária</b>		
<b>Teórica: 60</b>	<b>Prática: 00</b>	<b>Total: 60</b>
<b>Ementa</b>		
<p>1. A Terra. Composição e dinâmica da crosta terrestre , noções de geomorfologia; 2. O Solo. Rochas ígneas, sedimentares e metamórficas; 3. Intemperismo químico, físico, biológico e minerais primários e secundários do solo; 4. Colóides do solo, Adsorção e troca iônica. Complexo sortivo. 5. Morfologia do solo. Perfil do solo, Características morfológicas e propriedades físicas do solo: textura; estrutura; porosidade 6. Biologia do solo. Matéria orgânica, organismos do solo, ciclos do nitrogênio e do fósforo.</p>		
<b>Bibliografia</b>		
<p><b>Básica:</b></p> <ol style="list-style-type: none"><li>1. IGO F. LEPSCH. <b>19 Lições de Pedologia</b>. Ed. Oficina de texto. 1º edição. 2011.456 p.</li><li>2. KER, J. C. et al. (Editor). <b>Pedologia: fundamentos</b>. Viçosa, MG: SBCS, 2012. 343 p. JONG van LIER, Q., ed. Física do solo. Viçosa, MG, Sociedade Brasileira de Ciência do Solo, 2010. 298p.</li><li>3. JOHN GROTZINGER, TOM JORDAN. <b>Para entender a terra</b>. Editora Bookman. 6º edição.2013.738p.</li></ol>		
<p><b>Complementar:</b></p> <ol style="list-style-type: none"><li>1. ANTÔNIO GILBERTO COSTA. A. <b>Rochas Ígneas e Metamórficas Texturas e Estruturas</b>. Editora UFMG. 1º edição. 2013. 194p.</li><li>2. MAURO RESENDE, NILTON CURI. <b>Pedologia- Base para distinção de Ambientes</b>. Ed. UFLA. 6º edição. 2014. 378p.</li><li>3. FAIRCHILD, THOMAS, TOLEDO, CRISTINA. <b>Decifrando a Terra</b>. Ed. IBEP Nacional. 2009. 624p.</li><li>4. IGO F. LEPSCH. <b>Formação e Conservação dos Solos</b>. Ed. Oficina de texto. 2º edição. 2010. 216 p.</li><li>5. NYLE C. BRADY . <b>Elementos da Natureza e Propriedades dos Solos</b>. Ed. Bookman. 3º edição. 2012. 716 p.</li></ol>		

<b>Disciplina:</b> Agroecologia		<b>Núcleo de conteúdo:</b> Profissional Essencial
		<b>Obrigatória</b>
<b>Carga horária</b>		
<b>Teórica: 40</b>	<b>Prática: 20</b>	<b>Total: 60</b>
<b>Ementa</b>		
<p>1. Trajetória histórica da agricultura. 2. Princípios e conceitos da agroecologia. 3. A relação entre a agroecologia e as escolas alternativas de agricultura. 4. Contexto dos problemas ecológicos da agricultura. 5. Agroecologia e sustentabilidade. 6. Técnicas agroecológicas para produção agrícola. 7. Análise de agroecossistemas. 8. Perspectivas do mercado de produtos agroecológicos. 9. Agroecologia e Segurança Alimentar. 10. Demonstração de cenários agroecológicos.</p>		
<b>Bibliografia</b>		
<b>Básica:</b>		
<p>1. ALTIERI, M. <i>Agroecologia: bases científicas para uma agricultura sustentável</i>. São Paulo: Expressão Popular, 3ª ed., 2012. 400p.</p> <p>2. GUREVITCH, J.; SCHEINER, S. M.; FOX, G. A. <i>Ecologia vegetal</i>. ARTMED, 2009.</p> <p>3. GLIESSMAN, S.R. <i>Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável</i>. 2ª ed. Porto Alegre: Ed. Universitária, 2001. 653 p.</p>		
<b>Complementar</b>		
<p>1. PRIMAVESI, A. <i>O manejo ecológico do solo: a agricultura em regiões tropicais</i>. 8.ed. São Paulo: Nobel, 1990. 542p.</p> <p>2. SAMBUICHI, R. H. R. et al. A política nacional de agroecologia e produção orgânica no Brasil: Uma Trajetória de Luta pelo Desenvolvimento Rural Sustentável. IPEA. 2017.</p> <p>3. PORRO, R. <b>Alternativa agroflorestal em transformação</b>. Brasília, DF: Embrapa, Informação Tecnológica, 2009. 825p.</p> <p>4. ALVES, R. N. B.; JÚNIOR, M. de S. M. Sistema agroecológico de roça sem fogo para produção de mandioca em Moju – PA. <b>Amazônia: Ci. &amp; Desenv.</b>, Belém, v. 7, n. 14, jan./jun. 2012. Acessível em: <a href="https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/73359/1/N-14-Sistema-Agroecologico.pdf">https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/73359/1/N-14-Sistema-Agroecologico.pdf</a></p> <p>5. KATHOUNIAN, C. A. Agroecologia permitirá superar oposição entre produzir e conservar. <b>Visão Agrícola: Piracicaba, SP.</b>, v. 10, Jan/Abr, 2012. p.49 a 52. Acessível em: <a href="https://www.esalq.usp.br/visaoagricola/sites/default/files/VA10-visao-setorial02.pdf">https://www.esalq.usp.br/visaoagricola/sites/default/files/VA10-visao-setorial02.pdf</a></p>		

<b>Disciplina:</b> Agrometeorologia		<b>Núcleo de conteúdo:</b> Profissional Essencial
		<b>Obrigatória</b>
<b>Carga horária</b>		
<b>Teórica: 50</b>	<b>Prática: 10</b>	<b>Total: 60</b>
<b>Ementa</b>		
<p>1. Definições e conceitos; 2. Atmosfera terrestre; 3. Observações Meteorológicas de superfície; 4. Radiação Solar; 5. Temperatura do ar e do solo; 6. Umidade atmosférica; 7. Pressão atmosférica; 8. Vento; 9. Condensação na atmosfera; 10. Precipitação; 11. Evapotranspiração; 12. Balanço Hídrico; 13. Classificação Climática; 14. Zoneamento agroclimático e planejamento agrícola.</p>		
<b>Bibliografia</b>		
<b>Básica:</b>		
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. PEREIRA, A.R.; ANGELOCCI, L.R.; SENTELHAS, P.C. Agrometeorologia: fundamentos e aplicações práticas. 2002. Guaíba: Agropecuária.</li> <li>2. ANGELOCCI, L.R. Água na planta e trocas gasosas/energeticas com a atmosfera: Introdução ao tratamento biofisico. 2002. São Paulo: Nobel</li> <li>3. MONTEIRO, J.E. Agrometeorologia dos cultivos: o fator meteorológico na produção agrícola. 2009. Brasília: INMET</li> </ol>		
<b>Complementar:</b>		
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. PEREIRA, A.R.; VILLA NOVA, N.A.; SEDIYAMA, G.C . Evapotranspiração. 2013. Fundag.</li> <li>2. OMETTO, J.C. Bioclimatologia Vegetal.</li> <li>3. AYOADE, J.O. Introdução à Climatologia para os trópicos . São Paulo: Bertrand Brasil, 1998. 332 p.</li> <li>4. GEIGER, R. Manual de microclimatologia. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1990. 556 p.</li> <li>5. MAVI, H. S. Agrometeorology principles and applications of climate studies in agriculture 2004 New: Food Products Press.</li> </ol>		

<b>Disciplina:</b> Bioquímica		<b>Núcleo de conteúdo:</b> Básico
		<b>Obrigatória</b>
<b>Carga horária</b>		
<b>Teórica: 45</b>	<b>Prática: 15</b>	<b>Total: 60</b>
<b>Ementa</b>		
1. Água; 2. Carboidratos; 3. Lipídios; 3. Ácidos nucleicos; 4. Aminoácidos; 5. Proteínas; 6. Vitaminas, Enzimas e coenzimas; 7. Bioenergética e Metabolismo; 8. Catabolismo de carboidratos, lipídios e compostos nitrogenados; 9. Biossíntese.		
<b>Bibliografia</b>		
<b>Básica:</b>		
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. NELSON, D. L.; COX, M. M.. <b>Princípios de bioquímica de Lehninger</b>. 6. ed., Porto Alegre: Artmed, 2014.</li> <li>2. VOET, D.; VOET, J. G.; PRATT, C. <b>Fundamentos de bioquímica</b>. Porto Alegre: Artmed, 2000.</li> <li>3. FERRIER, D. R. <b>Bioquímica ilustrada</b>. 7. ed., Porto Alegre: Artmed, 2019</li> </ol>		
<b>Complementar:</b>		
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. VOET, D.; VOET, J. G. <b>Bioquímica</b>. 4. ed., Porto Alegre: Artmed, 2013.</li> <li>2. CONN, E. E. <b>Introdução à bioquímica</b>. São Paulo: Edgard Blücher, 1996.</li> <li>3. RODWELL, V. W.; BENDER, D. A.; BOTHAM, K. M.; KENNELLY, P. J.; WEIL, P. A. <b>Bioquímica ilustrada de Harper</b>. 30. ed., Porto Alegre: Artmed, 2017.</li> <li>4. CAMPBELL, M. K.; FARRELL, S. O. <b>Bioquímica</b>. Combo, Cengage, 2016.</li> <li>5. MARZZOCO, A.; TORRES, B. B. <b>Bioquímica básica</b>. 4 ed, editora Koogan, 2015.</li> </ol>		

<b>Disciplina:</b> Genética Básica		<b>Núcleo de conteúdo:</b> Profissional Essencial
		<b>Obrigatória</b>
<b>Carga horária</b>		
<b>Teórica: 60</b>	<b>Prática: 00</b>	<b>Total: 60</b>
<b>Ementa</b>		
<p>1. Importância e histórico da Genética. 2. Genética da Transmissão: herança monogênica e princípios da distribuição independente; 3. Interações alélicas e não alélicas; alelos de auto-incompatibilidade; coeficiente de endogamia. 4. Ligação gênica: recombinação; mapeamento cromossômico; pleiotropia. 5. Efeito materno e Herança extracromossômica. 6. Mutação: mutação de ponto e cromossomais. Mutação espontânea e induzida. 7. Genética de Populações: frequências alélicas e genotípicas; equilíbrio de Hardy-Weinberg; fatores que alteram frequências alélicas. 8. Herança Poligênica e Genética Quantitativa: base genética de caracteres controlados por poligenes; princípios de Genética Quantitativa. 9. Evolução: seleção natural; teoria sintética da evolução. 10. Variação geográfica e sua aplicação ao melhoramento.</p>		
<b>Bibliografia</b>		
<b>Básica:</b>		
<p>1. RAMALHO, M.; SANTOS, J. B. &amp; PINTO, C. B. <b>Genética na Agropecuária</b>. 5ª ed. Lavras, Editora UFLA, 565p, 2012.</p> <p>2. GRIFFITHS, A. J.; MILLER, J. H.; SUZUKI, D. T.; LEWONTIN, R. C. &amp; GELBART, W. M. <b>Introdução à Genética</b>. 10ª edição, Rio de Janeiro - Guanabara Koogan, 764p, 2006.</p> <p>3. SNUSTAD, D. P.; SIMMONS, M. J. <b>Fundamentos de genética</b>. 7ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Kogan, 2017.</p>		
<b>Complementar</b>		
<p>1. KLUNG, W. B.; CUMMINGS, M. R.; SPENCER, C. A.; PALLADINO, M. A. <b>Conceitos de Genética</b>. 9ª ed. Artmed. 2010.</p> <p>2. VIANA, J. M. D; CRUZ, C. D. &amp; BARROS, E. G. de. <b>Genética – Fundamentos</b>. 2ª ed. Editora UFV, Vol. 1, 330p, 2012.</p> <p>3. BURNS, G. W., BOTTINO, P. J. <b>Genética</b>. 6ª ed. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 1991, 381 p.</p> <p>4. ZAHA, A. et al. <b>Biologia Molecular Básica</b>. 5. ed. Porto Alegre: Mercado aberto, 2014. 336p.</p> <p>5. ALBERT, B.; BRAY, D.; HOPKIN, K. <b>Fundamentos da Biologia Celular</b>. 4ª ed. Artmed. 2017.</p>		

<b>Disciplina:</b> Entomologia Geral		<b>Núcleo de conteúdo:</b> Profissional Essencial
		<b>Obrigatória</b>
<b>Carga horária</b>		
<b>Teórica: 50</b>	<b>Prática: 10</b>	<b>Total: 60</b>
<b>Ementa</b>		
1. Importância, diversidade e conservação dos insetos. 2. Amostragem e curadoria de insetos. 3. Morfologia externa dos insetos. 4. Anatomia interna e fisiologia dos insetos. 5. Crescimento, metamorfose e reprodução dos insetos. 6. Características gerais das principais ordens.		
<b>Bibliografia</b>		
<b>Básicas:</b>		
1. BUZZI, Z.J. <b>Entomologia didática</b> . 6 ed. editora UFPR, 2013		
2. GULLAN, P.J; CRANSTON, E.P.S. <b>Os insetos: Um resumo da entomologia..</b> 4ed, editora ROCA, 2012.		
3. TRIPLEHORN, C.A; JHONSON, N.F. <b>Os estudos dos insetos</b> . ed 7, editora Artmed, 2012.		
<b>Complementares</b>		
1. GALLO, D.; NETO, S.S.; CARVALHO, R.P.L.; BAPTISTA, G.C.; FILHO, E.B. <b>Entomologia agrícola</b> . 2 ed, editora Ceres, Piracicaba, sp, 2002.		
2. COSTA, E.C. <b>Entomologia florestal</b> . 3 ed, Curitiba, PR. 2014.		
3. ALBERTINO, GABRIEL, A.R.; MELO, A.R.C.; CASARI, S.A. <b>Insetos no Brasil: Diversidade e taxonomia</b> . 1 ed, editora Holos, 2012.		
4. MORAES, G.J. <b>Manual de acarologia</b> . 1 ed, editora Holos, 2008.		
5. SILVA, N.M.; ADAIME, R.; ZUCCHI, R.A. <b>Pragas agrícolas e florestais na amazônia</b> . 1ed, editora Embrapa, 2016.		

<b>Disciplina:</b> Anatomia Vegetal		<b>Núcleo de conteúdo:</b> Básico
		<b>Obrigatória</b>
<b>Carga horária</b>		
<b>Teórica: 45</b>	<b>Prática: 15</b>	<b>Total: 60</b>
<b>Ementa</b>		
<p>1. Técnicas básicas em Anatomia Vegetal. 2. Células vegetais (parede celular, plastídios e vacúolos). 3. Meristemas, desenvolvimento do embrião e da semente. 4. Tecidos vegetais (dérmicos, fundamentais e vasculares). 5. Anatomia dos órgãos vegetativos (raiz, caule e folhas). 6. Anatomia dos órgãos reprodutivos (flor, inflorescência, fruto e semente). 7. Ao longo da disciplina serão ministradas aulas práticas em laboratório referentes à ementa proposta.</p>		
<b>Bibliografia</b>		
<p><b>Básica:</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. APEZZATO-DA-GLÓRIA, B.; CARMELLO-GUERREIRO, S. M. <b>Anatomia Vegetal</b>. 3. ed. Viçosa: Editora UFV, 2012. 438p.</li> <li>2. AZEVEDO, A. A.; PICOLI, E. A. T.; SILVA, L. C.; VENTRELLA, M. C.; ALVES-MEIRA, R. M. S.; OTONI, W. C. <b>Anatomia das Espermatófitas: material de aulas práticas</b>. 3. ed. Viçosa: Editora UFV, 2018. 123p.</li> <li>3. EVERT, R. F.; EICHHORN, S. E. <b>Raven: Biologia Vegetal</b>. 8 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. 876p.</li> </ol>		
<p><b>Complementar:</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. ESAU, K. <b>Anatomia das plantas com sementes</b>. Trad. B.L. Morretes. São Paulo: Edgard Blucher, 1974. 293p.</li> <li>2. EVERT, R. F. <b>Anatomia das plantas de Esau: meristemas, células e tecidos do corpo da planta - sua estrutura, função e desenvolvimento</b>. 3 ed. São Paulo: Bücher, 2013. 726p.</li> <li>3. SOUZA, L. A.; ROSA, S. M.; MOSCHETA, I. S.; MOURÃO, K. S. M.; RODELLA, R. A.; ROCHA, D. C.; LOLIS, M. I. G. A. <b>Morfologia e Anatomia Vegetal: técnicas e práticas</b>. Ponta Grossa: UEPG, 2005. 194p.</li> <li>4. FAHN, A. <b>Plant Anatomy</b>. 4. ed. Oxford: Pergamon Press, 1990. 588p.</li> <li>5. MAUSETH, J. D. <b>Plant anatomy</b>. Caldwell: Blackburn Press, 1988. 560p.</li> </ol>		

#### 4. EMENTAS DOS COMPONENTES CURRICULARES – 4º PERÍODO

<b>Disciplina:</b> Propriedades e Classificação de Solos	<b>Núcleo de conteúdo:</b> Profissional Essencial	
	<b>Obrigatória</b>	
<b>Carga horária</b>		
<b>Teórica: 30</b>	<b>Prática: 30</b>	<b>Total: 60</b>
<b>Ementa</b>		
1. O solo como sistema trifásico; 2. Propriedades morfológicas. 3. Fatores e mecanismos de formação do solo. 4. Classificação de solos; 5. Solos e ambientes brasileiros. 6. Propriedades físicas dos solos: textura, estrutura, relações de massa e volume. 7. Armazenamento da água no solo. 8. A energia da água no sistema solo-planta-atmosfera. 9. Dinâmica da água no sistema solo-planta-atmosfera. 10. Solos afetados por sais.		
<b>Bibliografia</b>		
<b>Básica:</b> 1. NYLE C. BRADY . <b>Elementos da Natureza e Propriedades dos Solos.</b> Ed. Bookman. 3º edição. 2012. 716 p. 2. REICHARDT, KLAUS & TIMM,LUÍS CARLOS. <b>Solo, Planta e Atmosfera - Conceitos, Processos e Aplicações.</b> Ed. Manole. 2º edição. 2012. 478 p. 3. VANDER DE FREITAS MELO, LUÍS REYNALDO F. ALLEONI. <b>Química e mineralogia do solo.</b> Ed. Sociedade Brasileira de Ciência do Solo. 1º edição. 2009.		
<b>Complementar:</b> 1. KER, J. C. et al. (Editor). <b>Pedologia: fundamentos.</b> Viçosa, MG: SBCS, 2012. 343 p. JONG van LIER, Q., ed. Física do solo. Viçosa, MG, Sociedade Brasileira de Ciência do Solo, 2010. 298p. 2. IGO F. LEPSCH. <b>19 Lições de Pedologia.</b> Ed. Oficina de texto. 1º edição. 2011.456 p. 3. SANTOS, R.D. dos; LEMOS, R.C.; SANTOS, H.G.; KER, J.C.; ANJOS, L.H.C. <b>Manual de descrição e coleta de solo no campo.</b> 7 ed. revis. Viçosa: Sociedade Brasileira de Ciência do Solo, 2015. 101p. 4. EGON JOSÉ MEURER. <b>Fundamentos de Química do Solo.</b> Ed. EVANGRAF.5º edição 2015. 275 p. 5. EMBRAPA/CNPS. <b>Sistema brasileiro de classificação de Solos.</b> Rio de Janeiro, EMBRAPA/CNPS, 2006. 178p.		

<b>Disciplina:</b> Sistemática Vegetal		<b>Núcleo de conteúdo:</b> Básico
		<b>Obrigatória</b>
<b>Carga horária</b>		
<b>Teórica: 45</b>	<b>Prática: 15</b>	<b>Total: 60</b>
<b>Ementa</b>		
<p>1. Conceitos e métodos taxonômicos. 2. Código Internacional de Nomenclatura Botânica. 3. Categorias Taxonômicas. 4. Relações filogenéticas de ordens e famílias de plantas vasculares. 5. Sistemas de classificação. 6. Diferenças entre Gimnospermas e Angiospermas. 7. Diferenças entre Monocotiledôneas e Eudicotiledôneas. 8. Principais táxons de interesse agrônomo. 9. Coleta e identificação. 10. Ao longo da disciplina serão ministradas aulas práticas em laboratório referentes à ementa proposta.</p>		
<b>Bibliografia</b>		
<b>Básica:</b>		
<ol style="list-style-type: none"> <li>GONÇALVES, E. G.; LORENZI, H. <b>Morfologia vegetal: organografia e dicionário ilustrado de morfologia das plantas vasculares</b>. 2 ed. São Paulo: Instituto Plantarum de Estudos da Flora, 2011.</li> <li>JUDD, W. S.; CAMPBELL, C. S.; KELLOGG, E. A.; STEVENS, P.; DONOGHUE, M. J. <b>Sistemática Vegetal: Um Enfoque Filogenético</b>. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.</li> <li>SOUZA, V. C.; LORENZI, H. <b>Botânica Sistemática: guia ilustrado para identificação das famílias de Fanerógamas nativas e exóticas no Brasil, baseado em APG III</b>. 3 ed. Nova Odessa, São Paulo: Instituto Plantarum, 2012.</li> </ol>		
<b>Complementar:</b>		
<ol style="list-style-type: none"> <li>SOUZA, V. C.; FLORES, T. B.; LORENZI, H. <b>Introdução à Botânica: Morfologia</b>. 1 ed. Nova Odessa: Instituto Plantarum de Estudos da Flora Ltda., 2013.</li> <li>EVERT, R. F.; EICHHORN, S. E. <b>Raven: Biologia Vegetal</b>. 8 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.</li> <li>FERRI, M. G. <b>Botânica: morfologia externa das plantas (organografia)</b>. 15 ed. São Paulo: Nobel, 1983.</li> <li>SIMPSON, M. G. <b>Plant Systematics</b>. London: Elsevier Academic Press, 2006.</li> <li>VIDAL, W. N.; VIDAL, M. R. R. <b>Botânica: organografia</b>. 4 ed. Viçosa: Editora UFV, 2000.</li> </ol>		

<b>Disciplina:</b> Topografia e Cartografia		<b>Núcleo de conteúdo:</b> Profissional Essencial
		<b>Obrigatória</b>
<b>Carga horária</b>		
<b>Teórica: 50</b>	<b>Prática: 10</b>	<b>Total: 60</b>
<b>Ementa</b>		
<p>1. Conceitos fundamentais. 2. Planimetria: levantamento expedito e levantamento regular. 3. Altimetria: nivelamento geométrico, trigonométrico e barométrico. 4. Sistematização de terras: construções e terraços. 5. Taquimetria: levantamento taquimétrico. 6. Topologia: formas gerais de modelado topográfico. 7. Processo de representação traçado das poligonais. 8. Perfis topográficos. 8. Representação de altimetria. 9. Desenho de plantas topográficas. 10. Símbolos e convenções. 11. Noções de cartografia: mapas, cartas, escala, projeção, datum. 12. Entrada de dados: sensoriamento remoto, aerolevanteamento, posicionamento por satélite (GPS), digitalização, edição, software para entrada de dados.</p>		
<b>Bibliografia</b>		
<b>Básica:</b>		
<p>1. BORGES, a.c. Topografia Aplicada a engenharia Civil. V. 1.2º ed. 2002. Editora Edgard Blucher.</p> <p>2. CASACA, J. M.; MATOS, J. L.; DIAS, J.M.B. Topografia Geral. 4º edição.2007. Editora: LTC</p> <p>3. GARCIA G. J.; PIEDADE, G. C. R. Topografia Aplicada as Ciências Agrarias. 5º edição.1989. São Paulo: Nobel.</p>		
<b>Complementar:</b>		
<p>1. COMASTRI, J. A. Topografia – Planimetria. 2º edição. 1997. Viçosa: UFV</p> <p>2. COMASTRI, J. A., TULER, J. C. Topografia -Altimetria.1977. Viçosa: UFV</p> <p>3. LOCH, R. E. N. Cartografia: representação, comunicação e visualização de dados espaciais. .2006. Florianópolis: Editora da UFSC.</p> <p>4. PINTO, L.E.K. Curso de Topografia. Salvador: Centro Editorial e Didático da UFBA. 1988</p> <p>5. Loch, C. &amp; Cordini, J. Topografia Contemporânea. Planimetria. Florianópolis: Editora da UFSC. 1995</p>		

<b>Disciplina:</b> Entomologia Agrícola		<b>Núcleo de conteúdo:</b> Profissional Essencial
		<b>Obrigatória</b>
<b>Carga horária</b>		
<b>Teórica:</b> 50	<b>Prática:</b> 10	<b>Total:</b> 60
<b>Ementa</b>		
<p>1.O Agroecossistema. 2. Principais pragas em plantas cultivadas. 3. Principais estratégias de controle de insetos e ácaros. 4.Manejo integrado de Pragas. 5..Danos causados por insetos. Insetos pragas de culturas e de produtos armazenados. 6. Noções básicas de Acarologia. 7. Receituário agrônomo. 8. Dia de campo com o produtor</p>		
<b>Bibliografia</b>		
<b>Básicas:</b>		
<p>1. GALLO, D.; NETO, S.S.; CARVALHO, R.P.L.; BAPTISTA, G.C.; FILHO, E.B. <b>Entomologia agrícola.</b> 2 ed, editora Ceres, 2002.</p> <p>2. ALVES, S.B. <b>Controle Microbiano de insetos.</b> 2 ed, editora Ceres, 1998.</p> <p>3. MALAVASI, A.; ZUCCHI, R.A. <b>Moscas das frutas de importância econômica no Brasil.</b> 1 ed, editora Holos, 2000.</p>		
<b>Complementares:</b>		
<p>1. GALLO, D.; NETO, S.S.; CARVALHO, R.P.L.; BAPTISTA, G.C.; FILHO, E.B. <b>Entomologia agrícola.</b> 2 ed, editora Ceres, 2002.</p> <p>2. PIRES, E.M. <b>Controle Biológico.</b> 1 ed, editora UFV, 2016.</p> <p>3. ATHIE, I.; PAULA, D.C. <b>Insetos em grãos armazenados.</b> 1ed, editora UFV, 2000.</p> <p>4. GARCIA, F.R.M. <b>Zoologia Agrícola.</b> 4 ed. Rigel. 20014.</p> <p>5. ZAMBOLIM, L.; PICANÇO, M.C. <b>Controle biológico de pragas e doenças.</b> 4 ed, editora UFV, 2008.</p>		

<b>Disciplina:</b> Química Analítica		<b>Núcleo de conteúdo:</b> Básico
		<b>Obrigatória</b>
<b>Carga horária</b>		
<b>Teórica:</b> 45	<b>Prática:</b> 15	<b>Total:</b> 60
<b>Ementa</b>		
1. Introdução à química analítica; 2. Equilíbrio químico; 3. Volumetria ácido-base; 4. Volumetria de precipitação; 5. Volumetria de oxidação-redução; 6. Volumetria de formação de complexos.		
<b>Bibliografia</b>		
<b>Básica:</b>		
1. HARRIS, D. C. <b>Análise química quantitativa</b> . 9 ed., Rio de Janeiro: LTC, 2017.		
2. WEST, D.M.; SKOOG, D.A.; HOLLER, F.J.; CROUCH, S.R. <b>Fundamentos de química analítica</b> . Editora Cengage, 2015.		
3. VOGEL, A. I.; MENDHAM, J.; DENNEY, R. C.; BARNES, J. D.; THOMAS, M. J. K. <b>Análise química Quantitativa</b> . 6 ed., Rio de Janeiro: LTC, 2002.		
<b>Complementar:</b>		
1. VOGEL, A. <b>Análise Química Qualitativa</b> . 5. ed.; São Paulo: Mestre Jou, 1981.		
2. BACCAN, N.; ALEIXO, L. M.; STEIN, E.; GODINHO, O. E. S. <b>Química Analítica Quantitativa Elementar</b> . Campinas: Edgard Blucher, 19		
3. HAGE, D. S.; CARR J. D. <b>Química Analítica e análise Quantitativa</b> . Ed. Pearson, 2011.		
4. DIAS, S. L. P.; LIMA, E. C.; VAGHETTI, J. C. P.; BRASIL, J. L.; PAVAN, F. A. <b>Química Analítica: teoria e prática essenciais</b> . 1 ed., Bookman, 2016.		
5. ROSA, G.; GONÇALVES, F.; GAUTO, M. A. <b>Química Analítica: práticas de laboratório</b> . 1 ed., Bookman, 2013.		

<b>Disciplina:</b> Sistemas Agroflorestais (SAFs)		<b>Núcleo de conteúdo:</b> Profissional Essencial
		<b>Obrigatória</b>
<b>Carga horária</b>		
<b>Teórica: 30</b>	<b>Prática: 15</b>	<b>Total: 45</b>
<b>Ementa</b>		
<p>1. Definição e caracterização geral dos sistemas agroflorestais; 2. Classificação dos sistemas agroflorestais; 3. Vantagens e Desvantagens dos sistemas agroflorestais; 4. Sistemas agroflorestais e o Desenvolvimento Sustentável na Amazônia; 5. Aspectos ecológicos e socioeconômicos dos Sistemas Agroflorestais; 6. Implantação e Manejo de Sistemas agroflorestais; 7. Sistemas e práticas agroflorestais de maior importância na Amazônia.</p>		
<b>Bibliografia</b>		
<b>Básica:</b>		
<p>1. GAMA-RODRIGUES, A. C. da; BARROS, N. F. de; GAMA-RODRIGUES, E. F. da; FREITAS, M. S. M.; VIANA, A. P.; JASMIN, J. A.; MARCIANO, C. R.; CARNEIRO, J. G. de A. Sistemas Agroflorestais: Bases Científicas para o Desenvolvimento Sustentável. COMULT, 2006.</p> <p>2. PORRO, R. (Ed.). Alternativa Agroflorestal na Amazônia em Transformação. EMBRAPA, 2009.</p> <p>3. SANTOS, L. D. T. Integração Lavoura-Pecuária-Floresta: Potencialidades e técnicas de Produção. EMBRAPA, 2012.</p>		
<b>Complementar</b>		
<p>1. CARVALHO, M. M; ALVIM, M. J.; CARNEIRO, J. C. Sistemas Agroflorestais Pecuários: Opção de sustentabilidade para áreas tropicais. EMBRAPA, 2001.</p> <p>2. SILVA, J. C. P. M. Integração lavoura-pecuária-floresta na formação e recuperação de pastagens. EMBRAPA, 2011.</p> <p>3. EDUARDO MALTA CAMPOS FILHO. Planta as árvores do Xingu e Araguaia: Guia de identificação. ISA, 2009.</p> <p>4. CANUTO, J. C. Sistemas agroflorestais: experiências e reflexões. EMBRAPA, 2017.</p> <p>5. WANDELLI, E. V. ABC da Agricultura Familiar: Sistemas agroflorestais para a agricultura familiar da Amazônia. EMBRAPA, 2016.</p>		

<b>Disciplina:</b> Experimentação Agrícola		<b>Núcleo de conteúdo:</b> Profissional Essencial
		<b>Obrigatória</b>
<b>Carga horária</b>		
<b>Teórica: 50</b>	<b>Prática: 10</b>	<b>Total: 60</b>
<b>Ementa</b>		
<p>1. Princípios básicos de experimentação; 2. Planejamento de experimentos: Definições e princípios básicos da experimentação; 3. Conceitos: parcela, tratamento, erro experimental, fontes de variações e controle de variações externas aos experimentos (Fatores Controláveis e Incontroláveis). 4. Análise de variância e suas condicionantes. 5. Delineamentos experimentais: Delineamento inteiramente casualizado; Delineamento em blocos ao acaso; Experimentos fatoriais. 6. Testes de comparações de duas médias (teste T pareado e não pareado). 7. Teste de comparação múltiplas de médias (Tukey, Duncan, Scott-Knott). 8. Estatística não paramétrica (testes: Qui-quadrado, Wilcoxon, Mann-Whitney). 9. Aplicação de softwares de estatística.</p>		
<b>Bibliografia</b>		
<b>Básica:</b>		
<p>1. PIMENTEL GOMES, F. Curso de Estatística Experimental. 15 ed., Editora: Fealq, São Paulo, 2009.</p> <p>2. FERREIRA, P. V.. Estatística Experimental Aplicada às Ciências Agrárias. 1ª ed. Viçosa - Mg: Editora: UFV. 2018</p> <p>3. BARDIN, D.. Planejamento e Análise Estatística de Experimentos Agrônômicos. 2ª Ed. Editora: Mecenaz. 2013</p>		
<b>Complementar</b>		
<p>1. BANZATO, A. D.; KRONKA, S. N. Experimentação agrícola. 4ª Ed. Editora: FUNEP. 2016</p> <p>2. VIEIRA, S. Estatística experimental. 2ª Ed. Editora: Atlas. 1999</p> <p>3. STORCK, L.; GARCIA, D. C. et al. Experimentação Vegetal. 3ª Ed. Editora: UFSM. 2011.</p> <p>4. ZIMMERMANN, F. J. P.. Estatística aplicada à pesquisa agrícola. 1ª Ed. Editora: Embrapa. 2014</p> <p>5. GOMES, F. P.; GARCIA, C. H. Estatística Aplicada a Experimentos Agrônômicos e Florestais. 1ª Ed. Editora: Fealq. 2002.</p>		

## 5. EMENTAS DOS COMPONENTES CURRICULARES – 5º PERÍODO

<b>Disciplina:</b> Métodos de Melhoramento de Planta		<b>Núcleo de conteúdo:</b> Profissional Essencial
		<b>Obrigatória</b>
<b>Carga horária</b>		
<b>Teórica:</b> 60	<b>Prática:</b> 00	<b>Total:</b> 60
<b>Ementa</b>		
<p>1. Importância do melhoramento de plantas e seus objetivos. 2. Modos de reprodução das plantas superiores. 3. Centros de diversidade das plantas cultivadas e banco de germoplasma. 4. Seleção em culturas autógamas. Hibridação no melhoramento de culturas autógamas. 5. Método dos retrocruzamentos no melhoramento de plantas. 6. Seleção em culturas alógamas: Endogamia e heterose; Variedades híbridas; Seleção recorrente; Variedades sintéticas. 7. Melhoramento de espécies de propagação vegetativa. 8. Esterilidade masculina e seu uso no melhoramento de plantas. 9. Melhoramento de plantas visando resistência à fatores bióticos e abióticos. 10. Biotecnologia aplicada ao melhoramento de plantas. 11. Distribuição e manutenção de variedades melhoradas.</p>		
<b>Bibliografia</b>		
<b>Básica:</b>		
<p>1. BOREM, A.; MIRANDA, G. V.; FRITSHCE-NETO, R.. Melhoramento de plantas. 7ª Ed. Editora: UFV. 2017</p> <p>2. RESENDE, M. D. V. de; BARBOSA, M. H. P.. Melhoramento Genético de Plantas de Propagação Assexuada. 1ª Ed. Editora: Embrapa. 2005.</p> <p>3. PINTO, R. J. B.. Introdução ao melhoramento genético de plantas. 2ª Ed. Editora: UEM. 2009.</p>		
<b>Complementar</b>		
<p>1. ALLARD, R.W. Traduzido por: BLUMENSCHUEB, A.; PATERNIANI, E.; GURGEL, J.T.A. &amp; VENCOVSKI, R.. Princípios do melhoramento genético das plantas. Editora: Edgard Blücher Ltda. 1971</p> <p>2. BORÉM, Aloisio. Melhoramento de espécies cultivadas. 2ª Ed. Editora: UFV. 2016.</p> <p>3. BUENO, L. C. de S.; MENDES, A. N. G.; CARVALHO, S. P. de. Melhoramento genético de plantas: princípios e procedimentos. 1ª Ed. Editora: UFLA. 2006.</p> <p>4. BORÉM, Aloisio. Hibridação Artificial de Plantas. 2ª Ed. Editora: UFV. 2009.</p> <p>5. LOPES, M. A. et al.. Pré-melhoramento de plantas. 1ª Ed. Editora: Embrapa. 2011.</p>		

<b>Disciplina:</b> Fisiologia Vegetal		<b>Núcleo de conteúdo:</b> Profissional Essencial
		<b>Obrigatória</b>
<b>Carga horária</b>		
<b>Teórica: 60</b>	<b>Prática: 15</b>	<b>Total: 75</b>
<b>Ementa</b>		
<p>1. Relações hídricas em plantas. 2. Nutrição mineral. 3. Transporte de solutos. 4. Fotossíntese. 5. Respiração vegetal. 6. Crescimento e desenvolvimento. 7. Hormônios e reguladores do crescimento vegetal. 8. Dormência e germinação da semente. 9. Ecofisiologia e respostas das plantas às condições adversas. 10. Ao longo da disciplina serão ministradas aulas práticas em laboratório referentes à ementa proposta.</p>		
<b>Bibliografia</b>		
<p><b>Básica:</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. TAIZ, L.; ZEIGER, E.; MOLLER, I. M.; MURPHY, A. <b>Fisiologia e Desenvolvimento Vegetal</b>. 6 ed. Porto Alegre: Artmed. 2017. 811p.</li> <li>2. KERBAUY, G. B. <b>Fisiologia Vegetal</b>. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 446p.</li> <li>3. PRADO, C. H. B. A.; CASALI, C. A. <b>Fisiologia vegetal: práticas em relações hídricas, fotossíntese e nutrição mineral</b>. 1 ed. Editora Manole, 2006. 448p.</li> </ol>		
<p><b>Complementar:</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. SALISBURY, F. B.; ROSS, C. W. <b>Fisiologia das Plantas</b>. 4 ed. São Paulo: Cengage Learning. 2012. 774p.</li> <li>2. EVERT, R. F.; EICHHORN, S. E. <b>Raven: Biologia Vegetal</b>. 8 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. 876p.</li> <li>3. FERREIRA, A. G.; BORGHETTI, F. <b>Germinação: do básico ao aplicado</b>. 1 ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. 323p.</li> <li>4. LARCHER, W. <b>Ecofisiologia Vegetal</b>. 3 ed. São Carlos: RiMa, 2006. 550p.</li> <li>5. MAESTRI, M.; ALVIM, P. T.; SILVA, M. A. P.; MOSQUIM, P. R.; PUSCHMANN, R.; OLIVA CANO, M. A.; BARROS, R. S. <b>Fisiologia Vegetal: Exercícios Práticos</b>. 1 ed. Viçosa: Editora UFV, 1995. 91p.</li> <li>6. MARENCO, R. A.; LOPES, N. F. <b>Fisiologia Vegetal - Fotossíntese - Respiração - Relações Hídricas - Nutrição Mineral</b>. 2ª ed. Editora: UFV. 2007.</li> </ol>		

<b>Disciplina:</b> Hidráulica, Irrigação e Drenagem		<b>Núcleo do conteúdo:</b> Profissional Essencial
		<b>Obrigatório</b>
<b>Carga horária</b>		
<b>Teórica: 60</b>	<b>Prática: 15</b>	<b>Total: 75</b>
<b>Ementa</b>		
1.Hidrostatica e Hidrodinamica. 2. Escoamento em condutos forçados. 3. Pequenas barragens de terra. 4. Instalação de recalque. 5. Escoamento em condutos livres. 6. Água no solo. 7. Relações solo-água-planta e atmosfera. 8. Irrigação por aspersão. 9. Irrigação localizada. 10. Irrigação por superfície. 11.Drenagem.		
<b>Bibliografia</b>		
<b>Básica:</b>		
1. AZEVEDO NETTO, J. M. Manual de Hidráulica. 8º Ed. 2011.Edgard Blucher.		
2. BERNARDO,S.; SOARES,A.A.; MANTOVANI, E.C. Manual de irrigação. 2005. Viçosa, MG: UFV		
3. Duarte, S.N; Silva E.F.F; Miranda J.H; Medeiros J.F; Costa R.N.T; Gheyi H.R . Fundamentos de drenagem agrícola. 2015. INCTSal.		
<b>Complementar:</b>		
1. DOOREMBOS. J.; PRUITT,W.O. Necessidades hídricas das culturas.( tradução de H.R. Gheyi, J.E.C.Metri, F.A.V.Damasceno) . 1997 Campina Grande, UFPB		
2. ALBUQUERQUE, P.E.P.; DURÃES,F.O.M. Uso e manejo da irrigação. 2008. Embrapa informação tecnológica.		
3. FARIAS, J.R.B.; BARNI, N.A. Agrometeorologia aplicada à irrigação. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 1992. 125p.		
4. BISCARO, G.A. Sistemas de irrigação por aspersão. Dourados, MS: Editora da UFGD, 2009. 134p. ISBN 978-85-61228-35-4		
5. CRUCIANI, D.E. A drenagem na agricultura. São Paulo: Nobel, 1980. 333p.		

<b>Disciplina:</b> Fertilidade do Solo e Nutrição Mineral de Plantas		<b>Núcleo de conteúdo:</b> Profissional Essencial
		<b>Obrigatória</b>
<b>Carga horária</b>		
<b>Teórica: 60</b>	<b>Prática: 15</b>	<b>Total: 75</b>
<b>Ementa</b>		
<p>1. Forma e disponibilidade dos nutrientes no solo. Elementos essenciais às plantas; 2. Métodos de avaliação da fertilidade do solo e sua interpretação; 3. Composição química e uso de fertilizantes e corretivos; 4. Recomendação de nutrientes e de adubos orgânicos e minerais; 5. Manejo da fertilidade do solo; 6. Absorção e transporte de nutrientes; 7. Diagnose do estado nutricional de plantas; 8. Nutrição foliar. Nutrição e qualidade de produtos agrícolas; 9. Relações entre nutrição mineral, doenças e pragas.</p>		
<b>Bibliografia</b>		
<p><b>Básica:</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. ROBERTO FERREIRA NOVAIS, VÍCTOR HUGO ALVAREZ V. <b>Fertilidade do Solo</b>. Ed. Sociedade Brasileira de Ciência do Solo. 1º edição. 2007. 1017 p.</li> <li>2. EURÍPEDES MALAVOLTA. <b>Adubos e adubações</b>. Editora Nobel, 2000. 200 p.</li> <li>3. MANLIO SILVESTRE FERNANDES. <b>Nutrição Mineral de Plantas</b>. Ed. Sociedade Brasileira de Ciência do Solo. 1º edição. 2006. 432 p.</li> </ol>		
<p><b>Complementar:</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. FÁBIO CESAR DA SILVA. <b>Manual de análises químicas de solos, plantas e fertilizantes</b>. Ed. Embrapa. 2º edição. 2009. 624p. (pdf online)</li> <li>2. TSUIOSHI YAMADA ET AL. <b>Fósforo na Agricultura Brasileira</b>. Ed. Potafós, 2004. 726 p.</li> <li>3. MALAVOLTA, E. <b>Manual de Nutrição Mineral de Plantas</b>. São Paulo: Ed. Agronômica Ceres, 2006, 638 p.</li> <li>4. TSUIOSHI YAMADA, SILVIA REGINA STIPP, GODOFREDO CESAR VITTI. <b>Nitrogênio e Enxofre na Agricultura Brasileira</b>. Editora INPI. 2007. 722p.</li> <li>5. J. QUELHAS DOS SANTOS. <b>Fertilização: Fundamentos Agroambientais da Utilização dos Adubos e Corretivos</b>. Ed. Publindústria. 2015. 256p.</li> </ol>		

<b>Disciplina:</b> Fitopatologia Geral		<b>Núcleo de conteúdo:</b> Profissional Essencial
		<b>Obrigatória</b>
<b>Carga horária</b>		
<b>Teórica: 50</b>	<b>Prática: 10</b>	<b>Total: 60</b>
<b>Ementa</b>		
1.História da fitopatologia. Importância das doenças de plantas. 2.Agentes causais de doença de plantas (Fungos, oomicetos, bactérias, vírus e nematóides). 3.Sintomatologia e diagnose de doenças de plantas. 4.Ciclo da relação patógeno-hospedeiro. 5.Mecanismos de ataque dos patógenos. 6.Mecanismos de defesa do hospedeiro. 7.Epidemiologia. 8. Princípios gerais e práticas de controle. 9.Grupo de doenças de plantas.		
<b>Bibliografia</b>		
<b>Básicas:</b>		
1. AMORIM, L.; BERGAMIM FILHO, A.; REZENDE, J.A.M. <b>Manual de fitopatologia, vol 1</b> , 5 ed, editora Ceres, 2018.		
2. ALFENAS, A.C.; MAFIA, R.G. <b>Métodos em fitopatologia</b> . 2 ed, editora UFV, 2016.		
3. ROMEIRO, R.S. <b>Bactérias fitopatogênicas</b> . 2 ed, editora UFV, 2006.		
<b>Complementares</b>		
1. EIRAS, M.; GALLETI, S.R. <b>Técnicas de diagnose de fitopatógenos</b> . 1 ed, 2012.		
2. ALFENAS, A.C.; ZAUZA, A.A.V.; MAFIA, R.G.; ASSIS, T.F. <b>Clonagem e doenças do eucalipto</b> . 2 ed, editora UFV, 2009.		
3. ZAMBOLIM, L.; JESUS JUNIOR, W.C.; PEREIRA, O.L. <b>O essencial da fitopatologia: agentes causais. vol. 1</b> , 2 ed, editora UFV, 2012.		
4. ZAMBOLIM, L.; JESUS JUNIOR, W.C.; PEREIRA, O.L. <b>O essencial da fitopatologia: agentes causais. vol. 2</b> , 2 ed, editora UFV, 2012.		
5. TRIGIANO, R.N.; WIDHAM, M.T.; WIDHAM, A.S. <b>Fitopatologia: Conceitos e exercícios de laboratório</b> .. 2 ed. editora Artmed, 2010.		

<b>Disciplina:</b> Forragicultura		<b>Núcleo de conteúdo:</b> Profissional Essencial
		<b>Obrigatória</b>
<b>Carga horária</b>		
<b>Teórica:</b> 45	<b>Prática:</b> 15	<b>Total:</b> 60
<b>Ementa</b>		
<p>1. Introdução à forragicultura - terminologias na forragicultura; 2. Características das principais forrageiras (gramíneas e leguminosas) cultivadas no país e região; 3. Botânica de gramíneas e leguminosas, exigências e capacidade produtiva das forrageiras; 4. Produção e manejo de pastagens e outras forrageiras; 5. Sistemas de pastejo; 6. Processos de conservação de forragens: ensilagem e fenação; 7. Métodos de melhoramento de pastagens; 8. Formação e utilização de capineiras; 9. Pragas, doenças e plantas invasoras mais comuns nas pastagens; 10. Recuperação de áreas de pastagens degradadas.</p>		
<b>Bibliografia</b>		
<b>Básica:</b>		
<p>1. ALCANTARA, P. B. Plantas forrageiras: gramíneas e leguminosas. São Paulo, Nobel, 1999.</p> <p>2. FONSECA, D. M. da.; MARTUSCELLO, J. A. Plantas forrageiras. Viçosa, UFV, 2011.</p> <p>3. MITIDIERI, J. Manual de gramíneas e leguminosas para pastos tropicais. São Paulo, NOBEL, 1992.</p>		
<b>Complementar</b>		
<p>1. VILELA, H. Pastagem: seleção de plantas forrageiras, implantação e adubação. Viçosa, MG: FÁCIL. 2005.</p> <p>2. BARNES, Robert F.; MILLER, Darrell A.; NELSON, C. Jerry. Forages: an introduction to grassland agriculture. New York, WILEY, 2003.</p> <p>3. Fonseca, D. M. da; A. Martuscello, J. A. Plantas Forrageiras. Viçosa, UFV, 2010.</p> <p>4. SILVA, SEBASTIÃO. Pragas e doenças de plantas forrageiras: como controlar e combater infestações. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2011.</p> <p>5. MELADO, JURANDIR. Manejo de pastagem ecológica: um conceito para o terceiro milênio. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2016.</p>		

## 6. EMENTAS DOS COMPONENTES CURRICULARES - 6º PERÍODO

<b>Disciplina:</b> Geoprocessamento e Agricultura de Precisão		<b>Núcleo de conteúdo:</b> Profissional Essencial
		<b>Obrigatória</b>
<b>Carga horária</b>		
<b>Teórica: 45</b>	<b>Prática: 15</b>	<b>Total: 60</b>
<b>Ementa</b>		
<p>1. Introdução à agricultura de precisão; 2. Sistemas de posicionamento por satélites. Geoestatística aplicada; 3. Sensoriamento remoto aplicado à agricultura de precisão; 4. Mapeamento de atributos do solo e das plantas. Mapeamento de produtividade; 5. Sistemas de apoio à tomada de decisões. Sistemas de aplicação à taxa variável.</p>		
<b>Bibliografia</b>		
<p><b>Básica:</b></p> <p>1. ASSAD, E. D.; SANO, E. E. Sistemas de Informações Geográficas - Aplicações na Agricultura 2ª 1998 Brasília: EMBRAPA</p> <p>2. BLASCHKE, T. &amp; KUX, H. (orgs.). Sensoriamento Remoto e SIG: novos sistemas sensores: métodos inovadores 2005 São Paulo: Oficina de Textos</p> <p>3. MOLIN J.P, AMARAL L.R, COLAÇO A.F. Agricultura de precisão 2015 Oficina de textos.</p>		
<p><b>Complementar:</b></p> <p>1. SAMPAIO, A. C. F; SAMPAIO, A. de. A. M. Para ensinar e aprender cartografia: contribuições teórico-metodológicas para a formação docente 2011 Uberaba: Ed: vitória.</p> <p>2. SILVA, F.M.; GORGES, P.H.M. Mecanização e agricultura de precisão. Sociedade Brasileira de. Engenharia Agrícola, 1998. 231p.</p> <p>3. MOLIN, J. P Agricultura de Precisão - O Gerenciamento da Variabilidade 2003 . Piracicaba.</p> <p>4. LAMPARELLI, R.A.C.; ROCHA, J.V.; BORGHI, E. Geoprocessamento e agricultura de precisão. Livraria e editora agropecuária, 2001, 118p.</p> <p>5. BORÉM, A.; DEL GIÚDICE, M.P; QUEIROZ, D. M.; MANTOVANI, E.C.; FERREIRA, L. R.; DO VALLE, F.X.R. &amp; GOMIDE, R.L.; Agricultura de Precisão. Universidade Federal de Viçosa – UFV, Viçosa, MG – Brasil, 2000. 467p.</p>		

<b>Disciplina:</b> Fitopatologia Agrícola		<b>Núcleo de conteúdo:</b> Profissional Essencial
		<b>Obrigatória</b>
<b>Carga horária</b>		
<b>Teórica: 50</b>	<b>Prática: 10</b>	<b>Total: 60</b>
<b>Ementa</b>		
<p>1.Métodos de controle de de doenças de plantas (Controle químico, Controle cultural, controle genético, controle biológico, controle físico). 2. Principais doenças das culturas de importância econômica. 3. Principais doenças das frutíferas. 4.Principais doenças das olerícolas. 5.Doenças de pós-colheita. 6.Manejo integrado de doenças de plantas. 7. Visita técnica.</p>		
<b>Bibliografia</b>		
<p><b>Básicas:</b></p> <p>1. AMORIM, L.; BERGAMIM FILHO, A.; REZENDE, J.M.A, CAMARGO, L.E.A. <b>Manual de fitopatologia: Doenças das plantas cultivadas, vol 2</b>, editora Ceres, 2018.</p> <p>2. FERRAZ, S.; FREITAS, L.G.; LOPES, E.A.; DIAS-ARIELA, C.R. <b>Manejo sustentável de fitonematoides</b>. 1 ed, editora UFV, 2010.</p> <p>3. OLIVEIRA, S.M. <b>Patologia pós-colheita</b>, 1 ed, editora Embrapa, 2006.</p>		
<p><b>Complementares:</b></p> <p>1. LOPES, C.; SANTOS, J.R.M. <b>Doenças do tomateiro</b>. 1 ed. editora embrapa, 1994.</p> <p>2. OLIVEIRA, S.M.A.; RODRIGUES, S. RODRIGUES. <b>Avanços tecnológicos na patologia pós-colheita</b>, 1 ed. editora UFRPE, 2012.</p> <p>3.ZAMBOLIM, L.; LOPES, C.A.; PICANÇO, M.C.; COSTA, H. <b>Manejo integrado de doenças e pragas de hortaliças</b>, 1 ed, editora UFV, 2007.</p> <p>4. DUARTE, M.L.R. <b>Doenças de plantas no trópico úmido</b>. 1 ed, editora Embrapa, 2003.</p> <p>5. VALE, F.X.R.; JESUS JUNIOR, W.C.; ZAMBOLIM, L. <b>Epidemiologia aplicada ao manejo de doenças de plantas</b>, 1 2d, 2004.</p>		

<b>Disciplina:</b> Produção e Manejo de Monogástricos		<b>Núcleo de conteúdo:</b> Profissional Essencial
		<b>Obrigatória</b>
<b>Carga horária</b>		
<b>Teórica:</b> 50	<b>Prática:</b> 10	<b>Total:</b> 60
<b>Ementa</b>		
1. Histórico da ciência da nutrição. 2. Conceitos básicos de nutrição. 3. Diferenciação entre animais ruminantes e não-ruminantes. 4. Particularidades dos sistemas digestivos dos animais não ruminantes de interesse zootécnico. 5. Divisão dos alimentos. 6. Tipos de Alimentos para os animais. 7. Nutrientes, suas propriedades e funções. 8. Digestão, absorção e metabolismo dos nutrientes nos animais monogástricos. 9. Noções básicas de formulação de rações para monogástricos.		
<b>Bibliografia</b>		
<b>Básica:</b>		
1. BETERCHINI, A. G. Fisiologia da digestão de suínos e aves. Editora UFLA/FAEPE, 1989.		
2. BETERCHINI, A. G. Nutrição de Monogástricos. Editora UFLA, 2006.		
3. INRA. Alimentação dos Animais Monogástricos: Suínos, Coelhos e Aves. 2ª ed., Editora ROCA, 1999.		
<b>Complementar</b>		
1. CARAMORI JÚNIOR, J. G; SILVA, A. B. Manejo de Leitões - da maternidade à terminação. LK Editora. 80p.		
2. LANA, R. P. Nutrição e Alimentação Animal. Editora Independente, 2007.		
3. NUNES, I. J. Cálculo e avaliação de rações e suplementos. Editora FEP/MVZ, 1998.		
4. NUNES, I. J. Nutrição animal básica. Editora FEP-MVZ, 1998.		
5. ROSTAGNO, H. S.; ALBINO, L. F T.; DONZELE, J. L.; GOMES, P. C.; OLIVEIRA, R. F.; LOPES, D. C.; FERREIRA, A. L.; BARRETO, S. L. T.; EUCLIDES, R. F. Tabelas brasileiras para aves e suínos. Editora UFV, 2011.		

<b>Disciplina:</b> Economia e Administração Rural		<b>Núcleo de conteúdo:</b> Profissional Essencial
		<b>Obrigatória</b>
<b>Carga horária</b>		
<b>Teórica:</b> 45	<b>Prática:</b> 00	<b>Total:</b> 45
<b>Ementa</b>		
<p>1. Conceitos básicos; 2. Princípios de economia; 3. Introdução à teoria da firma; 4. Externalidades; 5. Bens públicos e recursos comuns; 6. Empresas em mercados competitivos; 7. Deslocamentos de oferta e demanda no curto e longo prazo; 8. Conceitos básicos e importância da administração; 9. Administração da empresa rural: ambiente interno; 10. Identificação da missão e os objetivos da empresa rural; 11. Caracterização do processo administrativo e planejamento dos negócios da empresa rural; 12. Empreendedorismo e organização das empresas rurais; 13. Direção e controle de negócios da empresa rural.</p>		
<b>Bibliografia</b>		
<b>Básica:</b>		
<p>1. ROSSETTI, J. P. Introdução à economia. 21. Ed.: Atlas - São Paulo, 2014. 922 p.  2. MANKIWI, N. G. Introdução à Economia. São Paulo: Cengage Learning, 2009.  3. MAXIMIANO, A.C.A. Introdução a administração. São Paulo: Atlas, 8ª ed. 2011. 448p.</p>		
<b>Complementar</b>		
<p>1. RICKLEFS, R. E. A economia da natureza. 5. Ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. 503p.  2. BUARQUE, C. A economia brasileira em perspectiva. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. - Rio de Janeiro: IPEA, v. 2, 1996.  3. FURTADO, C. A Economia política da crise: problemas e impasses da política econômica brasileira. 5.ed., Rio de Janeiro: Vozes, 1984. 141p.  4. Curso técnico em agronegócio: economia rural / Serviço Nacional de Aprendizagem Rural ; Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego, Rede e-Tec Brasil, SENAR (Organizadores). – Brasília: SENAR, 2015. 100 p. Disponível em: <a href="http://senar-es.org.br/doc/uc/UC%208%20-%20Economia%20Rural.pdf">http://senar-es.org.br/doc/uc/UC%208%20-%20Economia%20Rural.pdf</a>  5. SENAR. Administração da Empresa Rural: ambiente interno. Serviço Nacional de Aprendizagem Rural – 3ª ed. Brasília: SENAR, 2012. Disponível em: <a href="https://www.cnabrazil.org.br/assets/arquivos/140-ADMINISTRA%C3%87%C3%83O-AMBIENTE-INTERNO.pdf">https://www.cnabrazil.org.br/assets/arquivos/140-ADMINISTRA%C3%87%C3%83O-AMBIENTE-INTERNO.pdf</a>  6. DIÓGENES, E. Administração da unidade de produção familiar: modalidades de trabalho com agricultores. Ijuí: UNIJUÍ, 1995. 175p.</p>		

<b>Disciplina:</b> Antropologia e Sociologia Rural		<b>Núcleo de conteúdo:</b> Profissional Essencial
		<b>Obrigatória</b>
<b>Carga horária</b>		
<b>Teórica:</b> 45	<b>Prática:</b> 00	<b>Total:</b> 45
<b>Ementa</b>		
<p>1. Introdução à Sociologia e a Antropologia. 2. A formação da sociedade agrária brasileira. 3. O avanço do capitalismo no campo e seus efeitos no Brasil e na Amazônia. 4. A expansão da fronteira e a apropriação do território amazônico. 5. Conflitos e movimentos sociais do campo. 6. Camponato e sociedades camponesas. 7. O debate sobre camponato e Agricultura Familiar no Brasil. 8. Diversidade étnica e social no rural. 9. Ruralidade contemporânea e a emergência de novos papéis e de novos atores no rural.</p>		
<b>Bibliografia</b>		
<b>Básica:</b>		
<p>1. ALMEIDA, J.; NAVARRO, Z. Reconstruindo a agricultura: idéias e ideais na perspectiva do desenvolvimento sustentável. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 1997.</p> <p>2. ABRAMOVAY, R. Paradigmas do capitalismo agrário em questão. São Paulo: Ed. Hucitec. 1998.</p> <p>3. CARNEIRO, M. J. Política pública e agricultura familiar: uma leitura do PRONAF. CPDA/UFRRJ. Rio de Janeiro. 1997.</p>		
<b>Complementar</b>		
<p>1. ABRAMOVAY, R. Do setor ao território: funções e medidas da ruralidade no desenvolvimento contemporâneo. Rio de Janeiro: Texto para Discussão do IPEA n° 702, 2000.</p> <p>2. ALMEIDA, J.; NAVARRO, Z. Reconstruindo a agricultura: idéias e ideais na perspectiva do desenvolvimento sustentável. RS: Ed. Universidade / UFRGS, 1997.</p> <p>3. JOLLIVET, M. Agricultura e meio ambiente: reflexões sociológicas. Estudos Econômicos, São Paulo: USP, v. 24, n. especial, p. 183 – 198, 1994.</p> <p>4. MARTINS, J. S. (org.). O futuro da Sociologia Rural e sua contribuição para a qualidade de vida rural. Revista de Estudos Avançados. n.43, v.15, p.31-36. São Paulo: USP. 2001.</p> <p>5. KUSTER, A.; MARTÍ, J. F.; FICKERT, U. Agricultura familiar, agroecologia e mercado no Norte e Nordeste do Brasil. Fortaleza: Fundação Konrad Adenauer, DED 2004.</p> <p>6. SOUZA, I. S. F. Agricultura familiar na dinâmica da pesquisa agropecuária. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2006.</p> <p>7. LAMARCHE, H.( ORG.) A Agricultura Familiar. Campinas: UNICAMP, 1993.</p> <p>8. PAMPLONA, A. M. S. R.; DIAS, M. C.; PEREIRA, M. C. N. ABC da Agricultura Familiar: a mandioca no Amazonas - instruções práticas. Embrapa, 2011. 35p.</p>		

<b>Disciplina:</b> Práticas Integradoras de Extensão I		<b>Núcleo de conteúdo:</b> Profissional Específico
		<b>Obrigatória</b>
<b>Carga horária</b>		
<b>Teórica:</b> 00	<b>Prática:</b> 60	<b>Total:</b> 60
<b>Ementa</b>		
Atuação em atividades de extensão registradas na Pró-Reitoria de Cultura, Comunidade e Extensão da UFOPA, como programas, projetos, cursos de extensão e eventos, coordenados por docentes ou técnicos da carreira de nível superior na UFOPA. Para eventos, a atuação deverá ser na organização ou na realização dos mesmos. Para cursos, a atuação deve ser na organização ou ministrando aulas.		
<b>Bibliografia</b>		
<b>Básica:</b>		
<p>1. FERNANDES, M.C; SILVA, L.M.S; MACHADO, A.L.G; MOREIRA, T.M.M. Universidade e a extensão universitária: a visão dos moradores das comunidades circunvizinhas. Educação em Revista, vol. 28, n. 4, p. 169-19, 2012.</p> <p>2. FREIRE, P. Extensão ou comunicação? 8ed. São Paulo: Paz e Terra, 1985. Disponível em: &lt; <a href="http://www.bonato.kit.net/Extensao_ou_Comunicacao.pdf">http://www.bonato.kit.net/Extensao_ou_Comunicacao.pdf</a> &gt;</p> <p>3. CALLOU, A. B. F.; PIRES, M. L. L. S.; LEITÃO, M. R. F. A.; SANTOS, M. S. T. O estado da arte do ensino da extensão rural no Brasil. Revista Extensão Rural, v.15, n.16, p.84-115, 2008. Disponível em: &lt; <a href="http://w3.ufsm.br/extensaorural/art4ed16.pdf">http://w3.ufsm.br/extensaorural/art4ed16.pdf</a> &gt;</p>		
<b>Complementar</b>		
<p>1. FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO SUPERIOR BRASILEIRAS (FORPROEX). Política Nacional de Extensão Universitária. Porto Alegre: UFRGS/Pró-Reitoria de Extensão, 2012.</p> <p>2. FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS. Indissociabilidade Ensino–Pesquisa–Extensão e a Flexibilização Curricular: uma visão da extensão. Porto Alegre: UFRGS; Brasília: MEC/SESU, 2006. (Coleção Extensão Universitária; v.4).</p> <p>3. NUNES, R.S.; VIEIRA, L.A. Contribuição da extensão universitária para a autonomia do estudante. Em Extensão, vol. 11, n. 2, p.118-125, 2012.</p> <p>4. ALMEIDA, J. A. Pesquisa em extensão rural. Brasília: ABEAS, 1989. Disponível em: &lt; <a href="http://www.livrosgratis.com.br/download_livro_61374/pesquisa_em_extensao_rural-_um_manual_de_metodologia">http://www.livrosgratis.com.br/download_livro_61374/pesquisa_em_extensao_rural-_um_manual_de_metodologia</a> &gt;</p> <p>5. OLIVEIRA, M.M. As circunstâncias da criação da extensão rural no Brasil. Cadernos de Ciência &amp; Tecnologia. 16(2): 97-134. 1999. Disponível em: &lt; <a href="http://seer.sct.embrapa.br/index.php/cct/article/view/8898/5020">http://seer.sct.embrapa.br/index.php/cct/article/view/8898/5020</a> &gt;</p> <p>6. PEIXOTO, M. Extensão Rural no Brasil - uma abordagem histórica da legislação. Brasília: Consultoria Legislativa do Senado Federal, 2008. 51p. Disponível em: &lt; <a href="http://www.senado.gov.br/senado/conleg/textos_discussao/TD48-MarcusPeixoto.pdf">http://www.senado.gov.br/senado/conleg/textos_discussao/TD48-MarcusPeixoto.pdf</a> &gt;</p>		

## 7. EMENTAS DOS COMPONENTES CURRICULARES -7º PERÍODO

<b>Disciplina:</b> Produção e Manejo de Ruminantes		<b>Núcleo de conteúdo:</b> Profissional Essencial
		<b>Obrigatória</b>
<b>Carga horária</b>		
<b>Teórica: 50</b>	<b>Prática: 10</b>	<b>Total: 60</b>
<b>Ementa</b>		
1. Caracterização dos Animais Ruminantes de interesse zootécnico. 2. Análise dos aspectos econômicos e zootécnicos envolvidos na produção de ovinos, caprinos, bovinos e bubalinos. 3. Sistemas de criação e noções de manejo, reprodução, nutrição e sanidade dos ruminantes.		
<b>Bibliografia</b>		
<b>Básica:</b>		
1. BERCHIELLI, T. T.; PIRES, A. V.; SIMONE, G. de. Nutrição de ruminantes. 2. Ed. Jaboticabal, SP: FUNEP FAPESP, 2011. 616 p.: il.		
2. ÍTAVO, L. C. V.; ÍTAVO, C. C. B. F (Eds). Nutrição de ruminantes: Aspectos relacionados à digestibilidade e ao aproveitamento de nutrientes. Campo Grande: UCDB, 2005. p.49-72.		
3. LOPES, D.C.; SANTANA, M. C. A. Determinação de Proteína em Alimentos para Animais: Métodos químicos e físicos. Viçosa: UFV, 2005. 98p.		
<b>Complementar:</b>		
1. VALADARES FILHO, S. de. C. et al. Tabelas brasileiras de composição de alimentos para bovinos. 3ª ed. Viçosa: Universidade Federal de Viçosa, 2010. 502 p.		
2. KOZLOSKI, G. V. Bioquímica dos ruminantes. Santa Maria: Ed. UFSM, 2002.		
3. LANA, R. P. Nutrição Animal e Alimentação Animal (mitos e realidades), Viçosa: UFV, 2005, 344p.		
4. LUCCI, C. S. Nutrição e manejo de bovinos leiteiros. 1997. 169p.		
5. CHURCH, D. C. The ruminant animal. Digestive physiology and nutrition. New jersey: prentice hall, 1988. 564p.		

<b>Disciplina:</b> Fruticultura		<b>Núcleo de conteúdo:</b> Profissional Essencial
		<b>Obrigatória</b>
<b>Carga horária</b>		
<b>Teórica: 60</b>	<b>Prática: 15</b>	<b>Total: 75</b>
<b>Ementa</b>		
<p>1- Características e importância econômica da fruticultura. Classificação e características das plantas frutíferas; Propagação e produção de mudas; Práticas culturais em fruticultura; Noções de pragas, doenças e seu manejo; Colheita, embalagem, armazenamento e comercialização; Tecnologia de colheita e de pós-colheita de frutos; Planejamento do pomar e custos de produção para as culturas de cupuaçu, cacau, abacaxi, mamão, banana, açaí, citrus, acerola e maracujá.</p>		
<b>Bibliografia</b>		
<b>Básica:</b>		
<p>1. BORGES, A. L. et al. Recomendações de calagem e adubação para abacaxi, acerola, banana, laranja, tangerina, lima ácida, mamão, mandioca, manga e maracujá. Cruz das Almas: Embrapa Mandioca e Fruticultura Tropical, 2009. 176 p.</p> <p>2. CASTRO, P. R. C.; KLUGE, R. A. Ecofisiologia de fruteiras tropicais. São Paulo: Nobel. 1997. 111p.</p> <p>3. SANTOS – SEREJO, J. A. dos; DANTAS, J. L. L.; SAMPAIO, C. V.; COELHO, Y. da S. (Ed.). Fruticultura tropical: espécies regionais e exóticas. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica; Cruz das Almas: Embrapa Mandioca e Fruticultura Tropical, 2009. 509 p.</p>		
<b>Complementar:</b>		
<p>1. CUNHA, G. A. P.; MATOS, A. P.; SOUZA, L. F. S. O abacaxizeiro – cultivo, agroindústria e economia. Brasília: Embrapa, 2003. 480p.</p> <p>2. MANICA, I.; MARTINS, D. S.; VENTURA, J. A. Mamão: tecnologia de produção, pós-colheita, exportação, mercados. São Paulo: 5 continetes, 2006. 361p.</p> <p>3. SALOMÃO, L. C.; SIQUEIRA, D. L. DE, MOTOIKE, S. Y. Cultura da bananeira. 2ª ed. Viçosa: UFV, 2009. 38 p.</p> <p>4. CHAVARRIA, G.; SANTOS, H. P. dos (Ed.). Fruticultura em ambiente protegido. Brasília, DF : Embrapa, 2012. 278 p.</p> <p>5. TAVARES, A. M. et al. Boas práticas agrícolas na cultura do cupuaçuzeiro. Brasília: Embrapa, 2007. 56p.</p> <p>6. TRINDADE, A. V., et al. Frutas do Brasil - Maracujá Produção. Brasília: Embrapa, 2002. 104p.</p>		

<b>Disciplina:</b> Mecânica e Mecanização		<b>Núcleo de conteúdo:</b> Profissional Essencial
		<b>Obrigatória</b>
<b>Carga horária</b>		
<b>Teórica: 50</b>	<b>Prática: 10</b>	<b>Total: 60</b>
<b>Ementa</b>		
<p>1- Elementos básicos de mecânica. Mecanismos de transmissão de potência. Motores de combustão interna. 2- Sistemas complementares em motores. Tratores agrícolas - 3- Transmissão de potência de tratores, lubrificação e manutenção de tratores. 4- Mecanização agropecuária - máquinas utilizadas no preparo do solo, semeadura, plantio e transplante, aplicação de defensivos agrícolas, condução de culturas e colheita. 5- Máquinas para fenação, ensilagem e distribuição. Capacidade operacional e planejamento da mecanização.</p>		
<b>Bibliografia</b>		
<b>Básica:</b>		
<p>1. RIPOLI, T.C.C.; RIPOLI, M.L.C.MOLINA JUNIOR, W.F Máquinas agrícolas : Noções básicas 1ª 2010 Piracicaba S</p> <p>2. SILVEIRA, G. M Máquinas para colheita e transporte 2001 Viçosa: Aprenda Fácil</p> <p>3. PORTELLA, J. A. Semeadoras para plantio direto 2001 Viçosa: Aprenda Fácil</p>		
<b>Complementar:</b>		
<p>1. SILVEIRA, G. M. Máquinas para plantio e condução das culturas. Viçosa: Aprenda Fácil, 2001. 334p.</p> <p>2. ALONÇO, A. S.; MACHADO, A. L. T.; FERREIRA, M. F. P. Máquinas para fenação. Pelotas: Editora e Gráfica da UFPel, 2004. 227p.</p> <p>3. MACHADO, A. L. T., REIS, A. V. DOS, MORAES, M. L. B. de, ALONÇO, A. dos S. Máquinas para preparo do solo, semeadura, adubação e tratamentos culturais. Pelotas: Editora e Gráfica da UFPel, 1996. 229p.</p> <p>4. SILVEIRA, G. M. Os cuidados com o trator. Viçosa: Aprenda Fácil, 2001. 312p.</p> <p>5. SILVEIRA, G. M. Máquinas para a pecuária. Editora Aprenda Fácil. 2001, 231p.</p> <p>6. PORTELLA, J. A. Colheita de grãos mecanizadas: implementos, manutenção e regulagem. Ed. Aprenda Fácil. 2000.</p>		

<b>Disciplina:</b> Culturas Anuais		<b>Núcleo de conteúdo:</b> Profissional Essencial
		<b>Obrigatória</b>
<b>Carga horária</b>		
<b>Teórica: 50</b>	<b>Prática: 10</b>	<b>Total: 60</b>
<b>Ementa</b>		
<p>1. Culturas de arroz de sequeiro, feijões, milho, mandioca e outras espécies de agricultura familiar: viabilidade socioeconômica e ambiental dos sistemas de produção; 2. Origem e evolução, qualidade nutricional, fitossanitária e industrial, ecofisiologia, caracterização botânica, cultivares, exigências edafoclimáticas; nutrição e fertilização, implantação, tratos culturais, manejo de insetos-praga, doenças e plantas daninhas, e colheita.</p>		
<b>Bibliografia</b>		
<b>Básica:</b>		
<p>1. LORENZI, J. O. Mandioca. Campinas: IAC, Boletim técnico 245, 2012. 129p.  2. VIEIRA, C. in memoriam, PAULA JÚNIOR, T. J. de, BORÉM, A. Feijão. 2ª ed. Atual. e Ampl. Viçosa, MG: Ed. UFV, 2006. 600p.  3. CRUZ, J. C.; KARAM, D.; MONTEIRO, M. A. R.; MAGALHÃES, P. C. A Cultura do Milho. Sete Lagoas: Embrapa Milho e Sorgo, 2008. 517p.</p>		
<b>Complementar:</b>		
<p>1. FORNASIERI FILHO, D.; FORNASIERI, J. L. Manual da Cultura do Arroz. São Paulo: Funep, 2006. 589p.  2. FANCELLI, A. L.; DOURADO NETO, D. Produção de Milho. 2ª ed. São Paulo: Livro Ceres, 2008. 360p.  3. FANCELLI, A. L.; DOURADO NETO, D. Produção de Feijão. 2ª ed. São Paulo: Livro Ceres, 2007. 386p.  4. SANTOS, A. B.; STONE, L. F.; VIEIRA, N. R. A. A Cultura do Arroz no Brasil. 2ª ed. Santo Antonio de Goiás: Embrapa Arroz e Feijão, 2006. 1000p.  5. STONE, L. F.; BRESEGHELLO, F. Tecnologia para o Arroz de Terras Altas. Santo Antônio de Goiás: Embrapa, 1998. 161p.  6. PAMPLONA, A. M. S. R.; DIAS, M. C.; PEREIRA, M. C. N. ABC da Agricultura Familiar: a mandioca no Amazonas - instruções práticas. instruções práticas. instruções práticas. Embrapa, 2011. 35p.</p>		

<b>Disciplina:</b> Olericultura		<b>Núcleo de conteúdo:</b> Básico
		<b>Obrigatória</b>
<b>Carga horária</b>		
<b>Teórica: 60</b>	<b>Prática: 15</b>	<b>Total: 75</b>
<b>Ementa</b>		
<p>1. Histórico, aspectos gerais e importância da olericultura: origem e difusão; importância social, econômica e alimentar; 2. Classificação, descrição botânica, cultivares e variedades; 3. Sistemas de produção: clima e solo, nutrição e adubação, propagação e manejo; 4. Colheita, classificação e embalagem; 5. Fisiologia pós-colheita e armazenamento; 6. Abastecimento e Comercialização; 7. Implantação e condução de cultivos de hortaliças das famílias: Asteraceae; Apiaceae, Brassicaceae; Solanaceae e Cucurbitaceae; Hortaliças de raízes, rizomas, bulbos e tubérculos e de outras espécies de interesse econômico para a região amazônica; 8. Produção de hortaliças em ambiente protegido (hidroponia); 9. Produção de hortaliças orgânicas.</p>		
<b>Bibliografia</b>		
<b>Básica:</b>		
<p>1. FILGUEIRA, F. A. R. Novo Manual de Olericultura: agrotecnologia moderna na produção e comercialização de hortaliças. 3<sup>a</sup> ed. Viçosa: UFV, 2008. 418p.  2. FONTES, P. C. R. Olericultura: teoria e prática. Viçosa: UFV, 2005. 486p.  3. ANDRIOLO, J. L. Olericultura Geral: princípios e técnicas. 2<sup>a</sup> ed. Santa Maria: Ed. UFSM. 2013. 160p.</p>		
<b>Complementar:</b>		
<p>1. FILGUEIRA, R. A. R. Manual de Olericultura. São Paulo: Ed. Agronômica Ceres Ltda. 1982.  2. GOTO, R.; TIVELLI, S. W. Produção de hortaliças em ambiente protegido: condições subtropicais. São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1998. 319p.  Revista HF Brasil: <a href="http://www.cepea.esalq.usp.br/hfbrasil/">http://www.cepea.esalq.usp.br/hfbrasil/</a>  3. Sistemas de Produção da Embrapa: <a href="http://sistemasdeproducao.cnptia.embrapa.br">http://sistemasdeproducao.cnptia.embrapa.br</a>  4. PENETADO, S. R. Cultivo ecológico de hortaliças. Editora Livros Via Orgânica, 2010. 288p.  5. SOUZA, J. L. Manual de Horticultura Orgânica. 2<sup>a</sup>. Ed. Aprenda Fácil Editora, 842p.</p>		

<b>Disciplina:</b> Práticas Integradoras de Extensão II		<b>Núcleo de conteúdo:</b> Profissional Específico
		<b>Obrigatória</b>
<b>Carga horária</b>		
<b>Teórica:</b> 00	<b>Prática:</b> 60	<b>Total:</b> 60
<b>Ementa</b>		
Atuação em atividades de extensão registradas na Pró-Reitoria de Cultura, Comunidade e Extensão da UFOPA, como programas, projetos, cursos de extensão e eventos, coordenados por docentes ou técnicos da carreira de nível superior na UFOPA. Para eventos, a atuação deverá ser na organização ou na realização dos mesmos. Para cursos, a atuação deve ser na organização ou ministrando aulas.		
<b>Bibliografia</b>		
<b>Básica:</b>		
<p>1. FERNANDES, M.C; SILVA, L.M.S; MACHADO, A.L.G; MOREIRA, T.M.M. Universidade e a extensão universitária: a visão dos moradores das comunidades circunvizinhas. Educação em Revista, vol. 28, n. 4, p. 169-19, 2012.</p> <p>2. FREIRE, P. Extensão ou comunicação? 8ed. São Paulo: Paz e Terra, 1985. Disponível em: &lt; <a href="http://www.bonato.kit.net/Extensao_ou_Comunicacao.pdf">http://www.bonato.kit.net/Extensao_ou_Comunicacao.pdf</a> &gt;</p> <p>3. CALLOU, A. B. F.; PIRES, M. L. L. S.; LEITÃO, M. R. F. A.; SANTOS, M. S. T. O estado da arte do ensino da extensão rural no Brasil. Revista Extensão Rural, v.15, n.16, p.84-115, 2008. Disponível em: &lt; <a href="http://w3.ufsm.br/extensaorural/art4ed16.pdf">http://w3.ufsm.br/extensaorural/art4ed16.pdf</a> &gt;</p>		
<b>Complementar</b>		
<p>1. FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO SUPERIOR BRASILEIRAS (FORPROEX). Política Nacional de Extensão Universitária. Porto Alegre: UFRGS/Pró-Reitoria de Extensão, 2012.</p> <p>2. FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS. Indissociabilidade Ensino–Pesquisa–Extensão e a Flexibilização Curricular: uma visão da extensão. Porto Alegre: UFRGS; Brasília: MEC/SESU, 2006. (Coleção Extensão Universitária; v.4).</p> <p>3. NUNES, R.S.; VIEIRA, L.A. Contribuição da extensão universitária para a autonomia do estudante. Em Extensão, vol. 11, n. 2, p.118-125, 2012.</p> <p>4. ALMEIDA, J. A. Pesquisa em extensão rural. Brasília: ABEAS, 1989. Disponível em: &lt; <a href="http://www.livrosgratis.com.br/download_livro_61374/pesquisa_em_extensao_rural-_um_manual_de_metodologia">http://www.livrosgratis.com.br/download_livro_61374/pesquisa_em_extensao_rural-_um_manual_de_metodologia</a> &gt;</p> <p>5. OLIVEIRA, M.M. As circunstâncias da criação da extensão rural no Brasil. Cadernos de Ciência &amp; Tecnologia. 16(2): 97-134. 1999. Disponível em: &lt; <a href="http://seer.sct.embrapa.br/index.php/cct/article/view/8898/5020">http://seer.sct.embrapa.br/index.php/cct/article/view/8898/5020</a> &gt;</p> <p>6. PEIXOTO, M. Extensão Rural no Brasil - uma abordagem histórica da legislação. Brasília: Consultoria Legislativa do Senado Federal, 2008. 51p. Disponível em: &lt; <a href="http://www.senado.gov.br/senado/conleg/textos_discussao/TD48-MarcusPeixoto.pdf">http://www.senado.gov.br/senado/conleg/textos_discussao/TD48-MarcusPeixoto.pdf</a> &gt;</p>		

## 8. EMENTAS DOS COMPONENTES CURRICULARES - 8º PERÍODO

<b>Disciplina:</b> Aptidão e Levantamento dos solos		<b>Núcleo de conteúdo:</b> Profissional Essencial
		<b>Obrigatória</b>
<b>Carga horária</b>		
<b>Teórica: 45</b>	<b>Prática: 15</b>	<b>Total: 60</b>
<b>Ementa</b>		
<p>1. Atributos e horizontes diagnósticos do solos; 2 Classificação dos Solos; 3. Conceitos gerais de levantamento de solos; 4. Sistema de Avaliação da Aptidão Agrícola das Terras; 5. Fatores limitantes à produção agrícola; 6. Recomendações para o planejamento de uso e manejo das terras e áreas de preservação; 7. Classes de aptidão agrícola dos solos. 8. Recomendação de manejo agrícola das terras; 9. Levantamento e mapeamento de solos; 10. Elaboração e interpretação de relatórios de levantamentos e mapas pedológicos.</p>		
<b>Bibliografia</b>		
<b>Básica:</b>		
<ol style="list-style-type: none"><li>1. EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA – EMBRAPA. <b>Sistema brasileiro de classificação de solos</b>. 2ª ed. Rio de Janeiro, 2013. 353p.</li><li>2. RAMALHO FILHO, A. &amp; BEEK, K.J. <b>Sistema de avaliação da aptidão agrícola das terras</b>. 3a. ed. EMBRAPA/SNLCS. Rio de Janeiro, 1995. 65p.</li><li>3. SANTOS, R.D. dos; LEMOS, R.C.; SANTOS, H.G.; KER, J.C.; ANJOS, L.H.C. <b>Manual de descrição e coleta de solo no campo</b>. 7 ed. revis. Viçosa: Sociedade Brasileira de Ciência do Solo, 2015. 101p.</li></ol>		
<b>Complementar:</b>		
<ol style="list-style-type: none"><li>1. EMBRAPA. Serviço Nacional de Levantamento e Conservação de Solos. SNLCS. <b>Normas e critérios para levantamentos pedológicos</b>. Rio de Janeiro, 1989. 93p.</li><li>2. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. IBGE. <b>Manual técnico de pedologia</b>. 3 ed. Rio de Janeiro. 2015, 425p. Disponível em pdf.</li><li>3. EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUARIA. <b>Levantamento de reconhecimento de média intensidade dos solos e avaliação da aptidão agrícola das terras da área Pólo Tapajós</b>. Rio de Janeiro, 1983. 284 p. Disponível em pdf.</li><li>4. OLIVEIRA, J.B.; JACOMINE, P.K.T. e CAMARGO, M.N. <b>Classes gerais de solos do Brasil. Guia auxiliar para seu reconhecimento</b>. Jaboticabal, FUNEP, 201p. 1992.</li><li>5. RESENDE, M.; CURI, N.; REZENDE, S.B. de &amp; CORRÊA, G.F. <b>Pedologia: base para distinção de ambientes</b>. NEPUT, Viçosa, MG. 1995. 304p.</li></ol>		

<b>Disciplina:</b> Construções Rurais		<b>Núcleo de conteúdo:</b> Profissional Essencial
		<b>Obrigatória</b>
<b>Carga horária</b>		
<b>Teórica: 50</b>	<b>Prática: 10</b>	<b>Total: 60</b>
<b>Ementa</b>		
1- O ambiente e sua influência sobre a produção animal e vegetal. Materiais e processos construtivos para construções rurais. 2- Edificação para sistemas agrícolas e agroindustriais. 3- Obras de saneamento básico rural. 4- Memorial descritivo, orçamento e cronograma físico financeiro das instalações rurais. 5- Perspectivas para o futuro.		
<b>Bibliografia</b>		
<b>Básica:</b>		
1. BAÊTA.F.C. Ambiência em edificações rurais: Conforto animal 2ª 2010 UFV		
2. BERALDO, A. L.; NAAS, I. A; FREIRE, W. J. Construções rurais: materiais 1991 Rio de Janeiro: LTC		
3. CARNEIRO, O. Construções rurais 1986(re-impressao 2013) Nobel		
<b>Complementar:</b>		
1. ALBUQUERQUE, J. Instalações para suínos. Belém: FCAP, 2001, apostila, 12p.		
2. ALBUQUERQUE,J. Instalações Avícolas. Belém: FCAP, 2001, apostila, 12p.		
3. ALBUQUERQUE, J. Instalações para Bovinos. Belém: FCAP, apostila,24p.		
4. SANTOS, J. M.; VILLANOVA, N. A. Construções zootécnicas nos trópicos. Piracicaba: ESALQ. 1976. 14p.		
5. ROCHA, J. L.V. Construções e Instalações Rurais. São Paulo: Campineiro, 1998.		

<b>Disciplina:</b> Tecnologia e Produção de Sementes		<b>Núcleo de conteúdo:</b> Profissional Essencial
		<b>Obrigatória</b>
<b>Carga horária</b>		
<b>Teórica: 35</b>	<b>Prática: 10</b>	<b>Total: 45</b>
<b>Ementa</b>		
<p>1. Importância das sementes; 2. Formação da semente; 3. Maturação de sementes; 4. Composição química de sementes; 5. Germinação, dormência, deterioração, vigor e desempenho de sementes, testes para análise de sementes; 6. Produção; 7. Colheita; 8. Secagem; 9. Beneficiamento e armazenamento de sementes.</p>		
<b>Bibliografia</b>		
<p><b>Básica:</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. FERREIRA, A. G., BORGHETTI, F. (Orgs.). Germinação: do básico ao aplicado. Porto Alegre: Artmed, 2004. 323p.</li> <li>2. ZAMBOLIM, L. Sementes - qualidade fitossanitária. Independente: 2005. 502p.</li> <li>3. MARCOS FILHO, J. Fisiologia de sementes de plantas cultivadas. Londrina: ABRATES. 2015. 600p.</li> </ol>		
<p><b>Complementar:</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. CARVALHO, N.M. de; NAKAGAWA, J. Sementes: ciência, tecnologia e produção. 5ª ed. FUNEP: 2012. 590p. Disponível em pdf.</li> <li>2. BRASIL. MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO. BRASIL. SECRETARIA DE DEFESA AGROPECUÁRIA. Regras para análise de sementes. Brasília: MAPA, 2009. 395p.</li> <li>3. LIN, S. S. Aula Prática de Tecnologia de Sementes. Florianópolis, 1985.</li> <li>4. VIEIRA. A. R. Sementes: inovações tecnológicas no cenário nacional (Informe Agropecuário N° 232). EPAMIG: 2006. 96p.</li> <li>5. NASCIMENTO, W. M. Hortalças: Tecnologia de produção de sementes. EMBRAPA: 2011. 316p.</li> <li>6. SEDIYAMA, T. Tecnologias de produção de sementes de soja. Mecenas. 2012. 352p.</li> </ol>		

<b>Disciplina:</b> Paisagismo e Jardinagem		<b>Núcleo de conteúdo:</b> Profissional Essencial
		<b>Obrigatória</b>
<b>Carga horária</b>		
<b>Teórica: 30</b>	<b>Prática: 15</b>	<b>Total: 45</b>
<b>Ementa</b>		
<p>1. Aspectos econômicos e perspectivas do mercado de flores; 2. Aspectos fitossanitários em floricultura; 3. Propagação assexuada; 4. Fisiologia e controle do florescimento; 5. Fisiologia e manejo pós-colheita de flores cortadas; 6. Planejamento da produção comercial de flores cortadas; 7. Paisagismo: conceito e atuação; 8. Caracterização e identificação de plantas ornamentais; 9. Fatores que influenciam no planejamento de jardins e na paisagem; 10. Vegetação na paisagem; 11. Planejamento, implantação e manutenção de jardins e parques: aspectos gerais; 12. Tecnologia de pós-colheita e comercialização de plantas ornamentais; 13. Arranjos florais.</p>		
<b>Bibliografia</b>		
<b>Básica:</b>		
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. ALMEIDA, E. F. A.; REIS, S. N.; RIBEIRO, T. R. Floricultura: tecnologias, qualidade e diversificação. EPAMIG. 2009</li> <li>2. BARBOSA, J. G.; LOPES, L. C. Propagação de plantas ornamentais. UFV, 2007</li> <li>3. FARIA, R. T. Paisagismo: harmonia, ciência e arte. AGROLIVROS. 2005</li> </ol>		
<b>Complementar:</b>		
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. PORTO, L. P. M; BRASIL, H. M. S. Manual de orientação técnica da arborização urbana de Belém; guia para planejamento, implantação e manutenção da arborização em logradouros públicos. UFRA. 2013</li> <li>2. FORTES, V. M. Técnicas de manutenção de jardins. APRENDA FÁCIL, 2012</li> <li>3. KAMPF, A. N. Produção comercial de plantas ornamentais. Editora Agrolivros, 2005, 254p.</li> <li>4. LIRA FILHO, J. A. Paisagismo: elaboração de projeto de jardins. Editora Independente, 2003. 228p.</li> <li>5. RIBEIRO, W. L. IRINEU, B. P. Jardim e jardinagem. Brasília: EMATERDF/-SP I, 1994.</li> <li>6. VIEGAS, I. de J. M.; FRAZÃO, D. A. C.; CONCEIÇÃO, H. E. O. da. Contribuição ao desenvolvimento do agronegócio da floricultura na Amazônia. Belém, PA: UFRA, 2015.200p.</li> </ol>		

<b>Disciplina:</b> Culturas Industriais I		<b>Núcleo de conteúdo:</b> Profissional Essencial
		<b>Obrigatória</b>
<b>Carga horária</b>		
<b>Teórica: 50</b>	<b>Prática: 10</b>	<b>Total: 60</b>
<b>Ementa</b>		
<p>1. Importância econômica e social; Origem; Sinonímia; Histórico; Situação atual da produção; Valor nutritivo, comercial e industrial; Caracterização botânica; Cultivares; Exigências edafo-climáticas; Propagação e produção de mudas; Solo e seu preparo; Nutrição; Adubação; Práticas culturais; Melhoramento; Noções de pragas, doenças e seu manejo; Colheita, armazenamento, beneficiamento e comercialização das culturas do Guaraná, Seringueira, Castanha-do-Pará, Cacau, Dendê e Urucum.</p>		
<b>Bibliografia</b>		
<p><b>Básica:</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. GONÇALVES, R. C. et al. Manual de heveicultura para a região sudeste do Estado do Acre. Rio Branco, AC: Documentos / Embrapa Acre, 2013.</li> <li>2. RAMALHO FILHO, A. Zoneamento agroecológico, produção e manejo da cultura de palma de óleo na Amazônia. Rio de Janeiro: Embrapa Solos, 2010. 216 p.</li> <li>3. SILVA NETO, P. J. da et al. Manual técnico do cacauzeiro para a Amazônia brasileira. Belém, PA, CEPLAC/SUEPA, 2013. 180p.</li> </ol>		
<p><b>Complementar:</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. CASTRO, C. B. de et al. A cultura do urucum. 2ª ed. Rev. e Ampl. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica; Belém: Embrapa Amazônia Oriental, 2009. 61 p. (Coleção plantar, 64).</li> <li>2. EMBRAPA. Aspectos gerais da cultura do guaraná. Manaus: EMBRAPA, 1989.</li> <li>3. MÜLLER, C. H. et al. A cultura da castanha-do-brasil. Belém: Embrapa Amazônia Oriental, 1995. 65 p. (Coleção Plantar, 23).</li> <li>4. OLIVEIRA, M. L.; LUZ, E. D. M. N. Identificação e manejo das principais doenças do cacauzeiro no Brasil. Ilhéus: CEPLAC/CEPEC/SEFIT. 2005. 132p.</li> <li>5. TAVARES, A. M. Cultura do guaranzeiro no Amazonas 4ª ed. Manaus: Embrapa Amazônia Ocidental, 2005. 40 p. (Embrapa Amazônia Ocidental. Sistemas de Produção, 2).</li> </ol>		

<b>Disciplina:</b> Práticas Integradoras de Extensão III		<b>Núcleo de conteúdo:</b> Profissional Específico
		<b>Obrigatória</b>
<b>Carga horária</b>		
<b>Teórica:</b> 00	<b>Prática:</b> 60	<b>Total:</b> 60
<b>Ementa</b>		
Atuação em atividades de extensão registradas na Pró-Reitoria de Cultura, Comunidade e Extensão da UFOPA, como programas, projetos, cursos de extensão e eventos, coordenados por docentes ou técnicos da carreira de nível superior na UFOPA. Para eventos, a atuação deverá ser na organização ou na realização dos mesmos. Para cursos, a atuação deve ser na organização ou ministrando aulas.		
<b>Bibliografia</b>		
<b>Básica:</b>		
<p>1. FERNANDES, M.C; SILVA, L.M.S; MACHADO, A.L.G; MOREIRA, T.M.M. Universidade e a extensão universitária: a visão dos moradores das comunidades circunvizinhas. Educação em Revista, vol. 28, n. 4, p. 169-19, 2012.</p> <p>2. FREIRE, P. Extensão ou comunicação? 8ed. São Paulo: Paz e Terra, 1985. Disponível em: &lt; <a href="http://www.bonato.kit.net/Extensao_ou_Comunicacao.pdf">http://www.bonato.kit.net/Extensao_ou_Comunicacao.pdf</a> &gt;</p> <p>3. CALLOU, A. B. F.; PIRES, M. L. L. S.; LEITÃO, M. R. F. A.; SANTOS, M. S. T. O estado da arte do ensino da extensão rural no Brasil. Revista Extensão Rural, v.15, n.16, p.84-115, 2008. Disponível em: &lt; <a href="http://w3.ufsm.br/extensaorural/art4ed16.pdf">http://w3.ufsm.br/extensaorural/art4ed16.pdf</a> &gt;</p>		
<b>Complementar</b>		
<p>1. FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO SUPERIOR BRASILEIRAS (FORPROEX). Política Nacional de Extensão Universitária. Porto Alegre: UFRGS/Pró-Reitoria de Extensão, 2012.</p> <p>2. FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS. Indissociabilidade Ensino–Pesquisa–Extensão e a Flexibilização Curricular: uma visão da extensão. Porto Alegre: UFRGS; Brasília: MEC/SESU, 2006. (Coleção Extensão Universitária; v.4).</p> <p>3. NUNES, R.S.; VIEIRA, L.A. Contribuição da extensão universitária para a autonomia do estudante. Em Extensão, vol. 11, n. 2, p.118-125, 2012.</p> <p>4. ALMEIDA, J. A. Pesquisa em extensão rural. Brasília: ABEAS, 1989. Disponível em: &lt; <a href="http://www.livrosgratis.com.br/download_livro_61374/pesquisa_em_extensao_rural-_um_manual_de_metodologia">http://www.livrosgratis.com.br/download_livro_61374/pesquisa_em_extensao_rural-_um_manual_de_metodologia</a> &gt;</p> <p>5. OLIVEIRA, M.M. As circunstâncias da criação da extensão rural no Brasil. Cadernos de Ciência &amp; Tecnologia. 16(2): 97-134. 1999. Disponível em: &lt; <a href="http://seer.sct.embrapa.br/index.php/cct/article/view/8898/5020">http://seer.sct.embrapa.br/index.php/cct/article/view/8898/5020</a> &gt;</p> <p>6. PEIXOTO, M. Extensão Rural no Brasil - uma abordagem histórica da legislação. Brasília: Consultoria Legislativa do Senado Federal, 2008. 51p. Disponível em: &lt; <a href="http://www.senado.gov.br/senado/conleg/textos_discussao/TD48-MarcusPeixoto.pdf">http://www.senado.gov.br/senado/conleg/textos_discussao/TD48-MarcusPeixoto.pdf</a> &gt;</p>		

## 9. EMENTAS DOS COMPONENTES CURRICULARES - 9º PERÍODO

<b>Disciplina:</b> Manejo, Conservação e Recuperação de Áreas Degradadas		<b>Núcleo de conteúdo:</b> Profissional Essencial
		<b>Obrigatória</b>
<b>Carga horária</b>		
<b>Teórica: 50</b>	<b>Prática: 10</b>	<b>Total: 60</b>
<b>Ementa</b>		
<p>1. Manejo e conservação de solos e da água; 2. Conceitos de hidrologia aplicada a conservação do solo; 3. Erosão do solo; 4. Práticas conservacionistas de caráter vegetativo, edáfico e mecânico; 5. Sistemas de manejo do solo; 6. Qualidade do solo e da água; 7. Conceituação e caracterização de área degradada, fontes e efeitos da degradação de ambientes; 8. Principais estratégias de RAD utilizadas no Brasil, recuperação de solos degradados, indicadores de qualidade do solo, espécies vegetais utilizadas em RAD, estudos de caso.</p>		
<b>Bibliografia</b>		
<b>Básica:</b>		
<p>1. BERTONI, J.; LOMBARDI NETO, F. <b>Conservação do solo</b>. São Paulo, 5ª. ed. Icone, 2005. 355p.</p> <p>2. PRUSKI, F. F. <b>Conservação de solo e água: práticas mecânicas para o controle da erosão hídrica</b>. 2ª ed. Viçosa: Ed. UFV. 2009. 279p.</p> <p>3. FUNDAÇÃO CARGILL. <b>Manejo ambiental e restauração de áreas degradadas</b>. São Paulo: Fundação Cargill, 2007. 188p.</p>		
<b>Complementar:</b>		
<p>1. GUERRA, A. J. T.; SILVA, A. S.; BOTELHO, R. G. M. <b>Erosão e conservação dos solos: conceitos, temas e aplicações</b>. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999, 340p.</p> <p>2. REIS, A., F. C. BECHARA, M. B. ESPINDOLA, N. K. VIEIRA E L.L. SOUZA. <b>Restauração de áreas degradadas: a nucleação como base para incrementar os processos sucessionais</b>. <i>Natureza &amp; Conservação</i>. v. 1, p. 28-36, 2003.</p> <p>3. SÁNCHEZ, L. E. <b>Avaliação de impacto ambiental: conceitos e métodos</b>. Editora Oficina de textos, 2006.</p> <p>4. PIRES, F. R.; SOUZA, C. M. de. <b>Práticas mecânicas de conservação do solo e da água</b>. Viçosa: UFV, 2003. 176p.</p> <p>5. BUGIN, A.; REIS, J. L. B. C. <b>Manual de Recuperação de Áreas Degradadas pela Mineração: técnicas de revegetação</b>. Brasília: IBAMA.1990. 96p.</p>		

<b>Disciplina:</b> Culturas Industriais II		<b>Núcleo de conteúdo:</b> Profissional Essencial
		<b>Obrigatória</b>
<b>Carga horária</b>		
<b>Teórica: 50</b>	<b>Prática: 10</b>	<b>Total: 60</b>
<b>Ementa</b>		
<p>1. Importância econômica e social; Origem; Sinonímia; Histórico; Situação atual da produção; Valor nutritivo, comercial e industrial; Caracterização botânica; Cultivares; Exigências edafo-climáticas; Propagação e produção de mudas; Solo e seu preparo; Nutrição; Adubação; Práticas culturais; Melhoramento; Noções de pragas, doenças e seu manejo; Colheita, armazenamento, beneficiamento e comercialização das culturas da Cana-de-Açúcar, Algodão, Café, Amendoim, Soja, Pimenta-do-Reino, Plantas Fibrosas (sisal, juta).</p>		
<b>Bibliografia</b>		
<b>Básica:</b>		
<p>1. BORÉM, A.; FREIRE, E. C. Algodão do plantio à colheita. Viçosa, MG: Ed. UFV, 2014. 312p.</p> <p>2. REIS, P. R.; CUNHA, R. L.; CARVALHO, G. R. Café Arábica do Plantio a Colheita. v. 1. Lavras: Epamig, 2010. 895p.</p> <p>3. SANTOS, F.; BORÉM, A. Cana-de-açúcar: do plantio à colheita. Viçosa: UFV. 2012. 257p</p> <p>4. SANTOS, R. C. dos. O agronegócio do amendoim no Brasil. 2ª ed. Rev. e Ampl. – Brasília: Embrapa, 2013. 585p.</p>		
<b>Complementar:</b>		
<p>1. DIAS, A. G. O Cultivo da Pimenta-do-Reino. Editora Independente, 2006. 202p.</p> <p>2. LUCENA, A. M. A.; ALBUQUERQUE, F. A.; BRITO, G. G. Ecofisiologia das culturas de algodão, amendoim, gergelim, mamona, pinhão-manso e sisal. Embrapa, 2011. 324p.</p> <p>3. NAKAGAWA, J.; ROSOLEN, C. A. O Amendoim: tecnologia de produção. São Paulo: Fepaf, 2011. 325p.</p> <p>4. REIS, P. R.; CUNHA, R. L.; CARVALHO, G. R. Café Arábica da Pós-Colheita ao Consumo. v. 2. Lavras: Epamig, 2011. 734p.</p> <p>5. SILVA, O. R. R. F., et al. O Agronegócio do Sisal no Brasil. Brasília: Embrapa, 2007. 206p.</p>		

<b>Disciplina:</b> Secagem e Armazenamento de Grãos		<b>Núcleo de conteúdo:</b> Profissional Essencial
		<b>Obrigatória</b>
<b>Carga horária</b>		
<b>Teórica: 35</b>	<b>Prática: 10</b>	<b>Total: 45</b>
<b>Ementa</b>		
<p>1. Estrutura brasileira de armazenagem de grãos. Fatores que influenciam a qualidade dos grãos armazenados. Propriedades do ar úmido. Equilíbrio higroscópico. Secagem de grãos. Secadores. Aeração. Armazenamento. Pragas de grãos armazenados e formas de controle. Deterioração fúngica. Prevenção de acidentes em unidades armazenadoras.</p>		
<b>Bibliografia</b>		
<p><b>Básica:</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. ATHIÉ, I.; CASTRO, M. F. P. M.; GOMES, R. A. R.; VALENTINI, S. R. T. Conservação de grãos. Campinas: Fundação cargil, 1998. 236p.</li> <li>2. LORINI, I.; MIIKE, L. H.; SCUSSEL, V. M. Armazenagem de grãos. Campinas: IBG, 2002. 983p.</li> <li>3. PORTELLA, J. A. Colheita de grãos mecanizada: implementos, manutenção e regulagem. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2000. 190p.</li> </ol>		
<p><b>Complementar:</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. ALMEIDA, F. A. C.; HARA, T.; CAVALNTI MATA, M. E. R. M. Armazenamento de grãos e sementes nas propriedades rurais. Universidade Federal da Paraíba, Paraíba, PB, 1997. 291p.</li> <li>2. BROOKER, D. B.; BAKKER-ARKEMA, F.; HALL, C. W. Drying and storage of cereal grains and oilseeds. Westport: AVI, 1992. 450p.</li> <li>3. PUZZI, D.; ANDRADE, A. N. Abastecimento de grãos. Campinas: Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, 2000. 666p.</li> <li>4. PUZZI, D. Abastecimento e armazenagem de grãos. Campinas: Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, 1986. 603p.</li> <li>5. SILVA, J. S. S. Pré-processamento de produtos agrícolas. Juiz de Fora: Instituto Maria, 1995. 509p.</li> </ol>		

<b>Disciplina:</b> Políticas Públicas e Legislação Agrária		<b>Núcleo de conteúdo:</b> Profissional Essencial
		<b>Obrigatória</b>
<b>Carga horária</b>		
<b>Teórica: 45</b>	<b>Prática: 00</b>	<b>Total: 45</b>
<b>Ementa</b>		
<p>1. História do direito agrário no mundo. Formação histórica. Direito agrário no Brasil. Denominação e autonomia. Estatuto da terra. Princípios fundamentais do direito agrário. Formação territorial no Brasil. Imóveis públicos e terras devolutas. Imóveis particulares. A propriedade do direito agrário. Imóvel rural. Contratos agrários. Desapropriação. Ação divisória e demarcatória. Política nacional do meio ambiente e seus instrumentos de proteção ambiental. Proteção ambiental na Constituição Federal Brasileira. Princípios do direito ambiental. Constituições estaduais e leis ambientais municipais. O Estado e o respeito aos direitos humanos e ao meio ambiente.</p>		
<b>Bibliografia</b>		
<p><b>Básica:</b></p> <p>1. BARROS, W. P. Curso de Direito Agrário e Legislação Complementar. Porto Alegre: Livraria do Advogado. 1996. 378p.</p> <p>2. CAMPANHOLE, A et al. Estatuto da Terra e Legislação Complementar, Código Florestal, Leis Posteriores, Crédito Rural e Pró Terra. 10ª ed. São Paulo: Editora Atlas, 1980. 649p.</p> <p>3. MILARÉ, E. Direito do ambiente: doutrina, prática, jurisprudência e glossário. 2ª ed. Rev. Atual. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2001.</p>		
<p><b>Complementar:</b></p> <p>1. FREITAS, V. P. A Constituição Federal e a efetividade das normas ambientais. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2005.</p> <p>2. CAMPANHOLE, A. et al. Estatuto da Terra e Legislação Complementar, Código Florestal e Leis Posteriores. 16ª ed. São Paulo: Editora Atlas, 1991. 248p.</p> <p>3. KAUTSKY, K. A questão agrária. Rio de Janeiro: Gráfica e Editora Laemmert, 1968. 328p.</p> <p>4. LEFF, E. A complexidade ambiental. São Paulo: Cortez, 2003.</p> <p>5. ZIBETTI, D.W. Legislação Agrária Brasileira. São Paulo: Distribuidora Paulista de Imprensa LTDA, 1968. 348p.</p>		

<b>Disciplina:</b> Tecnologia de Alimentos		<b>Núcleo de conteúdo:</b> Profissional Essencial
		<b>Obrigatória</b>
<b>Carga horária</b>		
<b>Teórica: 30</b>	<b>Prática: 30</b>	<b>Total: 60</b>
<b>Ementa</b>		
<p>1. Introdução à Tecnologia de Produtos de Origem Animal e Vegetal (TPOAV). Princípios e métodos de conservação de alimentos: conservação pelo uso de calor, conservação pelo uso de frio, conservação pela alteração de atividade de água. Tecnologia de fabricação de derivados do leite. Tecnologia de produção e conservação de carne. Tecnologia de produção de produtos de origem vegetal. Embalagens. Armazenamento.</p>		
<b>Bibliografia</b>		
<p><b>Básica:</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. WOLKE, R. L. O que Einstein disse a seu cozinheiro 1: a ciência na cozinha. Tradução Helena Londres. Jorge Zahar Ed., 2003, 299 p.</li> <li>2. WOLKE, R. L. O que Einstein disse a seu cozinheiro 2: mais ciência na cozinha. Tradução Maria Inês Duque Estrada. Jorge Zahar Ed., 2005, 350p.</li> <li>3. LUCA, A. G. de; SANTOS, A. A dos. Dialogando ciência entre sabores, odores e aromas: contextualizando alimentos química e biologicamente. São Paulo, Editora Livraria da Física. 2010, 192p.</li> </ol>		
<p><b>Complementar:</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. GOMIDE, L. A. M.; RAMOS. E. M.; FONTES, P. R. Ciência e qualidade da carne: fundamentos. Viçosa: Ed. UFV, 2013, 197 p.</li> <li>2. ARAÚJO, J. M. A. Química de Alimentos: teoria e prática. Viçosa: Ed. UFV, 5ª ed. Ampl, 2011. 601 p.</li> <li>3. BRASIL. MINISTÉRIO DA AGRICULTURA. Regulamento da Inspeção Industrial e Sanitária dos Produtos de origem Animal RIISPOA. Brasília, 1992. 116p.</li> <li>4. CECCHI, H. M. Fundamentos teóricos e práticos em análise de alimentos. 2ª ed. Campinas: Ed. Unicamp, 2003. Disponível em: &lt;<a href="http://www.ufpa.br/quimicaanalitica/filtra.jpg">http://www.ufpa.br/quimicaanalitica/filtra.jpg</a>&gt;.</li> <li>5. SILVA JUNIOR, E. A. Manual de Controle Higiênico-Sanitário em Serviços de Alimentação. Varela, 6ª ed., p. 140-142. São Paulo, 2012.</li> </ol>		

<b>Disciplina:</b> Gestão de Recursos Naturais		<b>Núcleo de conteúdo:</b> Profissional Essencial
		<b>Obrigatória</b>
<b>Carga horária</b>		
<b>Teórica: 45</b>	<b>Prática: 00</b>	<b>Total: 45</b>
<b>Ementa</b>		
<p>1. Introdução à gestão ambiental dos recursos naturais. A Floresta e suas funções. O Ecossistema Urbano e rural. Conceituação e classificação de espaços silvestres. Os instrumentos legais de gestão. Planejamento do uso sustentável. Sistemas de manejo da fauna silvestres. Sistemas de manejo de florestas. Turismo natural, trilhas e manejo da paisagem. Manejo e administração comunitária dos recursos naturais. Programas de uso público. Plano de ação e de utilização. Alternativas sustentáveis. Envolvimento e participação das populações locais.</p>		
<b>Bibliografia</b>		
<p><b>Básica:</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. BARBIERI, C. J. Desenvolvimento e Meio Ambiente: As Estratégias de Mudanças da Agenda 21. 5ª ed. Petrópolis: Ed. Vozes. 2002. 159 p.</li> <li>2. PRIMACK, R. B.; RODRIGUES, E. Biologia da conservação. Londrina: Vida, 2001. 328 p.</li> <li>3. WILSON, O.W. (org.). Biodiversidade. Rio de Janeiro: Ed. Nova Fronteira, 1997.</li> </ol>		
<p><b>Complementar:</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. BRASIL. MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. Plano de manejo: Floresta Nacional do Tapajós. Brasília: MMA, 2006.</li> <li>2. CAVALCANTI, C. Desenvolvimento e Natureza: Estudos para uma sociedade sustentável. São Paulo: Cortez, 1994.</li> <li>3. PORT, C.; LOURENÇO, M. Planejamento Estratégico de Unidades de Conservação. Recomendações. IBAMA/PNMA. Brasília, 1998.</li> <li>4. SETTI, A. A. A necessidade do uso sustentável dos recursos hídricos. Brasília. 1996. 344 p.</li> <li>5. BARSANO, Paulo Roberto; BARBOSA, Rildo Pereira. Gestão ambiental. São Paulo: Érica, 2014. 128 p. il. (Eixos).</li> </ol>		

<b>Disciplina:</b> TCC I		<b>Núcleo de conteúdo:</b> Profissional Essencial
		<b>Obrigatória</b>
<b>Carga horária</b>		
<b>Teórica: 00</b>	<b>Prática: 30</b>	<b>Total: 30</b>
<b>Ementa</b>		
1. Desenvolvimento do Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso.		
<b>Bibliografia</b>		
<b>Básica:</b>		
1. RUDIO, Franz Victor. Introdução ao projeto de pesquisa científica. 34. ed. Petrópolis: Vozes, 2007. 144 p.		
2. KÖCHE, José Carlos. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa. 23. ed. Petrópolis: Vozes, 2006. 182 p. ISBN 85-326-1804-9		
3. MAGALHÃES, Gildo. Introdução à metodologia da pesquisa: caminhos da ciência e tecnologia. São Paulo, SP: Ática, 2005. 263 p. (Ática universidade).		
<b>Complementar:</b>		
1. REY, L. Planejar e redigir trabalhos científicos. 2ª ed. Editora Edgard Blücher: São Paulo, 2000. 318p.		
2. LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. 6. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2005. 315 p..		
3. SALOMON, Délcio Vieira. Como fazer uma monografia. 11. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004. 425 p. (Ensino superior)		
4. BARROS, Aidil Jesus da Silveira; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. Fundamentos de metodologia científica: um guia para a iniciação científica. 2. ed. ampl. São Paulo, SP: Makron Books, 2000. xvi, 122 p.		

## 10. EMENTAS DOS COMPONENTES CURRICULARES - 10º PERÍODO

<b>Disciplina:</b> Estágio Supervisionado Obrigatório I		<b>Núcleo de conteúdo:</b> Profissional Específico
		<b>Obrigatória</b>
<b>Carga horária</b>		
<b>Teórica: 00</b>	<b>Prática: 90</b>	<b>Total: 90</b>
<b>Ementa</b>		
<p>1. Experiências de campo e laboratório, executando atividades técnicas e de pesquisa em situações reais nas áreas de fitotecnia, solos, fitossanidade, tecnologia de transformação e conservação de produtos de origem animal e vegetal, socioeconomia, agroecologia e áreas afins a Agronomia. Possibilitando a aproximação entre a vida estudantil e a vida profissional; desenvolvendo senso de responsabilidade e compromisso com sua carreira profissional.</p>		
<b>Bibliografia</b>		
<b>Básica:</b> <ol style="list-style-type: none"><li>1. BIANCHI, A. C. M.; BIANCHI, R.; ALVARENGA, M. Manual de orientação: estágio supervisionado. 3ª ed. São Paulo: Cengage Learning, 2003. 97p.</li><li>2. BOAVENTURA, E. M. Como ordenar as ideias. 5ª ed. São Paulo: Ática, 1997. 59 p.</li><li>3. BURIOLLA, M. O estágio supervisionado. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2001.</li></ol>		
<b>Complementar:</b> <ol style="list-style-type: none"><li>1. LIMA, M. S. L. et al. A hora da prática: reflexões sobre o estágio supervisionado e a ação docente. 4ª ed. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2004.</li><li>2. VÁZQUEZ, A. S. Ética. 16ª ed. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira. 1996.</li><li>3. GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisas. Atlas: São Paulo, 1991.</li><li>4. LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Fundamentos de metodologia científica. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2001.</li><li>5. TEIXEIRA, E. As três metodologias: acadêmica, da ciência e da pesquisa. Petrópolis: Vozes, 2007.</li><li>6. PRESTES, M. L. M. A pesquisa e a construção do conhecimento científico: do planejamento aos textos, da escola à academia. 2ª ed. São Paulo: Rêspel, 2003.</li><li>7. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6023: informação e documentação: referências - elaboração. Rio de Janeiro, 2002.</li></ol>		

<b>Disciplina:</b> Estágio Supervisionado Obrigatório II		<b>Núcleo de conteúdo:</b> Profissional Específico
		<b>Obrigatória</b>
<b>Carga horária</b>		
<b>Teórica: 00</b>	<b>Prática: 90</b>	<b>Total: 90</b>
<b>Ementa</b>		
<p>1. Experiências de campo e laboratório, executando atividades técnicas e de pesquisa em situações reais nas áreas de fitotecnia, solos, fitossanidade, tecnologia de transformação e conservação de produtos de origem animal e vegetal, socioeconomia, agroecologia e áreas afins a Agronomia. Possibilitando a aproximação entre a vida estudantil e a vida profissional; desenvolvendo senso de responsabilidade e compromisso com sua carreira profissional.</p>		
<b>Bibliografia</b>		
<p><b>Básica:</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. BIANCHI, A. C. M.; BIANCHI, R.; ALVARENGA, M. Manual de orientação: estágio supervisionado. 3ª ed. São Paulo: Cengage Learning, 2003. 97p.</li> <li>2. BOAVENTURA, E. M. Como ordenar as ideias. 5ª ed. São Paulo: Ática, 1997. 59 p.</li> <li>3. BURIOLLA, M. O estágio supervisionado. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2001.</li> </ol>		
<p><b>Complementar:</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. LIMA, M. S. L. et al. A hora da prática: reflexões sobre o estágio supervisionado e a ação docente. 4ª ed. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2004.</li> <li>2. VÁZQUEZ, A. S. Ética. 16ª ed. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira. 1996.</li> <li>3. GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisas. Atlas: São Paulo, 1991.</li> <li>4. LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Fundamentos de metodologia científica. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2001.</li> <li>5. TEIXEIRA, E. As três metodologias: acadêmica, da ciência e da pesquisa. Petrópolis: Vozes, 2007.</li> <li>6. PRESTES, M. L. M. A pesquisa e a construção do conhecimento científico: do planejamento aos textos, da escola à academia. 2ª ed. São Paulo: Rêspel, 2003.</li> <li>7. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6023: informação e documentação: referências - elaboração. Rio de Janeiro, 2002.</li> </ol>		

<b>Disciplina:</b> Atividades Complementares		<b>Núcleo de conteúdo:</b> Profissional Específico
		<b>Obrigatória</b>
<b>Carga horária</b>		
<b>Teórica: 00</b>	<b>Prática: 100</b>	<b>Total: 100</b>
<b>Ementa</b>		
<p>Atividades práticas e/ou teóricas, relacionadas à Agronomia, que contribuam na formação profissional mais ampla do discente, tais como disciplinas ou módulos cursados em outro instituto/campi ou em outras IES; Estágio não obrigatório; Excursões científicas; Iniciação à Pesquisa e/ou Extensão; Monitoria; Participação em conselhos/colegiados/comissões acadêmicas; Participação em eventos de áreas relacionadas ao curso; Programa de Educação Tutorial (PET); Vivência profissional nas áreas de fitotecnia, solos, fitossanidade, tecnologia de transformação e conservação de produtos de origem animal e vegetal, socioeconomia, agroecologia e áreas afins a Agronomia.</p>		
<b>Bibliografia</b>		
<p><b>Básica:</b> Este componente curricular não possui uma bibliografia específica.</p>		
<p><b>Complementar:</b> Este componente curricular não possui uma bibliografia específica.</p>		

<b>Disciplina:</b> TCC II		<b>Núcleo de conteúdo:</b> Profissional Específico
		<b>Obrigatória</b>
<b>Carga horária</b>		
<b>Teórica: 00</b>	<b>Prática: 30</b>	<b>Total: 30</b>
<b>Ementa</b>		
<p>1. Orientação para o desenvolvimento da fase final do projeto de Trabalho de Conclusão de Curso; 2. Apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso na forma escrita e oral perante banca examinadora.</p>		
<b>Bibliografia</b>		
<p><b>Básica:</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>POLITO, R. Como falar corretamente e sem inibições. 111ª ed. Saraiva: São Paulo, 2006. 312p.</li> <li>POLITO, R. Recursos audiovisuais nas apresentações de sucesso. 5ª ed. Saraiva: São Paulo, 2003. 136p.</li> <li>BASTOS, Cleverson Leite. Aprendendo a aprender: introdução à metodologia científica 17. ed. rev. e atual. - Petrópolis: Vozes, 2004</li> </ol>		
<p><b>Complementar:</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>Maria Cecília M. de Carvalho. Construindo o saber: metodologia científica: fundamentos e técnicas. 14. ed. Campinas, SP : Papyrus, 2003.</li> <li>CERVO, Amado Luiz. Metodologia científica: para uso dos estudantes universitários. 2. ed. São Paulo : McGraw-Hill do Brasil, 1978.</li> <li>OLIVEIRA, Silvio Luiz de. Tratado de metodologia científica: projetos de pesquisas, TGI,TCC, monografias, dissertações e teses / Silvio Luiz de Oliveira. 2. ed. São Paulo : Pioneira, c1999.</li> <li>LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica / Eva Maria Lakatos, Marina de Andrade Marconi. -5. ed. - São Paulo : Atlas, 2003.</li> <li>THIOLLENT, Michel, 1947- Metodologia da pesquisa-ação. 13. ed. - São Paulo : Cortez, 2004</li> </ol>		

<b>Disciplina:</b> Atividades de Extensão		<b>Núcleo de conteúdo:</b> Profissional Específico
		<b>Obrigatória</b>
<b>Carga horária</b>		
<b>Teórica: 00</b>	<b>Prática: 230</b>	<b>Total: 230</b>
<b>Ementa</b>		
<p>Atuação em atividades de extensão registradas na Pró-Reitoria de Cultura, Comunidade e Extensão da UFOPA, como programas, projetos, cursos de extensão e eventos, coordenados por docentes ou técnicos da carreira de nível superior na UFOPA. Para eventos, a atuação deverá ser na organização ou na realização dos mesmos. Para cursos, a atuação deve ser na organização ou ministrando aulas.</p>		
<b>Bibliografia</b>		
<p><b>Básica:</b> Este componente curricular não possui uma bibliografia específica.</p>		
<p><b>Complementar:</b> Este componente curricular não possui uma bibliografia específica.</p>		

## ANEXO 4

### EMENTAS DOS COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS CURSO DE AGRONOMIA DO CJUR/UFOPA

<b>Disciplina:</b> Geometria Analítica e Álgebra Linear		<b>Núcleo de conteúdo:</b> Profissional específico
		<b>Optativa</b>
<b>Carga horária</b>		
<b>Teórica: 45</b>	<b>Prática: 0</b>	<b>Total: 45</b>
<b>Ementa</b>		
<p>Sistemas de coordenadas em <math>R^2</math> e <math>R^3</math>: Distância, norma e ângulo. Vetores, operações. Retas no plano e no espaço. Planos. Posições relativas, interseções, distâncias e ângulos. Estudo de Matrizes. Espaço vetorial. Subespaço, base e dimensão. Transformações lineares. Atividades de extensão sobre geometria analítica.</p>		
<b>Bibliografia</b>		
<p><b>Básica:</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. ANTON, Howard. <b>Álgebra linear</b>: com aplicações. 10. ed. Porto Alegre: Bookman, 2012. xv, 768 p.</li> <li>2. POOLE, David. <b>Álgebra linear e suas aplicações</b>. 2. ed. São Paulo: Cengage learning, 2017. 619 p.</li> <li>3. BOULOS, P., CAMARGO, I., <b>Geometria Analítica: Um tratamento vetorial</b>. São Paulo: McGraw-Hill, 1987.</li> </ol>		
<p><b>Complementar:</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. CAROLI, A. J. ; CALLIOLI, C. ; FEITOSA, M. <b>Matrizes, vetores e geometria analítica: teoria e exercícios</b>. São Paulo: LPM, 1965.</li> <li>2. SIMMONS, G. F., <b>Cálculo com Geometria Analítica</b>, volume 1. Traduzido por Seiji Hariki, IME-USP, McGraw-Hill, São Paulo, 1987.</li> <li>3. BOLDRINI, J. L., et al. <b>Álgebra linear</b>. São Paulo: Harper &amp; How do Brasil, 1983.</li> <li>4. CALLIOLI, C. A. ; DOMINGUES, H. ; COSTA, R. F., <b>Álgebra Linear e Aplicações</b>. São Paulo: Atual, 1984.</li> <li>5. MACHADO, A. S., <b>Álgebra Linear e Geometria Analítica</b>. 2ed., ed. Atual, São Paulo, 1982.</li> <li>6. STEINBRUCH, A., WINTERLE, P., <b>Geometria Analítica</b>, 2ed. São Paulo: Makron books, 1987.</li> </ol>		

<b>Disciplina:</b> Modelagem Matemática na Engenharia		<b>Núcleo de conteúdo:</b> Profissional específico
		<b>Optativa</b>
<b>Carga horária</b>		
<b>Teórica: 45</b>	<b>Prática: 0</b>	<b>Total: 45</b>
<b>Ementa</b>		
<p>O Método dos Quadrados mínimos: Ajuste Linear, Ajuste Quadrático e Ajuste Não Linear. Aplicações matemáticas usando cálculo para resolver problemas em vários campos da engenharia, principalmente contextualizando para Engenharia de Minas. Aprender a coletar dados de um problema e assim fazer interpolação para encontrar funções que melhor se aproxime dos pontos coletados e assim formar um modelo matemático. Otimizar problemas usando os conceitos de derivadas e equações diferenciais.</p>		
<b>Bibliografia</b>		
<b>Básica:</b>		
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. ZILL, Dennis G. <b>Equações diferenciais com aplicações em modelagem</b>. São Paulo: Thomson, 2003.</li> <li>2. COUGO, Paulo. <b>Modelagem conceitual e projeto de bancos de dados</b>. Rio de Janeiro: Campus, 1997. 284 p</li> <li>3. BOYCE, William E.; DiPRIMA, Richard C. <b>Equações diferenciais elementares e problemas de valores de contorno</b>. Tradução de Horacio Macedo e Ronaldo Sergio de Biasi. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1998.</li> </ol>		
<b>Complementar:</b>		
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. PÓLYA, George. <b>Mathematical methods in science</b>. Washington, D.C.: Mathematical Association of America, pg. 234. 1977.</li> <li>2. CHEN, Peter; BARTALOTTI, Cecília Camargo. <b>Modelagem de dados: a abordagem entidade-relacionamento para projeto lógico</b>. São Paulo: Makron Books, 1990. 80 p</li> <li>3. CHRISTOFOLETTI, Antônio. <b>Modelagem de sistemas ambientais</b>. São Paulo: Edgard Blucher, 1999. 236 p</li> <li>4. CAROLI, A. J. ; CALLIOLI, C. ; FEITOSA, M. <b>Matrizes, vetores e geometria analítica: teoria e exercícios</b>. São Paulo: LPM, 1965.</li> <li>5. SIMMONS, G. F., <b>Cálculo com Geometria Analítica</b>, volume 1. Traduzido por Seiji Hariki, IME-USP, McGraw-Hill, São Paulo, 1987.</li> </ol>		

<b>Disciplina:</b> Plantas medicinais e aromáticas		<b>Núcleo de conteúdo:</b> Profissional Específico
		<b>Optativa</b>
<b>Carga horária</b>		
<b>Teórica: 30</b>	<b>Prática: 15</b>	<b>Total: 45</b>
<b>Ementa</b>		
Origem, histórico, importância econômica e social, aspectos de mercado, sistemática e taxonomia, usos na fitoterapia doméstica e na indústria de medicamentos, cosméticos, perfumaria e higiene. Cultivo, beneficiamento primário e processamento.		
<b>Bibliografia</b>		
<b>Básica:</b>		
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de assistência e insumos estratégicos. Plantas medicinais. Programa nacional de plantas medicinais e fitoterápicos. Brasília: MS, 2009, 136p. Série C. Projetos Programas e Relatórios</li> <li>2. MING, Lin Chau (Coord.). Plantas medicinais aromáticas e condimentares: avanços na pesquisa agrônômica. Botucatu: UNESP, 1998. v.1: 217 p. v.2: 238 p.</li> <li>3. ZOGHBI, Maria das Graças Bichara; MOTA, Milton Guilherme da Costa; CONCEIÇÃO, Carmen Célia Costa da (Org.). Plantas aromáticas do ver-o-peso. Belém: EDUFRA, 2014. 332p.</li> </ol>		
<b>Complementar:</b>		
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. IPCT. Farmácia da terra: plantas medicinais e alimentícias. Macapá: Instituto de Pesquisas Científicas e Tecnológicas do Estado do Amapá, 2000. 135p.</li> <li>2. FERNANDES, Tânia Maria. Plantas medicinais: memória da ciência no Brasil. Rio de Janeiro: FioCruz, 2004. 260 p.</li> <li>3. MAIA, Jose Guilherme Soares; ZOGHBI, Maria das Graças Bichara; ANDRADE, Eloisa Helena de Aguiar. Plantas aromáticas na Amazônia e seus óleos essenciais. Belém: MPEG, 2001. 185p.</li> <li>4. ZOGHBI, Maria das Graças Bichara. Aroma de flores na Amazônia. Belém: MPEG, 2001. 240p.</li> <li>5. PIMENTEL, Álvaro Augusto Moussallem Pantoja. Cultivo de plantas medicinais na Amazônia. Belém: FCAP/SDI, 1994, 114p.</li> <li>6. VIEIRA, Lucio Salgado. ALBUQUERQUE, J. M. Fitoterapia tropical: manual de plantas medicinais. Belém: FCAP, 1998. 281p.</li> </ol>		

<b>Disciplina:</b> Energia na Agricultura		<b>Núcleo de conteúdo:</b> Profissional específico	
		<b>Optativa</b>	
<b>Carga horária</b>			
<b>Teórica: 30</b>	<b>Prática: 15</b>	<b>Total: 45</b>	
<b>Ementa</b>			
1. Introdução. 2. Conceitos básicos em energia. 3. Combustão, combustíveis e fornalhas. 4. Biodigestores rurais. 5. Aproveitamento de pequenas quedas d'água. 6. Energia solar. 7. Energia eólica. 8. Outras fontes de energia.			
<b>Bibliografia</b>			
<b>Básica:</b>			
1. ALDABÓ LOPEZ, Ricardo. Energia eólica. 4ª ed. São Paulo: Artliber, 2002. 156 p.			
2. ALDABÓ LOPEZ, Ricardo. Energia Solar. 4ª ed. São Paulo: Artliber, 2002. 155 p.			
3. BEZERRA, A.M. Aplicações Práticas da Energia Solar. Nobel, 1990. 134 p.			
<b>Complementar:</b>			
1. BRASIL. MINISTERIO DAS MINAS E ENERGIA. Fontes alternativas de energia.. 2a ed., 1a impressão. Brasília: Ministerio das Minas e Energia, Secretaria de Tec, 1983. 87p.			
2. COMETTA, E. . Energia Solar. Utilização e Empregos Práticos. Hemus, 1982. 127 p.			
3. CONTI, Marcelo; HERMANN, Roberto E. Las maquinas en la agricultura moderna : tratado de mecânica agrícola. New and enl. ed. Buenos Aires: Bartolome U. Chiesino, 1950. 2v.			
4. BRANCO, Samuel Murgel. Energia e meio ambiente. 13. ed. São Paulo: Moderna, 1996. 96p.			
5. BRASIL. Manual de Energia Solar. 2.ed. rev. e melhorada. Brasília: A Secretaria, 1978. 54p.			

<b>Disciplina:</b> Cultivos de Palmeiras Nativas		<b>Núcleo de conteúdo:</b> Profissional Específico
		<b>Optativa</b>
<b>Carga horária</b>		
<b>Teórica: 30</b>	<b>Prática: 15</b>	<b>Total: 45</b>
<b>Ementa</b>		
Palmeiras brasileiras: botânica, ecologia, usos e conservação. Açaí, babaçu, bacaba, buriti, patauá, pupunha, tucumã e inajá.		
<b>Bibliografia:</b>		
<b>Básica:</b>		
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. SILVA, JEFFERSON ROSSY PEREIRA Da. Flora brasileira: Arecaceae (palmeiras) / Harri Lorenzi... [et al.]. Nova Odessa, SP: Plantarum, 2010.</li> <li>2. MIRANDA, Ires Paula de Andrade. Guia de identificação das palmeiras de Porto Trombetas/PA / Ires Paula de Andrade Miranda, Afonso Rabelo.- Manaus: EDUA Ed. do INPA, 2008. 123 p.</li> <li>3. VALENTE, Roberta de Melo. Os insetos e os gorgulhos das palmeiras de Caxiuanã: manual para professores / Roberta de Melo Valente. - Belém, PA: Museu Paraense Emílio Goeldi, 1999. 52 p.</li> </ol>		
<b>Complementar:</b>		
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. COSTA, C. J. Germinação de sementes de palmeiras com potencial para a produção de agroenergia. Planaltina, DF: EMBRAPA CERRADOS, 2008, 35p.</li> <li>2. SILVA, JEFFERSON ROSSY PEREIRA Da. Estrutura da vegetação ripária e biomassa de palmeiras em florestas tropicais de terra firme [Recurso eletrônico ] / Jefferson Rossy Pereira da Silva. - Santarém, Pará: s.n, 2019.</li> <li>3. PINHEIRO, Natália Cristiana Pereira. "Minha terra tem palmeiras..." Análises morfométricas de frutos e sementes de três espécies de Arecaceae de populações modernas e arqueológicas na Amazônia [recurso eletrônico ] / Natália Cristiana Pereira Pinheiro. - Santarém, Pará: s.n, 2018.</li> <li>4. OLIVEIRA, M. do S. P. de. Biologia da polinização da palmeira tucumã (<i>Astrocaryum vulgare</i> Mart.) em Belém, Pará, Brasil. Acta Botânica Brasilica, v 17, p. 343-353, 2003.</li> <li>5. CARVALHO, A. L. de. Comparações florísticas e estruturais entre comunidades de palmeiras em fragmentos de floresta primária e secundária da Área de Proteção Ambiental Raimundo Irineu Serra – Rio Branco, Acre, Brasil. Acta Amazônica: v. 40, p. 657-666. 2010.</li> <li>6. MATTA, P. Conhecimento tradicional, biodiversidade e repartição de benefícios: o caso dos produtores de óleo de buriti de Palmeira do Piauí. Campos 11(2): 113-132, 2010.</li> </ol>		

<b>Disciplina:</b> Manejo de bacias hidrográficas		<b>Núcleo de conteúdo:</b> Profissional específico
		<b>Optativa</b>
<b>Carga horária</b>		
<b>Teórica: 30</b>	<b>Prática: 15</b>	<b>Total: 45</b>
<b>Ementa</b>		
1. Introdução a Disciplina. 2. Bacia Hidrográfica. 3. Hidrologia nos ecossistemas. 4. Aporte de Sedimentos e Assoreamento. 5. Conflitos de uso do solo e avaliação de risco de deterioração. 6. Qualidade da Água em Bacias. 7. Medidas de recuperação dos ecossistemas na bacia e microbacia hidrográfica.		
<b>Bibliografia</b>		
<b>Básica:</b>		
1. PAIVA, J. B. D., PAIVA, E. M. C. D. (Org.). Hidrologia Aplicada a Gestão de Pequenas Bacias Hidrográficas. Porto Alegre: ABRH, 2001.		
2. SILVA, A.M. da., SCHULZ, H.E., CAMARGO, P.B. de. Erosão e hidrossedimentologia em bacias hidrográficas. São Carlos: RIMA, 2004. 138p.		
3. DURLO, M e SUTILI, F. Bioengenharia: manejo biotécnico de cursos de água. Edições EST. Universidade Federal de Santa Maria, 2005. 189p.		
<b>Complementar:</b>		
1. KAGEYAMA, P. Y. et al. Restauração ecológica de ecossistemas naturais. Botucatu: Fundação de Estudos e Pesquisas Agrícolas e Florestais, 2003. 340 p.		
2. ROCHA, J. S. M. Manual de Projetos Ambientais. Santa Maria: UFSM. 1997. 446p.		
3. VILLELA, S.M.; MATTOS, A. Hidrologia aplicada. São Paulo: Ed. McGraw-Hill do Brasil Ltda., 1975. 245p.		
4. CLEVERSON ANDREOLI (Editor). Mananciais de Abastecimento: Planejamento e Gestão. Curitiba, Sanepar , 494p. 2005.		
5. GARCEZ, L. N. e LAVAREZ, G. A. Hidrologia. Editora Blucher Ltda. São Paulo. SP. 1988. 291p. 2005.		

<b>Disciplina:</b> Adubos e Adubações		<b>Núcleo de conteúdo:</b> Profissional Específico
		<b>Optativa</b>
<b>Carga horária</b>		
<b>Teórica: 45</b>	<b>Prática: 0</b>	<b>Total: 45</b>
<b>Ementa</b>		
<p>1. A importância do uso de adubos e corretivos; 2. Matérias primas e tecnologias de obtenção de adubos e corretivos; 3. Utilização e manejo de adubos e corretivos; 4. Técnicas alternativas para o fornecimento de nutrientes: adubo verde e adubo orgânico; 5. Impactos do uso de adubos no ambiente; 6. Legislação sobre adubos minerais e orgânicos, corretivos e substratos em geral.</p>		
<b>Bibliografia</b>		
<b>Básica:</b>		
<p>1. CRAVO, M. da S.; VIÉGAS, I. de J. M.; BRASIL, E. C. Recomendações de adubação e calagem para o estado do Pará. Belém-PA: Embrapa Amazônia Oriental, 2007. Disponível em pdf.</p> <p>2. RAIJ, B. V. Fertilidade do solo e manejo de nutrientes. Editora INPE. 2011. 420p.</p> <p>3. NYLE C. BRADY . Elementos da Natureza e Propriedades dos Solos. Ed. Bookman. 3º edição. 2012. 716 p.</p>		
<b>Complementar:</b>		
<p>1. NOVAIS, R. F. et al. Fertilidade do Solo. Viçosa, MG: SBCS, 2007. 1017 p.</p> <p>2. LIMA FILHO, O. F.; AMBROSANO, E. J.; ROSSI, F.; CARLOS, J. A. D. eds. Adubação verde e plantas de cobertura no Brasil: fundamentos e praticas. Brasília, DF. EMBRAPA. 2014. 478p.</p> <p>3. SIQUEIRA, J. O.; MOREIRA, F. M. S.; LOPES, A. S.; GUILHERME, L. R. G.; FAQUIN, V.; FURTINI NETO, A. E.; CARVALHO, J. G. eds. Inter-relação fertilidade, biologia do solo e nutrição de plantas. Viçosa: SBCS, Lavras: UFLA, 1999. 818p.</p> <p>4. MALAVOLTA, E. ABC da adubação. 5ª ed. Editora Ceres. 1989. 292p. SILVEIRA, A. P. D.; FREITAS, S. S. Microbiota do solo e qualidade ambiental. Campinas: Instituto Agrônomo, 2007. 312 p. (disponível em pdf).</p> <p>5. RAIJ, B. van et al. Fertilidade do solo e adubação. Associação Brasileira para pesquisa da potassa e do fosfato - POTAFOS. Editora Agrônomoica CERES, 1991. 343p.</p>		

<b>Disciplina:</b> Melhoramento de fruteiras		<b>Núcleo de conteúdo:</b> Profissional Específico
		<b>Optativa</b>
<b>Carga horária</b>		
<b>Teórica: 45</b>	<b>Prática: 0</b>	<b>Total: 45</b>
<b>Ementa</b>		
1. Biologia reprodutiva de fruteiras; 2. Recursos genéticos de fruteiras; 3. Métodos de melhoramento de fruteiras; 4. Biotecnologia aplicada ao melhoramento de fruteiras; 5. Melhoramento de porta-enxertos.		
<b>Bibliografia</b>		
<b>Básica:</b>		
1. ALLARD, R.W. <b>Princípios do melhoramento genético de plantas.</b> Trad. BLUMENSCHNEIN, A. et. Al., São Paulo, Edgard Blucher Ltda, 1971, 381p.		
2. BOREM, A. ; MIRANDA, G. V. <b>Melhoramento de Plantas.</b> 7. ed. Viçosa: Editora UFV, 2017. v.1. 543 p.		
3. BRUCKNER, C. H. <b>Fundamentos do Melhoramento de Fruteiras.</b> Editora UFV. 202p. 2008.		
<b>Complementar:</b>		
1. RESENDE, M. D. V. de; BARBOSA, M. H. P.. <b>Melhoramento Genético de Plantas de Propagação Assexuada.</b> Embrapa. 130p. 2005.		
2. VIDAL NETO, F. das C. et al. <b>Melhoramento Genético de Plantas no Nordeste.</b> Embrapa. 281p. 2013.		
3. BOREM, A. <b>Melhoramento de Espécies Cultivadas.</b> Editora UFV. 969p. 2005.		
4. BRUCKNER, C. H. <b>Melhoramento de Fruteiras Tropicais.</b> Editora UFV. 422p. 2002.		
5. BRUCKNER, C. H. <b>Melhoramento de Fruteiras de Clima Temperado.</b> Editora UFV. 186p. 2002.		

<b>Disciplina:</b> Biotecnologia Vegetal		<b>Núcleo de conteúdo:</b> Profissional Específico
		<b>Optativa</b>
<b>Carga horária</b>		
<b>Teórica: 45</b>	<b>Prática: 0</b>	<b>Total: 45</b>
<b>Ementa</b>		
<p>1. Organização do genoma vegetal; 2. Recapitulação sobre a regulação da expressão gênica em plantas; 3. Manipulação geral de ácidos nucleicos in vitro (Extração de DNA e RNA, Enzimas Modificadoras, Clonagem, Transformação e seleção de Recombinantes, PCR, Seqüenciamento de DNA e Mutagênese); 4. Métodos de Transformação de plantas; 5. Cultura de tecidos; 6. Aspectos éticos, legais e ecológicos da liberação e comercialização de material transgênico.</p>		
<b>Bibliografia</b>		
<b>Básica:</b>		
<p>1. BOREM, A. ; MIRANDA, G. V. <b>Melhoramento de Plantas</b>. 7. ed. Viçosa: Editora UFV, 2017. v.1. 543 p.</p> <p>2. FALEIRO, F. G., ANDRADE, S. R. M. de, REIS JUNIOR, F. B. dos. <b>Biotecnologia estado da arte e aplicações na agropecuária</b>. 730p. 2011.</p> <p>3. FIGUEIREDO, M. do V. B.; BURITY, H. A.; OLIVEIRA, J. de P.; ETIENNE, C. <b>Biotecnologia Aplicada à Agricultura</b>. 761p. 2010.</p>		
<b>Complementar:</b>		
<p>1. JESUS, K. R. E. de; PLONSKI, G. A. <b>Biotecnologia e Biossegurança</b>. Embrapa. 439p. 2006.</p> <p>2. PASTORE, G. M.; BICAS, J. L. <b>Biotecnologia de Alimentos</b>. Atheneu. 520p. 2013.</p> <p>3. GRIFFITHS, A. <b>Introdução à Genética</b>. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2009.</p> <p>4. BORÉM, A.; SANTOS, F.; PEREIRA, W. <b>Entendendo a Biotecnologia</b>. Editora UFV. 295p. 2016.</p> <p>5. BORÉM, A.; NETO-FRITSCH, R. <b>Biotecnologia aplicada ao melhoramento de plantas</b>. Produção Independente. 335p. 2012.</p>		

<b>Disciplina:</b> Introdução à Informática		<b>Núcleo de conteúdo:</b> Profissional Específico
		<b>Optativa</b>
<b>Carga horária</b>		
<b>Teórica: 45</b>	<b>Prática: 0</b>	<b>Total: 45</b>
<b>Ementa</b>		
<p>1. Introdução à Informática. Hardware e Software; 2. Funcionamento de um Sistema Operacional. Funcionamento de Editores de Texto; 3. Funcionamento de Planilhas Eletrônicas; 4. Funcionamento de Software de Apresentação; 5. Funcionamento Básico da Internet; 6. Apresentação da Plataforma Lattes.</p>		
<b>Bibliografia</b>		
<b>Básica:</b>		
<p>1. TORRES, GABRIEL, Redes de computadores – versão revisada e atualizada. Nova Terra, 2010.</p> <p>2. PAIXÃO, RENATO RODRIGUES, Manutenção de Computadores: Guia Prático, São Paulo, 2010.</p> <p>3. LINDA &amp; LOBUR, JULIA. Princípios Básicos de arquitetura e organização de computadores. Bookman, 2010.</p>		
<b>Complementar:</b>		
<p>1. MORIMOTO, Carlos E.. Linux: ferramentas técnicas. 2. ed. ampl. atual. Porto Alegre: Sul Editores, 2006. 310 p.</p> <p>2. MORIMOTO, Carlos E.. Kurumin 7: guia prático. Porto Alegre: Sul Editores, 2007. 326p.</p> <p>3. MANZANO, A.L.N.G. &amp; MANZANO, M.I.N.G. Informática básica. São Paulo: Editora Ática, 2008.</p> <p>4. MORIMOTO, Carlos E. Redes: guia prático. Porto Alegre: Sul Editores, 2008. 555 p.</p> <p>5. Pearson, 2004. Bibliografia Complementar: MANZANO, J. A. N. G.. BrOffice.org 2.0: Guia Prático de Aplicação. 1ª ed., Érica, 2006.</p>		

<b>Disciplina:</b> Diagnose de doenças de Plantas		<b>Núcleo de conteúdo:</b> Profissional Específico
		<b>Optativa</b>
<b>Carga horária</b>		
<b>Teórica: 30</b>	<b>Prática: 15</b>	<b>Total: 45</b>
<p>Principais técnicas utilizadas na diagnose de doenças de plantas. Classificação dos sintomas. Os principais grupos de doenças de plantas cultivadas (grandes culturas, hortaliças, fruteiras tropicais, florestais, ornamentais e medicinais). Principais doenças pós-colheita (Frutos e hortaliças). Visita fitossanitárias nos principais centros produtores de hortaliças e fruteiras. Ementa</p>		
<b>Bibliografia</b>		
<b>Básicas:</b>		
<p>1. AMORIM, L.; BERGAMIM FILHO, A.; REZENDE, J.M.A, CAMARGO, L.E.A. <b>Manual de fitopatologia: Doenças das plantas cultivadas, vol 2</b>, editora Ceres, 2018.</p> <p>2. EIRAS, M.; GALLETI, S.R. <b>Técnicas de diagnose de fitopatógenos</b>. 1 ed, 2012.</p> <p>3. 1. AMORIM, L.; BERGAMIM FILHO, A.; REZENDE, J.M.A, CAMARGO, L.E.A. <b>Manual de fitopatologia: Doenças das plantas cultivadas, vol 2</b>, editora Ceres, 2018.</p>		
<b>Complementares:.</b>		
<p>1. LOPES, C.; SANTOS, J.R.M. <b>Doenças do tomateiro</b>. 1 ed. editora embrapa, 1994.</p> <p>2. OLIVEIRA, S.M.A.; RODRIGUES, S. RODRIGUES. <b>Avanços tecnológicos na patologia pós-colheita</b>, 1 ed. editora UFRPE, 2012.</p> <p>3. ZAMBOLIM, L.; LOPES, C.A.; PICANÇO, M.C.; COSTA, H. <b>Manejo integrado de doenças e pragas de hortaliças</b>, 1 ed, editora UFV, 2007.</p> <p>4. DUARTE, M.L.R. <b>Doenças de plantas no trópico úmido</b>. 1 ed, editora Embrapa, 2003.</p> <p>5. VALE, F.X.R.; JESUS JUNIOR, W.C.; ZAMBOLIM, L. <b>Epidemiologia aplicada ao manejo de doenças de plantas</b>, 1 2d, 2004.</p>		

<b>Disciplina:</b> Biologia do Solo		<b>Núcleo de conteúdo:</b> Profissional Específico	
		<b>Optativa</b>	
<b>Carga horária</b>			
<b>Teórica: 45</b>	<b>Prática: 0</b>	<b>Total: 45</b>	
<b>Ementa</b>			
1. A microbiota do solo. Ecologia do solo; 2. Metabolismo e processos microbianos; 3. Transformações do carbono no solo. Xenobióticos do solo; 4. Rizosfera. Fixação biológica de nitrogênio atmosférico; 5. Micorrizas; 6. Interações microbianas e controle de fitopatógenos na rizosfera.			
<b>Bibliografia</b>			
<b>Básica:</b>			
1. MICHEREFF, S. J.; ANDRADE, D. E. G. T.; MENEZES, M. <b>Ecologia e manejo de patógenos radiculares em solos tropicais</b> . Recife: UFRPE – Imprensa Universitária, 2005. 398p. (disponível em pdf).			
2. MOREIRA, F. M. S.; SIQUEIRA, J. O.; BRUSSAARD, L. (Ed.) <b>Biodiversidade do solo em ecossistemas brasileiros</b> . Lavras: UFLA, 2008. 768p.			
3. MOREIRA, F. M. S.; HUISING, E. J.; BIGNELL, B. D. Manual de biologia dos solos tropicais: amostragem e caracterização da biodiversidade. Lavras: UFLA, 2010. 367p.			
<b>Complementar:</b>			
1. ARAÚJO, R. S.; HUNGRIA, M. (editores técnicos). <b>Microrganismos de importância agrícola</b> . Brasília: EMBRAPA-SPI, Centro Nacional de Pesquisa de Arroz e Feijão, Centro Nacional de Pesquisa de Soja, 1994. 236p.			
2. MELO, I. S.; AZEVEDO, J. L. 2ª ed. <b>Microbiologia ambiental</b> . Jaguariúna: EMBRAPA Meio Ambiente, 2008. 647p. (disponível em pdf).			
3. SIQUEIRA, J. O.; SOUZA, F. A.; CARDOSO, E. J. B. N.; TSAI, S. M. <b>Micorrizas: trinta anos de pesquisas no Brasil</b> . Lavras: UFLA, 2010. 716p.			
4. MOREIRA, F. M. S.; SIQUEIRA, J. O. 2ª ed. <b>Microbiologia e bioquímica do solo</b> . Lavras: UFLA, 2006. 729p. (disponível em pdf).			
5. SILVEIRA, A. P. D.; FREITAS, S. S. <b>Microbiota do solo e qualidade ambiental</b> . Campinas: Instituto Agrônomo, 2007. 312 p. (disponível em pdf).			

<b>Disciplina:</b> Administração Rural		<b>Núcleo de conteúdo:</b> Profissional Específico
		<b>Obrigatória</b>
<b>Carga horária</b>		
<b>Teórica: 40</b>	<b>Prática:00</b>	<b>Total: 45</b>
<b>Ementa</b>		
1. Noções gerais de administração rural; 2. Análise econômica da empresa rural; 3. Planejamento da empresa rural; 4. Gestão da qualidade; 5. Noções de política agrícola; 6. Associativismo.		
<b>Bibliografia</b>		
<b>Básica:</b>		
1. CASAS, A. L. Administração de marketing: conceitos, planejamento e aplicações à realidade brasileira. São Paulo: Atlas, 2006.		
2. CERTO, S. C.; PETER, J. P. Administração estratégica. São Paulo: Makron Books, 2005. 2ª ed.		
3. SOUZA, I. S. F. Agricultura familiar na dinâmica da pesquisa agropecuária. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2006.		
<b>Complementar:</b>		
1. MCFETRIDGE, D.G. et al. Economia e meio ambiente: a reconciliação. Porto alegre: Ortiz, 1992.		
2. OLIVEIRA, P. R. O. Administração De Processos: Conceitos, Metodologia, Práticas. São Paulo: Atlas, 2006.		
3. BATALHA, M. O. Gestão Agroindustrial. São Paulo: Atlas. 2001.		
4. CREPALDI, S. A. Contabilidade Rural. São Paulo: Atlas. 2005.		
5. KOTLER, P. Administração de marketing: análise, planejamento, implementação e controle. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 1998.		
6. MOTTA, R. S. Manual para valoração econômica de recursos ambientais. Brasília: MMA, 1998.		

<b>Disciplina:</b> Sociedade, Natureza e Desenvolvimento (SND)		<b>Núcleo de conteúdo:</b> Profissional Específico
		<b>Obrigatória</b>
<b>Carga horária</b>		
<b>Teórica: 45</b>	<b>Prática: 0</b>	<b>Total: 45</b>
<b>Ementa</b>		
1. Sociedade, cultura e política; 2. Estado e relações de poder; 3. Relações sociedade-natureza e a questão ambiental; 4. Princípios ecológicos, sociais e econômicos básicos.		
<b>Bibliografia</b>		
<b>Básica:</b>		
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. GAMA, J. R.; LEÃO, A. S. R. Sociedade, Natureza e Desenvolvimento – SND / João Ricardo Gama e Andréa Simone Rente Leão. São Paulo: Acquerello, 2012. 208p.</li> <li>2. SACHS, I. <i>Caminhos para o Desenvolvimento Sustentável</i>. Rio de Janeiro: Garamond, 2002.</li> <li>3. PELEJA, J. R. P.; MOURA, J. M. S. Estudos Integrativos da Amazônia - EIA. São Paulo: Acquerello. 2012, 320p.</li> </ol>		
<b>Complementar:</b>		
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. CAVALCANTI, C. (Org.). <i>Desenvolvimento e Natureza: estudos para uma sociedade sustentável</i>. 3ª Ed.. São Paulo: Cortez, 2001.</li> <li>2. LEFF, E. <i>Epistemologia Ambiental</i>. São Paulo: Editora Cortez, 2001.</li> <li>3. VEIGA, J. E. da. <i>Desenvolvimento Sustentável: o desafio do século XXI</i>. Rio de Janeiro: Garamond, 2005.</li> <li>4. ABRAMOVAY, R. Paradigmas do capitalismo agrário em questão. São Paulo: EDUSP, 3 Ed., 2007. 294p.</li> <li>5. CASTRO, E. <i>Políticas de Ordenamento Territorial, Desmatamento e políticas de e dinâmicas de fronteira</i>. IN: NOVOS CADERNOS DO NAEA/UFGA, v. 10, n. 2, p. 105-126, dez. 2007.</li> <li>6. LEFF, E. <i>Complexidade, Interdisciplinaridade e Saber Ambiental</i>. In: PHILIPPI Jr., A, TUCCI, C. E. M., HOGAN, D. J.; NAVEGANTES, R. <i>Interdisciplinaridade em Ciências Ambientais</i>. São Paulo: Signus, p. 19-51. 2000. Disponível em: &lt;<a href="http://www.ambiente.gov.ar/infoteca/descargas/philippi01.pdf#p age=32">http://www.ambiente.gov.ar/infoteca/descargas/philippi01.pdf#p age=32</a>&gt;.</li> </ol>		

<b>Disciplina:</b> Ética e Bioética	<b>Núcleo de conteúdo:</b> Profissional específico	
	<b>Optativa</b>	
<b>Carga horária</b>		
<b>Teórica:</b> 45	<b>Prática:</b> 00	<b>Total:</b> 45
<b>Ementa</b>		
Fundamentos e conceituação filosófica de moral, ética e valores. Ética, moral e valores sociais, ambientais e econômicos. Propriedade Intelectual. Direitos Humanos. Direitos humanos: deveres individuais e coletivos. Direitos Autorais. Transferência de tecnologia-concorrência desleal - abuso de poder econômico. Acervo técnico. Atribuições profissionais. Ética e pesquisa. Introdução a Bioética. Ética ambiental. Ética e Agronomia.		
<b>Bibliografia</b>		
<b>Básica:</b>		
1. BORGES, M., DALL'AGNOL, D.; DUTRA, D. <i>Ética</i> . Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2002, 141 p. (Coleção: O que você precisa saber sobre...)		
2. GOYANES, M. <i>“T picos em propriedade intelectual: marcas, direitos autorais, designs e pirataria”</i> . 1ª ed., 2007.		
3. GUTIÉRREZ, L. A. L. Princípios para fundar uma ética ambiental. <i>Ethic@</i> , Florianópolis, v.7, n.3, p. 9-17. 2008.		
<b>Complementar:</b>		
1. FELIPE, S. T. Ética biocêntrica: tentativa de superação do antropocentrismo e do sencietismo ético. <i>Ethic@</i> , Florianópolis, v.7, n.3, p. 1-7. 2008.		
2. KUHNEN, T. A. Em busca de uma ética ambiental: as perspectivas de Baird Callicott e Paul Taylor. <i>Ethic@</i> , Florianópolis, v.7, n.3, p. 19-34. 2008.		
3. MENDONÇA, R. A recepção teórica nas éticas ambientalistas. <i>Ethic@</i> , Florianópolis, v.7, n.3, p. 35-45. 2008.		
4. MENDONÇA, R. Individualismo na ética ambiental biocêntrica. <i>Ethic@</i> , Florianópolis, v.7, n.3, p.59-69. 2008.		
5. PIAZZA, G. <i>“Fundamentos de ética e exercício profissional em engenharia, arquitetura e agronomia”</i> , Brasília: Ed. CONFEA, 2000.		

<b>Disciplina:</b> Extensão Rural	<b>Núcleo de conteúdo:</b> Profissional específico	
	<b>Optativa</b>	
<b>Carga horária</b>		
<b>Teórica:</b> 45	<b>Prática:</b> 00	<b>Total:</b> 45
<b>Ementa</b>		
<p>História da Extensão Rural. Fundamentos da Extensão Rural. Atual situação da extensão rural no Brasil, abordando as instituições, os atores e as políticas do setor. Perfil e prática extensionistas. Comunicação rural e metodologias utilizadas na difusão de tecnologias. Planejamento, metodologia e prática do desenvolvimento comunitário. Elaboração de projetos de extensão rural. As perspectivas da Extensão Rural frente às mudanças ocorridas no rural brasileiro e do desenvolvimento sustentável. Extensão Rural e Agroecologia.</p>		
<b>Bibliografia</b>		
<b>Básica:</b>		
<p>1. ALMEIDA, J. A. Pesquisa em extensão rural. Brasília: ABEAS, 1989. Disponível em: &lt; <a href="http://www.livrosgratis.com.br/download_livro_61374/pesquisa_em_extensao_rural-_um_manual_de_metodologia">http://www.livrosgratis.com.br/download_livro_61374/pesquisa_em_extensao_rural-_um_manual_de_metodologia</a> &gt;</p> <p>2. BRASIL. Lei nº 12.188 de 11 de janeiro de 2010. Disponível em &lt; <a href="http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Lei/L12188.htm">http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Lei/L12188.htm</a> &gt;</p> <p>3. FREIRE, P. Extensão ou comunicação? 8ed. São Paulo: Paz e Terra, 1985. Disponível em: &lt; <a href="http://www.bonato.kit.net/Extensao_ou_Comunicacao.pdf">http://www.bonato.kit.net/Extensao_ou_Comunicacao.pdf</a> &gt;</p>		
<b>Complementar:</b>		
<p>1. OLIVEIRA, M.M. As circunstâncias da criação da extensão rural no Brasil. Cadernos de Ciência &amp; Tecnologia. 16(2): 97-134. 1999. Disponível em: &lt; <a href="http://seer.sct.embrapa.br/index.php/cct/article/view/8898/5020">http://seer.sct.embrapa.br/index.php/cct/article/view/8898/5020</a> &gt;</p> <p>2. PEIXOTO, M. Extensão Rural no Brasil - uma abordagem histórica da legislação. Brasília: Consultoria Legislativa do Senado Federal, 2008. 51p. Disponível em: &lt; <a href="http://www.senado.gov.br/senado/conleg/textos_discussao/TD48-MarcusPeixoto.pdf">http://www.senado.gov.br/senado/conleg/textos_discussao/TD48-MarcusPeixoto.pdf</a> &gt;</p> <p>3. THEODORO, S.H.; DUARTE, L. G.; VIANA, J. N. Agroecologia: um novo caminho para extensão rural sustentável. Rio de Janeiro: Garamond, 2009.</p> <p>4. ALTIERI, M. Agroecologia: a dinâmica produtiva da agricultura sustentável. Porto Alegre : Editora da UFRGS, 2004. Disponível em: &lt; <a href="http://www.agroeco.org/socla/archivospdf/Agroecologia_-short-port.pdf">http://www.agroeco.org/socla/archivospdf/Agroecologia_-short-port.pdf</a> &gt;</p> <p>5. CALLOU, A. B. F.; PIRES, M. L. L. S.; LEITÃO, M. R. F. A.; SANTOS, M. S. T. O estado da arte do ensino da extensão rural no Brasil. Revista Extensão Rural, v.15, n.16, p.84-115, 2008. Disponível em: &lt; <a href="http://w3.ufsm.br/extensaorural/art4ed16.pdf">http://w3.ufsm.br/extensaorural/art4ed16.pdf</a> &gt;</p> <p>6. CAPORAL, F. R.; COSTABEBER, J. A. Agroecologia e desenvolvimento rural sustentável: perspectiva para uma nova extensão rural. Disponível em: &lt; <a href="http://www.emater.pa.gov.br/EmaterPortal/downloads/redestematicas/agricDRS.pdf;jsessionid=6EA8CC05E232A5E4B1385C9A13AA9A17">http://www.emater.pa.gov.br/EmaterPortal/downloads/redestematicas/agricDRS.pdf;jsessionid=6EA8CC05E232A5E4B1385C9A13AA9A17</a> &gt;</p> <p>7. MUSSOI, E.A. Extensão rural: uma contribuição ao seu repensar. Revista do Centro de Ciências Rurais, 15(1): 37-50. 1985. Disponível em: &lt; <a href="http://coralx.ufsm.br/revista/include/getdoc.php?id=1314&amp;article=523&amp;mode=pdf">http://coralx.ufsm.br/revista/include/getdoc.php?id=1314&amp;article=523&amp;mode=pdf</a> &gt;</p> <p>8. SEN, A. Desenvolvimento como liberdade. São Paulo: Companhia das Letras, 2000. uma abordagem instrumental. 2. ed. São Paulo: Disal, 2010.</p>		

<b>Disciplina:</b> Inglês Instrumental I	<b>Núcleo de conteúdo:</b> Profissional específico	
	<b>Optativa</b>	
<b>Carga horária</b>		
<b>Teórica:</b> 45	<b>Prática:</b> 00	<b>Total:</b> 45
<b>Ementa</b>		
Revisão gramatical e sintática da Língua Inglesa. Estudo da língua inglesa em suas estruturas básicas, através de textos científicos. Compreensão de textos. Conversação. Exercícios. Noções de terminologias científicas e abreviaturas mais frequentes na área da engenharia.		
<b>Bibliografia</b>		
<b>Básica:</b>		
1. SOUZA, A. G. F.; ABSY, C. A.; COSTA, G. C.; MELLO, L. F. <b>Leitura em língua inglesa:</b> uma abordagem instrumental. 2. ed. São Paulo: Disal, 2010.		
2. GAMA, A. N. M. et al. <b>Introdução à leitura em inglês.</b> 2. ed. Rio de Janeiro: Gama Filho, 2001.		
3. MUNHOZ, R. <b>Inglês instrumental:</b> estratégias de leituras. São Paulo: Novotexto, 2001.		
<b>Complementar:</b>		
1. TORRES, N. <b>Gramática prática da língua inglesa:</b> o inglês descomplicado. 10. Ed. São Paulo: Saraiva, 2007.		
2. MARTINEZ, R. <b>Como escrever tudo em inglês:</b> escrever a coisa certa em qualquer situação. 14. Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2002.		
3. JACOBS, Michael A. Como não aprender inglês: edição definitiva: erros e soluções práticas. Rio de Janeiro. Elsevier. 2002.		
4. MARTINEZ, Ron. Como escrever tudo em inglês: escrever a coisa certa em qualquer situação. 14.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2002		
5. MUNHOZ, R. Inglês instrumental: estratégias de leituras. São Paulo: Novotexto, 2001, 2v		

<b>Disciplina:</b> Inglês Instrumental II	<b>Núcleo de conteúdo:</b> Profissional específico	
	<b>Optativa</b>	
<b>Carga horária</b>		
<b>Teórica:</b> 45	<b>Prática:</b> 00	<b>Total:</b> 45
<b>Ementa</b>		
<p>Tópicos Gramaticais: Tempos, modos e vozes verbais; Números, datas, e horas; Afirmação, negação e interrogação; Sufixos; Pronomes; Artigos definido e indefinido; Ordem de palavras na oração em inglês; Adjetivos, locuções adjetivas e orações adjetivas (relativas); Preposições e conjunções; Análises Sintática e Sintagmática; Elementos da oração</p>		
<b>Bibliografia</b>		
<p><b>Básica:</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. JACOBS, Michael A. Como não aprender inglês: edição definitiva: erros e soluções práticas. Rio de Janeiro. Elsevier. 2002.</li> <li>2. MARTINEZ, Ron. Como escrever tudo em inglês: escrever a coisa certa em qualquer situação. 14.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2002</li> <li>3. MUNHOZ, R. Inglês instrumental: estratégias de leituras. São Paulo: Novotexto, 2001, 2v</li> </ol>		
<p><b>Complementar:</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. GARRIDO, Maria Lina; PRUDENTE, Clese Mary. Con test: inglês para concursos. Barueri: Disal, 2009.</li> <li>2. MURPHY, Raymond. Essential grammar in use, com respostas. São Paulo: Livraria Martins Fontes Editora Ltda, 2004. 292 p. ISBN 853361940--5.</li> <li>3. OLIVEIRA, Ronaldo Alves de. 280 erros comuns na tradução da Língua Inglesa: termos cujas traduções não são o que parecem. 2.ed.rev. São Paulo: Edcta, 2004.</li> <li>4. TORRES, Nelson. Gramática prática da língua inglesa: o inglês descomplicado. 10.ed. São Paulo: Saraiva, 2007</li> <li>5. SOUZA, A. G. F.; ABSY, C. A.; COSTA, G. C.; MELLO, L. F. <b>Leitura em língua inglesa: uma abordagem instrumental.</b> 2. ed. São Paulo: Disal, 2010.</li> </ol>		

<b>Disciplina:</b> Libras		<b>Núcleo de conteúdo:</b> Profissional Específico
		<b>Optativa</b>
<b>Carga horária</b>		
<b>Teórica: 45</b>	<b>Prática: 0</b>	<b>Total: 45</b>
<b>Ementa</b>		
<p>Conhecimento da Língua Brasileira de Sinais (Libras): aspectos conceituais, gramaticais, linguístico-discursivo, práticas de compreensão e produção em libras. O papel da libras para a cultura, inclusão, escolarização e constituição da pessoa surda. Atividades de extensão.</p>		
<b>Bibliografia</b>		
<b>Básica:</b>		
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. BRITO, L. F. <b>Por uma gramática de língua de sinais</b>. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995.</li> <li>2. FELIPE, T.; MONTEIRO, M. S. <b>Libras em contexto: curso básico</b>. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto/Secretaria de Educação Especial, 2001.</li> <li>3. PIMENTA, N.; QUADROS, R. M. <b>Cursos de libras 1: iniciante</b>. 3. ed. Porto Alegre: Palloti, 2008.</li> </ol>		
<b>Complementar:</b>		
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. <b>Enciclopédia da língua de sinais brasileira</b>. São Paulo: EDUSP, 2004.</li> <li>2. GÓES, M. C. R. <b>Linguagem, surdez e educação</b>. Campinas: Autores Associados, 1999.</li> <li>3. QUADROS, R. M. <b>Educação de surdos: a aquisição da linguagem</b>. Local: Médicas, 1997.</li> <li>4. MOURA, LODI &amp; PEREIRA. <b>Língua de sinais e Educação do Surdo (Série neuropsicológica, v.3)</b>. São Paulo /SP – Editora TEC ART, 1993.</li> <li>5. SKLIAR, Carlos. <b>A surdez: um olhar sobre as diferenças</b>. 2. Ed. Porto Alegre: Mediação, 2001.</li> </ol>		



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ**  
**CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE JURUTI**  
**COLEGIADO DO CURSO DE AGRONOMIA**

**Resolução N° 01 de 06 de maio de 2020**

Regulamenta as Atividades Complementares do  
Bacharelado em Agronomia do CJUR/UFOPA.

A COORDENADORA DO CURSO DE BACHARELADO EM AGRONOMIA DO CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE JURUTI DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ (CJUR/UFOPA), no uso de suas atribuições conferida pela portaria N° 16 de 23 de janeiro de 2018, e, em conformidade com as atas da 3ª Reunião do Núcleo Docente Estruturante (NDE) e 4ª Reunião Ordinária do Colegiado do curso de Bacharelado em Agronomia do CJUR, realizadas respectivamente nos dias 15 de abril de 2020 e 06 de maio de 2020, promulga o seguinte:

**RESOLUÇÃO**

Art. 1º Fica aprovada a Resolução N° 01 de 06 de maio de 2020, que normativa as Atividades Complementares do curso de Bacharelado em Agronomia do CJUR/UFOPA;

Art. 2º Esta Resolução entrará em vigor na data da sua publicação.

A assinatura manuscrita em azul da coordenadora Dayse Drielly Souza Santana Vieira.

**DAYSE DRIELLY SOUZA SANTANA VIEIRA**  
Coordenadora do Colegiado do curso de Bacharelado em Agronomia do CJUR



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE JURUTI  
COLEGIADO DO CURSO DE AGRONOMIA**

**Resolução Nº 01 de 06 de maio de 2020**

**NORMATIVAS DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES**

**Bacharelado em Agronomia – CJUR/UFOPA**

Esta resolução versa sobre as normas que regulamentam as Atividades Complementares do Bacharelado em Agronomia da UFOPA-CJUR.

**JURUTI – PARÁ  
2020**

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Dayse Drielly Souza Santana Vieira (Presidente)

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Celeste Queiroz Rossi

Prof. Dr. Michelly Rios Arévalo

**Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso de Bacharelado em Agronomia do CJUR**

**Portaria n° 12 de 12 de novembro de 2019 – CJUR.**

## SUMÁRIO

CAPÍTULO I: DA DEFINIÇÃO.....	5
CAPÍTULO II: DOS OBJETIVOS .....	5
CAPÍTULO III: DA CATEGORIZAÇÃO.....	5
CAPÍTULO IV: DA CARGA HORÁRIA .....	6
CAPÍTULO V: DA SOLICITAÇÃO DE CRÉDITO.....	7
CAPÍTULO VI: DAS ATRIBUIÇÕES DA COMISSÃO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES, DOS COLEGIADOS E COORDENAÇÕES DE CURSO.....	7
CAPÍTULO VII: DAS BASES LEGAIS .....	8
CAPÍTULO VIII: DAS DISPOSIÇÕES FINAIS.....	8
APÊNDICE I .....	9
APÊNDICE II.....	11
APÊNDICE III.....	12

## **CAPÍTULO I: DA DEFINIÇÃO**

**Art. 1º** - As Atividades Complementares do curso de graduação do Bacharelado em Agronomia, ofertado pelo Campus Universitário de Juruti da Universidade Federal do Oeste do Pará (CJUR/UFOPA), nos termos destas normas, são componentes curriculares obrigatórios, efetivando-se por meio de estudos e atividades independentes desenvolvidas pelo acadêmico, que lhe possibilite habilidades e conhecimentos relacionados à sua área de atuação profissional, compreendendo ações de ensino, pesquisa e extensão.

I - As Atividades Complementares são assim denominadas no Curso de Bacharelado em Agronomia do CJUR/UFOPA e tem a carga horária mínima obrigatória de 100 (cem) horas, em observância às Diretrizes Curriculares Nacionais para Graduação, Bacharelado, Presencial (Resolução CNE/CP Nº 02, de 18 de junho de 2007).

II - As Atividades Complementares devem ser desenvolvidas no período de estudo do acadêmico, inclusive em instituições públicas e privadas externas à UFOPA, em observância à filosofia, área de abrangência, identidade e perfil do egresso de cada curso.

## **CAPÍTULO II: DOS OBJETIVOS**

**Art. 2º** - As Atividades Complementares tem como objetivos:

I - Estimular estudos independentes que possibilitem a autonomia intelectual do acadêmico;

II - Fortalecer os saberes adquiridos pelos acadêmicos no decorrer do curso;

III - Oportunizar a integração dos conhecimentos produzidos socialmente com a produção científica acadêmica;

IV - Divulgar os conhecimentos provenientes de pesquisas e/ou atividades de extensão produzidas no âmbito universitário, ou oriundos de parcerias com instituições públicas, privadas e filantrópicas;

V - Articular ensino, pesquisa e extensão com as necessidades sociais e culturais da sociedade;

VI - Incentivar a valorização dos saberes e da diversidade sócio - cultural.

## **CAPÍTULO III: DA CATEGORIZAÇÃO**

**Art. 3º** - As Atividades Complementares dos cursos são constituídas de sete eixos, a saber:

I - 1º Eixo: Ensino

Participação em atividades de monitoria remuneradas ou voluntárias em instituições públicas e privadas;

Realização de estágio não obrigatório, como complementação da formação acadêmico-profissional;

Participação do acadêmico em cursos de aprimoramento de ensino, em áreas afins do curso;

Frequência e aprovação a disciplinas não pertencentes ao currículo pleno, oferecidas pelos Institutos e/ou Campi da Universidade Federal do Oeste do Pará, e desde que sejam em áreas afins do curso.

#### II - 2º Eixo: Pesquisa

Participação em atividades de iniciação científica (bolsistas ou voluntários), em pesquisas existentes nos cursos de graduação e/ou pós-graduação da Universidade Federal do Oeste do Pará - UFOPA;

Apresentação de trabalhos em eventos científicos e publicação de artigos relativos às áreas afins do curso.

#### III - 3º Eixo: Extensão

Participação como voluntário ou bolsista em atividades de extensão promovidas pela Pró-Reitoria de Extensão, Colegiado de Cursos e docentes, desde que esta não seja contabilizada como atividade de extensão.

#### IV - 4º Eixo: Eventos de natureza artística, científica ou cultural

Participação do acadêmico em congressos, semanas acadêmicas, seminários, palestras, conferências, feiras, fóruns, oficinas/workshops e intercâmbio cultural.

#### V - 5º Eixo: Produções diversas

Elaboração de portfólio, projeto e/ou plano técnico, exposição de arte, vídeo, filme, protótipo, material educativo, científico e cultural, sítios na internet e invento. Vale ressaltar que tais atividades não serão contabilizadas, caso oriundas de projetos desenvolvidos em outros eixos.

#### VI - 6º Eixo: Ações comunitárias

Participação do acadêmico em atividades de cunho sócio-educacional.

#### VII - 7º Eixo: Representação Estudantil

Exercício de cargos de representação estudantil em órgãos colegiados da Universidade Federal do Oeste do Pará, no mínimo, 75% de participação efetiva no mandato.

### **CAPÍTULO IV: DA CARGA HORÁRIA**

**Art. 4º** - As Atividades Complementares devem configurar no currículo do curso de Bacharelado em Agronomia do CJUR/UFOPA a carga horária mínima obrigatória de 100 (cem) horas.

**Art. 5º** - Para contagem e validação de créditos, serão consideradas as pontuações estabelecidas na Ficha de Registro de Atividades Complementares (Apêndice I). As atividades previstas e que não estão previstas na referida ficha serão avaliadas pela Comissão de Atividades Complementares, pelo cômputo dos créditos para, após análise, atribuir a pontuação correspondente à atividade realizada pelo acadêmico.

I - Ao final do curso, o acadêmico deverá ter comprovado a participação em, no mínimo, 02

(dois) dos eixos relacionados no Art. 3º.

II - Para o 2º eixo: Pesquisa - será atribuída à carga horária de 30 horas, ao trabalho aceito para publicação ou publicado em revista científica indexada, como o acadêmico sendo primeiro autor, e de 20 horas, ao acadêmico sendo segundo autor em diante; aos resumos expandidos em eventos científicos nacionais ou internacionais e aos resumos em eventos internacionais, serão atribuídas 20 horas, ao acadêmico sendo primeiro autor, e 10 horas, ao acadêmico sendo segundo autor em diante; aos resumos simples em eventos nacionais, serão atribuídas 15 horas ao acadêmico sendo primeiro autor, e 10 horas, ao acadêmico sendo segundo autor em diante;

## **CAPÍTULO V: DA SOLICITAÇÃO DE CRÉDITO**

**Art. 6º** - Na ocasião do aproveitamento de créditos das Atividades Complementares, e respeitando a data previamente estabelecida pela Comissão de Atividades Complementares, que será designada pela coordenação do colegiado do curso de Agronomia do CJUR/UFOPA, o acadêmico deverá protocolar, em fotocópia, os comprovantes de participação e/ou produção das Atividades Complementares solicitando, ainda, concessão de créditos sobre a carga horária das atividades realizadas, para a Comissão de Atividades Complementares (Apêndice II e III devidamente preenchidos).

I - No ato do protocolo, torna-se obrigatória a apresentação dos comprovantes de participação e/ou produção das Atividades Complementares, em sua forma original, com vistas ao reconhecimento da autenticidade dos documentos fotocopiados ou, ainda, através de cópias reconhecidas em cartório.

II - O cumprimento da agenda para protocolo dos comprovantes das Atividades Complementares não garante crédito automático ao aluno, devendo o mesmo aguardar o resultado da análise pela Comissão de Atividades Complementares e pela Coordenação do Curso, por meio da emissão de parecer sobre os documentos apresentados, que estarão disponíveis para consulta no Colegiado do respectivo curso.

III - As Atividades Complementares, referidas no Art. 3º, desta Normatização, poderão ser desenvolvidas ao longo do curso, mas devem ser concluídas antes do início do último semestre de conclusão do curso.

**Parágrafo único:** O não cumprimento da carga horária mínima estabelecida para as Atividades Complementares ao final do curso implicará na reprovação do acadêmico, podendo solicitar-se novamente para o cumprimento das Atividades Complementares até o período de integralização do curso previsto no PPC do Bacharelado em Agronomia do CJUR/UFOPA.

## **CAPÍTULO VI: DAS ATRIBUIÇÕES DA COMISSÃO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES, DOS COLEGIADOS E COORDENAÇÕES DE CURSO**

**Art. 7º** - As Atividades Complementares são subordinadas à Comissão de Atividades Complementares, que é o responsável direto pela administração dos atos relativos à política, ao planejamento,

acompanhamento e escrituração das atividades em seu âmbito de atuação, bem como pela orientação aos alunos sobre a natureza e o desdobramento das Atividades Complementares.

**Art. 8º** - São atribuições básicas da Comissão de Atividades Complementares:

I - Definir e alterar, quando necessário, a especificação das Atividades Complementares (conforme ficha no Apêndice I) a serem desenvolvidas, a partir da filosofia, área de abrangência e objetivos de seus respectivos Cursos, as atividades inerentes a cada um dos 7 (sete) eixos previstos no Art. 3º desta Normatização, bem como a forma de comprovação das mesmas;

II - Manter, junto à coordenação dos cursos arquivo atualizado contendo a ficha de cada aluno, documentação apresentada e total de horas validadas e registradas no respectivo histórico escolar;

III - Apreciar os requerimentos de alunos e professores sobre questões pertinentes às Atividades Complementares;

IV - Acompanhar, controlar e certificar a participação dos alunos em ações e eventos promovidos pela Universidade Federal do Oeste do Pará que objetive o crédito nas Atividades Complementares;

V - Fazer, sempre que solicitado pelo discente concluinte, à avaliação prévia das atividades acumuladas, com observância ao que prevê o Art. 3º desta normatização;

## **CAPÍTULO VII: DAS BASES LEGAIS**

**Art. 10º** - As Atividades Complementares estão regulamentadas de acordo com a seguinte Legislação:

I - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB nº. 9394, de 20 de dezembro de 1996, em seu artigo 43, inciso II, que preconiza o Estágio como elemento constitutivo do Projeto Pedagógico do Curso de Graduação;

II - Resolução CNE/CP Nº 02, de 18 de junho de 2007, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para Graduação, Bacharelado, Presencial (Resolução CNE/CP Nº 02, de 18 de junho de 2007);

III - Projeto Político-pedagógico do Curso Bacharelado em Agronomia do CJUR/UFOPA;

## **CAPÍTULO VIII: DAS DISPOSIÇÕES FINAIS**

**Art. 11º** - A Pró-Reitoria de Ensino - PROEN procederá no registro da carga horária das Atividades Complementares no histórico escolar do acadêmico, revogadas as disposições em contrário.

**Art. 12º** - Os casos omissos na presente Normatização serão apreciados pela Comissão de Atividades Complementares e Colegiado do Campus Universitário de Juruti (CJUR/UFOPA), devidamente sustentadas pelas determinações emanadas dos órgãos colegiados desta Universidade.

*Texto proposto pelo Núcleo Docente Estruturante – NDE do curso de Bacharelado em Agronomia do CJUR/UFOPA, e aprovado no Colegiado deste curso no dia 15 de janeiro de 2019.*



## APÊNDICE I

Tabela A - Ficha de Registro de Atividades Complementares do curso de Bacharelado em Agronomia do CJUR

Atividade	Número de Horas	
	Máximo (em todo curso)	Horas Aproveitadas
<b>1º EIXO: ENSINO</b>	<b>50 h</b>	
Monitoria Disciplina de 75h/60h/45h/30h		
2) Estágios não obrigatórios Carga horária do estágio		
3) Participação em cursos Carga horária do curso		
4) Disciplinas não pertencentes ao currículo pleno (quando excedentes ao número de horas exigidas pelo curso) - Carga horária da disciplina.	45h	
<b>2º EIXO: PESQUISA</b>	<b>50 h</b>	
5) Iniciação Científica –IC (bolsistas ou voluntários) 1 IC/ano = 100 h		
6) (a) Apresentação de trabalho e (b) publicação de resumo em Congressos e similares		
7) Trabalho publicado em Revista com Corpo Editorial		
<b>3º EIXO: EXTENSÃO</b>	<b>50 h</b>	
8) Extensão (bolsistas ou voluntários) 1PIBEX/ano = 100 h		
9) Participação de atividades de Extensão Carga horária da atividade		
<b>4º EIXO: EVENTOS DE NATUREZA ARTÍSTICA, CIENTÍFICA OU CULTURAL</b>	<b>50 h</b>	
10) Participação do acadêmico em congressos, semanas acadêmicas, seminários, palestras, conferências, feiras, fóruns, oficinas/workshops e intercâmbio cultural – Carga horária da atividade.		

<b>5º EIXO: PRODUÇÕES DIVERSAS</b>	<b>50 h</b>	
11) Elaboração de portfólio, projeto e/ou plano técnico, exposição de arte, vídeo, filme, protótipo, material educativo, científico e cultural, sítios na internet e invento		
12) Participação em comissão ou organização de congressos, seminários conferências, cursos de verão e outras atividades científicas e acadêmicas – Carga horária da atividade.		
<b>6º EIXO: AÇÕES COMUNITÁRIAS</b>	<b>50 h</b>	
13) Participação do acadêmico em atividades de cunho sócio educacional – Carga horária da atividade.		
<b>7º EIXO: REPRESENTAÇÃO ESTUDANTIL</b>	<b>50 h</b>	
14) Exercício de cargos de representação estudantil em órgãos colegiados da UFOPA, no mínimo, 75% de participação efetiva no mandato (1 ano = 30h).		

Tabela B - Documentos necessários para comprovação e conferência dos créditos das atividades complementares a serem apresentados para a Comissão de Avaliação das Atividades Complementares.

<b>ATIVIDADES</b>	<b>DOCUMENTOS</b>
<b>1º EIXO: ENSINO</b>	
1) Monitoria bolsista/voluntário	Relatório de atividades e declaração do supervisor/certificado da Proen
2) Estágios não obrigatórios	Relatório de atividades e declaração do supervisor/certificado da Empresa
3) Participação em cursos	Certificado
4) Disciplinas não pertencentes ao currículo pleno (quando excedentes ao número de horas exigidas pelo curso)	Comprovante de matrícula e conclusão com aprovação
<b>2º EIXO: PESQUISA</b>	
5) Iniciação Científica – IC (bolsistas ou voluntários)	Relatório de atividades e declaração do supervisor/certificado da Proppit
6) (a) Apresentação de trabalho e (b) publicação de resumo como 1º autor em Congressos e similares	Certificado de apresentação do trabalho ou cópia do artigo publicado ou comprovante de aceitação
7) Trabalho publicado em Revista com Corpo Editorial	Cópia do artigo publicado ou comprovante de aceitação



## APÊNDICE II

### REQUERIMENTO

#### DOCUMENTOS COMPROBATÓRIOS DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Eu, \_\_\_\_\_, número de matrícula \_\_\_\_\_, no Curso de Agronomia do Campus Universitário de Juruti, venho solicitar a comissão de avaliação das atividades complementares, a integralização das horas/aulas dos documentos apresentados em cópia, em anexo, para a composição da carga horária em Atividades Complementares exigidas.

Juruti-Pará, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 20\_\_

\_\_\_\_\_  
Assinatura do discente

Nº de matrícula: \_\_\_\_\_

---

#### COMPROVANTE DO REQUERIMENTO PARA INTEGRALIZAÇÃO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Conferente: \_\_\_\_\_ SIAPE: \_\_\_\_\_

Data de recebimento: \_\_\_\_\_

Assinatura: \_\_\_\_\_



\* O total de horas em atividades complementares apresentado pelo discente poderá não ser aprovado em sua totalidade pela Comissão de Avaliação de Atividades Complementares indicada pelo colegiado do curso de Bacharelado em Agronomia, em acordo as pontuações previstas na Tabela A – Apêndice I.

**RESERVADO À COMISSÃO DE AVALIAÇÃO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES E A COORDENAÇÃO DO CURSO**

CATEGORIA ( <i>Eixos</i> )	Horas Aproveitadas	Anuência da Comissão	Anuência da Coordenação do Curso
1º Eixo: Ensino			
2º Eixo: Pesquisa			
3º Eixo: Extensão			
4º Eixo: Eventos de Natureza Artística, Científica ou Cultural			
5º Eixo: Produções Diversas			
6º Eixo: Ações Comunitárias			
7º Eixo: Representação Estudantil			
<b>TOTAL</b>			

Juruti, Pará - Brasil, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_

*Assinaturas dos membros da Comissão de Avaliação de Atividades Complementares:*

\_\_\_\_\_  
 Servidor: \_\_\_\_\_ SIAPE: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
 Servidor: \_\_\_\_\_ SIAPE: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
 Servidor: \_\_\_\_\_ SIAPE: \_\_\_\_\_

*Assinatura e carimbo da coordenação do Colegiado do Curso de Bacharelado em Agronomia*

\_\_\_\_\_



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ**  
**CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE JURUTI**  
**COLEGIADO DO CURSO DE AGRONOMIA**

**Resolução N° 02 de 06 de fevereiro de 2019**

Regulamenta o Estágio Supervisionado Obrigatório do Curso do Bacharelado em Agronomia do CJUR/UFOPA.

**A COORDENADORA DO CURSO DE BACHARELADO EM AGRONOMIA DO CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE JURUTI DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ**, no uso de suas atribuições conferidas pelas portarias N° 16 de 23 de janeiro de 2018, e, em conformidade com as atas da 1ª Reunião do Núcleo Docente Estruturante (NDE) e 4ª Reunião Ordinária do Colegiado do curso de Bacharelado em Agronomia do CJUR, realizadas respectivamente nos dias 01 de fevereiro de 2019 e 06 de fevereiro de 2019, promulga o seguinte:

**RESOLUÇÃO**

Art. 1º Fica aprovada a Resolução N° 02 de 06 de fevereiro de 2019, que normativa o Estágio Supervisionado Obrigatório do curso de Bacharelado em Agronomia do CJUR/UFOPA;

Art. 2º Esta Resolução entrará em vigor na data da sua publicação.

Assinatura manuscrita em tinta azul de Dayse Drielly Souza Santana Vieira.

**DAYSE DRIELLY SOUZA SANTANA VIEIRA**  
**Coordenadora do Colegiado do curso de Bacharelado em Agronomia do CJUR**



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ**  
**CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE JURUTI**  
**COLEGIADO DO CURSO DE AGRONOMIA**

**Resolução N° 02 de 06 de fevereiro de 2019**

**NORMATIVAS DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO**  
**Bacharelado em Agronomia – CJUR/UFOPA**

Esta resolução versa sobre as normas que regulamentam o Estágio Supervisionado Obrigatório do Curso do Bacharelado em Agronomia do CJUR/UFOPA.

**JURUTI – PARÁ**  
**2019**

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Dayse Drielly Souza Santana Vieira (Presidente)

Prof. Dr. Advanio Inácio Siqueira Silva

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Celeste Queiroz Rossi

Prof. Dr. Maruzanete Pereira de Melo

Prof. Dr. Michelly Rios Arévalo

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Vivian Dielly da Silva Farias

**Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso de Bacharelado em Agronomia do CJUR**

**Portaria n° 21 de 06 de julho de 2018 – CJUR.**

## Sumário

CAPÍTULO I: DAS DEFINIÇÕES E OBJETIVOS .....	7
CAPÍTULO II: ATRIBUIÇÕES DO COORDENADOR DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO .....	8
CAPÍTULO III: ATRIBUIÇÕES DO PROFESSOR ORIENTADOR .....	8
CAPÍTULO IV: ATRIBUIÇÕES DO SUPERVISOR LOCAL DE ESTÁGIO .....	9
CAPÍTULO V: ATRIBUIÇÕES DO ESTAGIÁRIO.....	9
CAPÍTULO VI: DA DURAÇÃO E DAS CONDIÇÕES PARA DESENVOLVIMENTO DO ESTÁGIO.....	10
CAPÍTULO VI: APROVEITAMENTO DE CARGA HORÁRIA DE ESTÁGIO .....	10
CAPÍTULO VII: PRÉ-REQUISITOS.....	11
CAPÍTULO VIII: DAS ETAPAS .....	11
1. Matrícula .....	12
2. Documentos apresentados ao supervisor da Empresa/Instituição .....	12
3. Realização do Estágio.....	12
4. Interrupção do Estágio.....	13
5. Entrega da Documentação para Consolidação do Estágio .....	13
6. Avaliação do Estágio Supervisionado Obrigatório .....	13
6.1 Avaliação de Desempenho do Estagiário pelo Supervisor da Empresa/Instituição .....	13
6.2 Avaliação de Desempenho do Estagiário pelo Orientador: .....	13
7. Nota Final.....	14
8. Normas para Elaboração do Relatório Final .....	14
CAPÍTULO IX: DISPOSIÇÕES GERAIS.....	14
CAPÍTULO X: Anexos .....	14

## **CAPÍTULO I: DAS DEFINIÇÕES E OBJETIVOS**

**Art. 1º** - O Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório é um elemento estrutural do Projeto Político Pedagógico do Curso (PPC) e parte integrante da matriz curricular a ser realizado pelo estudante sob a supervisão de um responsável na Instituição Concedente, e a orientação pedagógica de um professor-orientador, constituindo um requisito obrigatório para aprovação do estudante e obtenção do diploma do Curso de Graduação em Agronomia na modalidade Bacharelado, Campus Universitário de Juruti, da Universidade Federal do Oeste do Pará - UFOPA, em cumprimento à Lei 11.788 de 2008, publicado no Diário Oficial da União – DOU em 26 de setembro de 2008, Resolução CNE/CES nº 1, de 2 de fevereiro de 2006, Resolução CNE/CES nº 3, de 2 de fevereiro de 2006, Resolução CNE/CES Nº 4, de 2 de fevereiro de 2006.

I. O Curso de Graduação em Agronomia, na modalidade Bacharelado, da UFOPA institui o Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório, como parte integrante da matriz curricular.

II. Durante o período de estágio o acadêmico deverá desempenhar atividades compatíveis com sua formação acadêmica tendo como base as diretrizes contidas no Projeto Pedagógico (PPC) do curso de graduação em Agronomia.

**Art.2º**-Os objetivos do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório são garantir, de forma efetiva, aos estudantes:

I. aquisição de conhecimento, desenvolvimento de habilidades e criação de oportunidade similares àquelas que enfrentará no exercício da profissão, de maneira que a experiência obtida sob a orientação de docentes e/ou profissionais habilitados lhe permita um bom desempenho nas diferentes áreas de atuação.

II. Aprofundamento e consolidação dos conhecimentos teóricos e práticos aprendidos e construídos no decorrer da integralização do curso, por meio da vivência direta da realidade organizacional em instituições públicas ou privadas;

III. Vivências de diferentes situações que oportunizem a prática profissional e o desenvolvimento de habilidades e competências necessárias para a compreensão e atuação sobre temas relevantes enfrentados nas organizações;e

IV. A possibilidade de uma formação que integre teoria e prática, ensino, pesquisa e

extensão.

**Art.3º**- O desenvolvimento do Estágio Supervisionado Obrigatório dar-se-á em colaboração com as instituições e entidades públicas e privadas, organizações não-governamentais, profissionais liberais autônomos devidamente registrados em seus Conselhos de Classe na forma da Lei, sob condições programadas previamente, com a orientação de um docente da UFOPA e a supervisão de um profissional habilitado.

## **CAPÍTULO II: ATRIBUIÇÕES DO COORDENADOR DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO**

**Art.4º**-A Atividade Acadêmica Estágio Supervisionado ficará sob a responsabilidade de uma Comissão de no mínimo três docentes indicados pelo Colegiado do Curso, que receberá a denominação de Coordenação de Estágio, que terá um presidente. A comissão será responsável por:

- I. Articular-se com o coordenador geral de estágio **da PROEN;**
- II. Levantar as possibilidades de campos de estágios e definir os locais a serem oportunizados;
- III. Propor convênio e campo de estágio;
- IV. Fornecer documentos necessários para estágio;
- V. Esclarecer dúvidas de discentes e professores orientadores;
- VI. Receber documentos necessários para comprovação do estágio;
- VII. Avaliar o cumprimento das normas do estágio;
- VIII. Cumprir e fazer cumprir, por parte de alunos, supervisores e orientadores, os dispositivos que regulamentam este manual;
- IX. Fornecer ao supervisor e orientador de estágio certificado de orientação do Estágio Supervisionado Obrigatório.

## **CAPÍTULO III: ATRIBUIÇÕES DO PROFESSOR ORIENTADOR**

**Art. 5º**- O Estágio Supervisionado Obrigatório do curso de Agronomia será desenvolvido sob a orientação de um Professor da UFOPA;

**Art. 6º**- Cabe ao aluno escolher o Professor Orientador, devendo, para esse efeito, realizar o convite levando em consideração os prazos estabelecidos neste REGULAMENTO;

**Art. 7º**- São atribuições do orientador:

- I. Contatar a Instituição/Empresa de interesse do orientado;
- II. Elaborar, juntamente com o supervisor, o Plano de Atividades a ser cumprido, responsabilizando-se pela orientação;
- III. Conferir atividades do estágio e avaliação do estagiário pelo supervisor, e encaminhar os formulários à coordenação de estágio;
- IV. Fazer a avaliação do relatório final do Estágio Supervisionado Obrigatório, contendo um parecer circunstanciado (AnexoVIII).

**Art. 8º**- Na situação em que o aluno não encontre nenhum Professor que se disponha a assumir a sua orientação, deve procurar o Coordenador de Estágio a fim de que lhe indique um Orientador. Na indicação de Professores Orientadores, o Coordenador deve levar em consideração, sempre que possível, a distribuição de acordo com as áreas de interesse dos professores, bem como a distribuição equitativa de orientandos entre eles.

**Art. 9º**-A carga horária semanal de orientação por aluno, para fins do cômputo da carga horária do docente, obedecerá às normas específicas em vigor.

**Art. 10º**- A substituição de Orientador só é permitida quando outro Docente assumir formalmente a orientação, mediante aquiescência expressa do Professor substituído.

#### **CAPÍTULO IV: ATRIBUIÇÕES DO SUPERVISOR LOCAL DEESTÁGIO**

**Art. 11º**- São atribuições do Supervisor Local de Estágio:

- I. Supervisionar as atividades do estagiário;
- II. Auxiliar e facilitar a interpretação de valores da área profissional;
- III. Atribuir a execução de atividades;
- IV. Participar da elaboração do Plano de Atividades;
- V. Verificar a frequência do estagiário durante o período de estágio;
- VI. Avaliar o estagiário durante o período de estágio (Anexo VII);
- VII. Encaminhar a Ficha de Avaliação de Estágio e de Frequência devidamente assinado ao Orientador;
- VIII. Fornecer ao estagiário um certificado de Estágio Supervisionado Obrigatório.

#### **CAPÍTULO V: ATRIBUIÇÕES DO ESTAGIÁRIO**

**Art. 12º** - O aluno em fase de realização do Estágio Supervisionado tem, entre outros, os seguintes deveres específicos:

- I. Escolher seu orientador docente da UFOPA;
- II. Realizar a inscrição no Estágio Supervisionado Obrigatório (Anexo I) no prazo estabelecido;
- III. Procurar a Instituição dentro da área de interesse e providenciar a solicitação do estágio;
- IV. Elaborar com o professor orientador e supervisor o plano de atividades do estágio;
- V. Desenvolver as atividades referentes ao estágio;
- VI. Zelar pelos materiais e instalações utilizados;
- VII. Obedecer ao regulamento interno da instituição, concedente do estágio, acatando suas decisões, respeitando as necessidades de guardar sigilo sobre assuntos internos;
- VIII. Comparecer com assiduidade e pontualidade ao local de estágio;
- IX. Comunicar imediatamente a Comissão de Estágio do CJUR quaisquer fatos que possam comprometer o desenvolvimento do estágio;
- X. Elaborar dois relatórios finais de estágio obrigatório diferentes (90 horas cada um), mesmo que o estágio seja realizado no mesmo local, de acordo com as normas (Anexo V);
- XI. Apresentar ao orientador anteriormente os relatórios sobre as atividades do estágio, para a avaliação do mesmo;
- XII. Entregar os documentos exigidos para a integralização estágio no prazo requerido.

## **CAPÍTULO VI: DA DURAÇÃO E DAS CONDIÇÕES PARA DESENVOLVIMENTO DO ESTÁGIO**

**Art. 13º** - O Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório do Curso de Graduação em Agronomia, modalidade Bacharelado, terá a duração de 180 (cento e oitenta) horas, estruturado de acordo com o PPC, sendo dois estágios com 90 (noventa) horas cada um, destinadas a vivência prática no ambiente de estágio.

**Art. 14º** - O estágio curricular supervisionado obrigatório poderá realizar-se em organizações públicas ou privadas, desde que observada à legislação vigente para estágio no Brasil. Todos os locais selecionados deverão estar obrigatoriamente conveniados na Pró-reitoria de Ensino (PROEN) da UFOPA, seguindo as regulamentações da Universidade Federal do Oeste do Pará.

## **CAPÍTULO VI: APROVEITAMENTO DE CARGA HORÁRIA DE ESTÁGIO**

**Art. 15º** -Observando o PPC do curso de agronomia, poderá ser permitida o aproveitamento total (dois relatórios correspondendo a 90 horas cada um) ou parcial (90 horas) da carga horária de estágio utilizando atividades de iniciação científica e atividades de extensão. Para estes casos, o aluno deverá apresentar requerimento anexado ao relatório final e o certificado da atividade desenvolvida emitida pela respectiva Pró-Reitoria da qual a mesma está vinculada, sendo que este certificado deverá conter a carga horária total da atividade. A coordenação de estágio poderá atuar como supervisor de estágio e o professor orientador como orientador de estágio no preenchimento da ficha de avaliação.

**Parágrafo Primeiro:** Em casos de aproveitamento das atividades de pesquisa e extensão para convalidação da carga horária de atividades complementares ou Trabalho de Conclusão de Curso, será vedada a solicitação de aproveitamento dessa mesma atividade para o Estágio Curricular Obrigatório.

**Parágrafo Segundo:** A realização de estágios em empresas privadas/públicas, que possuam convênios com a UFOPA, durante o período de recesso acadêmico, é possível, desde que o orientador tenha ciência e esteja de acordo ao plano de trabalho proposto. Este poderá ser aproveitado para a convalidação total (dois relatórios correspondendo a 90 horas cada um) ou parcial (90 horas) da carga horária de estágio obrigatório.

## **CAPÍTULO VII: PRÉ-REQUISITOS**

**Art. 16º** - O aluno poderá se matricular em Estágio Supervisionado Obrigatório a partir da integralização de no mínimo 40% da carga horária total do curso, conforme estabelecido no PPC do curso de Bacharelado em Agronomia.

**Art. 17º** - O estágio pode ser realizado a qualquer momento após o cumprimento das ações descritas no parágrafo anterior, podendo ser executado em uma ou mais Instituições, desde que cada um corresponda à 90 horas cada estágio.

## **CAPÍTULO VIII: DAS ETAPAS**

## 1. Matrícula

No ato da matrícula do Estágio Supervisionado Obrigatório, o aluno deverá apresentar a Coordenação de Estágio do Campus Juruti, os seguintes documentos:

- a. **Ficha de Matrícula** (ANEXO I)
- b. **Três vias do Plano de Atividades** (ANEXO III), devidamente assinado, sendo uma da instituição/empresa, uma da coordenação de Estágio e uma do estagiário.
- c. **Três vias do Termo de Compromisso** (ANEXO IV) devidamente assinado, sendo uma das vias para a instituição/empresa concedente, uma da coordenação de Estágio e uma do estagiário.

**Art. 18º** - A documentação de matrícula deverá ser entregue à Coordenação de Estágio devidamente preenchida, assinada e em envelope identificado (nome completo do estagiário; nome completo do orientador; nome completo do supervisor; empresa/instituição concedente do estágio; período do estágio; e-mail; telefone para contato).

## 2. Documentos apresentados ao supervisor da Empresa/Instituição

**Art. 19º** - Após a aprovação da coordenação de Estágio, o aluno poderá iniciar as atividades do estágio. O aluno deverá apresentar-se ao seu supervisor na empresa/instituição onde será desenvolvido o seu estágio, na data estabelecida anteriormente, sob pena de perder a vaga. O estagiário deverá dirigir-se ao local de estágio e apresentar ao supervisor os seguintes documentos:

- a. Carta de apresentação (Anexo II);
- b. Plano de atividades (Anexo III), sendo uma da empresa, uma do estagiário e uma da coordenação de estágio;
- c. Ficha de avaliação do estagiário pelo supervisor (Anexo VII);
- d. Termo de Compromisso (Anexo IV);
- e. Cópia da Apólice de Seguro vigente;
- f. Ficha de Frequência (Anexo VI).

## 3. Realização do Estágio

**Art. 20º** - As alterações no Plano de Atividades, se houver necessidade, poderão ser realizadas dentro de 15 dias após o início do estágio, com anuência do supervisor profissional da empresa/instituição e do professor orientador.

**Art. 21º** - As competências da coordenação de Estágio, do orientador e do supervisor são descritas na Resolução UFOPA Nº 177 de 20 de janeiro de 2017.

#### **4. Interrupção do Estágio**

**Art. 22º** - Terá seu estágio não reconhecido o aluno que não atender às normas estabelecidas nesta resolução;

**Art. 23º** - O professor orientador ou o supervisor poderá requerer a qualquer momento a suspensão do estágio, desde que constatada negligência no desempenho das atividades previstas no plano de atividades, desde abandono, falta não justificada ou outra questão considerada relevante. A justificativa da suspensão do estágio deve ser encaminhada à Coordenação de Estágio.

**Art. 24º** - O estagiário poderá requerer a suspensão por meio de documento escrito ao professor orientador, o qual encaminhará à Coordenação de Estágio para as devidas providências.

**Art. 25º** - Os casos omissos serão decididos pela Coordenação de Estágio da Agronomia do CJUR.

#### **5. Entrega da Documentação para Consolidação do Estágio**

**Art. 26º** -O aluno deverá entregar ao representante da Coordenação de Estágio toda a documentação do estágio, no prazo máximo de 30 dias após o término do mesmo, a saber:

- a. Ficha de avaliação de desempenho do estagiário pelo Supervisor;
- b. Ficha de avaliação de desempenho do estagiário pelo orientador;
- c. Uma cópia do Relatório Final de cada período (90 horas) de estágio;
- d. Termo de Compromisso;
- e. Plano de Atividades;
- f. Ficha de frequência.

#### **6. Avaliação do Estágio Supervisionado Obrigatório**

**Art. 27º** - O Estágio Supervisionado Obrigatório constará de duas avaliações:

##### **6.1 Avaliação de Desempenho do Estagiário pelo Supervisor da Empresa/Instituição**

**Art. 28º** - Cabe ao supervisor da empresa/entidade avaliar o desempenho do estagiário e emitir nota-conceito.

##### **6.2 Avaliação de Desempenho do Estagiário pelo Orientador:**

**Art. 29º** - O desempenho do estagiário também será avaliado pelo orientador com base nos relatórios finais (Sendo dois relatórios correspondentes a 90 horas cada).

## **7. Nota Final**

**Art. 30º** - A Nota Final do estágio será composta pela média simples entre a avaliação do relatório pelo supervisor e a avaliação de desempenho do estagiário pelo orientador. Será considerado aprovado o aluno que obtiver média igual ou superior a 6,0 (seis) pontos em cada relatório avaliado e carga horária proposta integralmente cumprida.

## **8. Normas para Elaboração do Relatório Final**

**Art. 31º** - As normas para elaboração dos relatórios finais do Estágio Supervisionado Obrigatório encontram-se no Anexo V.

## **CAPÍTULO IX: DISPOSIÇÕES GERAIS**

**Art. 32º** - Casos omissos a este regulamento serão resolvidos pela Coordenação de Estágio do curso de Agronomia da UFOPA - Campus Universitário de Juruti.

*Texto proposto pelo Núcleo Docente Estruturante – NDE do curso de Bacharelado em Agronomia, e aprovado no Colegiado deste curso no dia 06 de fevereiro de 2019.*

## **CAPÍTULO X: ANEXOS**



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE JURUTI  
COLEGIADO DO CURSO DE AGRONOMIA

## ANEXO I FICHA DE MATRÍCULA

### IDENTIFICAÇÃO:

Nomedodiscente: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_ DocumentodeIdentificação: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_ Nascimento:// Curso: \_\_ Matrícula: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_ Semestre: \_\_\_\_\_ Email: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

### INFORMAÇÕES DO ESTÁGIO:

Estágiosupervisionado: [ ] I [ ] II  
Local: \_\_\_\_\_  
Área: \_\_\_\_\_  
Professororientador: \_\_\_\_\_  
Supervisor: \_\_\_\_\_  
Fone: \_\_\_\_\_ E-mail: \_\_\_\_\_  
Início: \_\_\_\_\_ Término: \_\_\_\_\_  
Observações: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

Santarém, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Estagiário(a)

\_\_\_\_\_  
Orientador(a)



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE JURUTI  
COLEGIADO DO CURSO DE AGRONOMIA

## ANEXO II

### CARTA DE APRESENTAÇÃO DE ESTÁGIO

Ilmo. Sr.

Prezado Senhor,

Apresentamos \_\_\_\_\_ aluno do curso de Agronomia do \_\_\_\_\_ período da Universidade Federal do Oeste do Pará – UFOPA/Campus Universitário de Juruti, matrícula \_\_\_\_\_, que deverá se apresentar com documento de identificação para realização de estágio obrigatório.

Lembramos que esta atividade é regulamentada por Lei 11.788 de 25/09/2008, o que não caracteriza vínculo empregatício do aluno com a organização/empresa durante o período de estágio curricular.

Informamos que o aluno deverá entregar um modelo do **Termo de Compromisso** que deverá ser preenchido no início do estágio, e, posteriormente, os demais documentos (plano de atividades, ficha de avaliação, etc) que serão encaminhados ao Supervisor de Estágio nesta empresa para o devido preenchimento e efetivação do estágio.

Contamos com seu apoio e colaboração no processo de aprendizagem dos nossos alunos e agradecemos antecipadamente nos colocando à disposição para quaisquer esclarecimentos pelo e-mail.

Atenciosamente,

Juruti, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_

---

Coordenação de Estágio Agronomia UFOPA/Campus Juruti  
Portaria nº \_\_\_\_\_



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE JURUTI  
COLEGIADO DO CURSO DE AGRONOMIA

### ANEXO III

#### PLANO DE ATIVIDADES

Este Plano de Atividades é parte integrante do Termo de Compromisso, conforme o parágrafo único do art. 7º da Lei 11.788/2008 e da Instrução Normativa da UFOPA Nº006/2010, o qual norteará as atividades a serem desenvolvidas no local de estágio.

<b>UNIDADE CONCEDENTE</b>			
Razão Social:		CNPJ:	
<input type="checkbox"/> Matriz	<input type="checkbox"/> Filial	Tipo de Instituição: <input type="checkbox"/> Pública <input type="checkbox"/> Privada <input type="checkbox"/> Outra	
Endereço			
Cidade:		UF: PA	Fone:
Representado por:			
Cargo do Representante:			
Setor/ Local de Estágio:			
Supervisor de Estágio:			
Função:			
Cargo:			
<b>ESTAGIÁRIO</b>			
Nome:			
Curso:		Instituto:	Ano:
Matrícula:		RG:	CPF:
Endereço			
Fone:		E-mail:	
Portador de deficiência: <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não			
<b>INFORMAÇÕES DO ESTÁGIO</b>			
Vigência do Estágio:			
Horário de Estágio:		Turno:	
Carga horária semanal:		Carga horária total:	
Nome da Seguradora:			
Nº da Apólice:			
<b>INSTITUIÇÃO DE ENSINO</b>			
Professor Orientador:			
Disciplina:			







UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE JURUTI  
COLEGIADO DO CURSO DE AGRONOMIA

## ANEXO IV

### TERMO DE COMPROMISSO

Termo de compromisso para concessão de ESTÁGIO OBRIGATÓRIO nos termos da Lei 11.788 de 25/09/2008 e da Instrução Normativa 006/2010, sem vínculo empregatício, que entre si celebram as partes a seguir nomeadas:

INSTITUIÇÃO DE ENSINO		
Universidade Federal do Oeste Do Pará/ Campus Universitário de Juruti	CNPJ: 11.118.393/0001-59	
Endereço: Rua Ver. José de Sousa Andrade, S/N. Bairro: São Marcos, CEP: 68170-000		
Professor Orientador:		
Disciplina:		
UNIDADE CONCEDENTE		
Razão Social:	CNPJ:	
<input type="checkbox"/> Matriz <input type="checkbox"/> Filial	Tipo de Instituição: <input type="checkbox"/> Pública <input type="checkbox"/> Privada <input type="checkbox"/> Outra	
Endereço		
Cidade:	UF: PA	Fone:
Representado por:		
Cargo do Representante:		
Setor/ Local de Estágio:		
Supervisor de Estágio:		
Função:		
Cargo:		
ESTAGIÁRIO		
Nome:		
Curso:	Instituto:	Ano:
Matrícula:	RG:	CPF:
Endereço		
Fone:	E-mail:	

Mediante as seguintes cláusulas:

**CLÁUSULA PRIMEIRA** - Este instrumento tem por objetivo estabelecer as condições para a realização de Estágio Supervisionado Obrigatório e particularizar a relação jurídica existente entre o **ESTAGIÁRIO**, a **CONCEDENTE** e a **INSTITUIÇÃO DE ENSINO**.

**CLÁUSULA SEGUNDA** - O presente termo de Compromisso reger-se-á conforme as condições estabelecidas no Convênio firmado entre a Unidade Concedente e o Estagiário, com a interveniência da Instituição de Ensino, objetivando o processo ensino-aprendizagem.

**CLÁUSULA TERCEIRA** - O Estágio vigorará de //a//e será desenvolvido no horário de às , totalizando horas semanais e, ao final, carga horária total de horas.

**CLÁUSULA QUARTA** - A jornada de atividade não poderá ultrapassar 6 (seis) horas diárias e 30 (trinta) horas semanais.

**CLÁUSULA QUINTA** - Por conta e a cargo da UFOPA, o Estagiário será protegido contra acidentes pessoais que possam ocorrer no local de Estágio, através do Seguro Contra Acidentes Pessoais da Seguradora \_\_\_\_\_, Apólice Nº \_\_\_\_\_, nos termos da Lei no 11.788/08.

**CLÁUSULA SEXTA** - Cabe à UFOPA:

- a) avaliar as instalações da parte concedente do estágio e sua adequação à formação cultural e profissional do educando;
- b) indicar professor orientador, da área a ser desenvolvida no estágio, como responsável pelo acompanhamento e avaliação das atividades do estagiário;
- c) comunicar a **concedente**, no início do período letivo, as datas de realização das avaliações escolares;
- d) exigir do aluno a apresentação periódica, em prazo não superior a 06 (seis) meses, de Relatório de Atividades;
- e) zelar pelo cumprimento do Termo de Compromisso de Estágio, reorientando o **ESTAGIÁRIO** para outro local em caso de descumprimento de suas normas;
- f) acompanhar e avaliar a realização do Estágio do aluno por meio de Instrumentos de Avaliação.

**SUBCLÁUSULA ÚNICA** – Entende-se como UFOPA, a que se refere o caput da Cláusula Sétima, as Unidades e Subunidades Acadêmicas a que o aluno está vinculado.

**CLÁUSULA SÉTIMA** - Cabe à concedente

- a) celebrar termo de compromisso com a instituição de ensino e o discente, zelando por seu cumprimento;
- b) conceder o Estágio e proporcionar ao estagiário condições propícias para o exercício das atividades práticas compatíveis com o seu Plano de Atividades, modelo em anexo;
- c) ofertar instalações que tenham condições de proporcionar ao discente atividades de aprendizagem social, profissional e cultural;
- d) indicar funcionário de seu quadro de pessoal, com formação ou experiência profissional na área de conhecimento desenvolvida no curso do estagiário, para orientar e supervisionar até 10 (dez) estagiários simultaneamente.

**CLÁUSULA OITAVA** - São obrigações do Estagiário:

- a) Cumprir fielmente toda programação de acordo com o Plano de Atividade;

- b) Cumprir as normas relativas ao estágio bem como as normativas internas da concedente;
- c) Guardar sigilo quanto às informações que, direta ou indiretamente venha a tomar conhecimento no exercício de suas atividades na Unidade Concedente;
- d) Comunicar formalmente à concedente, de modo imediato, qualquer alteração na sua situação acadêmica, tais como: trancamento de matrícula, abandono, conclusão de curso ou transferência;
- e) Entregar, obrigatoriamente, a Instituição de Ensino e a Concedente uma via do presente instrumento, devidamente assinado pelas partes;
- f) Elaborar os relatórios de atividades conforme o Plano de Atividades.
- g) Observar a jornada e o horário ajustados para o Estágio;

**CLÁUSULA NONA** - É assegurado ao estagiário, sempre que o estágio tenha duração igual ou superior a 1 (um) ano, período de recesso de 30 (trinta) dias, a ser gozado preferencialmente durante suas férias escolares.

**CLÁUSULA DÉCIMA** - O presente Termo de Compromisso vigorará a partir da data de sua assinatura, podendo ser cancelado nos seguintes casos:

- a) Automaticamente, ao término do estágio;
- b) A pedido do Estagiário;
- c) A pedido da Instituição de Ensino;
- d) No interesse da Concedente do Estágio;
- e) Pelo trancamento da matrícula, abandono, desligamento ou conclusão do curso na Instituição de Ensino;
- f) Pelo descumprimento de qualquer cláusula do presente Termo de Compromisso.

**CLÁUSULA DÉCIMA PRIMEIRA** - O plano de atividades do estagiário deve ser elaborado em acordo com as 3 (três) partes a que se refere este Termo, respeitando o Projeto Pedagógico do Curso ao qual o discente é vinculado.

E, por estarem de pleno acordo, sobre este Termo de Compromisso, firmam o presente em 03 (três) vias de igual teor e forma, assinado pelas partes, para que produza todos os efeitos.

\_\_\_\_\_, \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.  
Local e data

\_\_\_\_\_  
INSTITUIÇÃO DE ENSINO  
Professor Orientador(a)

\_\_\_\_\_  
UNIDADE CONCEDENTE

\_\_\_\_\_  
Estagiário(a)

\_\_\_\_\_  
Representante legal

**ANEXO V**



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE JURUTI**

**RELATÓRIO FINAL  
ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO**

**Discente:**

**Professor(a) Orientador(a):**

**Supervisor(a) do Estágio:**

**JURUTI - PA  
2018**

O relatório deve ser confeccionado na letra Arial tamanho 12, Justificado, com espaçamento entre linha de 1,5. Margens superior, inferior, direita e esquerda de 2,5.

### **TÓPICOS DO RELATÓRIO**

- a) Descrição da empresa ou instituição, campo de estágio.
- b) Organograma ou estrutura funcional da empresa ou instituição.
- c) Ramo da atividade da empresa ou instituição.
- d) Atividades realizadas ou das quais foi participante.
- e) Locais de trabalho ou visitados no campo de estágio.
- f) Principais aprendizagens evidenciadas na experiência de estágio.
- g) Apreciação crítica da atividade de estágio.
- h) Outras informações adicionais que o aluno e o professor orientador julguem relevantes ou que o coordenador de estágio solicite.
- i) Fundamentação teórica das atividades realizadas no estágio curricular obrigatório.

### **DETALHAMENTO DO MODELO A SER SEGUIDO PARA ELABORAÇÃO DO RELATÓRIO**

O Relatório deve conter os seguintes itens:

1. Capa
2. Dados referentes ao estágio
3. Índice
4. Resumo
5. Introdução (Fundamentação teórica)
6. Considerações finais
7. Referências Bibliográficas

Desmembramento de cada um dos itens:

#### *1 - Capa*

Na primeira página do relatório deve constar:

- Nome da Instituição de Ensino
- Nome da Empresa/Instituição
- Nome do aluno
- Curso
- Ano

- Nome do Professor orientador
- Nome do Supervisor do estágio

## 2 – Dados referentes ao estágio

### 2.1. – *Unidade de ensino*

- Nome da Instituição de Ensino
- Curso
- Ano
- Período de Estágio (Início e término)

### 2.2.- *Unidade concedente do estágio (empresa/instituição)*

- Nome da Empresa/Instituição
- Endereço
- Telefone
- Setor ou área do estágio
- Supervisor ou orientador do estágio/nome
- Contato (e-mail)

## 3- Índice

As diferentes seções e parágrafos do texto do relatório devem figurar no índice com seus respectivos títulos e sub-títulos e número da página onde se encontra, proporcionando visão geral do texto, e fácil acesso à qualquer parte do relatório.

## 4- Resumo

O resumo deve informar, em linhas gerais, o desenvolvimento do estágio, dando uma ideia condensada do que é tratado no relatório.

A redação do resumo deve ser objetiva, concisa e de tamanho reduzido, ressaltando somente o que é relevante para a compreensão das atividades desenvolvidas na empresa. Devem ser informadas quais foram as finalidades técnicas e conclusões relevantes.

## 5 - Introdução

- Situar a atividade econômica da indústria no panorama nacional ou internacional;
- Revisão bibliográfica sucinta sobre os temas envolvidos com o estágio.

## 6- Atividades desenvolvidas

- Descrição das atividades desenvolvidas;

- Crítica dos resultados obtidos;
- Dificuldades encontradas;
- Avaliação e sugestões de cada atividade desenvolvida.

#### 7 – Considerações finais

Neste item devem ser apresentadas resumidamente as principais conclusões do estágio.

Assim, deve basear-se:

- O estágio tem propiciado novas experiências práticas, favorecendo sua formação profissional;
- O estágio tem incentivado seus estudos e contribuindo para uma melhor percepção das finalidades dos conteúdos curriculares, permitindo-lhe, inclusive, melhor assimilação dos conhecimentos;
- O estágio tem lhe propiciado o desenvolvimento de uma atitude de trabalho sistematizado e a consciência de produtividade;
- O estágio tem lhe permitido conhecer a filosofia, diretrizes, organização e funcionamento da empresa, propiciando-lhe experiências que serão úteis no exercício profissional;
- O estágio tem lhe permitido perceber suas reais possibilidades e limitações, contribuindo para confirmar ou redimensionar sua escolha profissional;
- O estágio tem lhe permitido aprimorar seu relacionamento humano, desenvolvendo sua percepção de funções, valores e motivos operacionais;

#### 8 – Referências bibliográficas

Neste item devem ser apresentadas todas as referências utilizadas na confecção deste relatório, seguindo as normas da ABNT.







UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE JURUTI  
COLEGIADO DO CURSO DE AGRONOMIA

## ANEXO VII

### FICHA DE AVALIAÇÃO DO SUPERVISOR DE ESTÁGIO

Senhor(a) Supervisor(a), este é um relatório elaborado para que você possa avaliar o desempenho do(a) estagiário(a) que esteve sob sua supervisão, ajudando-nos assim a perceber habilidades adquiridas por nossos estudantes durante as atividades desenvolvidas e identificar desafios que necessitam ser superados. Esperamos que este seja um dos meios de contribuirmos efetivamente com a formação desses futuros profissionais. O Relatório deverá ser enviado ao à Coordenação de Estágio Agronomia UFOPA/Campus Juruti. Contamos com sua colaboração.

NOME DO ESTAGIÁRIO:                      CURSO:

VIGÊNCIA DO ESTÁGIO: Início    /    /    Término:    /    /

AVALIAÇÃO REFERENTE AO PERÍODO: DE    /    /    A    /    / PARCIAL ( ) FINAL ( )

NOME DO SUPERVISOR DE ESTÁGIO

CARGO/ FUNÇÃO:

EMPRESA/INSTITUIÇÃO CONCEDENTE DE ESTÁGIO:

LOCAL/SETOR DE ESTÁGIO:

Para cada critério abaixo, assinale uma pontuação ao desempenho do aluno-estagiário de 1 ponto (pior desempenho) a 5 pontos (desempenho máximo):

<b>AVALIAÇÃO DE HABILIDADES</b>					
<b>CRITÉRIOS</b>	<b>PONTUAÇÃO</b>				
(a) <b>Cumprimento das atividades:</b> quantidade de tarefas e atividades cumpridas, considerando o Plano de Atividades de Estágio e condições para sua execução	1	2	3	4	5
(b) <b>Desempenho:</b> qualidade do trabalho tendo em vista o que seria desejável	1	2	3	4	5
(c) <b>Criatividade:</b> capacidade de sugerir, projetar ou executar modificações ou inovações	1	2	3	4	5
(d) <b>Conhecimentos:</b> domínios demonstrados no desenvolvimento das atividades programadas	1	2	3	4	5
(e) <b>Interesse e iniciativa:</b> disposição demonstrada para aprender e desenvolver suas atividades	1	2	3	4	5
(f) <b>Assiduidade e pontualidade:</b> frequência e cumprimento do horário de estágio	1	2	3	4	5
(g) <b>Disciplina e Ética Profissional:</b> observância das normas e regulamentos internos da Empresa / Entidade	1	2	3	4	5
(h) <b>Sociabilidade:</b> facilidade de se comunicar com os colegas e de se integrar ao ambiente de trabalho e presta bom atendimento aos usuários	1	2	3	4	5
(i) <b>Cooperação:</b> disposição de cooperar com os colegas e atender as atividades solicitadas	1	2	3	4	5
(j) <b>Responsabilidade com o patrimônio:</b> zelo pelo material, equipamentos e bens colocados à sua disposição	1	2	3	4	5
<b>Nota Final (Somatória de pontos dos dez critérios avaliados ÷5): _____</b>					
<b>Parecer do Supervisor</b> (expresse resumidamente sua opinião sobre o Estágio do estudante e, caso necessário, dê sugestões de melhorias):					
_____					
_____					
_____					
_____					
_____					
Sugestões à Coordenação de Estágio de Agronomia da UFOPA/Campus Juruti					
_____					
_____					
_____					
_____					

\_\_\_\_\_  
Supervisor(a) de Estágio



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE JURUTI  
COLEGIADO DO CURSO DE AGRONOMIA

## ANEXO VIII

### FICHA DE AVALIAÇÃO DO PROFESSOR ORIENTADOR

Estagiário: \_\_\_\_\_

Orientador: \_\_\_\_\_

Carga Horária: \_\_\_\_\_

O presente instrumento engloba a avaliação do Relatório Final do Estágio.

Cada item deverá ser pontuado de 1 a 10.

#### FATORES DE JULGAMENTO

1.	AVALIAÇÃO DO <b>RELATÓRIO FINAL</b> DO ESTÁGIO	
1.1	Relevância do tema.	
1.2	Objetividade na delimitação do assunto.	
1.3	Conteúdo do desenvolvimento do assunto.	
4	Profundidade de conhecimentos específicos.	
5	Percepção da problemática da área em que atuou.	
6	Postura crítica.	
7	Clareza e essencialidade nas conclusões e sugestões.	
8	Conhecimento e personalidade manifestados nas conclusões.	
9	Redação do texto e formalização do relatório.	
10	Contribuição em relação ao currículo do curso.	
<b>MÉDIA ARITMÉTICA</b>		

Em, \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
**Professor(a) Orientador(a)**



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE JURUTI  
COLEGIADO DO CURSO DE AGRONOMIA

## ANEXO IX

### NOTA FINAL DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO

Discente: \_\_\_\_\_

Professor(a) orientador(a):

\_\_\_\_\_

Supervisor(a): \_\_\_\_\_

Cargahorária: \_\_\_\_\_

Período: \_\_/\_\_/\_\_ a \_\_/\_\_/\_\_

Projeto: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Itens	*Nota do orientador(a)	**Nota do Supervisor(a)	<b>Nota Final</b>
Média			

\*\* somente a média nota orientador

\*\*\* somente a média da ficha de avaliação do supervisor

-Aprovado: Média FINAL maior que 6,0

Juruti, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de|\_\_\_\_\_

Coordenação de Estágio Agronomia UFOPA/Campus Juruti  
Portaria nº



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE JURUTI  
COLEGIADO DO CURSO DE AGRONOMIA

**ANEXO X**  
**REQUERIMENTO DE APROVEITAMENTO**  
**DE CARGA HORÁRIA**

Prezado (a) Coordenador (a) de Estágio

Eu, \_\_\_\_\_, discente do curso de Agronomia, matrícula \_\_\_\_\_, venho requerer aproveitamento de atividade \_\_\_\_\_ (extensão ou iniciação científica) para consolidação do Estágio Supervisionado Obrigatório \_\_\_\_\_ (I ou II), de acordo com o Projeto Pedagógico do Curso, tendo como orientador o professor(a) \_\_\_\_\_ desde Instituição.

Atenciosamente,

Assinatura do discente: \_\_\_\_\_

Anexar a este documento:

- **CERTIFICADO DA ATIVIDADE (COMNOTA);**
- **RELATÓRIO FINAL.**

**Obs: Requerimento individual por estágio.**

ÁREA DESTINADA À AVALIAÇÃO DO REQUERIMENTO

---

---

---

---

Coordenação de Estágio Agronomia CJUR/UFOPA  
Portaria nº \_\_\_\_\_

Juruti-PA, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ**  
**CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE JURUTI**  
**COLEGIADO DO CURSO DE AGRONOMIA**

**RESOLUÇÃO Nº 01 de 30 de novembro de 2021**

Regulamenta o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) de Bacharelado em Agronomia do CJUR/UFOPA.

**A COORDENADORA DO CURSO DE BACHARELADO EM AGRONOMIA DO CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE JURUTI DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ**, no uso de suas atribuições conferidas pelas portarias Nº 273 de 22 de setembro de 2020, e, em conformidade com as atas da 8ª Reunião do Núcleo Docente Estruturante (NDE) e 7ª Reunião Ordinária do Colegiado do curso de Bacharelado em Agronomia do CJUR, realizadas respectivamente nos dias 12 de novembro de 2021 e 30 de novembro de 2021, promulga o seguinte:

**RESOLUÇÃO**

Art. 1º Fica aprovada a Resolução Nº 01 de 30 de novembro de 2021, que normativa o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) de Bacharelado em Agronomia do CJUR/UFOPA;

Art. 2º Esta Resolução entrará em vigor na data da sua publicação.

A assinatura manuscrita em azul da coordenadora Dayse Drielly Souza Santana Vieira.

**DAYSE DRIELLY SOUZA SANTANA VIEIRA**  
**Coordenadora do Colegiado do curso de Bacharelado em Agronomia do CJUR**



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ**  
**CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE JURUTI**  
**CURSO DE BACHARELADO EM AGRONOMIA**

**Resolução Nº 01 de 30 de novembro de 2021**  
**NORMATIVAS DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**  
**Bacharelado em Agronomia – CJUR/UFOPA**

Esta resolução versa sobre as normas que regulamentam o Trabalho de Conclusão de Curso do Bacharelado em Agronomia da UFOPA-CJUR.

**JURUTI – PARÁ**  
**2021**

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Dayse Drielly Souza Santana Vieira (Presidente)

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Celeste Queiroz Rossi

Prof. Dr. Marcos Antonio Correa Matos Do Amaral

Prof. Dr. Michelly Rios Arévalo

Prof. Dr. Ricardo Mezzomo

**Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso de Bacharelado em Agronomia do CJUR**

**Portaria n° 005 de 06 de julho de 2021 – CJUR.**

## Sumário

CAPÍTULO I: DAS DEFINIÇÕES E OBJETIVOS DO TCC .....	7
CAPÍTULO II: DA MODALIDADE .....	7
CAPÍTULO III: DA ESPECIFICIDADE E DURAÇÃO DO TCC.....	8
CAPÍTULO IV: DA ORIENTAÇÃO.....	9
CAPÍTULO V: DOS DIREITOS E DEVERES DO ORIENTADO.....	9
CAPÍTULO VI: DA MONOGRAFIA E APRESENTAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO .....	10
CAPÍTULO VII: DA BANCA EXAMINADORA .....	11
CAPÍTULO VIII: DA AVALIAÇÃO DO TCC.....	12
CAPÍTULO IX: DA FRAUDE CIENTÍFICA.....	12
CAPÍTULO X: Anexos.....	13
FORMULÁRIO DE AGENDAMENTO DE DEFESA DE TCC (ANEXO I) .....	14
ANEXO II.....	15
ANEXO III.....	16

## **CAPÍTULO I: DAS DEFINIÇÕES E OBJETIVOS DO TCC**

**Art. 1** O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é uma atividade obrigatória a ser exercida pelo acadêmico concluinte do Curso de Bacharelado em Agronomia, e deverá ser desenvolvido com o auxílio de um professor orientado da Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA). Trata-se de uma atividade a ser desenvolvida de forma escrita e conforme critérios acadêmicos definidos, objetivando despertar no estudante o espírito criativo, científico e crítico, capacitando-o para o estudo de problemas e proposição de soluções. Portanto, o TCC é um momento de iniciação do aluno à prática acadêmica, ou seja, é um ato em que o estudante se detém a dissertar sobre um determinado tema de relevância acadêmica ou social.

§ 1º O trabalho de conclusão de curso corresponde a uma produção acadêmica que expresse as competências e habilidades desenvolvidas pelos alunos, assim como os conhecimentos por estes adquiridos durante o curso de graduação, podendo ser realizado na forma de monografia, sendo uma atividades de pesquisa (artigo científico) ou um relato de caso (estágio de vivência ou atividade de extensão).

§ 2º O Trabalho de Conclusão de Curso será desenvolvido em 2 (duas) etapas, conforme proposto no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) do Bacharelado em Agronomia do Campus Universitário de Juruti (CJUR/UFOPA), sendo elas: I - Disciplina de TCC I (Prevista para o 9º período – CH 30h); e II - Atividade de TCC II (Previsto para o 10º período – CH 30h).

§ 3º Este regulamento tem por objetivo padronizar e legislar acerca dos critérios e disposições para elaboração e orientação dos TCC's do Curso de Bacharelado em Agronomia UFOPA/CJUR.

## **CAPÍTULO II: DA MODALIDADE**

**Art. 2** Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) consiste em uma atividade de pesquisa ou desenvolvimento técnico realizada pelos estudantes do curso de graduação, seguindo as orientações de um docente, sendo um requisito obrigatório para obtenção do diploma de bacharel em Agronomia.

§ 1º O TCC deverá ser constituído de um trabalho individual ou em dupla (atividade de pesquisa), teórico e/ou prático, apresentado sob a forma de monografia.

§ 2º A monografia poderá ser enquadrada em uma das seguintes modalidades:

**I** - Trabalho científico – referente ao planejamento, execução, análise e redação de um experimento científico, pertencente a um projeto de pesquisa cadastrado na Proppit ou uma atividade vivencial dentro de um departamento, setor ou unidade da UFOPA, onde se executou uma pesquisa científica;

**II** - Trabalho técnico (relato de caso) – relatório referente a um estágio nacional ou internacional realizado dentro ou fora das dependências da Universidade Federal do Oeste do Pará.

**III** - O TCC deverá ser formatado obedecendo às regras estabelecidas pelo Sistema Integrado de Bibliotecas (SIBI), de acordo com o Guia de Normatização da Produção Científica da UFOPA (2016), aprovado na Resolução N° 187 do Consepe em fevereiro de 2017.

§ 3º Caso o estudante opte em realizar a monografia baseada em um trabalho científico, o mesmo deverá seguir as normas de redação científica, cujos tópicos se encontram no parágrafo 2 do artigo 11. Quando, por opção do orientador e do orientado, o TCC for apresentado em forma de artigo científico, este poderá seguir as normas estabelecidas pela revista de interesse, desde que seja indicada a revista para qual o trabalho esteja formatado e enviado à banca avaliadora as normas de submissão

§ 4º Caso o estudante opte em realizar a monografia baseada em um trabalho técnico referente a um estágio nacional ou internacional (relato de caso), o mesmo deverá seguir as normas de redação de apresentação dos resultados do estágio, cujos tópicos se encontram no parágrafo 3 do artigo 11.

### **CAPÍTULO III: DA ESPECIFICIDADE E DURAÇÃO DO TCC (Projeto de TCC, TCC I e TCC II)**

**Art. 3** O Trabalho de Conclusão do Curso de Bacharelado em Agronomia do CJUR equivalerá a uma carga horária total de 60h.

§ 1º A disciplina de TCC I (CH 30h), prevista para o 9º período do curso segundo o PPC, visa à construção de um projeto que será requisito para o componente curricular TCC II. Nesse componente curricular dois docentes serão responsáveis por orientar os discentes no que se refere a parte metodológica de escrita do projeto. Esse projeto será composto de: i) Introdução – texto introdutório sobre a temática do projeto, enfatizando a justificativa para realização do trabalho; ii) Revisão Bibliográfica - fundamentação teórica sobre o tema escolhido; iii) Objetivos geral e específicos do estudo; iv) Procedimentos metodológicos previstos; v) Cronograma de atividades; e vi) Resultados esperados.

§ 2º Caso o estudante, matriculado na disciplina de TCC I não manifeste sua opção de orientação para desenvolvimento do trabalho, os docentes responsáveis pelo componente curricular do TCC I no semestre, comunicará oficialmente ao NDE do curso, para que este indique o nome de um docente para a orientação.

§ 3º A atividade de TCC II será destinada a continuidade do desenvolvimento do projeto proposto, a escrita da monografia e apresentação oral dos resultados obtidos no estudo. Nessa atividade, cabe ao orientador supervisionar e orientar o discente nas atividades, sendo, ao final desta etapa, o trabalho desenvolvido avaliado por uma banca composta por dois membros e o orientador.

**Art. 4** O TCC será desenvolvido nas dependências da UFOPA ou em empresas públicas, privadas ou junto a profissionais liberais habilitados, que apresentem atividades relacionadas ao campo da Agronomia, desde que haja convênio com a UFOPA.

**Parágrafo único:** O discente estará apto para realizar o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), com integralização de no mínimo 40% da carga horária do curso;

#### **CAPÍTULO IV: DA ORIENTAÇÃO**

**Art. 5** Poderão ser orientadores de TCC os professores efetivos ou substitutos do curso de Bacharelado em Agronomia e demais docentes da Instituição com experiência na temática a ser desenvolvida;

**Art. 6** Das atribuições do orientador:

§ 1º O orientador deverá assinar o termo de compromisso constante na inscrição do TCC para cada orientação;

§ 2º Orientar o estudante em todas as atividades do TCC (TCC I e TCC II);

§ 3º Acompanhar as etapas do desenvolvimento do TCC;

§ 4º Assessorar o estudante na elaboração da monografia;

§ 5º Zelar pelo cumprimento das normas que regem o TCC;

§ 6º Participar das apresentações e defesas para as quais estiver designado;

§ 7º Preencher e assinar juntamente com os demais membros da banca examinadora, a ata de apresentação do TCC, prevista para a atividade de TCC II, e entregá-la ao NDE ao final das conclusões dos trabalhos;

**Art. 7** A versão final do TCC, para que esteja apta à apresentação pública, deverá ter o aval do orientador, o qual, por meio do preenchimento do formulário, solicitará a apreciação e aprovação do Trabalho à uma Banca Examinadora.

**Art. 8** A desistência por parte do orientador/orientando e a diluição do grupo de alunos inicialmente inscrito será formalizada em documento elaborado pelo proponente, contendo declaração de ciência do pedido por parte dos demais envolvidos ao Núcleo Docente Estruturante do curso de Agronomia do CJUR.

**Parágrafo único.** Cada professor poderá orientar no máximo 5 (cinco) Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) por semestre.

#### **CAPÍTULO V: DOS DIREITOS E DEVERES DO ORIENTADO**

**Art. 9** São direitos do orientado durante a execução do Trabalho de Conclusão de Curso:

§ 1º Receber orientação para realizar as atividades previstas no programa de TCC;

§ 2º Expor ao orientador e/ou ao NDE, em tempo hábil, problemas que dificultem ou impeçam a realização do TCC;

§ 3º Avaliar e apresentar sugestões que venham a contribuir com o aprimoramento contínuo desta atividade acadêmica;

§ 4º Comunicar ao Colegiado do Curso, quaisquer irregularidades ocorridas durante e após a realização do TCC;

**Art. 10** São deveres do orientado durante a execução do Trabalho de Conclusão de Curso:

§ 1º Zelar e ser responsável pela manutenção das instalações e equipamentos utilizados;

§ 2º Demonstrar iniciativa e mesmo sugerir inovações nas atividades desenvolvidas;

§ 3º Guardar sigilo de tudo que diga respeito à documentação de uso exclusivo das pessoas físicas e jurídicas envolvidas no trabalho, bem como dos aspectos do exercício profissional que assim forem exigidos;

§ 4º Não utilizar no TCC, as atividades que já foram registradas como atividades complementares e/ou estágio curricular obrigatório;

§ 5º Não plagiar parcialmente ou integralmente trabalhos de outros autores;

§ 6º Entregar aos membros titulares e/ou ao membro suplente da Banca Examinadora, cópias encadernadas em espiral, com pelo menos 10 dias de antecedência da data aceita para sua apresentação, seguindo as normas da ABNT e do Sistema Integrado de Bibliotecas (SIBI), de acordo com o Guia de Normatização da Produção Científica da UFOPA (2016), aprovado na Resolução Nº 187 do Consepe em fevereiro de 2017.

§ 7º Entregar a versão final, após correção das sugestões da banca examinadora, 10 dias após a apresentação oral, com anuência do orientador, em mídia digital para o colegiado da Unidade Acadêmica.

**Parágrafo único:** Todos os documentos referentes ao TCC devem ser assinados e carimbados pelo orientador, demonstrando sua anuência aos trâmites.

## **CAPÍTULO VI: DA MONOGRAFIA E APRESENTAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**Art. 11** A monografia de graduação deverá seguir as normas da ABNT e do Sistema Integrado de Bibliotecas (SIBI), de acordo com o Guia de Normatização da Produção Científica da UFOPA (2016), aprovado na Resolução Nº 187 do Consepe em fevereiro de 2017.

§ 1º A monografia deverá ter no mínimo 20 páginas e no máximo 50 páginas, exceto elementos pré-textuais e pós-textuais.

§ 2º A monografia baseada em um trabalho científico deverá ter como elementos textuais: Introdução e objetivos, Referencial teórico, Material e métodos, Resultados e discussão, e Conclusão, podendo também ser apresentado no formato de artigo, conforme as normas da revista de interesse.

§ 3º A monografia baseada em um trabalho técnico referente a um estágio nacional ou internacional, deverá ter como elementos textuais: Introdução, Objetivo, Referencial teórico, Desenvolvimento das atividades do estágio e Conclusão.

**Art. 12** A defesa do TCC deverá ser realizada em até 15 dias antes do encerramento do período letivo ou conforme o calendário proposto pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso de Agronomia do CJUR. A solicitação de agendamento da defesa deverá ser formalizada na secretária do curso (Anexo I).

§ 1º O estudante que não defender o TCC no prazo estabelecido será reprovado, podendo solicitar nova matrícula no próximo período letivo.

**Art. 13** A apresentação pública oral e a defesa do TCC seguirão o calendário definido e divulgado pela NDE do curso de Agronomia do CJUR. O processo de apresentação oral obedecerá às seguintes normas:

§ 1º Concessão de vinte a trinta minutos ininterruptos para apresentação oral do TCC pelo estudante;

§ 2º Concessão de vinte (20) minutos a cada componente da Banca Examinadora para arguições e respostas do orientando;

**Parágrafo primeiro:** No caso de impedimento devidamente justificado, o presidente da Banca Examinadora fixará nova data de apresentação, em acordo com os demais membros;

**Parágrafo segundo:** No caso de ocorrências excepcionais no decorrer da apresentação do trabalho, o presidente da Banca Examinadora poderá suspender a sessão, fixando, se necessário, nova data para a apresentação, em acordo com os demais membros;

**Parágrafo terceiro:** Caso o aluno não entregue o TCC no prazo determinado pela banca examinadora o mesmo será considerado reprovado, sendo necessário se matricular novamente na atividade de TCC II no período seguinte.

## **CAPÍTULO VII: DA BANCA EXAMINADORA**

**Art. 14** A Banca Examinadora será proposta pelo orientador;

§ 1º A composição da Banca Examinadora será: I – o orientador, como presidente; e II – dois membros titulares. O orientador também deverá indicar um membro suplente. Na ausência de um dos membros titulares, o estudante deverá comunicar ao orientador e/ou NDE do curso de Agronomia do CJUR, para que seja convocado o membro suplente;

§ 2º A banca examinadora poderá ser composta por docentes e profissionais de nível superior, portadores do título de mestre, com atuação na área objeto da monografia.

§ 3º O orientador presidirá a Banca Examinadora na sessão de apresentação e arguição do TCC;

**Art. 15** Cada membro da banca preencherá um formulário específico sobre o desenvolvimento do

discente na apresentação oral e arguição, bem como do trabalho escrito (Anexo III). O preenchimento dos formulários individuais comprovará a avaliação da banca examinadora.

**Art. 16** Ao término da apresentação e arguição do trabalho, a Banca Examinadora se reunirá para deliberar avaliação final do referido discente em formulário próprio – ata da defesa (Anexo II).

**Art. 17** Compete ao Presidente da Banca Examinadora consolidar as avaliações do TCC e emitir o parecer de aprovação, ou o parecer de aprovação com pendências ou, ainda, o parecer de reprovação (ata da defesa – Anexo II) do orientado na atividade de TCC II.

**Parágrafo Único:** A versão final e corrigida do TCC, após a sua defesa perante a banca examinadora, deverá ser entregue ao NDE do curso de Agronomia do CJUR conforme orientações previstas pelo Sistema Integrado de Bibliotecas (SIBI), de acordo com o Guia de Normatização da Produção Científica da UFOPA (2016), aprovado na Resolução Nº 187 do Consepe em fevereiro de 2017.

## **CAPÍTULO VIII: DA AVALIAÇÃO DO TCC**

**Art. 18** A avaliação será realizada pela Banca Examinadora.

§ 1º O resultado deve ser expresso em nota e deve obedecer a uma escala de 0 (zero) a 10 (dez) pontos, conforme formulário próprio, sendo considerado aprovado o discente que obtiver nota mínima de 6,0 (seis) pontos.

**Art. 19** Na avaliação da parte escrita, a banca deverá observar os seguintes itens do trabalho:

- I** – Relevância do tema (título e justificativa);
- II** – Revisão bibliográfica e fundamentação teórica;
- III** – Os objetivos estão adequados e foram atingidos;
- IV** – Descrição e pertinência metodológica;
- V** – Resultados e discussão responderam ao proposto;
- VI** – Coerência textual, formatação e correção gramatical;

**Art. 20** Na avaliação da apresentação oral, a banca deverá observar os seguintes itens do trabalho:

- I** – Postura e linguagem
- II** – Organização geral e tempo da apresentação;
- III** – Domínio e segurança do tema;
- IV** – Arguição.

## **CAPÍTULO IX: DA FRAUDE CIENTÍFICA**

**Art. 21** Denomina-se fraude científica “a apropriação indevida da produção de outrem mascarada por um modo distinto de escrever ou pela versão para outro idioma, entre várias possibilidades”. São três os tipos de fraude:

**I** - Plágio Integral: cópia de um trabalho inteiro, sem citar a fonte.

**II** - Plágio Parcial: ‘colagem’ resultante da seleção de parágrafos ou frases de um ou diversos autores, sem menção às obras;

**III** - Plágio Conceitual: utilização da essência da obra do autor expressa de forma distinta do original, isto é, a paráfrase de um texto sem a devida citação acadêmica.

**Parágrafo Único:** Os trabalhos serão submetidos a softwares antiplágio, sendo permitido um limite de 10% de similaridade. Essa checagem é de responsabilidade do orientador do discente.

**Art. 22** Uma vez identificado por qualquer membro da Banca Examinadora, e que tenha ocorrido cópia sem citação em qualquer trecho retirado de algum artigo ou livro, o trabalho de Conclusão de Curso, o discente infrator deverá realizar correções criteriosas, com uma nova chance de apresentação, após 30 dias.

**Parágrafo único:** Crime contra o Direito Autoral, previsto nos Artigos 7, 22, 24, 33, 101 a 110, e 184 a 186 (direitos do Autor formulados pela Lei 9.610/1998) e 299 (falsidade ideológica) poderá ter consequências extra acadêmicas se um dos membros da Banca Examinadora julgar necessário oferecer a denúncia, sobretudo em casos de reincidência.

## **DAS DISPOSIÇÕES FINAIS**

**Art. 23** Esta resolução se aplica aos alunos do curso Bacharelado em Agronomia do Campus Universitário de Juruti, da Universidade Federal do Oeste do Pará, e sua divulgação será realizada pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso de Agronomia do CJUR.

**Art. 24** Os casos omissos serão resolvidos pelo Núcleo Docente Estruturante do curso de Agronomia do CJUR.

*Texto proposto pelo Núcleo Docente Estruturante – NDE do curso de Bacharelado em Agronomia do Campus Universitário de Juruti, e aprovado no Colegiado desde curso no dia 30 de novembro de 2021.*

## **CAPÍTULO X: ANEXOS**



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE JURUTI  
COLEGIADO DO CURSO DE BACHARELADO EM AGRONOMIA**

**FORMULÁRIO DE AGENDAMENTO DE DEFESA DE TCC (ANEXO I)**

**1 NOME DO/A DISCENTE:**

**2 ORIENTADOR/A:**

**3 TÍTULO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO:**

**4 DATA DA PROVÁVEL DEFESA: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_**

**4.1 HORÁRIO: \_\_\_\_\_**

**5 BANCA EXAMINADORA:**

**5.1 NOME MEMBRO 1:**

Instituição:

Titulação:

Contato (telefone/e-mail):

CPF (caso seja externo à UFOPA ou discentes de PPGs de programas da UFOPA):

**5.2 NOME MEMBRO 2:**

Instituição:

Titulação:

Contato (telefone/e-mail):

CPF (caso seja externo à UFOPA ou discentes de PPGs de programas da UFOPA):

**6 SUPLENTE:**

**6.1 NOME SUPLENTE 1:**

Instituição:

Titulação:

Contato (telefone/e-mail):

CPF (caso seja externo à UFOPA ou discentes de PPGs de programas da UFOPA):

**7 DEFESA COM MEMBRO À DISTÂNCIA (meio digital)? ( ) SIM ( ) NÃO**

\_\_\_\_\_  
Assinatura e carimbo do Orientador/a

\_\_\_\_\_  
Assinatura Discente

Juruti, Pará, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE JURUTI  
COLEGIADO DO CURSO DE BACHARELADO EM AGRONOMIA

ANEXO II

ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Ata de Defesa do Trabalho de Conclusão de Curso do Bacharelado em Agronomia do Campus Universitário de Juruti do discente **nome completo do aluno**.

**Na data por extenso**, reuniu-se a banca examinadora do trabalho apresentado como Trabalho de Conclusão de Curso, intitulado: **“título”**. Compuseram a banca examinadora os professores **nome completo do orientador (Orientador)**, **nome completo do avaliador 1** e **nome completo do avaliador 2**, sendo os trabalhos presidido pelo primeiro. Após a exposição oral, o (a) candidato foi arguido (a) pelos componentes da banca. Após a avaliação individual realizada por cada membro, os mesmo se reuniram em seção secreta para deliberar a avaliação final sobre o TCC apresentado. Em seguida foi lida a ata pelo presidente da Banca, divulgado o resultado da avaliação que foi \_\_\_\_\_ (**aprovado, aprovado com pendências ou reprovado**). Para constar, redigi a presente Ata, que aprovada por todos os presentes, vai assinada por mim, Presidente da Banca, e pelos demais membros.

Examinador 1: \_\_\_\_\_ (Presidente)

Nome:

Examinador 2: \_\_\_\_\_

Nome:

Examinador 3: \_\_\_\_\_

Nome:

Juruti, Pará, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ**  
**CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE JURUTI**  
**COLEGIADO DO CURSO DE BACHARELADO EM AGRONOMIA**

**ANEXO III**  
**FORMULÁRIO DE AVALIAÇÃO**

Título do Trabalho:

Nome do(a) discente:

Nome do Orientador (a):

Nome do Avaliador (a):

<b>ORD</b>	<b>CRITÉRIOS AVALIADOS</b>	<b>PONTUAÇÃO</b>	<b>NOTA ATRIBUÍDA</b>
01	Relevância do tema (título e justificativa)	<b>0,0 a 0,5</b>	
02	Revisão bibliográfica e fundamentação teórica	<b>0,0 a 2,0</b>	
03	Os objetivos estão adequados e foram atingidos	<b>0,0 a 0,5</b>	
04	Descrição e pertinência metodológica	<b>0,0 a 0,5</b>	
05	Resultados e discussão responderam ao proposto	<b>0,0 a 2,0</b>	
06	Coerência textual, formatação e correção gramatical	<b>0,0 a 0,5</b>	
<b>TOTAL Parte escrita</b>		<b>6,0</b>	
<b>Apresentação oral</b>			
07	Postura e linguagem	<b>0,0 a 1,0</b>	
08	Organização geral e tempo da apresentação	<b>0,0 a 1,0</b>	
09	Domínio e segurança sobre o assunto	<b>0,0 a 1,0</b>	
10	Arguição	<b>0,0 a 1,0</b>	
<b>TOTAL Parte expositiva (oral)</b>		<b>4,0</b>	
<b>TOTAL GERAL</b>		<b>10,0</b>	

Assinatura do membro avaliador

# Questionário de Avaliação Interna do Curso de Agronomia CJUR/UFOPA 2018.2 (3º Período)

Prezado(a) discente, esse questionário destina-se à avaliação interna do Curso de Agronomia do Campus Universitário de Juruti (CJUR) da Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA), visando identificar as características positivas e negativas para que, conjuntamente, possamos propor soluções para a melhoria da qualidade do processo ensino-aprendizagem.

Essa pesquisa é dividida em seis (6) partes, sendo elas:

1. Atuação didática e postura profissional do professor;
2. Autoavaliação em relação às disciplinas;
3. Infraestrutura de instituição;
4. Coordenação do curso;
5. Serviço técnico;
6. Espaço aberto.

\*Obrigatório

## 1. Endereço de e-mail \*

\_\_\_\_\_

## 1. ATUAÇÃO DIDÁTICA E POSTURA PROFISSIONAL DO PROFESSOR

Para responder as questões essa parte, utilize a seguinte escala de satisfação:

- 1- Insatisfeito
- 2- Regular
- 3- Satisfeito
- 4- Não se aplica (NSA)

### 2. 1.1. Ressaltou a importância da disciplina na formação acadêmica e profissional do aluno? \*

Marcar apenas uma oval por linha.

	1	2	3	NSA
Bioquímica	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Entomologia Geral	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Genética	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Gênese e Morfologia do Solo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Agrometeorologia	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Agroecologia	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Anatomia Vegetal	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

**3. 1.2. Trabalhou conteúdos que contribuem para o alcance dos objetivos da disciplina? \****Marcar apenas uma oval por linha.*

	1	2	3	NSA
Bioquímica	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Entomologia Geral	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Genética	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Gênese e Morfologia do Solo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Agrometeorologia	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Agroecologia	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Anatomia Vegetal	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

**4. 1.3. Demonstrou domínio do conteúdo da disciplina? \****Marcar apenas uma oval por linha.*

	1	2	3	NSA
Bioquímica	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Entomologia Geral	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Genética	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Gênese e Morfologia do Solo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Agrometeorologia	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Agroecologia	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Anatomia Vegetal	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

**5. 1.4. Desenvolveu o conteúdo de forma organizada? \****Marcar apenas uma oval por linha.*

	1	2	3	NSA
Bioquímica	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Entomologia Geral	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Genética	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Gênese e Morfologia do Solo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Agrometeorologia	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Agroecologia	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Anatomia Vegetal	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

**6. 1.5. Utilizou técnicas de ensino que facilitaram a aprendizagem? \****Marcar apenas uma oval por linha.*

	1	2	3	NSA
Bioquímica	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Entomologia Geral	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Genética	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Gênese e Morfologia do Solo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Agrometeorologia	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Agroecologia	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Anatomia Vegetal	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

**7. 1.6. Utilizou aulas práticas? \****Marcar apenas uma oval por linha.*

	1	2	3	NSA
Bioquímica	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Entomologia Geral	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Genética	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Gênese e Morfologia do Solo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Agrometeorologia	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Agroecologia	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Anatomia Vegetal	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

**8. 1.7. Propiciou a participação dos alunos em sala de aula? \****Marcar apenas uma oval por linha.*

	1	2	3	NSA
Bioquímica	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Entomologia Geral	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Genética	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Gênese e Morfologia do Solo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Agrometeorologia	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Agroecologia	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Anatomia Vegetal	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

**9. 1.8. Nos instrumentos de avaliação exigiu conteúdos que correspondiam aos que foram trabalhados em sala de aula? \****Marcar apenas uma oval por linha.*

	1	2	3	NSA
Bioquímica	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Entomologia Geral	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Genética	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Gênese e Morfologia do Solo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Agrometeorologia	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Agroecologia	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Anatomia Vegetal	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

**10. 1.9. Nos instrumentos de avaliações utilizou critérios estabelecidos e divulgados de forma clara para os alunos? \****Marcar apenas uma oval por linha.*

	1	2	3	NSA
Bioquímica	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Entomologia Geral	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Genética	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Gênese e Morfologia do Solo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Agrometeorologia	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Agroecologia	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Anatomia Vegetal	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

**11. 1.10. Discutiu as questões da avaliação em sala de aula após a divulgação dos resultados? \****Marcar apenas uma oval por linha.*

	1	2	3	NSA
Bioquímica	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Entomologia Geral	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Genética	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Gênese e Morfologia do Solo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Agrometeorologia	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Agroecologia	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Anatomia Vegetal	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

**12. 1.11. Atribuiu notas que expressaram a aprendizagem do aluno? \****Marcar apenas uma oval por linha.*

	1	2	3	NSA
Bioquímica	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Entomologia Geral	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Genética	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Gênese e Morfologia do Solo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Agrometeorologia	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Agroecologia	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Anatomia Vegetal	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

**13. 1.12. Demonstrou civilidade/ respeito na sua relação diária? \****Marcar apenas uma oval por linha.*

	1	2	3	NSA
Bioquímica	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Entomologia Geral	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Genética	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Gênese e Morfologia do Solo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Agrometeorologia	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Agroecologia	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Anatomia Vegetal	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

**14. 1.13. Compareceu às aulas? \****Marcar apenas uma oval por linha.*

	1	2	3	NSA
Bioquímica	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Entomologia Geral	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Genética	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Gênese e Morfologia do Solo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Agrometeorologia	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Agroecologia	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Anatomia Vegetal	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

**15. 1.14. Cumpriu o horário das aulas do início ao fim? \****Marcar apenas uma oval por linha.*

	1	2	3	NSA
Bioquímica	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Entomologia Geral	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Genética	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Gênese e Morfologia do Solo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Agrometeorologia	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Agroecologia	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Anatomia Vegetal	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

**2. AUTOAVALIAÇÃO EM RELAÇÃO ÀS DISCIPLINAS:****16. 2.1. Se sentiu preparado para acompanhar os conteúdos das disciplinas? \****Marcar apenas uma oval por linha.*

	Sim	Não
Bioquímica	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Entomologia Geral	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Genética	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Gênese e Morfologia do Solo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Agrometeorologia	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Agroecologia	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Anatomia Vegetal	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

**17. 2.2. Compareceu às aulas (ao menos 75% de presença)? \****Marcar apenas uma oval por linha.*

	Sim	Não
Bioquímica	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Entomologia Geral	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Genética	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Gênese e Morfologia do Solo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Agrometeorologia	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Agroecologia	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Anatomia Vegetal	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

**18. 2.3. Estudou o conteúdo programático utilizando as bibliografias sugeridas pelos professores? \****Marcar apenas uma oval por linha.*

	Sim	Não
Bioquímica	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Entomologia Geral	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Genética	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Gênese e Morfologia do Solo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Agrometeorologia	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Agroecologia	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Anatomia Vegetal	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

**19. 2.4. Estudou o conteúdo programático utilizando bibliografias extras, não sugeridas pelos professores? \***

Marcar apenas uma oval por linha.

	Sim	Não
Bioquímica	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Entomologia Geral	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Genética	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Gênese e Morfologia do Solo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Agrometeorologia	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Agroecologia	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Anatomia Vegetal	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

**20. 2.5. Se dedicou ao estudo das disciplinas além dos horários das aulas? \***

Marcar apenas uma oval por linha.

	Sim	Não
Bioquímica	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Entomologia Geral	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Genética	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Gênese e Morfologia do Solo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Agrometeorologia	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Agroecologia	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Anatomia Vegetal	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

**21. 2.6. Se sentiu à vontade para participar das aulas, fazendo perguntas ou elaborando respostas? \***

Marcar apenas uma oval por linha.

	Sim	Não
Bioquímica	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Entomologia Geral	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Genética	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Gênese e Morfologia do Solo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Agrometeorologia	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Agroecologia	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Anatomia Vegetal	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

**22. 2.7. Cumpriu as atividades solicitadas nas disciplinas? \***

Marcar apenas uma oval por linha.

	Sim	Não
Bioquímica	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Entomologia Geral	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Genética	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Gênese e Morfologia do Solo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Agrometeorologia	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Agroecologia	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Anatomia Vegetal	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

**23. 2.8. Assistiu às aulas do início ao fim? \****Marcar apenas uma oval por linha.*

	Sim	Não
Bioquímica	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Entomologia Geral	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Genética	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Gênese e Morfologia do Solo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Agrometeorologia	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Agroecologia	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Anatomia Vegetal	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

**24. 2.9. Procurou os professores, fora do horário da aula, para tirar dúvidas sobre o conteúdo da disciplina? \****Marcar apenas uma oval por linha.*

	Sim	Não
Bioquímica	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Entomologia Geral	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Genética	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Gênese e Morfologia do Solo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Agrometeorologia	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Agroecologia	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Anatomia Vegetal	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

**25. 2.10. Seu rendimento nas disciplinas refletiu seu esforço acadêmico? \****Marcar apenas uma oval por linha.*

	Sim	Não
Bioquímica	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Entomologia Geral	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Genética	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Gênese e Morfologia do Solo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Agrometeorologia	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Agroecologia	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Anatomia Vegetal	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

**26. 2.11. Participou de outras atividades acadêmicas, além das disciplinas do curso? (Ex.: Atividades de pesquisa e extensão, seminários, palestras, congressos, etc) \****Marcar apenas uma oval.*

- Sim
- Não

**27. 2.12. Se relacionou bem com os colegas da turma? \****Marcar apenas uma oval.*

- Sim
- Não

**3. INFRAESTRUTURA DA INSTITUIÇÃO**

**28. 3.1. Sala de aula \****Marcar apenas uma oval.*

- Satisfatória
- Regular
- Insatisfatória
- Indisponível

**29. 3.2. Laboratórios (aula prática) \****Marcar apenas uma oval.*

- Satisfatória
- Regular
- Insatisfatória
- Indisponível

**30. 3.3. Equipamentos \****Marcar apenas uma oval.*

- Satisfatória
- Regular
- Insatisfatória
- Indisponível

**31. 3.5. Biblioteca (Estrutura física) \****Marcar apenas uma oval.*

- Satisfatória
- Regular
- Insatisfatória
- Indisponível

**32. 3.6. Acervo Bibliográfico \****Marcar apenas uma oval.*

- Satisfatória
- Regular
- Insatisfatória
- Indisponível

**33. 3.7. Áreas de Campo (aula prática). \****Marcar apenas uma oval.*

- Satisfatória
- Regular
- Insatisfatória
- Indisponível

**34. 3.8. Material de consumo (papel toalha, papel higiênico, detergente, reagentes para aula práticas, ferramentas para aula de campo, etc).\***

*Marcar apenas uma oval.*

- Satisfatória
- Regular
- Insatisfatória
- Indisponível

**35. 3.9. Área de convivência**

*Marcar apenas uma oval.*

- Satisfatória
- Regular
- Insatisfatória
- Indisponível

## 4. COORDENAÇÃO DO CURSO

---

**36. 4.1. Mantém postura ética e respeitosa em relação ao corpo discente?**

*Marcar apenas uma oval.*

- Satisfatória
- Regular
- Insatisfatória

**37. 4.2. Repassa informações, notícias e avisos em geral?**

*Marcar apenas uma oval.*

- Satisfatória
- Regular
- Insatisfatória

**38. 4.4. Apresenta capacidade de resolução das demandas do curso?**

*Marcar apenas uma oval.*

- Satisfatória
- Regular
- Insatisfatória

**39. 4.6. Está disponível para receber/atender os alunos?**

*Marcar apenas uma oval.*

- Satisfatória
- Regular
- Insatisfatória

**40. 4.7. Apresenta capacidade de resolução das demandas dos alunos.***Marcar apenas uma oval.*

- Satisfatória
- Regular
- Insatisfatória

**41. 4.8. Cumpre a carga horária destinada às atividades do colegiado?***Marcar apenas uma oval.*

- Satisfatória
- Regular
- Insatisfatória

**42. 4.9. Sempre que convocado, participa das reuniões do curso e encontros institucionais?***Marcar apenas uma oval.*

- Satisfatória
- Regular
- Insatisfatória

## 5. SERVIÇO TÉCNICO

---

**43. 5.1. Mantém postura ética e respeitosa em relação ao corpo discente?***Marcar apenas uma oval.*

- Sim
- Não
- Não se aplica

**44. 5.2. Orienta corretamente sobre os procedimentos acadêmicos?***Marcar apenas uma oval.*

- Sim
- Não
- Não se aplica

**45. 5.3. Repassa as informações relevantes aos discentes?***Marcar apenas uma oval.*

- Sim
- Não
- Não se aplica

**46. 5.4. Está disponível para atender os alunos?**

*Marcar apenas uma oval.*

- Sim
- Não
- Não se aplica

**47. 5.5. Resolve as demandas dos alunos?**

*Marcar apenas uma oval.*

- Sim
- Não
- Não se aplica

## 6. ESPAÇO ABERTO

---

**48. 6.1. Deixe sua sugestão e/ou consideração.**

---

---

---

---

---

# Questionário de Avaliação Interna do Curso de Agronomia CJUR/UFOPA 2018.2 - DOCENTES

Prezado(a) docente, esse questionário destina-se à avaliação interna do Curso de Agronomia do Campus Universitário de Juruti (CJUR) da Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA), visando identificar as características positivas e negativas para que, conjuntamente, possamos propor soluções para a melhoria da qualidade do processo ensino-aprendizagem.

Essa pesquisa é dividida em cinco (5) partes, sendo elas:

1. Autoavaliação docente;
2. Infraestrutura de instituição;
3. Coordenação do curso;
4. Serviço técnico;
5. Espaço aberto.

\*Obrigatório

## 1. AUTOAVALIAÇÃO DOCENTE

---

### 1. 1.1. Mantive atualizados os conteúdos e conhecimentos relacionados com a atividade de ensino. \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Sim
- Não
- Não se aplica

### 2. 1.2. Os alunos possuíam os conhecimentos prévios necessários para o acompanhamento da atividade de ensino. \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Sim
- Não
- Não se aplica

### 3. 1.3. Os alunos mostraram interesse e dedicação durante as aulas e nas demais atividades solicitadas para a avaliações de ensino. \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Sim
- Não
- Não se aplica

**4. 1.4. Disponibilizei tempo para atender aos alunos fora da sala de aula, pessoalmente e/ou à distância. \***

*Marcar apenas uma oval.*

- Sim  
 Não  
 Não se aplica

**5. 1.5. Cumpri o plano de ensino proposto e disponibilizado no PPC do curso. \***

*Marcar apenas uma oval.*

- Sim  
 Não  
 Não se aplica

**6. 1.6. Minha atividade de ensino inclui a atuação dos alunos em atividades de extensão junto à comunidade. \***

*Marcar apenas uma oval.*

- Sim  
 Não  
 Não se aplica

**7. 1.7. Foi possível manter sempre atitudes de respeito no trato com os alunos. \***

*Marcar apenas uma oval.*

- Sim  
 Não  
 Não se aplica

**8. 1.8. Compareci e cumpri todos os horários de aulas. \***

*Marcar apenas uma oval.*

- Sim  
 Não  
 Não se aplica

**9. 1.9. Propicieei ao discente a possibilidade de formular perguntas e respostas durante as aulas. \***

*Marcar apenas uma oval.*

- Sim  
 Não  
 Não se aplica

**10. 1.10. A estrutura do CJUR propiciou que eu desenvolvesse atividades práticas com os discentes. \***

*Marcar apenas uma oval.*

- Sim
- Não
- Não se aplica

### **3. INFRAESTRUTURA DA INSTITUIÇÃO**

---

**11. 3.1. Sala de aula \***

*Marcar apenas uma oval.*

- Satisfatória
- Regular
- Insatisfatória
- Indisponível

**12. 3.2. Laboratórios (aula prática) \***

*Marcar apenas uma oval.*

- Satisfatória
- Regular
- Insatisfatória
- Indisponível

**13. 3.3. Equipamentos \***

*Marcar apenas uma oval.*

- Satisfatória
- Regular
- Insatisfatória
- Indisponível

**14. 3.5. Biblioteca (Estrutura física) \***

*Marcar apenas uma oval.*

- Satisfatória
- Regular
- Insatisfatória
- Indisponível

**15. 3.6. Acervo Bibliográfico \****Marcar apenas uma oval.*

- Satisfatória
- Regular
- Insatisfatória
- Indisponível

**16. 3.7. Áreas de Campo (aula prática). \****Marcar apenas uma oval.*

- Satisfatória
- Regular
- Insatisfatória
- Indisponível

**17. 3.8. Material de consumo (papel toalha, papel higiênico, detergente, reagentes para aula práticas, ferramentas para aula de campo, etc). \****Marcar apenas uma oval.*

- Satisfatória
- Regular
- Insatisfatória
- Indisponível

**18. 3.9. Área de convivência***Marcar apenas uma oval.*

- Satisfatória
- Regular
- Insatisfatória
- Indisponível

## 4. COORDENAÇÃO DO CURSO

---

**19. 4.1. Mantém postura ética e respeitosa em relação ao corpo docente?***Marcar apenas uma oval.*

- Satisfatória
- Regular
- Insatisfatória

**20. 4.2. Repassa informações, notícias e avisos em geral?***Marcar apenas uma oval.*

- Satisfatória
- Regular
- Insatisfatória

**21. 4.4. Apresenta capacidade de resolução das demandas do curso?***Marcar apenas uma oval.*

- Satisfatória
- Regular
- Insatisfatória

**22. 4.6. Está disponível para receber/atender os docentes?***Marcar apenas uma oval.*

- Satisfatória
- Regular
- Insatisfatória

**23. 4.7. Apresenta capacidade de resolução das demandas dos alunos.***Marcar apenas uma oval.*

- Satisfatória
- Regular
- Insatisfatória

**24. 4.8. Cumpre a carga horária destinada às atividades do colegiado?***Marcar apenas uma oval.*

- Satisfatória
- Regular
- Insatisfatória

**25. 4.9. Sempre que convocado, participa das reuniões do curso e encontros institucionais?***Marcar apenas uma oval.*

- Satisfatória
- Regular
- Insatisfatória

**26. 4.10. Esta disponível para solucionar problemas entre docentes e discentes?***Marcar apenas uma oval.*

- Satisfatória
- Regular
- Insatisfatória

## 5. SERVIÇO TÉCNICO

---

### 27. 5.1. Mantém postura ética e respeitosa em relação ao corpo docente?

Marcar apenas uma oval.

- Sim  
 Não  
 Não se aplica

### 28. 5.2. Orienta corretamente sobre os procedimentos acadêmicos?

Marcar apenas uma oval.

- Sim  
 Não  
 Não se aplica

### 29. 5.3. Repassa as informações relevantes aos docentes?

Marcar apenas uma oval.

- Sim  
 Não  
 Não se aplica

### 30. 5.4. Está disponível para atender docentes?

Marcar apenas uma oval.

- Sim  
 Não  
 Não se aplica

## 6. ESPAÇO ABERTO

---

### 31. 6.1. Deixe sua sugestão e/ou consideração.

---

---

---

---

---

Powered by





**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE JURUTI**

PORTARIA Nº 01, DE 17 DE JANEIRO DE 2019

**O DIRETOR DO CAMPUS REGIONAL DE JURUTI DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ - UFOPA**, no uso de suas atribuições conferidas pela Portaria nº: 1473/PROGEP -Ufopa, de 19 setembro de 2018, publicado no boletim de Atos Administrativos da Ufopa, e consoante as disposições legais e normativas vigentes,

**RESOLVE:**

Art.1º Designar os servidores e discentes abaixo relacionados para, sob a presidência do primeiro, compor a **COMISSÃO DE ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DA POLÍTICA DE AÇÕES AFIRMATIVAS E PROTEÇÃO DA IGUALDADE ETNICO-RACIAL** do Campus Juruti:

- I – Renato Souza da Silva
- II – Giselle Moreira do Vale Lima
- III – Dayse Drielly Souza Santana Vieira
- IV – Adriana Araújo Castro
- V – Eucimar Souza de Jesus
- VI – Aldair Miquiles de Souza

Art. 2º. Esta portaria entra em vigor na data de sua publicação.

**THIAGO AUGUSTO DE SOUSA MOREIRA**

*DIRETOR DO CAMPUS DE JURUTI*

*Portaria: 374/GR-Ufopa, de 25 maio de 2018*



Universidade Federal do Oeste do Pará  
Gabinete da Reitoria



PORTARIA Nº 510/GR/UFOPA, DE 18 DE DEZEMBRO DE 2019.

O **REITOR DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ**, no uso de suas atribuições conferidas pelo Decreto Presidencial de 19 de abril de 2018, publicado no Diário Oficial da União em 20 de abril de 2018, Seção 2, pág. 1, e consoante as disposições legais e estatutárias vigentes, resolve:

Art. 1º Nomear RAPHAEL DA COSTA SILVA, Professor do Magistério Superior, para exercer o cargo de Diretor do Campus desta Universidade em Juruti, código CD-3, no quadriênio 2020-2023, ficando exonerado THIAGO AUGUSTO DE SOUSA MOREIRA, Professor do Magistério Superior, do cargo de Diretor desse Campus, código CD-3, a contar de 1º de janeiro de 2020.

Art. 2º O referido Campus terá como Vice-Diretora CELESTE QUEIROZ ROSSI, Professora do Magistério Superior, no quadriênio 2020-2023.

  
HUGO ALEX CARNEIRO DINIZ

## DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO DE PESSOAL

PORTARIA Nº 8.261, DE 17 DE DEZEMBRO DE 2019

A Diretora-Geral do Departamento de Administração de Pessoal da Universidade Federal de Minas Gerais no uso da atribuição que lhe confere a Portaria de Subdelegação de Competências nº 003, de 22/03/2018, da Pró-Reitora de Recursos Humanos, resolve:

Conceder pensão a LUIZA LANDIM BOTELHO, CPF nº 583.103.556-53, cônjuge do ex-servidor JOSÉ NATALÍCIO BOTELHO, inscrição UFGM nº 052485, matrícula SIAPE nº 0319074, que foi ocupante do cargo de Laboratorista-Área, Nível de Classificação C, Nível de Capacitação I, Padrão de Vencimento 16, com fundamento na Constituição Federal de 1988, art. 40º, §§ 2º, 7º e 18, com redação dada pelo art. 1º da EC nº 41/2003, c/c o art. 2º, I, da Lei nº 10.887/2004, e art. 217º, I, da Lei nº 8.112/1990, a partir de 10/11/2019, data do óbito do instituidor, de modo vitalício.

ROSÂNGELA PEREIRA MARQUES

## UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ

PORTARIA Nº 508, DE 18 DE DEZEMBRO DE 2019

O REITOR DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ, no uso de suas atribuições conferidas pelo Decreto Presidencial de 19 de abril de 2018, publicado no Diário Oficial da União em 20 de abril de 2018, Seção 2, pág. 1, e consoante as disposições legais e estatutárias vigentes, resolve:

Art. 1º Nomear JORGIENE DOS SANTOS OLIVEIRA, Professora do Magistério Superior, para exercer o cargo de Diretora do Campus desta Universidade em Alenquer, código CD-4, no quadriênio 2020-2023, ficando exonerado LEO CÉSAR PARENTE DE ALMEIDA, Professor do Magistério Superior, do cargo de Diretor desse Campus, código CD-4, a contar de 1º de janeiro de 2020.

Art. 2º O referido Campus terá como Vice-Diretor FRANCISCO IGO LEITE SOARES, Professor do Magistério Superior, no quadriênio 2020-2023.

HUGO ALEX CARNEIRO DINIZ

PORTARIA Nº 509, DE 18 DE DEZEMBRO DE 2019

O REITOR DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ, no uso de suas atribuições conferidas pelo Decreto Presidencial de 19 de abril de 2018, publicado no Diário Oficial da União em 20 de abril de 2018, Seção 2, pág. 1, e consoante as disposições legais e estatutárias vigentes, resolve:

Art. 1º Nomear LUAMIM SALES TAPAJÓS, Professor do Magistério Superior, para exercer o cargo de Diretor do Campus desta Universidade em Itaituba, código CD-3, no quadriênio 2020-2023, ficando exonerado do cargo de Diretor desse Campus, código CD-4, a contar de 1º de janeiro de 2020.

Art. 2º O referido Campus terá como Vice-Diretor ALLAN PERALTA LEIROZ, Professor do Magistério Superior, no quadriênio 2020-2023.

HUGO ALEX CARNEIRO DINIZ

PORTARIA Nº 510, DE 18 DE DEZEMBRO DE 2019

O REITOR DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ, no uso de suas atribuições conferidas pelo Decreto Presidencial de 19 de abril de 2018, publicado no Diário Oficial da União em 20 de abril de 2018, Seção 2, pág. 1, e consoante as disposições legais e estatutárias vigentes, resolve:

Art. 1º Nomear RAPHAEL DA COSTA SILVA, Professor do Magistério Superior, para exercer o cargo de Diretor do Campus desta Universidade em Juruti, código CD-3, no quadriênio 2020-2023, ficando exonerado THIAGO AUGUSTO DE SOUSA MOREIRA, Professor do Magistério Superior, do cargo de Diretor desse Campus, código CD-3, a contar de 1º de janeiro de 2020.

Art. 2º O referido Campus terá como Vice-Diretora CELESTE QUEIROZ ROSSI, Professora do Magistério Superior, no quadriênio 2020-2023.

HUGO ALEX CARNEIRO DINIZ

PORTARIA Nº 511, DE 18 DE DEZEMBRO DE 2019

O REITOR DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ, no uso de suas atribuições conferidas pelo Decreto Presidencial de 19 de abril de 2018, publicado no Diário Oficial da União em 20 de abril de 2018, Seção 2, pág. 1, e consoante as disposições legais e estatutárias vigentes, resolve:

Art. 1º Nomear MARCELLA COSTA RADAEL, Professora do Magistério Superior, para exercer o cargo de Diretora do Campus desta Universidade em Monte Alegre, código CD-3, no quadriênio 2020-2023, ficando exonerada do cargo de Diretora desse Campus, código CD-4, a contar de 1º de janeiro de 2020.

Art. 2º O referido Campus terá como Vice-Diretora IVANA BARBOSA VENEZA, Professora do Magistério Superior, no quadriênio 2020-2023.

HUGO ALEX CARNEIRO DINIZ

PORTARIA Nº 512, DE 18 DE DEZEMBRO DE 2019

O REITOR DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ, no uso de suas atribuições conferidas pelo Decreto Presidencial de 19 de abril de 2018, publicado no Diário Oficial da União em 20 de abril de 2018, Seção 2, pág. 1, e consoante as disposições legais e estatutárias vigentes, resolve:

Art. 1º Nomear MARILENE MARIA AQUINO CASTRO DE BARROS, Professora do Magistério Superior, para exercer o cargo de Diretora do Campus desta Universidade em Óbidos, código CD-3, no quadriênio 2020-2023, ficando exonerada MARIA RAIMUNDA SANTOS DA COSTA, Professora do Magistério Superior, do cargo de Diretora desse Campus, código CD-4, a contar de 1º de janeiro de 2020.

Art. 2º O referido Campus terá como Vice-Diretora EURICLEIA DO ROSARIO GALLUCIO, Professora do Magistério Superior, no quadriênio 2020-2023.

HUGO ALEX CARNEIRO DINIZ

PORTARIA Nº 513, DE 18 DE DEZEMBRO DE 2019

O REITOR DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ, no uso de suas atribuições conferidas pelo Decreto Presidencial de 19 de abril de 2018, publicado no Diário Oficial da União em 20 de abril de 2018, Seção 2, pág. 1, e consoante as disposições legais e estatutárias vigentes, resolve:

Art. 1º Nomear DAVIA MARIANA TALGATTI, Professora do Magistério Superior, para exercer o cargo de Diretora do Campus desta Universidade em Oriximiná, código CD-3, no quadriênio 2020-2023, ficando exonerado CAUAN FERREIRA ARAÚJO, Professor do Magistério Superior, do cargo de Diretor desse Campus, código CD-3, a contar de 1º de janeiro de 2020.

Art. 2º O referido Campus terá como Vice-Diretora FLAVIA PESSOA MONTEIRO, Professora do Magistério Superior, no quadriênio 2020-2023.

HUGO ALEX CARNEIRO DINIZ

## UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

PORTARIAS DE 18 DE DEZEMBRO DE 2019

O REITOR DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, resolve:

Nº 5.816 - Tornar sem efeito a Portaria nº. 5084/2019 de nomeação de JEFFERSON CASTRO BASTOS, habilitado em concurso público para o cargo de Técnico de Laboratório - Área: Química, Classe "D", Nível de Capacitação I, Padrão de Vencimento 1, com lotação no Campus Universitário de Belém, publicada no Diário Oficial da União de 01.11.2019, seção 2, página 64, em virtude do não cumprimento do prazo para posse, conforme estabelece o § 6º, do artigo 13, da Lei 8.112/1990.

Nº 5.817 - Tornar sem efeito a Portaria nº. 5249/2019 de nomeação de ROBERTA REZENDE DE CASTRO, habilitada em concurso público para o cargo de Técnico de Laboratório - Área: Biologia, Classe "D", Nível de Capacitação I, Padrão de Vencimento 1, com lotação no Campus Universitário de Bragança, publicada no Diário Oficial da União de 11.11.2019, seção 2, página 37, em virtude do não cumprimento do prazo para posse, conforme estabelece o § 6º, do artigo 13, da Lei 8.112/1990.

Nº 5.818 - Tornar sem efeito a Portaria nº. 5295/2019 de nomeação de ANA PAULA DA LUZ CORRÊA, habilitada em concurso público para o cargo de Técnico de Laboratório - Área: Química, Classe "D", Nível de Capacitação I, Padrão de Vencimento 1, com lotação no Campus Universitário de Abaetetuba, publicada no Diário Oficial da União de 13.11.2019, seção 2, página 31, em virtude do não cumprimento do prazo para posse, conforme estabelece o § 6º, do artigo 13, da Lei 8.112/1990.

Nº 5.819 - Nomear em caráter efetivo, de acordo com os artigos 9º, 10, 13 e 20 com seus incisos e parágrafos da Lei 8.112/90, com alterações da Lei 9.527/97 e do art. 6º da Emenda Constitucional nº 19/1998, FERNANDO PAIVA DA SILVA E SOUZA, para o cargo de Técnico de Laboratório - Área: Química, Classe "D", Nível de Capacitação I, Padrão de Vencimento 1, habilitado em Concurso Público, homologado pelo Edital nº 199/2017, de 16.06.2017, publicado no Diário Oficial da União em 19.06.2017, seção 3, em regime de trabalho de 40 horas semanais, com lotação no Campus Universitário de Belém, código de vaga nº 0696827.

Nº 5.820 - Nomear em caráter efetivo, de acordo com os artigos 9º, 10, 13 e 20 com seus incisos e parágrafos da Lei 8.112/90, com alterações da Lei 9.527/97 e do art. 6º da Emenda Constitucional nº 19/1998, BRENDA MARIA PEREIRA ALHO DA COSTA, para o cargo de Técnico de Laboratório - Área: Química, Classe "D", Nível de Capacitação I, Padrão de Vencimento 1, habilitada em Concurso Público, homologado pelo Edital nº 199/2017, de 16.06.2017, publicado no Diário Oficial da União em 19.06.2017, seção 3, em regime de trabalho de 40 horas semanais, com lotação no Campus Universitário de Abaetetuba, código de vaga nº 0965636.

Nº 5.821 - Nomear em caráter efetivo, de acordo com os artigos 9º, 10, 13 e 20 com seus incisos e parágrafos da Lei 8.112/90, com alterações da Lei 9.527/97 e do art. 6º da Emenda Constitucional nº 19/1998, DENNER MAUÉS NEGRAO, para o cargo de Técnico de Tecnologia da Informação, Classe "D", Nível de Capacitação I, Padrão de Vencimento 1, habilitado em Concurso Público, homologado pelo Edital nº 192/2018, de 05.07.2018, publicado no Diário Oficial da União em 06.07.2018, seção 2, em regime de trabalho de 40 horas semanais, com lotação no Campus Universitário de Belém, código de vaga nº 0746476.

EMMANUEL ZAGURY TOURINHO

## UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

PORTARIA DE 6 DE DEZEMBRO DE 2019

A REITORA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA, resolve:

Nº 1.757 - I - Designar ANA CRISTINA DE SOUSA ALDRIGUE, matrícula SIAPE 63372122, CPF Nº 15100227400, NOMEADO P/CARGO COMISSIONADO, Regime de Trabalho T-40, do quadro permanente de pessoal desta Universidade, com lotação na REITORIA, para exercer a função de Pró-Reitoria de Graduação/PRG/CD-2, em caráter de substituição, no período de 06.01.2020 a 10.01.2020.

II - Os efeitos financeiros desta Portaria entram em vigor a partir da data de sua publicação. (Processo nº 23074.081676/2019-46).

Nº 1.769 - Homologar afastamento do País a DORALICE SATYRO MAIA, Matrícula SIAPE 03371952, PROFESSOR TITULAR, Regime de Trabalho DEDICAÇÃO EXCLUSIVA, do quadro permanente de pessoal desta Universidade, com lotação no DEPARTAMENTO DE GEOCIÊNCIAS, do CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E DA NATUREZA, que no período de 22/11/2019 a 02/12/2019, participou do evento "Congresso Iberoamericano de História Urbana", na Universidade Autónoma de México, México, com ônus limitado. (Processo nº 23074.071926/2019-30).

Nº 1.770 - Autorizar afastamento do País a NEIR ANTUNES PAES, Matrícula SIAPE 20313621, PROFESSOR VISITANTE TITULAR, Regime de Trabalho T-40, do quadro permanente de pessoal desta Universidade, com lotação no DEPARTAMENTO DE ESTATÍSTICA, do CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E DA NATUREZA, para, no período de 02/12/2019 a 09/12/2019, apresentar trabalho oral no evento "XXXI Congresso Latino Americano de Sociologia - ALAS", em Lima, Peru, com ônus limitado. (Processo nº 23074.069826/2019-43).

Nº 1.771 - Autorizar afastamento do País a GEOVANIA DA SILVA TOSCANO, Matrícula SIAPE 13134244, PROFESSOR ASSOCIADO, Regime de Trabalho DEDICAÇÃO EXCLUSIVA, do quadro permanente de pessoal desta Universidade, com lotação no DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS, do CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES, para, no período de 29/11/2019 a 07/12/2019, participar de atividades acadêmicas durante o "XXXII Congresso Internacional ALAS Perú 2019: Hacia un nuevo horizonte de sentido histórico de uma civilização de vida", em Lima, Peru, com ônus limitado. (Processo nº 23074.077960/2019-18).

Nº 1.772 - Autorizar afastamento do País a VALDECIR BECKER, Matrícula SIAPE 14564382, PROFESSOR ADJUNTO, Regime de Trabalho DEDICAÇÃO EXCLUSIVA, do quadro permanente de pessoal desta Universidade, com lotação no DEPARTAMENTO DE SISTEMAS DE COMPUTAÇÃO, do CENTRO DE INFORMÁTICA, para, no período de 17/07/2020 a 26/07/2020, participar do "22th International Conference on Human-Computer Interaction", em Copenhagen, Dinamarca, com ônus limitado. (Processo nº 23074.075417/2019-86).

Nº 1.773 - Autorizar afastamento do País a LUIZ BUENO DA SILVA, Matrícula SIAPE 63366203, PROFESSOR ASSOCIADO, Regime de Trabalho DEDICAÇÃO EXCLUSIVA, do quadro permanente de pessoal desta Universidade, com lotação no DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO, do CENTRO DE TECNOLOGIA, para, no período de 08/12/2019 a 13/12/2019, participar como júri no concurso público da Universidade do Porto, Portugal, com ônus limitado. (Processo nº 23074.076937/2019-14).

Nº 1.774 - Autorizar afastamento do País a YURI PERCY MOLINA RODRIGUEZ, Matrícula SIAPE 19722709, PROFESSOR ADJUNTO, Regime de Trabalho DEDICAÇÃO EXCLUSIVA, do quadro permanente de pessoal desta Universidade, com lotação no DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA ELÉTRICA, do CENTRO DE ENERGIAS ALTERNATIVAS E RENOVÁVEIS, para, no período de 08/12/2019 a 13/12/2019, participar na avaliação de projetos de teses doutorais e participar na defesa de doutorado no programa de doutorado em ciências



---

*Emitido em 18/12/2019*

**PORTARIA ELETRÔNICA Nº 510/2019 - REITORIA (11.01)**  
**(Nº do Documento: 52)**

**(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)**

*(Assinado digitalmente em 24/12/2019 10:24 )*  
MARCELA CARDOSO PIMENTEL  
SECRETARIO EXECUTIVO  
1856210

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sipac.ufopa.edu.br/documentos/> informando seu número: **52**, ano: **2019**, tipo: **PORTARIA ELETRÔNICA**, data de emissão: **24/12/2019** e o código de verificação: **3cbd00efa4**

**PORTARIA Nº 68, DE 19 DE JANEIRO DE 2018**

A Coordenadora de Saúde, Segurança e Bem-Estar no exercício da Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas da Universidade Federal de Juiz de Fora, no uso de suas atribuições e competências que lhe são conferidas pelas disposições legais e estatutárias, resolve:

1) Convalidar os atos praticados pelo servidor RODOLFO VIERIA VALVERDE, SIAPE 2173850, na função de COORDENADOR DO BACHARELADO EM MÚSICA, pro tempore, do IAD, código FUC-01, no período de 13/09/2017 a 30/11/2017, conforme Processo nº 23071.023981/2017-81;

2) Designar a servidora LUANA ROBERTA OLIVEIRA DE MEDEIROS PEREIRA, SIAPE 1942900, para a função de COORDENADOR DO BACHARELADO EM MÚSICA, do IAD, com mandato previsto de 01/12/2017 a 30/11/2020, conforme Processo nº 23071.023981/2017-81, convalidando os atos praticados do início do período mencionado até a publicação desta;

3) Reconduzir a servidora FLÁVIA CAVALIERI MACHADO, SIAPE 1148510, para a função de COORDENADOR DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM QUÍMICA, do ICE, com mandato previsto de 01/01/2018 a 31/12/2020, conforme Processo nº 23071.001097/2018-77, convalidando os atos praticados do início do período mencionado até a publicação desta;

4) Retificar as Portarias nºs 12 e 13, de 04/01/2018, publicada no DOU em 10/01/2018, seção 2, página 22. Onde se lê: "DE 04 DE JANEIRO DE 2017", leia-se: "DE 04 DE JANEIRO DE 2018".

**PORTARIA Nº 74, DE 22 DE JANEIRO DE 2018**

A Coordenadora de Avaliação e Movimentação de Pessoas da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), no exercício da Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas e no uso das atribuições que lhe são conferidas, resolve:

NOMEAR o candidato habilitado no concurso público para a Carreira de Servidores Técnicos Administrativos em Educação da UFJF - Campus Governador Valadares, objeto do Edital nº 12/2014-PRORH, de 18/02/2014, DOU de 21/02/2014, homologado pela Portaria nº 462, de 29/04/2014, DOU de 30/04/2014, seção 1, páginas 24 e 25, retificada pela Portaria nº 715, de 27/06/2014, DOU de 02/07/2014, seção 1, páginas 41 a 43, e prorrogado pela Portaria nº 423, de 20/04/2016, DOU de 22/04/2016, seção 1, página 56, conforme abaixo discriminado:

1 - Cargo de Nível de Classificação "D"  
1.1 - CONCURSO 71 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO (Nível de Capacitação I, Padrão de Vencimento 01, Regime de trabalho de 40h semanais). Processo: 23071.002953/2014-84

Clas	Gabriel Bruno Ribeiro	Código de vaga 0677684, decorrente da aposentadoria de Elaine Carvalho Gaudereto Sena, Portaria nº 1.696, DOU de 29/12/2017 (Processo nº 23071.001205/2018-10).
91º		

Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS****PORTARIAS DE 22 DE JANEIRO DE 2018**

O Reitor da Universidade Federal de Minas Gerais no uso de atribuição que lhe confere a Portaria nº 404/2009, de 23/04/2009, do Ministro de Estado da Educação, e considerando as disposições regimentais e a legislação pertinente, resolve:

Nº 429 - Autorizar o afastamento do país do servidor RICARDO FABRINO MENDONÇA, Professor Adjunto, no período de 29/01/2018 a 04/02/2018, para participar da conferência "The Systemic Approach to Democracy", em Cascais/Portugal, com ônus, mediante concessão de auxílio para as passagens, pela CAPES, e auxílio para diárias, pela FAPEMIG. Processo nº 23072.080008/2018-31.

Nº 432 - Autorizar o afastamento do país da servidora CLÁUDIA REGINA LINDGREN ALVES, Professor Associado, no período de 23/01/2018 a 28/01/2018, para participar de mesa redonda, em Toronto/Canadá, com ônus limitado. Processo nº 23072.080022/2018-34.

Nº 434 - Autorizar o afastamento do país da servidora TALITA FERNANDA DAS GRAÇAS SILVA, Professor Adjunto, no período de 29/01/2018 a 25/02/2018, para participar de treinamento no Instituto Técnico Lisboa, em Lisboa/Portugal, com ônus limitado. Processo nº 23072.080014/2018-98.

JAIME ARTURO RAMÍREZ

**PORTARIA Nº 141, DE 5 DE OUTUBRO DE 2017**

O REITOR DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, tendo em vista o disposto nos art. 11 e 12, e seus parágrafos, do Decreto-Lei nº 200, de 25 de fevereiro de 1967, resolve:

Art. 1º Delegar competência ao Diretor da Escola de Educação Física Fisioterapia e Terapia Ocupacional da UFMG, professor Gustavo Pereira Côrtes, inscrição UFMG nº 14599-8, e as seu substituto eventual, para, no âmbito desse Órgão:

I - arrecadar receitas e autorizar despesas observados os limites orçamentários;

5) Retificar a Portaria nº 48, de 15/01/2018, publicada no DOU em 17/01/2018, seção 2, página 22, referente ao item 1 da servidora ENIGMAR GOLHAT DA SILVA, SIAPE nº 1150765. Onde se lê: "a partir do dia 10/01/2017", leia-se: "a partir do dia 10/01/2018";

6) Retificar a Portaria nº 48, de 15/01/2018, publicada no DOU em 17/01/2018, seção 2, página 22, referente aos item 2 e 3 dos servidores DIEGO FERRZ FERREIRA, SIAPE nº 2331300 e IGOR RAFAEL DE OLIVEIRA, SIAPE nº 2334769. Onde se lê: "a partir do dia 12/01/2017", leia-se: "a partir do dia 12/01/2018".

RENATA MERCÊS OLIVEIRA DE FARIA

**PORTARIA Nº 73, DE 22 DE JANEIRO DE 2018**

A Coordenadora de Avaliação e Movimentação de Pessoas da Universidade Federal de Juiz de Fora, no exercício da Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas e no uso das atribuições que lhe são conferidas, resolve:

1 - TORNAR SEM EFEITO a nomeação publicada pela portaria nº 1.701, de 28/12/2017, DOU de 29/12/2017, seção 2, página 63, conforme abaixo discriminado:

1.1 YURI BUSTAMANTE SEABRA, nomeado para o campus Juiz de Fora, no cargo de Assistente em Administração, Nível de Classificação "D", Nível de Capacitação I, Padrão de Vencimento 01, processo nº 23071.026334/2017-21, a pedido do interessado.

LEA MARIA CHICRE ARAÚJO SALOMÃO

LEA MARIA CHICRE ARAÚJO SALOMÃO

II - assinar termos de cessão de uso de espaço;  
III - assinar acordos, convênios e ajustes previstos nos parágrafos 1º e 2º e nos incisos I, II e II do art. 4º e no art. 5º da Resolução 16/2012 de 30 de outubro de 2012 do Conselho Universitário.

Art. 2º Com base no disposto no Decreto nº 7.689 de março de 2012; na Portaria nº 249 de 13 de junho de 2012 do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão (MPOG); e no inciso II do art. 2º combinado com o § 2º do art. 1º, ambos da Portaria nº 785 de 18 de junho de 2012 do Ministério da Educação (MEC), por este ato subdelega competência para:

I - celebrar novos contratos administrativos decorrentes de licitação, de dispensa ou inexigibilidade ou prorrogar contratos em vigor relativos a atividades de custeio, cujos valores sejam inferiores a R\$500.000,00 (quinhentos mil reais);

II - autorizar a realização de despesas relativas de custeio, cujos valores sejam inferiores a R\$500.000,00 (quinhentos mil reais).

Art. 3º Esta portaria entra em vigor a partir desta data.

JAIME ARTURO RAMÍRES - REITOR

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ****PORTARIAS DE 8 DE JANEIRO DE 2018**

O VICE-REITOR DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ, no exercício da Reitoria e no uso de suas atribuições conferidas pela Portaria nº 817, de 10 de abril 2014, publicada no Diário Oficial da União em 14 de abril de 2014, Seção 2, pág. 33, e consoante as disposições legais e estatutárias vigentes, resolve:

Nº 6 - Designar DAYSE DRIELLY SOUZA SANTANA VIEIRA, Professora do Magistério Superior, matrícula SIAPE nº 2426914, para exercer a função comissionada de Coordenadora do curso de Bacharelado em Agronomia do campus de Juruti desta Universidade, código FCC.

Nº 7 - Designar ALAN ANDERSON DE ARRUDA TINO, Professor do Magistério Superior, matrícula SIAPE nº 2425920, para exercer a função comissionada de Coordenador do curso de Bacharelado em Engenharia de Minas do campus de Juruti desta Universidade, código FCC.

ANSELMO ALENCAR COLARES

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ****PORTARIA Nº 405, DE 22 DE JANEIRO DE 2018**

O REITOR DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, resolve:

Tornar insubsistente a Portaria nº. 383/2018 de nomeação de FRANCISCO DIEGO SANTOS DE SOUSA, habilitado em concurso público para o cargo de Técnico de Segurança do Trabalho, Classe "D", Nível de Capacitação I, Padrão de Vencimento I, com lotação no Campus Universitário de Belém, publicada no Diário Oficial da União de 22.01.2018, seção 02, página 22, em virtude da inexistência de código de vaga.

EMMANUEL ZAGURY TOURINHO

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ****DESPACHOS DE 22 DE JANEIRO DE 2018**

O REITOR DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ, usando da competência que lhe é delegada pela Portaria nº 183-MEC, de 04 de março de 2011, AUTORIZA o afastamento do país dos seguintes servidores:

Ana Paula Martins Sebastião, ocupante do cargo de Professor do Grupo Magistério Superior, Classe Adjunto, lotada no Departamento de Patologia Médica, Setor de Ciências da Saúde, no período de 27/02/2018 a 02/10/2018, para realizar Pós-doutorado em Ciências da Saúde, no Memorial Sloan Kettering Cancer Center, em Nova Iorque/EUA, com ônus limitado. (Processo nº 23075.181499/2017-25).

Breno Hax Junior, ocupante do cargo de Professor do Grupo Magistério Superior, Classe Associado, lotado no Departamento de Filosofia, Setor de Ciências Humanas, no período de 01/02/2018 a 31/08/2018, para realizar Pós-Doutorado em Filosofia, na University of Texas Austin, em Austin/EUA, com ônus limitado. (Processo nº 23075.218592/2017-01).

Iranise Moro Pereira Jorge, ocupante do cargo de Professor do Grupo Magistério Superior, Classe Adjunto, lotada no Departamento de Terapia Ocupacional, Setor de Ciências da Saúde, no período de 05/02/2018 a 31/07/2018, para realizar Pós-Doutorado em Ciências Sociais, na Universidade de Nova Lisboa, em Lisboa/Portugal, com ônus limitado. (Processo nº 23075.215364/2017-71).

Lennita Oliveira Ruggi, ocupante do cargo de Professor do Grupo Magistério Superior, Classe Adjunto, lotada no Departamento de Teoria e Fundamentos da Educação, Setor Educação, no período de 14/02/2018 a 13/02/2020, para realizar Doutorado em Sociologia, na National University of Ireland, Galway, em Galway/Irlanda, com ônus limitado. (Processo nº 23075.220134/2017-23).

Regina Maria Vilela, ocupante do cargo de Professor do Grupo Magistério Superior, Classe Associado, lotada no Departamento de Nutrição, Setor de Ciências da Saúde, no período de 01/03/2018 a 31/12/2018, para realizar Pós-Doutorado em Nutrição, na Universidade do Porto, em Porto/Portugal, com ônus limitado. (Processo nº 23075.209407/2017-89).

RICARDO MARCELO FONSECA

**PRÓ-REITORIA DE GESTÃO DE PESSOAS****PORTARIAS DE 19 DE JANEIRO DE 2018**

O PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ, no uso de suas atribuições, tendo em vista a competência que lhe é conferida pela Portaria nº 2.590/97, resolve:

Nº 310 - Alterar a Portaria nº 5.722/PROGEPE, de 27 de dezembro de 2017, publicada no DOU de 28.12.2017, seção 2, página 34, para fazer constar que a nomeação em caráter efetivo de JOÃO PEDRO PONTES CAMARA FILHO, é para o cargo de Professor na carreira de Magistério Superior, Classe A, Auxiliar Especialista, para o Curso de Medicina do Campus Toledo da Universidade Federal do Paraná, e não como constou no referido ato.

Nº 311 - Alterar a Portaria nº 5.723/PROGEPE, de 27 de dezembro de 2017, publicada no DOU de 28.12.2017, seção 2, página 34, para fazer constar que a nomeação em caráter efetivo de CAROLINA BAGGIO EMERENCIANO, é para o para o Curso de Medicina do Campus Toledo da Universidade Federal do Paraná.

Nº 312 - I. Torna sem efeito a Portaria nº 228/PROGEPE de 16 de janeiro de 2018, publicada no DOU de 17.01.2018, seção 2, página 23. II. I. Alterar a Portaria nº 5.721/PROGEPE, de 27 de dezembro de 2017, publicada no DOU de 28.12.2017, seção 2, página 34, para fazer constar que a nomeação em caráter efetivo de CIRLEINE COSTA COUTO, é para o cargo de Professor na carreira de Magistério Superior, Classe A, Auxiliar Especialista, para o Curso de Medicina do Campus Toledo da Universidade Federal do Paraná, e não como constou no referido ato.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ - UFOPA  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE JURUTI - C-JUR

PORTARIA Nº 003, DE 03 DE FEVEREIRO DE 2020

O DIRETOR DO CAMPUS REGIONAL DE JURUTI DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ-UFOPA, no uso de suas atribuições conferidas pela Portaria GR Nº 510, publicada no DOU no dia 19 de dezembro de 2019 Seção 2 e consoante as disposições legais e normativas vigentes,

RESOLVE:

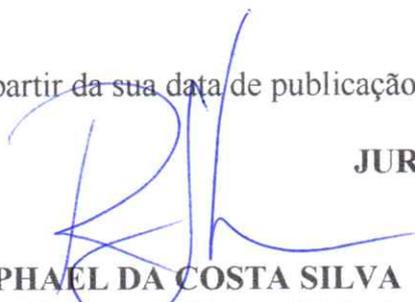
Art. 1º

Nomear os membros do Conselho Universitário do Campus de Juruti, conforme indicação e votação das classes representantes realizada na primeira assembleia geral de 2020 do Campus Universitário de Juruti no dia 31 de janeiro de 2020, na forma e de acordo com o regimento vigente:

**RAPHAEL DA COSTA SILVA** – Diretor;  
**CELESTE QUEIROZ ROSSI** – Vice-Diretora;  
**DAYSE DRIELLY SOUZA SANTANA VIEIRA** – Coordenadora do Curso Agronomia;  
**ELDEN DE ALBUQUERQUE MARIALVA** – Coordenador do Curso de Engenharia de Minas;  
**ANTONIO MARCIO AVILA ALMEIDA** – Representante Titular Docente;  
**ERICK FRADE SILVA** – Representante Titular Docente;  
**MICHAEL JOSE BATISTA DOS SANTOS** – Representante Titular Docente;  
**MARIA DE NAZARE ELEUTERIO DE BRITO** – Representante Titular Técnico-Administrativo;  
**RAIMUNDO JORGE DA CRUZ COUTO** - Representante Titular Técnico-Administrativo;  
**RAIMUNDO SILVA NUNES** – Representante Titular Discente;  
**MICHELLY RIOS AREVALO** – 1º Suplente Docente;  
**ADRIANO OLIMPIO DA SILVA** - 2º Suplente Docente;  
**GISELLE MOREIRA DO VALE LIMA**- 1º Suplente Técnico-Administrativo;  
**NEIDIANA DA SILVA ROSARIO SOARES** - 2º Suplente Técnico-Administrativo;  
**FELICIO BATISTA DE SOUZA** - 1º Suplente Discente.

Art. 2º Esta portaria entra em vigor a partir da sua data de publicação.

JURUTI-PA, 03 de fevereiro de 2020.

  
**RAPHAEL DA COSTA SILVA**  
 Diretor do Campus Universitário de Juruti  
 Portaria Nº510 GR/UFOPA de 18 de dezembro de 2019



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE JURUTI

**PORTARIA Nº 18, DE 06 DE JULHO DE 2018**

**O DIRETOR DO CAMPUS REGIONAL DE JURUTI DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ – UFOPA**, no uso de suas atribuições conferidas pela Portaria GR nº 374, publicada no DOU de 29 de maio de 2018, seção 2 e consoante as disposições legais e normativas vigentes,  
**RESOLVE:**

Designar **MICHELLY RIOS ARÉVALO** professor do Magistério superior, matrícula SIAPE 2426670, para exercer a função de Vice Coordenador do Curso de Agronomia do Campus Universitário de Juruti, da Universidade Federal do Oeste do Pará.

**Art. 2º.** Esta Portaria entra em vigor na data da sua publicação.

Juruti (Pará), 06 de julho de 2018.

**THIAGO AUGUSTO DE SOUSA MOREIRA**  
*DIRETOR DO CAMPUS DE JURUTI*  
*Portaria nº 374/2018 – GR/UFOPA*



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ - UFOPA  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE JURUTI - C-JUR

PORTARIA Nº 011, DE 12 DE NOVEMBRO DE 2019

O DIRETOR EM EXERCÍCIO DO CAMPUS REGIONAL DE JURUTI DA UNIVERSIDADE FEDERAL OESTE DO PARÁ-UFOPA, no uso de suas atribuições conferidas pela Portaria Eletrônica nº 219/2019 – PROGEP e consoante as disposições legais e normativas vigentes,

RESOLVE:

Art. 1º

Designar os docentes, técnico e discente abaixo relacionados, atribuindo-se a carga-horária de 1h semanal, para, sob a presidência do primeiro, constituírem o Colegiado do Curso de Bacharelado em Agronomia, do Campus Universitário de Juruti, da Universidade Federal do Oeste do Pará:

**Dayse Drielly Souza Santana Vieira**  
**Celeste Queiroz Rossi**  
**Michelly Rios Arévalo**  
**Edilson Pimentel**  
**Jessé Vital da Silva**

Art. 2º Esta portaria entra em vigor a partir da sua data de publicação.

JURUTI-PA, 12 de novembro de 2019.

  
Diretor (a) do Campus Universitário  
de Juruti / UFOPA - SIAPE  
Portaria Nº de 08111/2019  
219

**RAPHAEL DA COSTA SILVA**  
DIRETOR DO CAMPUS JURUTI



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE JURUTI  
COLEGIADO DO CURSO DE BACHARELADO EM AGRONOMIA

PORTARIA Nº 01, DE 04 DE NOVEMBRO DE 2019

A coordenadora do curso de Bacharelado em Agronomia do Campus Universitário de Juruti da Universidade Federal do Oeste do Pará e presidente do Núcleo Docente Estruturante (NDE) desde curso, no uso de suas atribuições conferidas pelas portarias Nº 06 de 23 de janeiro de 2018 e Nº 21 de 06 de julho de 2018, e consoante às disposições legais e normativas vigentes,

RESOLVE:

Art 1º Designar os docentes abaixo relacionados, para compor a comissão para finalização da escrita do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Bacharelado em Agronomia do Campus Universitário de Juruti, da Universidade Federal do Oeste do Pará:

**Dayse Drielly Souza Santana Vieira**  
**Celeste Queiroz Rossi**  
**Michelly Rios Arevalo**

Artº 2 Esta portaria entra em vigor a partir da sua data de publicação.

Juruti, 04 de novembro de 2019.

Assinatura manuscrita em tinta azul de Dayse Drielly Souza Santana Vieira.

**DAYSE DRIELLY SOUZA SANTANA VIEIRA**  
Coordenadora do curso de Bacharelado em Agronomia CJUR/UFOPA  
Portaria Nº 06 de 23 de janeiro de 2018



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE JURUTI

**PORTARIA Nº 04, DE 28 DE ABRIL DE 2020**

A DIRETORA EM EXERCÍCIO DO CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE JURUTI DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARA-UFOPA, no uso de suas atribuições conferidas pela portaria 514 GR/UFOPA de 19 de dezembro de 2019 e consoante as disposições legais e normativas vigentes,

RESOLVE:

Art 1º Designar os docentes abaixo relacionados, atribuindo-se a carga horária de 2h semanais, para, sob a presidência do primeiro, constituírem o Núcleo Docente Estruturante do Curso de Bacharelado em Agronomia, do Campus Universitário de Juruti, da Universidade Federal do Oeste do Pará:

**Dayse Drielly Souza Santana Vieira**

**Celeste Queiroz Rossi**

**Michelly Rios Arevalo**

**Raphael da Costa Silva**

**Erick Frade Silva**

Artº 2 Esta portaria entra em vigor a partir da sua data de publicação.

Juruti, 28 de abril de 2020.

  
**CELESTE QUEIROZ ROSSI**

Diretora em exercício do Campus Juruti  
Portaria 510 GR/UFOPA de 18 de dezembro de 2019



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ

CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE JURUTI

ATA DA REUNIÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DO CURSO DE AGRONOMIA DO CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE JURUTI

1 ATA DA QUARTA REUNIÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE  
 2 (NDE) DO CURSO DE AGRONOMIA REALIZADA NO ANO DE DOIS MIL E  
 3 DEZENOVE, NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ –  
 4 UFOPA CAMPUS DE JURUTI. Aos dezesseis de fevereiro de dois mil e  
 5 dezenove, às quatorze horas na sala de Reuniões da UFOPA, reuniram-se os  
 6 docentes do curso de Agronomia: Michelly Rios Arévalo, Maruzanete Pereira de  
 7 Melo, Vivian Dielly da Silva Farias, e Dayse Drielly Souza Santana Vieira,  
 8 membros do NDE. **Informes; 1. Apresentação dos pontos que ficaram sob**  
 9 **responsabilidade de cada um dos docentes membros do NDE; 2. Análise geral**  
 10 **e aprovação do PPC que será apresentado no colegiado dia 18 de fevereiro de**  
 11 **2019; O que ocorrer.** Iniciando a reunião, foi apresentada a justificativa de  
 12 ausência da professora Celeste Queiroz Rossi que estava na UFOPA – Campus  
 13 Oriximiná, para participar de duas bancas de defesa de TCC. A justificativa de  
 14 ausência foi aceita por unanimidade. Passando para os informes, a docente Dayse  
 15 Drielly Souza Santana Vieira, atual presidente do NDE, informou que segundo  
 16 informações repassadas pelo Prof. Thiago Moreira, nos dias 11 e 12 de abril,  
 17 ocorrerá um seminário de Inovação e Tecnologia, que tem como principal objetivo  
 18 incentivar os discentes do campus ao empreendedorismo, e também na formação de  
 19 uma empresa júnior nos cursos do CJUR. Além disso, também foi informado que o  
 20 workshop da Alcoa teve sua data alterada, que era prevista para março de 2019,  
 21 com possível ocorrência no mês de abril/2019. Dando prosseguimento a reunião, a  
 22 prof. Dayse Vieira lembrou a entrega do documento do PPC é até o dia 18 de  
 23 fevereiro, onde será avaliado no colegiado e colocado para aprovação.  
 24 Posteriormente a este trâmite, o documento será enviado para ser apreciado pelo  
 25 conselho do Campus, com data da reunião agendada para o dia 20 de fevereiro.  
 26 Após avaliação e aprovação no conselho, o PPC será enviado para a PROEN, ainda  
 27 no dia 20 de fevereiro, via e-mail. 1. Em seguida todos os professores leram os  
 28 textos das partes do PPC que ficaram responsáveis por realizar. Foram sugeridas  
 29 algumas alterações nos textos, que na sequência foram aprovados. Alguns dados  
 30 que estavam ausentes nos textos serão acrescentados pelos docentes posteriormente  
 31 a reunião. A prof. Dayse Vieira ficou de organizar a disposição dos anexos,  
 32 referências bibliográficas e demais informações importantes; e a Prof. Celeste Rossi  
 33 já havia se comprometido a organizar a formatação do sumário do documento. Os  
 34 membros do NDE realizaram uma vista geral do documento do PPC que será  
 35 enviado para apreciação do colegiado, conselho e Proen, nesta sequência na  
 36 próxima semana. Vale ressaltar, que os membros do NDE se empenharam para  
 37 desenvolver uma proposta de um curso organizado e eficiente, que preze por uma  
 38 formação profissional de qualidade. Diante dos vários afazeres que envolvem a



39 profissão docente, e após treinamentos esclarecedores, mesmo com o pouco tempo  
40 que tivemos para amadurecer a proposta apresentada, este núcleo considera que o  
41 documento apresentado reflete as condições reais que possuímos no CJUR para o  
42 desenvolvimento do curso de Bacharelado em Agronomia. Diante disso, os  
43 membros do NDE presentes nessa reunião, aprovaram o documento do PCC por  
44 unanimidade. Nada mais havendo a professora Dayse Drielly Souza Santana Vieira,  
45 presidente do NDE, encerrou a reunião às quinze horas e trinta minutos. A constar  
46 foi lavrada a presente ata, redigida e assinada por mim, Michelly Rios Arévalo, e  
47 por todos os presentes na reunião.

48

*Michelly Rios Arévalo*

49

*Dayse Drielly Souza Santana Vieira*

50

*Vinon Delle do S. Luis*

51

52

53

Assunto **Re: Ata da 4ª Reunião do NDE da Agronomia (CJUR/UFOPA)**  
De Dr. Erick Silva <erick.fs@ufopa.edu.br>  
Para michelly.arevalo <michelly.arevalo@ufopa.edu.br>  
Cópia celeste.rossi <celeste.rossi@ufopa.edu.br>, dayse.vieira <dayse.vieira@ufopa.edu.br>  
Data 06-05-2020 14:18



Concordo com a Ata da 4º Reunião do NDE de Agronomia

---

Dr. Erick Silva

Em 06-05-2020 12:21, michelly.arevalo escreveu:

Prezada profa. Dayse,

Concordo com a Ata da 4a Reunião do NDE da Agronomia.

At.te

Prof. Michelly Rios Arévalo

Em 06-05-2020 11:12, celeste.rossi escreveu:

Prezada professora Dayse,

Eu, professora Celeste Rossi, membro do NDE do Bacharelado da Agronomia do Campus Universitário de Juruti, estou de acordo com os atos descritos e registrados na ATA da 4º reunião do NDE realizada no dia 04 de maio de 2020.

Atenciosamente,

---

Celeste Rossi  
Engenheira Agrônoma, Doutora em Agronomia - Ciência do Solo  
Professora adjunta da Universidade Federal do Oeste do Pará  
Campus Universitário de Juruti  
(93) 99116-1502

Em 06-05-2020 11:36, dayse.vieira escreveu:

Prezados membros do Núcleo Docente Estruturante do curso de Bacharelado em Agronomia,

Bom dia!

Segue em anexo e abaixo a ata da 4ª Reunião do NDE, realizada no dia 04 de maio de 2020, às 14h:30min, por vídeo chamada no aplicativo WhatsApp, para análise, sugestões (caso necessário) e assinaturas.

Desde já, agradeço a atenção,

Abaixo encontra-se a ATA DA 4ª REUNIÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE - 04/05/2020

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ**

**CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE JURUTI**

**ATA DA REUNIÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DO CURSO DE AGRONOMIA DO CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE JURUTI**

ATA DA QUARTA REUNIÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE) DO CURSO DE AGRONOMIA REALIZADA NO ANO DE DOIS MIL E VINTE, NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ – UFOPA CAMPUS DE JURUTI. Aos quatro dias do mês de maio de dois mil e vinte, às quatorze horas e trinta

minutos, utilizando a ferramenta de vídeo chamada do WhatsApp, reuniram-se os docentes: Celeste Queiroz Rossi, Dayse Drielly Souza Santana Vieira, Erick Frade Silva e Michelly Rios Arévalo, membros do NDE. **Informes; 1. Revisão das ementas das disciplinas obrigatórias e optativas; 2. Apresentação da última versão do PPC do curso de Bacharelado em Agronomia do CJUR para ser enviado ao Colegiado do curso e Conselho do CJUR; O que ocorrer.** Iniciando a reunião, não houve necessidade de aprovação de faltas, visto que o docente Raphael da Costa Silva está em período de férias e por isso não compareceu a reunião. 1. Passando para o primeiro ponto de pauta, foi enviado os arquivos com as ementas dos componentes curriculares obrigatórios e optativos para análise dos membros do NDE. O docente Erick Frade questionou se início de cada período não seria obrigatório adicionar um quadro resumido das disciplinas apresentando a carga horária total, teórica e prática, visto que no colegiado de Engenharia de Minas, o outro curso do CJUR, estavam construindo dessa forma. Eu, Dayse Vieira, informei que na revisão realizada pela Proen, tal tabela não foi solicitada, contudo, achava interessante um quadro com tais informações no PPC. A docente Celeste Rossi então sugeriu a adição de mais duas colunas por período na Tabela 3 do PPC, apresentando assim a carga horária teórica e prática de cada disciplina. Todos os membros do NDE concordaram com essa indicação e tal alteração foi realizada. Vale ressaltar que foram retiradas todas as previsões de extensão universitária previstas nas ementas das disciplinas, visto que agora existem disciplinas específicas para tais atividades na estrutura curricular. Ademais, foram revisadas o número de indicações de bibliografias básicas e complementares, e também atualizadas ementas segundo solicitações de docentes deferidas na 3ª Reunião do NDE. Os arquivos finais das ementas dos componentes obrigatórios e optativos foram aprovados por unanimidade pelos membros do NDE. 2. No segundo ponto de pauta, os membros do NDE analisaram e sugeriram adequações ao documento do PPC enviado previamente para análise. O docente Michelly Rios sugeriu padronização nas siglas da UFOPA e outras instituições presentes no texto, além de adequações os e-mails institucionais que estavam com letra maiúscula. Ademais, também realizou algumas correções gramaticais no texto. O docente Erick Frade solicitou atualização do texto referente à sua experiência profissional, visto que ainda constava como doutorando. Tal atualização foi realizada, passando a constar Doutor em Física em 2019. A docente Celeste Rossi, sugeriu atualização no texto do Laboratório de Tecnologia de Produção de Alimentos, visto que alguns dos itens já foram adquiridos, mas não constava essa informação. Além disso, ela também sugeriu a adequação do texto na parte de Setores e Estruturas Práticas, visto que alguns itens como casa de vegetação de 60m<sup>2</sup> e galpão de máquinas agrícolas já encontram-se instalados, e a casa de vegetação de 240m<sup>2</sup> já foi adquirida no pregão 32/2019. Eu, Dayse Vieira, adicionei no texto de Setores e Estruturas Práticas uma trincheira didática e a parte para produção de composto orgânico. Além disso, também informei que o Edson de Sousa Almeida, pró-reitor em exercício da Proges, fez contribuições no texto de Políticas de Ações Afirmativas, ficando o texto da seguinte forma: "A Política de Ações Afirmativas da Ufopa tem por fundamentos: a igualdade de oportunidades prevista nos artigos 3º, 5º e 206 da Constituição da República Federativa do Brasil (CF/1988); a necessidade de o ensino deve ser ministrado com base nos princípios de igualdade de condições para o acesso e permanência na escola, conforme preceitua a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei nº 9.394/1996); e a reserva de vagas para os cursos de graduação das Instituições Federais de Ensino Superior (Ifes), nos termos da Lei Federal nº 12.711/2012 (Lei de Cotas). No âmbito interno, o Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE) da Ufopa aprovou em, em 8 de junho de 2017, a Resolução Nº 200/2017/CONSEPE/UFOPA que institui a Política de Ações Afirmativas e Promoção da Igualdade Étnico-Racial na Instituição, com a finalidade da defesa dos direitos humanos e a promoção do direito à diversidade cultural, à igualdade étnico racial, à igualdade de gênero, à garantia das pessoas com necessidades específicas, bem como à diminuição da desigualdade social e ao combate a todo tipo de discriminação. Nesse sentido, a Ufopa realiza ações integradoras, por meio da Pró-Reitoria de Ensino (Proen) e da Pró-Reitoria de Gestão Estudantil (Proges), em associação ao colegiado do curso Bacharelado em Agronomia, que visam contribuir com a afirmação da dignidade, da identidade e da cultura dos grupos historicamente excluídos, tendo como parâmetro a Resolução nº 200/2017/CONSEPE/UFOPA e nas diretrizes estabelecidas no Estatuto da Ufopa, no Regimento Geral (Resolução Nº 55/2014/CONSUN/UFOPA), no Plano de desenvolvimento institucional vigente – PDI (Resolução Nº 270/2019/CONSUN/UFOPA) e na Política de Cultura da Ufopa (Resolução Nº 81/2015/CONSUN/UFOPA). Dentre as ações integradoras realizadas, destacam-se: i) O Processo Seletivo Especial, que ocorre em duas versões, uma destinada a candidatos indígenas (Processo Seletivo Especial Indígena – PSEI, realizado desde 2010), e outra a candidatos quilombolas (Processo Seletivo Especial Quilombola – PSEQ, realizado desde 2015), sendo ambos regidos por editais específicos. Nos dois processos, são ofertadas vagas de ingresso para todos os cursos de graduação da Ufopa, entre eles o Bacharelado em Agronomia do Campus de Juruti; ii) A Formação Básica Indígena (FBI), regida pela Resolução nº 194/2017/CONSEPE/UFOPA, que objetiva promover a integração e melhores condições para a permanência dos estudantes indígenas que ingressam na Ufopa pelo PSEI e fortalecer os processos identitários e organizativos dos povos indígenas. A Formação já ocorre na sede e estão sendo discutidas formas para implantação nos campi fora de sede da Ufopa. iii) O Fórum Integrado de Ações Afirmativas e de Assistência Estudantil, normatizado pela Resolução Nº 299/2019/CONSEPE/UFOPA, cuja primeira edição ocorreu em setembro de 2019, constituindo-se em espaço permanente de discussão e atuação nas garantias dos direitos, a partir da elaboração, implementação e avaliação de políticas estudantis voltadas às ações afirmativas e à assistência estudantil; iv) A reserva de vagas para estudantes negros (pretos e pardos), quilombolas, indígenas e pessoas com deficiência nos Programas de Pós-Graduação stricto sensu desta Universidade, aprovada pela Resolução Nº 314/CONSEPE/UFOPA, possibilitando que egressos dos cursos de graduação tenham possibilidade de ingressar na pós-graduação via política de ação afirmativa; v) A criação da Comissão Setorial de Acompanhamento às Políticas de Ações Afirmativas e Promoção da Igualdade Étnico-Racial em

cada Unidade Acadêmica da Ufopa, prevista no art. 11 da Resolução Nº 200/2017/CONSEPE/UFOPA, que tem a função de acompanhar a elaboração, implementação e avaliação da política, seus instrumentos e ações. No Campus Universitário de Juruti (CJUR), essa comissão é composta segundo a Portaria Nº 17/2019/CJUR/UFOPA (ANEXO XX); e vi) A Implantação da Comissão de Acompanhamento do Programa Especial de Ajuste de Percurso Acadêmico da Instituição, prevista na Portaria Eletrônica Nº 33/2019/XX/UFOPA, que visa executar e avaliar as ações, além de auxiliar o NDE dos cursos para ajustes no percurso acadêmico". Todas as adequações sugeridas foram aceitas pelos membros do NDE e realizadas no arquivo do PPC. Dessa forma, a versão atual do Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Agronomia do CJUR foi aprovada por unanimidade pelos membros do NDE, e será encaminhada para apresentação e aprovação no Colegiado do curso e no conselho do Campus Universitário de Juruti. Nada mais havendo, eu, Dayse Drielly Souza Santana Vieira, presidente do NDE, encerrei a reunião às quinze horas e cinquenta minutos. A constar foi lavrada a presente ata, redigida e assinada por mim, Dayse Drielly Souza Santana Vieira, professora adjunta (DE), e por todos os presentes na reunião.

--

Profª Drª Dayse Drielly Souza Santana Vieira  
Coordenadora do Colegiado de Agronomia  
Campus Universitário de Juruti (C-JUR)  
Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA)  
Contato: (93)98122-2083



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ**  
**CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE JURUTI**

**ATA DA PRIMEIRA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO COLEGIADO DE**  
**AGRONOMIA DO CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE JURUTI**

1 ATA DA PRIMEIRA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO COLEGIADO DE  
2 AGRONOMIA REALIZADA NO ANO DE DOIS MIL E DEZENOVE, NA  
3 UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ (UFOPA) - CAMPUS  
4 UNIVERSITÁRIO DE JURUTI. Aos dezoito dias do mês de fevereiro de dois mil e  
5 dezenove, às nove horas e quinze minutos, na sala de reuniões do prédio da UFOPA,  
6 reuniram-se os docentes do curso de Agronomia: Dayse Drielly Souza Santana Vieira,  
7 Celeste Queiroz Rossi, Vivian Dielly da Silva Farias, e Michelly Rios Arévalo bem  
8 como o representante discente do curso Jessé Vital da Silva, o discente Ronan Natanael  
9 dos Santos Viera e o representante técnico Edilson Pimentel, que é secretário deste  
10 colegiado. **Aprovação das faltas; Informes; Aprovação da ata da 2ª Reunião Ordinária**  
11 **realizada no dia 06/02/2019; 1. Apresentação da Resolução Nº 03 de 2019 que versa**  
12 **sobre o Trabalho de Conclusão de Curso para o curso de Agronomia do**  
13 **CJUR/UFOPA; 2. Apresentação do Projeto Pedagógico do Curso (PPC),**  
14 **confeccionado pelo NDE, que será enviado ao conselho do campus e**  
15 **posteriormente a Pró-Reitoria de Ensino; 3. Primeira semana de aula do semestre**  
16 **2019.1; 4. Semana de Extensão (Junho de 2019) - Proposta do Colegiado de**  
17 **Engenharia de Minas; 5. Levantamento das demandas de equipamentos e**  
18 **mobiliário para o ano de 2019; O que ocorrer.** O professor Maruzanete Melo estava  
19 ausente da reunião, pois está em período de férias; e o professor Advanio Silva também  
20 estava ausente da reunião devido ao afastamento para tratamento de saúde. Iniciando os  
21 informes, o secretário do curso, Edilson Pimentel informou que o período para entrega  
22 da documentação do edital de vulnerabilidade social lançado pela Proges iniciou no dia  
23 18 e encerra no dia 22 de fevereiro. Esta informação será repassada aos discente por e-  
24 mail, mas os representantes de turmas que estão na reunião, também repassarão tal  
25 informe. O Edilson também informou que o resultado da 2ª chamada do Processo  
26 Seletivo Regular será divulgado hoje pela Proen. Para a turma que entra no semestre  
27 2019.2, ainda faltam 15 vagas para serem preenchidas. Eu, professora Dayse Vieira,  
28 chamei a atenção dos representantes discentes das turmas 2017.2 e 2018.2, no que diz  
29 respeito à pontualidade para realização de atividades gerais (da UFOPA ou externas).  
30 Ressaltei esse ponto, pois alguns discentes irão participar de uma atividade de extensão  
31 em Juruti-Velho na próxima semana vinculado ao Projeto Pé de Pincha, desenvolvido  
32 pela UFAM, e o treinamento dos seis discentes selecionados para ir ao projeto seria  
33 realizado hoje às 8h:00min. Nesse horário, somente dois (2) dos seis (6) discentes  
34 estavam presentes. Dessa forma, como estamos trabalhando com a formação de  
35 profissionais, é importante que estes pontos sejam expostos aos discentes. Outro ponto  
36 que ressaltei é que nos dias 11 e 12 de abril de 2019 está previsto a realização do  
37 seminário de Inovação e Empreendedorismo para estimular os nossos discentes em  
38 ações inovadoras/empreendedoras, com palestras de diversos órgãos/setores com  
39 experiência nas áreas. Dessa forma, seguindo a sugestão do Prof. Thiago Moreira,  
40 diretor do CJUR, de 18 a 22 de fevereiro, estarão abertas as inscrições para discentes e



41 docentes que desejam colaborar na organização deste evento. Quem desejar participar  
42 da organização deve procurar o Edilson na Secretaria Acadêmica. É importante lembrar  
43 que a participação em organização de eventos gera carga horária que poderá ser  
44 utilizada como atividades complementares pelos discentes. Ainda nos informes, relatei  
45 que foi solicitado um recurso emergencial para custeio do combustível do automóvel do  
46 CJUR, visto que alguns docentes necessitam para realizar atividades de campos.  
47 Segundo informações repassadas pela diretoria do CJUR, este recurso poderá ser  
48 liberado até o final desta semana. Ainda nos informes, durante o planejamento  
49 acadêmico que ocorreu no último sábado, dia 16 de fevereiro de 2019, no CJUR, foi  
50 falado pelo diretor do CJUR, Prof. Thiago Moreira, que caso os discente apresentem  
51 alguma demanda sobre Congressos, será verificado a possibilidade de liberação de  
52 ônibus ou mesmo diárias para incentivar a participação em eventos como esse. Além  
53 disso, a Proppit abre anualmente editais que incentivam a participação discente em  
54 congressos, deste que possuam trabalhos aceitos para serem apresentados no congresso.  
55 1. Passando para o primeiro ponto de pauta, foi apresentado o texto da Resolução N° 03  
56 que regulamenta as normas para realização do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).  
57 Foram relatados os principais pontos que envolvem o desenvolvimento do TCC, a  
58 exemplo: critérios avaliados na parte escrita e na apresentação oral; as etapas que  
59 envolvem o desenvolvimento do TCC proposta pelo Projeto Pedagógico do Curso  
60 (PPC); integralização de 40% da carga horária do curso para realizar a atividade;  
61 modalidades da monografia (atividade de pesquisa ou atividade técnica), sendo possível  
62 realizar o TCC em dupla para atividades de pesquisa; dentre outros pontos. Após serem  
63 sanadas todas as dúvidas, a resolução N°03, escrita pelo Núcleo Docente Estruturante  
64 (NDE) deste curso, foi aprovada por unanimidade pelos membros do Colegiado. O texto  
65 proposto pelo NDE e aprovado neste colegiado, está em anexo a esta ata. 2. No segundo  
66 ponto de pauta foi apresentado o PPC do curso que foi construído pelo NDE, com  
67 colaboração do técnico em assuntos educacionais do CJUR, Renato Sousa, e do  
68 secretário do curso, Edilson Pimentel. O PPC apresentado segue o roteiro oficial  
69 proposto pela Proen, já atendendo aos requisitos avaliados pelo MEC para  
70 reconhecimento do curso. Seguindo este roteiro, o PPC é dividido em cinco (5) partes  
71 principais, sendo elas: i) Informações institucionais – onde são apresentados dados  
72 gerais da UFOPA; ii) Informações do curso – espaço destinado para apresentação das  
73 metodologias, justificativa, objetivos gerais e específicos, matriz curricular proposta  
74 para o curso, dentre outros pontos relativos ao desenvolvimento do curso; iii) Recursos  
75 humanos – destinado a apresentação dos servidores (técnicos e docentes) e da  
76 configuração organizacional (Conselho do campus e NDE), dentre outros pontos; iv)  
77 Infraestrutura – descrição das estruturas implantadas e previstas para o desenvolvimento  
78 do curso, bem como segurança, acessibilidade, acesso a tecnologias, dentre outros; e v)  
79 Requisitos Legais e Normativas – apresentação dos pontos do PPC que se enquadram  
80 nos requisitos legais estabelecidos. Após alguns esclarecimentos no texto apresentado,  
81 os membros do colegiado do curso de Bacharelado em Agronomia do CJUR aprovaram  
82 por unanimidade do PPC que será encaminhado para apreciação do Conselho do  
83 campus e da Proen no dia 20 de fevereiro de 2019. 3. Também seguindo uma ideia que  
84 surgiu no Planejamento Acadêmico do CJUR, realizado no dia 16/02/19, foi proposto  
85 que na semana de 18 a 22 de março de 2019, primeira semana do semestre 2019.1,  
86 sejam realizadas atividades consideradas importantes para um melhor rendimento dos  
87 discentes no semestre. As atividades que foram propostas são: i) Mini-curso com carga  
88 horária de 8h sobre Interpretação de Texto, que será realizado pela servidora Gisele do  
89 Vale e pela Prof. Celeste Rossi; ii) Mini-curso com carga horária de 4h sobre Manuseio



90 de Calculadora Científica, que será ministrado pela Prof. Vivian Farias; iii) Mini-curso  
91 com carga horária de 4h sobre Segurança em Laboratório, que será ministrado pelo  
92 Prof. Maruzanete Melo; iv) Palestra sobre o Regimento Acadêmico, de caráter  
93 obrigatório, ministrada pelo Técnico em Assuntos Educacionais, Renato Sousa, e pelo  
94 secretário do curso, Edilson Pimentel. Essa programação será seguida tanto para a turma  
95 2017.2 (turno vespertino), quanto para a turma 2018.2 (turno matutino). A programação  
96 completa, após confirmação com os outros servidores dos horários das palestras, será  
97 enviada por e-mail as turmas de 2º e 4º período. No que ocorrer, foi acrescentado o  
98 ponto de pauta para levantamento das demandas de mobiliário e eletrônicos para o ano  
99 de 2019 para o curso de Agronomia. Esse e-mail foi enviada pela Técnica  
100 Administrativa, Neidiana Rosário, na última sexta-feira, e precisa ser encaminhado hoje  
101 para a Diretoria de Aquisição e Patrimônio (DAP). Foram realizadas as demandas de  
102 forma consciente, prevendo expansões das salas de aulas e também implantação de  
103 alguns laboratórios. Posteriormente, eu e a coordenadora do curso de Eng. de Minas,  
104 Profª. Adriana Castro, iremos nos reunir para unificar os pedidos e responder ao setor  
105 administrativo do CJUR via e-mail. Nada mais havendo, eu, professora Dayse Drielly  
106 Souza Santana Vieira, atual coordenadora do colegiado de Agronomia, encerrei a  
107 reunião às onze horas e vinte e cinco minutos. A constar foi lavrada a presente ata,  
108 redigida e assinada por mim, Dayse Drielly Souza Santana Vieira, professora Adjunta  
109 (DE) e presidente do colegiado curso de Agronomia, e por todos os presentes na  
110 reunião.

111 Dayse Drielly Souza Santana Vieira  
112 *(assinatura)*  
113 Vivian Drielly de S. Farias  
114 Edilson Pimentel  
115 Jesse Vital da Silva  
116 Ronan Natanail dos Santos Vieira  
117 Micheley Pires Anacleto  
118  
119  
120

Assunto **Re: Ata da 4ª Reunião Ordinária do Colegiado do curso de Agronomia (CJUR/UFOPA)**

De michelly.arevalo <michelly.arevalo@ufopa.edu.br>

Para Ana Cristina Castro <castroanacristina04@gmail.com>

Cópia Evelly Andrade <evellyandradesilva16@gmail.com>, dayse.vieira <dayse.vieira@ufopa.edu.br>, Celeste Queiroz Rossi <celeste.rossi@ufopa.edu.br>, Renato Sousa Da Silva <renato.silva@ufopa.edu.br>, Edilson Pimentel <edilson.pimentel@ufopa.edu.br>

Data 08-05-2020 09:54



Prezada profa. Dayse,

Concorda com a redação da seguinte ata.

At.te

Em 07-05-2020 17:44, Ana Cristina Castro escreveu:

Prezada, Professora,  
Eu, Ana Cristina Castro da Costa, representante discente da turma de agronomia 2019.2 estou de acordo com a ata descrita da 4ª reunião do colegiado no dia 06 de Maio de 2020.

Atenciosamente:  
Ana Castro.

Em Qui, 7 de mai de 2020 12:31, Evelly Andrade <[evellyandradesilva16@gmail.com](mailto:evellyandradesilva16@gmail.com)> escreveu:

Prezada Professora Dayse Drielly Souza santa Vieira,

Eu, Evelly Regina Andrade da Silva, representante discente da turma 2018.2, concordo com o descrito na ata da quarta reunião do colegiado realizada no dia 06 de maio de 2020.

Atenciosamente,

Evelly Silva

Em 7 de mai de 2020, à(s) 11:23, dayse.vieira <[dayse.vieira@ufopa.edu.br](mailto:dayse.vieira@ufopa.edu.br)> escreveu:

Prezados senhores,

Bom dia!

Segue em anexo e abaixo a ata da 4ª Reunião Ordinária do Colegiado do Curso de Bacharelado em Agronomia do CJUR, realizada no dia 06 de maio de 2020, às 14h:30min, utilizando a plataforma do google meets, para análise, sugestões (caso necessário) e assinaturas.

Desde já, agradeço a atenção,

Abaixo encontra-se a ATA DA 4ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO COLEGIADO DO CURSO DE AGRONOMIA (CJUR/UFOPA) - 06/05/2020

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ**

**CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE JURUTI**

**ATA DA QUARTA REUNIÃO ORDINÁRIA DO COLEGIADO DE AGRONOMIA DO CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE JURUTI DO ANO DE DOIS MIL E VINTE**

ATA DA QUARTA REUNIÃO ORDINÁRIA DO COLEGIADO DE AGRONOMIA REALIZADA NO ANO DE DOIS MIL E VINTE, NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ (UFOPA) - CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE JURUTI. Aos seis dias do mês de maio de dois mil e vinte, às quatorze horas e trinta e quatro minutos, via

plataforma do google meets, reuniram-se os docentes do curso de Agronomia: Dayse Drielly Souza Santana Vieira, Michelly Rios Arévalo e Celeste Queiroz Rossi, bem como o representante discente do curso Jessé Vital da Silva (Turma 2017.2), e as alunos Ana Cristina Castro da Costa (Turma 2019.2), Evely Regina Andrade da Silva (Turma 2018.2), o representante técnico, Edilson Pimentel, que é secretário deste colegiado, e o Técnico em Assuntos Educacionais (TAE), Renato Sousa. **Aprovação das faltas; Informes; 1. Apresentação da nova versão da Resolução para Atividades complementares do curso de Agronomia do CJUR/UFOPA; 2. Apresentação da nova versão do PPC do curso de Agronomia do CJUR/UFOPA após revisão realizada pela Proen; O que ocorrer.** Iniciando a reunião, não houve necessidade de aprovação de faltas, visto que todos os membros do colegiado estavam presentes. Vale ressaltar que o Renato Sousa, TAE do CJUR, foi convidado para participar dessa reunião do colegiado, visto que é de suma importância suas contribuições e revisão no documento do Projeto Pedagógico do Curso (PPC). Passando para os informes, ele, o servidor Renato Sousa, informou que a Proges solicitou a realização de um levantamento dos estudantes que recebem bolsa e/ou auxílio de custo de outras fontes, ou seja, que não são pagas pela UFOPA, para criação de um banco de dados. O objetivo desse levantamento é fazer um acompanhamento mais detalhado desses auxílios, visto que tal informação, na grande maioria das vezes, não consta no sistema da universidade. Ele também aproveitou para informar que a Secretaria Acadêmica continua realizando os atendimentos aos discentes e docentes de forma remota, e que está a disposição para o que for necessário. Eu, Dayse Vieira, informei que alguns estudantes entraram em contato com dúvidas sobre o recebimento do auxílio alimentação emergencial concedido pela UFOPA. Dessa forma, é importante ressaltar que os alunos que não possuem e/ou não informaram conta corrente, devem fazer o saque do valor diretamente no caixa interno do Banco do Brasil, tendo em mãos a ordem de pagamento, a identidade e o CPF. A ordem de pagamento terá validade de 7 dias, será enviada aos discentes, e os mesmos deverão imprimir. Caso o discente não saque nos 7 dias de validade da ordem de pagamento, o valor retorna para a UFOPA e será necessário uma nova emissão da ordem de pagamento, podendo o mesmo receber o retroativo no mês seguinte. Ademais, a coordenação do curso e a direção do CJUR tentarão entrar em contato com a agência do Banco do Brasil de Juruti para informar o quantitativo de alunos que receberão tal auxílio via ordem de pagamento, visto que a agência está com o atendimento interno restrito devido à pandemia do COVID-19. O Edson Almeida, pró-reitor em exercício da Proges, também informou que caso o estudante tenha conta corrente, o mesmo ainda pode enviar o extrato da conta e/ou foto do cartão com as informações de nome, nº da agência e nº da conta corrente legíveis para o e-mail: [coordenacao.ae@ufopa.edu.br](mailto:coordenacao.ae@ufopa.edu.br), até o dia 15/05/2020 para atualização no sistema. 1. Passando para o primeiro ponto de pauta, foi compartilhada a tela com todos os presentes onde apresentava-se a Resolução Nº 01 que regulamentará as Atividades Complementares do Curso de Bacharelado em Agronomia do CJUR/UFOPA. Eu, Dayse Vieira, expliquei que esta resolução já havia sido aprovada em janeiro de 2019, sendo que era previsto 205h de atividades complementares no curso. Contudo, em virtude de não existir uma exigência de carga horária mínima de Atividades Complementares nas diretrizes nacionais do curso de Bacharelado em Agronomia, e visando não aumentar demasiadamente a carga horária total do curso, foi proposto pelo NDE e aprovado em colegiado anteriormente, a redução de 205h para 100h de Atividades Complementares. A redução da carga horária de Atividades Complementares também foi influenciada pela implantação da carga horária de Atividades de Extensão (410h) no curso, não sendo previstos perdas significativas, visto que os alunos continuarão tendo uma formação diversificada durante o período acadêmico. Dessa forma, a resolução aprovada em 2019 necessitou de adequações devido a essa redução de carga horária. Foram apresentados os pontos alterados e a nova versão da Resolução Nº01 foi aprovada por unanimidade. 2. Passando para o segundo ponto de pauta, foi compartilhada a tela onde apresentava-se o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) na sua última versão. Eu, Dayse Vieira, apresentei de forma geral o documento e abri para sugestões e/ou questionamentos. O servidor Renato Sousa sugeriu que fosse padronizado em todo o texto o termo "matriz curricular" ao invés de "grade curricular", visto que grade possui um entendimento mais rígido, e matriz apresenta-se como algo mais flexível. Tal sugestão foi aceita por unanimidade e foi realizada a adequação em todo o texto. Os discentes presentes afirmaram que estão de acordo ao PPC apresentado, e eu, Dayse Vieira, lembrei aos presentes que no início desse semestre, 2020.1, fui em cada sala fazer uma apresentação geral sobre temas de grande importância aos discentes, como: o que é o PPC; como serão e o que são os estágios obrigatórios e não obrigatórios; como será o TCC, as atividades de extensão e também as atividades complementares. Não havendo mais sugestões ao documento, o mesmo foi colocado em votação e aprovado por unanimidade. Nada mais havendo, eu, professora Dayse Drielly Souza Santana Vieira, atual coordenadora do colegiado de Agronomia, encerrei a reunião às quinze horas e quinze minutos. A constar foi lavrada a presente ata, redigida e assinada por mim, Dayse Drielly Souza Santana Vieira, e por todos os presentes na reunião.

--

Profª Drª Dayse Drielly Souza Santana Vieira  
Coordenadora do Colegiado de Agronomia  
Campus Universitário de Juruti (C-JUR)  
Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA)  
Contato: (93)98122-2083

Assunto **Re: Ata da 4ª Reunião Ordinária do Colegiado do curso de Agronomia (CJUR/UFOPA)**

De renato.silva <renato.silva@ufopa.edu.br>

Para celeste.rossi <celeste.rossi@ufopa.edu.br>

Cópia dayse.vieira <dayse.vieira@ufopa.edu.br>, Michelly Rios Arevalo <michelly.arevalo@ufopa.edu.br>, Edilson Pimentel <edilson.pimentel@ufopa.edu.br>, <jessevittal@hotmail.com>, <castroanacristina04@gmail.com>, <evellyandradesilva16@gmail.com>

Data 07-05-2020 11:42



Prezada Professora Dayse Drielly Souza Santa Vieira,

Eu, Renato Sousa da Silva, Técnico em Assuntos Educacionais do Campus Universitário de Juruti, estou de acordo com os atos descritos e registrados na ATA da 4ª reunião do Colegiado realizada no dia 06 de maio de 2020.

Atenciosamente,

Renato Silva

Em 07-05-2020 11:30, celeste.rossi escreveu:

Prezada professora Dayse,

Eu, professora Celeste Rossi, membro do Colegiado do Bacharelado da Agronomia do Campus Universitário de Juruti, estou de acordo com os atos descritos e registrados na ATA da 4ª reunião do Colegiado realizada no dia 06 de maio de 2020.

Atenciosamente,

---

Celeste Rossi  
Engenheira Agrônoma, Doutora em Agronomia - Ciência do Solo  
Professora adjunta da Universidade Federal do Oeste do Pará  
Campus Universitário de Juruti  
(93) 99116-1502

Em 07-05-2020 11:23, dayse.vieira escreveu:

Prezados senhores,

Bom dia!

Segue em anexo e abaixo a ata da 4ª Reunião Ordinária do Colegiado do Curso de Bacharelado em Agronomia do CJUR, realizada no dia 06 de maio de 2020, às 14h:30min, utilizando a plataforma do google meets, para análise, sugestões (caso necessário) e assinaturas.

Desde já, agradeço a atenção,

Abaixo encontra-se a ATA DA 4ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO COLEGIADO DO CURSO DE AGRONOMIA (CJUR/UFOPA) - 06/05/2020

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ**

**CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE JURUTI**

**ATA DA QUARTA REUNIÃO ORDINÁRIA DO COLEGIADO DE AGRONOMIA DO CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE JURUTI DO ANO DE DOIS MIL E VINTE**

ATA DA QUARTA REUNIÃO ORDINÁRIA DO COLEGIADO DE AGRONOMIA REALIZADA NO ANO DE DOIS MIL E VINTE, NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ (UFOPA) - CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE JURUTI. Aos seis dias do mês de maio de dois mil e vinte, às quatorze horas e trinta e quatro minutos, via plataforma do google meets, reuniram-se os docentes do curso de Agronomia: Dayse Drielly Souza Santana Vieira, Michelly Rios Arévalo e Celeste Queiroz Rossi, bem como o representante discente do curso Jessé Vital da Silva (Turma 2017.2), e as alunos Ana Cristina Castro da Costa (Turma 2019.2), Evely Regina Andrade da Silva (Turma 2018.2), o representante técnico, Edilson Pimentel, que é secretário deste colegiado, e o Técnico em Assuntos

Educacionais (TAE), Renato Sousa. **Aprovação das faltas; Informes; 1. Apresentação da nova versão da Resolução para Atividades complementares do curso de Agronomia do CJUR/UFOPA; 2. Apresentação da nova versão do PPC do curso de Agronomia do CJUR/UFOPA após revisão realizada pela Proen; O que ocorrer.** Iniciando a reunião, não houve necessidade de aprovação de faltas, visto que todos os membros do colegiado estavam presentes. Vale ressaltar que o Renato Sousa, TAE do CJUR, foi convidado para participar dessa reunião do colegiado, visto que é de suma importância suas contribuições e revisão no documento do Projeto Pedagógico do Curso (PPC). Passando para os informes, ele, o servidor Renato Sousa, informou que a Proges solicitou a realização de um levantamento dos estudantes que recebem bolsa e/ou auxílio de custo de outras fontes, ou seja, que não são pagas pela UFOPA, para criação de um banco de dados. O objetivo desse levantamento é fazer um acompanhamento mais detalhado desses auxílios, visto que tal informação, na grande maioria das vezes, não consta no sistema da universidade. Ele também aproveitou para informar que a Secretaria Acadêmica continua realizando os atendimentos aos discentes e docentes de forma remota, e que está a disposição para o que for necessário. Eu, Dayse Vieira, informei que alguns estudantes entraram em contato com dúvidas sobre o recebimento do auxílio alimentação emergencial concedido pela UFOPA. Dessa forma, é importante ressaltar que os alunos que não possuem e/ou não informaram conta corrente, devem fazer o saque do valor diretamente no caixa interno do Banco do Brasil, tendo em mãos a ordem de pagamento, a identidade e o CPF. A ordem de pagamento terá validade de 7 dias, será enviada aos discentes, e os mesmos deverão imprimir. Caso o discente não saque nos 7 dias de validade da ordem de pagamento, o valor retorna para a UFOPA e será necessário uma nova emissão da ordem de pagamento, podendo o mesmo receber o retroativo no mês seguinte. Ademais, a coordenação do curso e a direção do CJUR tentarão entrar em contato com a agência do Banco do Brasil de Juruti para informar o quantitativo de alunos que receberão tal auxílio via ordem de pagamento, visto que a agência está com o atendimento interno restrito devido à pandemia do COVID-19. O Edson Almeida, pró-reitor em exercício da Proges, também informou que caso o estudante tenha conta corrente, o mesmo ainda pode enviar o extrato da conta e/ou foto do cartão com as informações de nome, nº da agência e nº da conta corrente legíveis para o e-mail: [coordenacao.ae@ufopa.edu.br](mailto:coordenacao.ae@ufopa.edu.br), até o dia 15/05/2020 para atualização no sistema. 1. Passando para o primeiro ponto de pauta, foi compartilhada a tela com todos os presentes onde apresentava-se a Resolução Nº 01 que regulamentará as Atividades Complementares do Curso de Bacharelado em Agronomia do CJUR/UFOPA. Eu, Dayse Vieira, expliquei que esta resolução já havia sido aprovada em janeiro de 2019, sendo que era previsto 205h de atividades complementares no curso. Contudo, em virtude de não existir uma exigência de carga horária mínima de Atividades Complementares nas diretrizes nacionais do curso de Bacharelado em Agronomia, e visando não aumentar demasiadamente a carga horária total do curso, foi proposto pelo NDE e aprovado em colegiado anteriormente, a redução de 205h para 100h de Atividades Complementares. A redução da carga horária de Atividades Complementares também foi influenciada pela implantação da carga horária de Atividades de Extensão (410h) no curso, não sendo previstos perdas significativas, visto que os alunos continuarão tendo uma formação diversificada durante o período acadêmico. Dessa forma, a resolução aprovada em 2019 necessitou de adequações devido a essa redução de carga horária. Foram apresentados os pontos alterados e a nova versão da Resolução Nº01 foi aprovada por unanimidade. 2. Passando para o segundo ponto de pauta, foi compartilhada a tela onde apresentava-se o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) na sua última versão. Eu, Dayse Vieira, apresentei de forma geral o documento e abri para sugestões e/ou questionamentos. O servidor Renato Sousa sugeriu que fosse padronizado em todo o texto o termo "matriz curricular" ao invés de "grade curricular", visto que grade possui um entendimento mais rígido, e matriz apresenta-se como algo mais flexível. Tal sugestão foi aceita por unanimidade e foi realizada a adequação em todo o texto. Os discente presentes afirmaram que estão de acordo ao PPC apresentado, e eu, Dayse Vieira, lembrei aos presentes que no início desse semestre, 2020.1, fui em cada sala fazer uma apresentação geral sobre temas de grande importância aos discentes, como: o que é o PPC; como serão e o que são os estágios obrigatórios e não obrigatórios; como será o TCC, as atividades de extensão e também as atividades complementares. Não havendo mais sugestões ao documento, o mesmo foi colocado em votação e aprovado por unanimidade. Nada mais havendo, eu, professora Dayse Drielly Souza Santana Vieira, atual coordenadora do colegiado de Agronomia, encerrei a reunião às quinze horas e quinze minutos. A constar foi lavrada a presente ata, redigida e assinada por mim, Dayse Drielly Souza Santana Vieira, e por todos os presentes na reunião.

--

Profª Drª Dayse Drielly Souza Santana Vieira  
Coordenadora do Colegiado de Agronomia  
Campus Universitário de Juruti (C-JUR)  
Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA)  
Contato: (93)98122-2083

Assunto **Re: Ata da 4ª Reunião Ordinária do Colegiado do curso de Agronomia (CJUR/UFOPA)**  
De edilson.pimentel <edilson.pimentel@ufopa.edu.br>  
Para dayse.vieira <dayse.vieira@ufopa.edu.br>  
Data 07-05-2020 11:36



---Acuso recebimento, e aprovo a presente ata.

Edilson Pimentel  
Siap:2279646  
Telefone:(93)99156-8870

Em 07-05-2020 11:23, dayse.vieira escreveu:

Prezados senhores,

Bom dia!

Segue em anexo e abaixo a ata da 4ª Reunião Ordinária do Colegiado do Curso de Bacharelado em Agronomia do CJUR, realizada no dia 06 de maio de 2020, às 14h:30min, utilizando a plataforma do google meets, para análise, sugestões (caso necessário) e assinaturas.

Desde já, agradeço a atenção,

Abaixo encontra-se a ATA DA 4ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO COLEGIADO DO CURSO DE AGRONOMIA (CJUR/UFOPA) - 06/05/2020

## **UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ**

### **CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE JURUTI**

#### **ATA DA QUARTA REUNIÃO ORDINÁRIA DO COLEGIADO DE AGRONOMIA DO CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE JURUTI DO ANO DE DOIS MIL E VINTE**

ATA DA QUARTA REUNIÃO ORDINÁRIA DO COLEGIADO DE AGRONOMIA REALIZADA NO ANO DE DOIS MIL E VINTE, NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ (UFOPA) - CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE JURUTI. Aos seis dias do mês de maio de dois mil e vinte, às quatorze horas e trinta e quatro minutos, via plataforma do google meets, reuniram-se os docentes do curso de Agronomia: Dayse Drielly Souza Santana Vieira, Michelly Rios Arévalo e Celeste Queiroz Rossi, bem como o representante discente do curso Jessé Vital da Silva (Turma 2017.2), e as alunos Ana Cristina Castro da Costa (Turma 2019.2), Evely Regina Andrade da Silva (Turma 2018.2), o representante técnico, Edilson Pimentel, que é secretário deste colegiado, e o Técnico em Assuntos Educacionais (TAE), Renato Sousa. **Aprovação das faltas; Informes; 1. Apresentação da nova versão da Resolução para Atividades complementares do curso de Agronomia do CJUR/UFOPA; 2. Apresentação da nova versão do PPC do curso de Agronomia do CJUR/UFOPA após revisão realizada pela Proen; O que ocorrer.** Iniciando a reunião, não houve necessidade de aprovação de faltas, visto que todos os membros do colegiado estavam presentes. Vale ressaltar que o Renato Sousa, TAE do CJUR, foi convidado para participar dessa reunião do colegiado, visto que é de suma importância suas contribuições e revisão no documento do Projeto Pedagógico do Curso (PPC). Passando para os informes, ele, o servidor Renato Sousa, informou que a Proges solicitou a realização de um levantamento dos estudantes que recebem bolsa e/ou auxílio de custo de outras fontes, ou seja, que não são pagas pela UFOPA, para criação de um banco de dados. O objetivo desse levantamento é fazer um acompanhamento mais detalhado desses auxílios, visto que tal informação, na grande maioria das vezes, não consta no sistema da universidade. Ele também aproveitou para informar que a Secretaria Acadêmica continua realizando os atendimentos aos discentes e docentes de forma remota, e que está a disposição para o que for necessário. Eu, Dayse Vieira, informei que alguns estudantes entraram em contato com dúvidas sobre o recebimento do auxílio alimentação emergencial concedido pela UFOPA. Dessa forma, é importante ressaltar que os alunos que não possuem e/ou não informaram conta corrente, devem fazer o saque do valor diretamente no caixa interno do Banco do Brasil, tendo em mãos a ordem de pagamento, a identidade e o CPF. A ordem de pagamento terá validade de 7 dias, será enviada aos discentes, e os mesmos deverão imprimir. Caso o discente não saque nos 7 dias de validade da ordem de pagamento, o valor retorna para a UFOPA e será necessário uma nova emissão da ordem de pagamento, podendo o mesmo receber o retroativo no mês seguinte. Ademais, a coordenação do curso e a direção do CJUR tentarão entrar em contato com a agência do Banco do Brasil de Juruti para informar o quantitativo de alunos que receberão tal auxílio via ordem de pagamento, visto que a agência está com o atendimento interno restrito devido à pandemia do COVID-19. O Edson Almeida, pró-reitor em exercício da Proges, também informou que caso o estudante tenha conta corrente, o mesmo ainda pode enviar o extrato da

conta e/ou foto do cartão com as informações de nome, nº da agência e nº da conta corrente legíveis para o e-mail: [coordenacao.ae@ufopa.edu.br](mailto:coordenacao.ae@ufopa.edu.br), até o dia 15/05/2020 para atualização no sistema. 1. Passando para o primeiro ponto de pauta, foi compartilhada a tela com todos os presentes onde apresentava-se a Resolução Nº 01 que regulamentará as Atividades Complementares do Curso de Bacharelado em Agronomia do CJUR/UFOPA. Eu, Dayse Vieira, expliquei que esta resolução já havia sido aprovada em janeiro de 2019, sendo que era previsto 205h de atividades complementares no curso. Contudo, em virtude de não existir uma exigência de carga horária mínima de Atividades Complementares nas diretrizes nacionais do curso de Bacharelado em Agronomia, e visando não aumentar demasiadamente a carga horária total do curso, foi proposto pelo NDE e aprovado em colegiado anteriormente, a redução de 205h para 100h de Atividades Complementares. A redução da carga horária de Atividades Complementares também foi influenciada pela implantação da carga horária de Atividades de Extensão (410h) no curso, não sendo previstos perdas significativas, visto que os alunos continuarão tendo uma formação diversificada durante o período acadêmico. Dessa forma, a resolução aprovada em 2019 necessitou de adequações devido a essa redução de carga horária. Foram apresentados os pontos alterados e a nova versão da Resolução Nº01 foi aprovada por unanimidade. 2. Passando para o segundo ponto de pauta, foi compartilhada a tela onde apresentava-se o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) na sua última versão. Eu, Dayse Vieira, apresentei de forma geral o documento e abri para sugestões e/ou questionamentos. O servidor Renato Sousa sugeriu que fosse padronizado em todo o texto o termo "matriz curricular" ao invés de "grade curricular", visto que grade possui um entendimento mais rígido, e matriz apresenta-se como algo mais flexível. Tal sugestão foi aceita por unanimidade e foi realizada a adequação em todo o texto. Os discente presentes afirmaram que estão de acordo ao PPC apresentado, e eu, Dayse Vieira, lembrei aos presentes que no início desse semestre, 2020.1, fui em cada sala fazer uma apresentação geral sobre temas de grande importância aos discentes, como: o que é o PPC; como serão e o que são os estágios obrigatórios e não obrigatórios; como será o TCC, as atividades de extensão e também as atividades complementares. Não havendo mais sugestões ao documento, o mesmo foi colocado em votação e aprovado por unanimidade. Nada mais havendo, eu, professora Dayse Drielly Souza Santana Vieira, atual coordenadora do colegiado de Agronomia, encerrei a reunião às quinze horas e quinze minutos. A constar foi lavrada a presente ata, redigida e assinada por mim, Dayse Drielly Souza Santana Vieira, e por todos os presentes na reunião.

--

Profª Drª Dayse Drielly Souza Santana Vieira  
Coordenadora do Colegiado de Agronomia  
Campus Universitário de Juruti (C-JUR)  
Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA)  
Contato: (93)98122-2083



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ

CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE JURUTI

ATA DA SEGUNDA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO CONSELHO  
UNIVERSITÁRIO DO CAMPUS DE JURUTI

1 ATA DA SEGUNDA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO CONSELHO  
2 UNIVERSITÁRIO DO CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE JURUTI. Aos vinte dias do mês  
3 de fevereiro de dois mil e dezenove, às nove horas e vinte minutos na sala de reunião do  
4 Campus Universitário de Juruti, reuniram-se o Presidente do Conselho Universitário de  
5 Juruti, Professor Thiago Augusto de Sousa Moreira, a Coordenadora do Curso de  
6 Agronomia, professora Dayse Drielly Souza Santana Vieira, a Coordenadora de  
7 Engenharia de Minas, professora Adriana Araujo Castro Lopes, os professores Celeste  
8 Queiroz Rossi, Elden de Albuquerque Marialva, e Michelly Rios Arevalo, representantes  
9 dos docentes, os representantes dos técnicos-administrativos Elinaldo Alves e Nazaré  
10 Eleutério de Brito, e o aluno Jesse Vital da Silva, representante discente. Pautas:  
11 **Informes; 1. Ordem do dia: 1.1 Aprovação dos PPCs do Curso de Agronomia e do**  
12 **Curso Engenharia de Minas do Campus Juruti. O que ocorrer.** O professor Thiago  
13 Augusto de Sousa Moreira iniciou os informes falando dos fones de ouvido que estavam  
14 sumidos, pediu para que os setores que tiverem com os referidos fones, mesmo que não  
15 funcionando, que devolvam a administração, visto que é um bem tombado da instituição.  
16 Informou que reunião do PGO está prevista para o dia 28 de fevereiro, e que o professor  
17 Elden Marialva irá representa-lo. Nazaré Brito informou que a biblioteca de Juruti não  
18 será prioridade nas compras de livros para esse ano, informação repassada pela biblioteca  
19 central, sendo priorizada a compra dos livros da Agronomia, visto que não foram  
20 contemplados nas aquisições de 2018. O diretor do Campus Juruti informou que poderá  
21 ser priorizado para compras dos livros da biblioteca parte do recursos vindo da Alcoa,  
22 fazendo algum ajuste no termo de cooperação já firmado. A professora Adriana Lopes  
23 enfatizou a importância de se fazer um planejamento de compras dos livros mais  
24 elaborado, para evitar problemas no processo de avaliação pelo MEC e se mostrou  
25 insatisfeita com o aviso de que não haverá recurso para a compra de livros para o curso  
26 de engenharia de minas no ano de 2019, sendo que a compra realizada no ano de 2018,  
27 em parte, é de uso comum aos dois cursos do campus. O aluno Jesse Vittal, questionou  
28 sobre a construção do muro no final da rua que fica em frente à frente do Campus Juruti,  
29 visando evitar a entrada de pessoas não autorizadas, o diretor do campus informou que  
30 foi adicionado essa parte a construção que está em andamento. A professora Adriana  
31 solicitou informação ao Diretor do Campus sobre as Obras do prédio e sobre a segunda  
32 opção, caso as salas não fiquem aptas a tempo. O diretor Thiago informou que terá reunião  
33 com a Reitoria ainda esse mês e que, tendo o posicionamento sobre a obra, nos informará.  
34 A professora Adriana solicitou também informação sobre o Recurso da Alcoa e alertou  
35 sobre o prazo de renovação do contrato, que expira no mês de maio. O professor Thiago  
36 irá solicitar informação junto à Proplan e, as tendo, nos repassará o quanto antes. 1.1 A

Elinaldo Alves  
Nazaré de Brito Eleutério de Brito

Thiago Augusto de Sousa Moreira

Adriana Araujo Castro Lopes

37 pauta da reunião iniciou com a apresentação do PPC do curso de Agronomia pela  
38 professora Dayse Drielly Souza Santana Vieira, relatando os pontos principais do  
39 documento, visto que este já havia sido enviado aos membros do conselho previamente.  
40 Logo em seguida o presidente do conselho Thiago Augusto de Sousa Moreira deu  
41 encaminhamento para votação, com resultado de aprovado por unanimidade.  
42 Continuando a reunião, foi apresentado os pontos principais do PPC do curso de  
43 Engenharia de Minas pela professora Adriana Araújo Castro Lopes, também enviado  
44 anteriormente para os membros do conselho. Logo em seguida o presidente do conselho  
45 Thiago Augusto de Sousa Moreira deu encaminhamento para votação, com resultado de  
46 aprovado por unanimidade. No que ocorrer, a professora Dayse Vieira solicitou que fosse  
47 avaliado o cadastramento do projeto de Extensão intitulado "Informática como Processo  
48 de Inclusão Digital na Eja", proposto pelos servidores Renato da Silva e José Eduardo  
49 Batista, com alocação de 10h semanais para desenvolvimento das atividades, até  
50 dezembro de 2019. O projeto e alocação de carga horária foi aceito pelos membros do  
51 conselho do CJUR. Nada mais havendo, o presidente do conselho, Prof. Thiago Moreira,  
52 encerrou a reunião as dez horas e trinta e cinco minutos. A constar foi lavrada a presente  
53 ata, redigida e assinada por mim, Elinaldo Alves, e por todos os presentes na reunião.

54 Elinaldo Alves  
55 Thiago Augusto de Sousa Moreira  
56 Renato da Silva  
57 Adriana Araújo Castro Lopes  
58 Mania de Aguiar Cleutônio de Brito  
59 Leleste Rossi  
60 Drielly Rios Azeiteiro  
61 Elinaldo Alves  
62 Dayse Drielly Souza Santana Vieira

Assunto **Re: ata da segunda reunião ordinária conselho 08 maio 2020**  
De **celeste.rossi <celeste.rossi@ufopa.edu.br>**  
Para juruti <juruti@ufopa.edu.br>  
Cópia Maria De Nazare Eleuterio De Brito <maria.neb@ufopa.edu.br>, Erick Frade Silva <erick.fs@ufopa.edu.br>, Dayse Drielly Souza Santana Vieira <dayse.vieira@ufopa.edu.br>, Elden De Albuquerque Marialva <elden.marialva@ufopa.edu.br>, Raimundo Jorge Da Cruz Couto <raimundo.couto@ufopa.edu.br>, Antonio Marcio Avila Almeida <antonio.almeida@ufopa.edu.br>, Michael Jose Batista Dos Santos <michael.santos@ufopa.edu.br>  
Data 10-05-2020 16:30



Eu, professora Celeste Rossi, presidente em exercício do Conselho do Campus Universitário de Juruti, estou de acordo com os atos descritos e registrados na ATA da 2ª reunião Ordinária do Conselho do CJUR realizada no dia 08 de maio de 2020.

Atenciosamente,

---

Celeste Rossi  
Engenheira Agrônoma, Doutora em Agronomia - Ciência do Solo  
Professora adjunta da Universidade Federal do Oeste do Pará  
Campus Universitário de Juruti  
(93) 99116-1502

Em 10-05-2020 16:27, juruti escreveu:

Prezados senhores,

Boa tarde!

Segue abaixo a ata da 2ª Reunião Ordinária do Conselho do CJUR, realizada no dia 08 de maio de 2020, às 10h:00min, utilizando a plataforma do RNP (Cafe). Para a concordância dos senhores, respondam o mail para **todos**. Respondam sempre o ultimo mail que receber.

Desde já, agradeço a atenção.

Abaixo encontra-se a ATA DA 2ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO (CJUR/UFOPA) - 08/05/2020

## UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ

### CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE JURUTI

#### **ATA DA SEGUNDA REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO DA UFOPA CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE JURUTI**

ATA DA SEGUNDA REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO DA UFOPA CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE JURUTI REALIZADA NO ANO DE DOIS MIL E VINTE, NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ – UFOPA CAMPUS DE JURUTI, e por via online. Aos oito dias do mês de maio de dois mil e vinte, às dez horas. Reuniram-se a presidente em exercício do Conselho Universitário, professora Celeste Queiroz Rossi, o Coordenador do curso de Engenharia de Minas, professor Elden de Albuquerque Marialva, a Coordenadora do curso de Agronomia, professora Dayse Drielly Souza Santana Vieira, os representantes docentes, o professor Michael José Batista dos Santos, professor Antônio Márcio Ávila Almeida e professor Erick Frade Silva, os representantes técnicos Maria de Nazaré Eleutério de Brito e Raimundo Jorge da Cruz Couto e ouvinte, o professor Michelly Rios Arevalo. **APROVAÇÃO DE FALTAS;** o presidente da comissão e diretor do CJUR professor Raphael da Costa Silva está ausente por estar em gozo de férias. O discente Raimundo Silva Nunes não justificou a ausência, em acordo com a instrução normativa 03 da REITORIA de 02 de abril de 2020, artigo 5º, é necessário que seja manifestado com 12 horas de antecedência a eventual ausência por um motivo justo, o conselho resolve, pois, atribuir falta ao discente. **INFORMES; 1º INFORME** Professora Celeste Rossi informou que foram homologadas as férias dos professores, ressaltando que, os professores só podem usufruir de até 15 dias de férias em período letivo. Caso o calendário seja alterado, será necessário um ajuste nas férias dos docentes e a apresentação do plano de trabalho, junto à respectiva coordenação, para homologação das férias. **2º INFORME** Também, a professora Celeste Rossi informou sobre o andamento das obras no campus. A empreiteira Mix

Engenharia e o servidor Crithian Rebouças, que é o fiscal da obra foram contatados para dar informações sobre as obras do CJUR. Foi informado que existe a previsão de iniciar a mobilização da mão de obra a partir do dia 20 de maio. Foi perguntado também a possibilidade de utilizar o porcelanato para finalizar os pisos nas salas de aula, o qual a empreiteira alegou que verificaria a possibilidade. **3º INFORME** Professora Celeste Rossi divulgou a aprovação pelo Consepe no dia 05 de maio de 2020, do projeto Universidade do Idoso, que visa a criação de oportunidades para ingresso na universidade para pessoas com mais de 60 anos. Ainda não foi definido a forma de entrada e o Consepe já sinalizou que o Enem será uma opção. **4º INFORME** Professora Celeste Rossi informou que os funcionários devem começar a elaborar um planejamento de volta das atividades presenciais. Ainda que não se tenha previsão para aquela, é necessário que o corpo técnico e docente trace estratégias para eventual retorno. Na reunião do conselho superior, foi levantado o ponto dos problemas de infraestrutura das cidades onde se localizam os campi, como resposta, o conselho superior indicou que os campi estabelecessem a melhor estratégia, por exemplo, realizar atividades híbridas etc. **5º INFORME** A técnica Maria de Nazaré apontou a possibilidade de realizar registros de livros encaixotados, os quais podem sofrer com eventuais degradações, ao que a professora Celeste endossou a preocupação com o ambiente onde se encontram computadores adquiridos pelo curso de Engenharia de Minas encaixotados, tais lugares são ambientes úmidos, o que pode danificar o equipamento. **6º INFORME** Professora Celeste apresentou o projeto da fisioterapeuta Marissol Almeida, DSQV. No projeto, é apresentado técnicas fisioterápicas, via online, para proceder com trabalho remoto de maneira mais saudável. **7º INFORME** Professora Dayse informou que a Ação Agro, proposta para levantar fundos para construção dos telhados e fachada dos prédios anexos, arrecadou o montante de R\$2476,00, o que compreende a 82% do necessário para pagamento da obra, o restante do montante será completado pelos professores do curso de Agronomia. **PONTOS DE PAUTA; 1º. Homologação do Ad Referendum nº 03 de 20 de março de 2020**, referente à alocação de carga horária dos projetos de extensão "Acesso à Educação Científica e Tecnológica por Jovens de Escola Públicas do Município de Juruti"; participantes professora Dayse Vieira e professora Celeste Rossi (Alocação de 10 e 5 horas, respectivamente), "English: a window to the world"; participantes professor Michael dos Santos (coordenador), técnicos Giselle Moreira e Bruno Oliveira (Alocação de 10, 5 e 5 horas, respectivamente), "CINEUFOPA na comunidade: reflexões além da tela"; participantes técnicas Giselle Moreira (coordenadora), Neidiana Rosário e professor Antônio Márcio Almeida (Alocação de 15, 10 e 10 horas, respectivamente), "O futuro da mineração do Pará e no Brasil"; participantes professor Michael dos Santos (coordenador), Elden Marialva e técnico Bruno Oliveira (Alocação de 5 horas para todos) e programa "Agronomia em foco"; participantes professora Dayse Vieira (coordenadora), Celeste Rossi e Michelly Rios (Alocação de 10, 5 e 10 horas, respectivamente). Em regime de votação, o conselho aprovou com unanimidade as alocações de carga horária solicitadas. Na ocasião, a professora Dayse Vieira informou que a PROCCE não alocou as cargas horárias no Plano Individual de Trabalho dado o isolamento social, contudo, posto o retorno às atividades, serão imediatamente alocadas. **2º Criação da Comissão para Avaliação do Regimento Geral da UFOPA.** Professora Celeste Rossi informou que as contribuições para avaliação do regimento geral da universidade estarão disponíveis até dia 10 de junho, o que cria a necessidade de uma comissão para que o campus Juruti enderece uma contribuição no Regimento Geral, observando as necessidades do campus. A comissão deve ser composta por um componente da direção, 4 docentes (2 representantes de Engenharia de Minas e 2 de Agronomia), 3 representantes técnicos e 2 representantes discentes (um de Engenharia de Minas e um de Agronomia). **3º Aprovação da Última Versão do Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado de Agronomia do CJUR para ser enviado à Pró-reitoria de Ensino (Proen).** Professora Dayse Vieira informou que todas as indicações da PROEN foram cumpridas. Informou que o curso de Agronomia terá apenas uma matriz Curricular para todas as turmas, que já contemplará os 10% da carga horária destinada as atividades de extensão. Apontou também que o curso de agronomia conseguiu reduzir a carga horária das atividades complementares. Também atualizou os equipamentos adquiridos e o atual corpo docente, referindo-se aos professores egressos e voluntários. Em regime de votação, o documento foi aprovado com unanimidade. **4º Aprovação da Última Versão do Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado de Engenharia de Minas do CJUR para ser enviado à Pró-reitoria de Ensino (Proen).** Seguindo indicação da PROEN, Professor Elden Marialva comentou a respeito da distribuição da carga horária de extensão ao longo dos semestres da grade curricular, separando em 5 atividades integradoras. Também foram atualizados o corpo docente e as disciplinas da grade curricular. Professora Celeste Rossi fez alguns apontamentos a respeito do Projeto Pedagógico de Minas sobre a comissão de formulação do PPC e atualização de instrumentos laboratoriais. Em regime de votação, o documento foi aprovado com unanimidade. **O QUE OCORRER; 1º PONTO.** Professora Celeste Rossi informou que a aprovação da ata será exclusivamente via e-mail pelos membros deste conselho, e informou que os coordenadores de curso deverão enviar um memorando para a Proen com a assinatura do coordenador e do diretor para atestar sua ciência. Nesse memorando deverá anexar os documentos necessários. Caso seja necessário, anexos podem ser enviados por e-mail para a Proen referendando o memorando. **2º PONTO.** Professor Michael dos Santos expressou sua insatisfação com relação às regras do acesso à universidade, relatando um incidente envolvendo o mesmo, onde este foi impedido de acessar o Campus. Professora Celeste Rossi justificou tal incidente como uma falha de comunicação da direção do campus e ressaltou o pedido de desculpas para o Professor Michael dos Santos. Informou também que as regras do acesso são recomendações da sede. Professor Erick Silva apontou que as recomendações da sede são para seguir o plano de atividades remotas instituídas por cada campus, no plano do Campus Juruti, é garantido autorização para atividades Essenciais Emergenciais e Esporádicas. Professora Dayse citou o documento emitido pelo Grupo de Trabalho Técnico-Científico, onde esse ressalta que o acesso ao campus "está rigorosamente restrito à entrada de pessoas autorizadas, devendo ser seguido como descrito no plano de funcionamento de cada unidade". Professora Celeste Rossi finalizou afirmando que a direção irá verificar uma melhor proposta para acesso ao campus a fim de evitar futuros incidentes e respeitando as decisões dos conselhos superiores da Ufopa. Nada

mais havendo, a professora Celeste Queiroz Rossi, presidente em exercício do conselho, encerrou a reunião às doze horas. A constar, foi lavrada a presente ata, redigida e assinada por mim, Erick Frade Silva, professor Adjunto (DE), e por todos os presentes na reunião.

Assunto **Re: ata da segunda reunião ordinária conselho 08 maio 2020**

De **maria.neb <maria.neb@ufopa.edu.br>**

Para dayse.vieira <dayse.vieira@ufopa.edu.br>

Cópia celeste.rossi <celeste.rossi@ufopa.edu.br>, juruti <juruti@ufopa.edu.br>, Erick Frade Silva <erick.fs@ufopa.edu.br>, Elden De Albuquerque Marialva <elden.marialva@ufopa.edu.br>, Raimundo Jorge Da Cruz Couto <raimundo.couto@ufopa.edu.br>, Antonio Marcio Avila Almeida <antonio.almeida@ufopa.edu.br>, Michael Jose Batista Dos Santos <michael.santos@ufopa.edu.br>

Data 11-05-2020 09:52



Prezados, Bom dia de novo

Estou de acordo com a ata da 2ª Reunião do Conselho.

Abraços,

Em 11-05-2020 09:12, dayse.vieira escreveu:

Prezados,

Eu, Dayse Vieira, representante do Colegiado de Agronomia do CJUR/UFOPA, concordo com a ata da 2ª Reunião Ordinário do Conselho do CJUR, realizada em 08/05/2020.

Atenciosamente,

---

**Profª Drª Dayse Drielly Souza Santana Vieira**

Coordenadora do Colegiado de Agronomia  
Campus Universitário de Juruti (C-JUR)  
Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA)  
Contato: (93)98122-2083

Em 10-05-2020 16:30, celeste.rossi escreveu:

Eu, professora Celeste Rossi, presidente em exercício do Conselho do Campus Universitário de Juruti, estou de acordo com os atos descritos e registrados na ATA da 2º reunião Ordinária do Conselho do CJUR realizada no dia 08 de maio de 2020.

Atenciosamente,

---

Celeste Rossi  
Engenheira Agrônoma, Doutora em Agronomia - Ciência do Solo  
Professora adjunta da Universidade Federal do Oeste do Pará  
Campus Universitário de Juruti  
(93) 99116-1502

Em 10-05-2020 16:27, juruti escreveu:

Prezados senhores,

Boa tarde!

Segue abaixo a ata da 2ª Reunião Ordinária do Conselho do CJUR, realizada no dia 08 de maio de 2020, às 10h:00min, utilizando a plataforma do RNP (Cafe). Para a concordância dos senhores, respondam o mail para **todos**. Respondam sempre o ultimo mail que receber.

Desde já, agradeço a atenção.

Abaixo encontra-se a ATA DA 2ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO (CJUR/UFOPA) - 08/05/2020

## UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ

## CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE JURUTI

ATA DA SEGUNDA REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO DA UFOPA CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE JURUTI

ATA DA SEGUNDA REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO DA UFOPA CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE JURUTI REALIZADA NO ANO DE DOIS MIL E VINTE, NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ – UFOPA CAMPUS DE JURUTI, e por via online. Aos oito dias do mês de maio de dois mil e vinte, às dez horas. Reuniram-se a presidente em exercício do Conselho Universitário, professora Celeste Queiroz Rossi, o Coordenador do curso de Engenharia de Minas, professor Elden de Albuquerque Marialva, a Coordenadora do curso de Agronomia, professora Dayse Drielly Souza Santana Vieira, os representantes docentes, o professor Michael José Batista dos Santos, professor Antônio Márcio Ávila Almeida e professor Erick Frade Silva, os representantes técnicos Maria de Nazaré Eleutério de Brito e Raimundo Jorge da Cruz Couto e ouvinte, o professor Michelly Rios Arevalo. **APROVAÇÃO DE FALTAS;** o presidente da comissão e diretor do CJUR professor Raphael da Costa Silva está ausente por estar em gozo de férias. O discente Raimundo Silva Nunes não justificou a ausência, em acordo com a instrução normativa 03 da REITORIA de 02 de abril de 2020, artigo 5º, é necessário que seja manifestado com 12 horas de antecedência a eventual ausência por um motivo justo, o conselho resolve, pois, atribuir falta ao discente. **INFORMES; 1º INFORME** Professora Celeste Rossi informou que foram homologadas as férias dos professores, ressaltando que, os professores só podem usufruir de até 15 dias de férias em período letivo. Caso o calendário seja alterado, será necessário um ajuste nas férias dos docentes e a apresentação do plano de trabalho, junto à respectiva coordenação, para homologação das férias. **2º INFORME** Também, a professora Celeste Rossi informou sobre o andamento das obras no campus. A empreiteira Mix Engenharia e o servidor Cristhian Rebouças, que é o fiscal da obra foram contatados para dar informações sobre as obras do CJUR. Foi informado que existe a previsão de iniciar a mobilização da mão de obra a partir do dia 20 de maio. Foi perguntado também a possibilidade de utilizar o porcelanato para finalizar os pisos nas salas de aula, o qual a empreiteira alegou que verificaria a possibilidade. **3º INFORME** Professora Celeste Rossi divulgou a aprovação pelo Consepe no dia 05 de maio de 2020, do projeto Universidade do Idoso, que visa a criação de oportunidades para ingresso na universidade para pessoas com mais de 60 anos. Ainda não foi definido a forma de entrada e o Consepe já sinalizou que o Enem será uma opção. **4º INFORME** Professora Celeste Rossi informou que os funcionários devem começar a elaborar um planejamento de volta das atividades presenciais. Ainda que não se tenha previsão para aquela, é necessário que o corpo técnico e docente trace estratégias para eventual retorno. Na reunião do conselho superior, foi levantado o ponto dos problemas de infraestrutura das cidades onde se localizam os campi, como resposta, o conselho superior indicou que os campi estabelecessem a melhor estratégia, por exemplo, realizar atividades híbridas etc. **5º INFORME** A técnica Maria de Nazaré apontou a possibilidade de realizar registros de livros encaixotados, os quais podem sofrer com eventuais degradações, ao que a professora Celeste endossou a preocupação com o ambiente onde se encontram computadores adquiridos pelo curso de Engenharia de Minas encaixotados, tais lugares são ambientes úmidos, o que pode danificar o equipamento. **6º INFORME** Professora Celeste apresentou o projeto da fisioterapeuta Marissol Almeida, DSQV. No projeto, é apresentada técnicas fisioterápicas, via online, para proceder com trabalho remoto de maneira mais saudável. **7º INFORME** Professora Dayse informou que a Ação Agro, proposta para levantar fundos para construção dos telhados e fachada dos prédios anexos, arrecadou o montante de R\$2476,00, o que compreende a 82% do necessário para pagamento da obra, o restante do montante será completado pelos professores do curso de Agronomia. **PONTOS DE PAUTA; 1º. Homologação do Ad Referendum nº 03 de 20 de março de 2020**, referente à alocação de carga horária dos projetos de extensão “Acesso à Educação Científica e Tecnológica por Jovens de Escola Públicas do Município de Juruti”; participantes professora Dayse Vieira e professora Celeste Rossi (Alocação de 10 e 5 horas, respectivamente), “*English: a window to the world*”; participantes professor Michael dos Santos (coordenador), técnicos Giselle Moreira e Bruno Oliveira (Alocação de 10, 5 e 5 horas, respectivamente), “CINEUFOPA na comunidade: reflexões além da tela”; participantes técnicas Giselle Moreira (coordenadora), Neidiana Rosário e professor Antônio Márcio Almeida (Alocação de 15, 10 e 10 horas, respectivamente), “O futuro da mineração do Pará e no Brasil”; participantes professor Michael dos Santos (coordenador), Elden Marialva e técnico Bruno Oliveira (Alocação de 5 horas para todos) e programa “Agronomia em foco”; participantes professora Dayse Vieira (coordenadora), Celeste Rossi e Michelly Rios (Alocação de 10, 5 e 10 horas, respectivamente). Em regime de votação, o conselho aprovou com unanimidade as alocações de carga horária solicitadas. Na ocasião, a professora Dayse Vieira informou que a PROCCE não alocou as cargas horárias no Plano Individual de Trabalho dado o isolamento social, contudo, posto o retorno às atividades, serão imediatamente alocadas. **2º Criação da Comissão para Avaliação do Regimento Geral da UFOPA.** Professora Celeste Rossi informou que as contribuições para avaliação geral da universidade estarão disponíveis até dia 10 de junho, o que cria a necessidade de uma comissão para que o campus Juruti enderece uma contribuição no Regimento Geral, observando as necessidades do campus. A comissão deve ser composta por um componente da direção, 4 docentes (2 representantes de Engenharia de Minas e 2 de Agronomia), 3 representantes técnicos e 2 representantes discentes (um de Engenharia de Minas e um de Agronomia). **3º Aprovação da Última Versão do Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado de Agronomia do CJUR para ser enviado à Pró-reitoria de Ensino (Proen).** Professora Dayse Vieira informou que todas as indicações da PROEN foram cumpridas. Informou que o curso de Agronomia terá apenas uma matriz Curricular para todas as turmas, que já contemplará os 10% da carga horária destinada as atividades de extensão. Apontou também que o curso de agronomia conseguiu reduzir a carga horária das atividades complementares. Também atualizou os equipamentos adquiridos e o atual corpo docente, referindo-se aos professores egressos e voluntários. Em regime de votação, o documento foi aprovado com unanimidade. **4º Aprovação da Última Versão do Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado de Engenharia de Minas do CJUR para ser enviado à Pró-reitoria de Ensino (Proen).** Seguindo indicação da PROEN, Professor Elden Marialva comentou a respeito da distribuição da carga horária de extensão ao longo dos semestres da grade curricular, separando em 5 atividades integradoras. Também foram atualizados o corpo docente e as disciplinas da grade curricular. Professora Celeste Rossi fez alguns apontamentos a respeito do Projeto Pedagógico de Minas sobre a comissão de formulação do PPC e atualização de instrumentos laboratoriais. Em regime de votação, o documento foi aprovado com unanimidade. **O QUE OCORRER; 1º PONTO.** Professora Celeste Rossi informou que a aprovação da ata será exclusivamente via e-mail pelos membros deste conselho, e informou que os coordenadores de curso deverão enviar um memorando para a Proen com a assinatura do coordenador e do diretor para atestar sua ciência. Nesse memorando deverá anexar os documentos necessários. Caso seja necessário, anexos podem ser enviados por e-mail para a Proen referendando o

memorando. **2º PONTO.** Professor Michael dos Santos expressou sua insatisfação com relação às regras do acesso à universidade, relatando um incidente envolvendo o mesmo, onde este foi impedido de acessar o Campus. Professora Celeste Rossi justificou tal incidente como uma falha de comunicação da direção do campus e ressaltou o pedido de desculpas para o Professor Michael dos Santos. Informou também que as regras do acesso são recomendações da sede. Professor Erick Silva apontou que as recomendações da sede são para seguir o plano de atividades remotas instituídas por cada campus, no plano do Campus Juruti, é garantido autorização para atividades Essenciais Emergenciais e Esporádicas. Professora Dayse citou o documento emitido pelo Grupo de Trabalho Técnico-Científico, onde esse ressalta que o acesso ao campus “está rigorosamente restrito à entrada de pessoas autorizadas, devendo ser seguido como descrito no plano de funcionamento de cada unidade”. Professora Celeste Rossi finalizou afirmando que a direção irá verificar uma melhor proposta para acesso ao campus a fim de evitar futuros incidentes e respeitando as decisões dos conselhos superiores da Ufopa. Nada mais havendo, a professora Celeste Queiroz Rossi, presidente em exercício do conselho, encerrou a reunião às doze horas. A constar, foi lavrada a presente ata, redigida e assinada por mim, Erick Frade Silva, professor Adjunto (DE), e por todos os presentes na reunião.

Assunto **Re: ata da segunda reunião ordinária conselho 08 maio 2020**  
De **elden.marialva <elden.marialva@ufopa.edu.br>**  
Para maria.neb <maria.neb@ufopa.edu.br>  
Cópia dayse.vieira <dayse.vieira@ufopa.edu.br>, celeste.rossi <celeste.rossi@ufopa.edu.br>, juruti <juruti@ufopa.edu.br>, Erick Frade Silva <erick.fs@ufopa.edu.br>, Raimundo Jorge Da Cruz Couto <raimundo.couto@ufopa.edu.br>, Antonio Marcio Avila Almeida <antonio.almeida@ufopa.edu.br>, Michael Jose Batista Dos Santos <michael.santos@ufopa.edu.br>  
Data 11-05-2020 10:11



Prezados,

Eu, Elden Marialva, concordo com o teor escrito na ata da 2ª Reunião Ordinário do Conselho do CJUR, realizada em por vídeo conferência 08/05/2020.

Cordialmente,

----

Elden de Albuquerque Marialva  
Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA) - CJur  
Engenheiro Mecânico - Mestre em engenharia Mecânica  
coordenador do Curso de Bacharelado em Engenharia de Minas  
[elden.marialva@ufopa.edu.br](mailto:elden.marialva@ufopa.edu.br)

Em 11-05-2020 09:52, maria.neb escreveu:

Prezados, Bom dia de novo

Estou de acordo com a ata da 2ª Reunião do Conselho.

Abraços,

Em 11-05-2020 09:12, dayse.vieira escreveu:

Prezados,

Eu, Dayse Vieira, representante do Colegiado de Agronomia do CJUR/UFOPA, concordo com a ata da 2ª Reunião Ordinário do Conselho do CJUR, realizada em 08/05/2020.

Atenciosamente,

---

Profª Drª Dayse Drielly Souza Santana Vieira  
Coordenadora do Colegiado de Agronomia  
Campus Universitário de Juruti (C-JUR)  
Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA)  
Contato: (93)98122-2083

Em 10-05-2020 16:30, celeste.rossi escreveu:

Eu, professora Celeste Rossi, presidente em exercício do Conselho do Campus Universitário de Juruti, estou de acordo com os atos descritos e registrados na ATA da 2º reunião Ordinária do Conselho do CJUR realizada no dia 08 de maio de 2020.

Atenciosamente,

---

Celeste Rossi  
Engenheira Agrônoma, Doutora em Agronomia - Ciência do Solo  
Professora adjunta da Universidade Federal do Oeste do Pará  
Campus Universitário de Juruti  
(93) 99116-1502

Em 10-05-2020 16:27, juruti escreveu:

Prezados senhores,

Boa tarde!

Segue abaixo a ata da 2ª Reunião Ordinária do Conselho do CJUR, realizada no dia 08 de maio de 2020, às 10h:00min, utilizando a plataforma do RNP (Cafe). Para a concordância dos senhores, respondam o mail para **todos**. Respondam sempre o ultimo mail que receber.

Desde já, agradeço a atenção.

Abaixo encontra-se a ATA DA 2ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO (CJUR/UFOPA) - 08/05/2020

## UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ

### CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE JURUTI

#### **ATA DA SEGUNDA REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO DA UFOPA CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE JURUTI**

ATA DA SEGUNDA REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO DA UFOPA CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE JURUTI REALIZADA NO ANO DE DOIS MIL E VINTE, NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ – UFOPA CAMPUS DE JURUTI, e por via online. Aos oito dias do mês de maio de dois mil e vinte, às dez horas. Reuniram-se a presidente em exercício do Conselho Universitário, professora Celeste Queiroz Rossi, o Coordenador do curso de Engenharia de Minas, professor Elden de Albuquerque Marialva, a Coordenadora do curso de Agronomia, professora Dayse Drielly Souza Santana Vieira, os representantes docentes, o professor Michael José Batista dos Santos, professor Antônio Márcio Ávila Almeida e professor Erick Frade Silva, os representantes técnicos Maria de Nazaré Eleutério de Brito e Raimundo Jorge da Cruz Couto e ouvinte, o professor Michelly Rios Arevalo. **APROVAÇÃO DE FALTAS;** o presidente da comissão e diretor do CJUR professor Raphael da Costa Silva está ausente por estar em gozo de férias. O discente Raimundo Silva Nunes não justificou a ausência, em acordo com a instrução normativa 03 da REITORIA de 02 de abril de 2020, artigo 5º, é necessário que seja manifestado com 12 horas de antecedência a eventual ausência por um motivo justo, o conselho resolve, pois, atribuir falta ao discente. **INFORMES; 1º INFORME** Professora Celeste Rossi informou que foram homologadas as férias dos professores, ressaltando que, os professores só podem usufruir de até 15 dias de férias em período letivo. Caso o calendário seja alterado, será necessário um ajuste nas férias dos docentes e a apresentação do plano de trabalho, junto à respectiva coordenação, para homologação das férias. **2º INFORME** Também, a professora Celeste Rossi informou sobre o andamento das obras no campus. A empreiteira Mix Engenharia e o servidor Cristhian Rebouças, que é o fiscal da obra foram contatados para dar informações sobre as obras do CJUR. Foi informado que existe a previsão de iniciar a mobilização da mão de obra a partir do dia 20 de maio. Foi perguntado também a possibilidade de utilizar o porcelanato para finalizar os pisos nas salas de aula, o qual a empreiteira alegou que verificaria a possibilidade. **3º INFORME** Professora Celeste Rossi divulgou a aprovação pelo Consepe no dia 05 de maio de 2020, do projeto Universidade do Idoso, que visa a criação de oportunidades para ingresso na universidade para pessoas com mais de 60 anos. Ainda não foi definido a forma de entrada e o Consepe já sinalizou que o Enem será uma opção. **4º INFORME** Professora Celeste Rossi informou que os funcionários devem começar a elaborar um planejamento de volta das atividades presenciais. Ainda que não se tenha previsão para aquela, é necessário que o corpo técnico e docente trace estratégias para eventual retorno. Na reunião do conselho superior, foi levantado o ponto dos problemas de infraestrutura das cidades onde se localizam os campi, como resposta, o conselho superior indicou que os campi estabelecessem a melhor estratégia, por exemplo, realizar atividades híbridas etc. **5º INFORME** A técnica Maria de Nazaré apontou a possibilidade de realizar registros de livros encaixotados, os quais podem sofrer com eventuais degradações, ao que a professora Celeste endossou a preocupação com o ambiente onde se encontram computadores adquiridos pelo curso de Engenharia de Minas encaixotados, tais lugares são ambientes úmidos, o que pode danificar o equipamento. **6º INFORME** Professora Celeste apresentou o projeto da fisioterapeuta Marissol Almeida, DSQV. No projeto, é apresentado técnicas fisioterápicas, via online, para proceder com trabalho remoto de maneira mais saudável. **7º INFORME** Professora Dayse informou que a Ação Agro, proposta para levantar fundos para construção dos telhados e fachada dos prédios anexos, arrecadou o montante de R\$2476,00, o que compreende a 82% do necessário para pagamento da obra, o restante do montante será completado pelos professores do curso de Agronomia. **PONTOS DE PAUTA; 1º. Homologação do Ad Referendum nº 03 de 20 de março de 2020**, referente à alocação de carga horária dos projetos de extensão "Acesso à Educação Científica e Tecnológica por Jovens de Escola Públicas do Município de Juruti"; participantes professora Dayse Vieira e professora Celeste Rossi (Alocação de 10 e 5 horas, respectivamente), "English: a window to the world"; participantes professor Michael dos Santos (coordenador), técnicos Giselle Moreira e Bruno Oliveira (Alocação de 10, 5 e 5 horas,

respectivamente), "CINEUFOPA na comunidade: reflexões além da tela"; participantes técnicas Giselle Moreira (coordenadora), Neidiana Rosário e professor Antônio Márcio Almeida (Alocação de 15, 10 e 10 horas, respectivamente), "O futuro da mineração do Pará e no Brasil"; participantes professor Michael dos Santos (coordenador), Elden Marialva e técnico Bruno Oliveira (Alocação de 5 horas para todos) e programa "Agronomia em foco"; participantes professora Dayse Vieira (coordenadora), Celeste Rossi e Michelly Rios (Alocação de 10, 5 e 10 horas, respectivamente). Em regime de votação, o conselho aprovou com unanimidade as alocações de carga horária solicitadas. Na ocasião, a professora Dayse Vieira informou que a PROCCE não alocou as cargas horárias no Plano Individual de Trabalho dado o isolamento social, contudo, posto o retorno às atividades, serão imediatamente alocadas. **2º Criação da Comissão para Avaliação do Regimento Geral da UFOPA.** Professora Celeste Rossi informou que as contribuições para avaliação do regimento geral da universidade estarão disponíveis até dia 10 de junho, o que cria a necessidade de uma comissão para que o campus Juruti enderece uma contribuição no Regimento Geral, observando as necessidades do campus. A comissão deve ser composta por um componente da direção, 4 docentes (2 representantes de Engenharia de Minas e 2 de Agronomia), 3 representantes técnicos e 2 representantes discentes (um de Engenharia de Minas e um de Agronomia).

**3º Aprovação da Última Versão do Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado de Agronomia do CJUR para ser enviado à Pró-reitoria de Ensino (Proen).** Professora Dayse Vieira informou que todas as indicações da PROEN foram cumpridas. Informou que o curso de Agronomia terá apenas uma matriz Curricular para todas as turmas, que já contemplará os 10% da carga horária destinada as atividades de extensão. Apontou também que o curso de agronomia conseguiu reduzir a carga horária das atividades complementares. Também atualizou os equipamentos adquiridos e o atual corpo docente, referindo-se aos professores egressos e voluntários. Em regime de votação, o documento foi aprovado com unanimidade.

**4º Aprovação da Última Versão do Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado de Engenharia de Minas do CJUR para ser enviado à Pró-reitoria de Ensino (Proen).** Seguindo indicação da PROEN, Professor Elden Marialva comentou a respeito da distribuição da carga horária de extensão ao longo dos semestres da grade curricular, separando em 5 atividades integradoras. Também foram atualizados o corpo docente e as disciplinas da grade curricular. Professora Celeste Rossi fez alguns apontamentos a respeito do Projeto Pedagógico de Minas sobre a comissão de formulação do PPC e atualização de instrumentos laboratoriais. Em regime de votação, o documento foi aprovado com unanimidade.

**O QUE OCORRER; 1º PONTO.** Professora Celeste Rossi informou que a aprovação da ata será exclusivamente via e-mail pelos membros deste conselho, e informou que os coordenadores de curso deverão enviar um memorando para a Proen com a assinatura do coordenador e do diretor para atestar sua ciência. Nesse memorando deverá anexar os documentos necessários. Caso seja necessário, anexos podem ser enviados por e-mail para a Proen referendando o memorando.

**2º PONTO.** Professor Michael dos Santos expressou sua insatisfação com relação às regras do acesso à universidade, relatando um incidente envolvendo o mesmo, onde este foi impedido de acessar o Campus. Professora Celeste Rossi justificou tal incidente como uma falha de comunicação da direção do campus e ressaltou o pedido de desculpas para o Professor Michael dos Santos. Informou também que as regras do acesso são recomendações da sede. Professor Erick Silva apontou que as recomendações da sede são para seguir o plano de atividades remotas instituídas por cada campus, no plano do Campus Juruti, é garantido autorização para atividades Essenciais Emergenciais e Esporádicas. Professora Dayse citou o documento emitido pelo Grupo de Trabalho Técnico-Científico, onde esse resalta que o acesso ao campus "está rigorosamente restrito à entrada de pessoas autorizadas, devendo ser seguido como descrito no plano de funcionamento de cada unidade". Professora Celeste Rossi finalizou afirmando que a direção irá verificar uma melhor proposta para acesso ao campus a fim de evitar futuros incidentes e respeitando as decisões dos conselhos superiores da Ufopa. Nada mais havendo, a professora Celeste Queiroz Rossi, presidente em exercício do conselho, encerrou a reunião às doze horas. A constar, foi lavrada a presente ata, redigida e assinada por mim, Erick Frade Silva, professor Adjunto (DE), e por todos os presentes na reunião.

Assunto **Re: ata da segunda reunião ordinária conselho 08 maio 2020**  
De **Márcio Almeida <antonio.almeida@ufopa.edu.br>**  
Para juruti <juruti@ufopa.edu.br>  
Cópia Celeste Queiroz Rossi <celeste.rossi@ufopa.edu.br>, Maria De Nazare Eleuterio De Brito <maria.neb@ufopa.edu.br>, Erick Frade Silva <erick.fs@ufopa.edu.br>, Dayse Drielly Souza Santana Vieira <dayse.vieira@ufopa.edu.br>, Elden De Albuquerque Marialva <elden.marialva@ufopa.edu.br>, Raimundo Jorge Da Cruz Couto <raimundo.couto@ufopa.edu.br>, Michael Jose Batista Dos Santos <michael.santos@ufopa.edu.br>  
Data 10-05-2020 20:28



De acordo.

Cordialmente,

Antonio Márcio Ávila Almeida.

Em 10-05-2020 16:27, juruti escreveu:

Prezados senhores,

Boa tarde!

Segue abaixo a ata da 2ª Reunião Ordinária do Conselho do CJUR, realizada no dia 08 de maio de 2020, às 10h:00min, utilizando a plataforma do RNP (Cafe). Para a concordância dos senhores, respondam o mail para **todos**. Respondam sempre o ultimo mail que receber.

Desde já, agradeço a atenção.

Abaixo encontra-se a ATA DA 2ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO (CJUR/UFOPA) - 08/05/2020

## UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ

### CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE JURUTI

#### **ATA DA SEGUNDA REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO DA UFOPA CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE JURUTI**

ATA DA SEGUNDA REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO DA UFOPA CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE JURUTI REALIZADA NO ANO DE DOIS MIL E VINTE, NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ – UFOPA CAMPUS DE JURUTI, e por via online. Aos oito dias do mês de maio de dois mil e vinte, às dez horas. Reuniram-se a presidente em exercício do Conselho Universitário, professora Celeste Queiroz Rossi, o Coordenador do curso de Engenharia de Minas, professor Elden de Albuquerque Marialva, a Coordenadora do curso de Agronomia, professora Dayse Drielly Souza Santana Vieira, os representantes docentes, o professor Michael José Batista dos Santos, professor Antônio Márcio Ávila Almeida e professor Erick Frade Silva, os representantes técnicos Maria de Nazaré Eleutério de Brito e Raimundo Jorge da Cruz Couto e ouvinte, o professor Michelly Rios Arevalo. **APROVAÇÃO DE FALTAS;** o presidente da comissão e diretor do CJUR professor Raphael da Costa Silva está ausente por estar em gozo de férias. O discente Raimundo Silva Nunes não justificou a ausência, em acordo com a instrução normativa 03 da REITORIA de 02 de abril de 2020, artigo 5º, é necessário que seja manifestado com 12 horas de antecedência a eventual ausência por um motivo justo, o conselho resolve, pois, atribuir falta ao discente. **INFORMES; 1º INFORME** Professora Celeste Rossi informou que foram homologadas as férias dos professores, ressaltando que, os professores só podem usufruir de até 15 dias de férias em período letivo. Caso o calendário seja alterado, será necessário um ajuste nas férias dos docentes e a apresentação do plano de trabalho, junto à respectiva coordenação, para homologação das férias. **2º INFORME** Também, a professora Celeste Rossi informou sobre o andamento das obras no campus. A empreiteira Mix Engenharia e o servidor Crithian Rebouças, que é o fiscal da obra foram contatados para dar informações sobre as obras do CJUR. Foi informado que existe a previsão de iniciar a mobilização da mão de obra a partir do dia 20 de maio. Foi perguntado também a possibilidade de utilizar o porcelanato para finalizar os pisos nas salas de aula, o qual a empreiteira alegou que verificaria a possibilidade. **3º INFORME** Professora Celeste Rossi divulgou a aprovação pelo Consepe no dia 05 de maio de 2020, do projeto Universidade do Idoso, que visa a criação de oportunidades para ingresso na universidade para pessoas com mais de 60 anos. Ainda não foi definido a forma de entrada e o Consepe já sinalizou que o Enem será uma opção. **4º INFORME** Professora Celeste Rossi informou que os funcionários devem começar a elaborar um planejamento de volta das atividades

presenciais. Ainda que não se tenha previsão para aquela, é necessário que o corpo técnico e docente trace estratégias para eventual retorno. Na reunião do conselho superior, foi levantado o ponto dos problemas de infraestrutura das cidades onde se localizam os campi, como resposta, o conselho superior indicou que os campi estabelecessem a melhor estratégia, por exemplo, realizar atividades híbridas etc. **5º INFORME** A técnica Maria de Nazaré apontou a possibilidade de realizar registros de livros encaixotados, os quais podem sofrer com eventuais degradações, ao que a professora Celeste endossou a preocupação com o ambiente onde se encontram computadores adquiridos pelo curso de Engenharia de Minas encaixotados, tais lugares são ambientes úmidos, o que pode danificar o equipamento. **6º INFORME** Professora Celeste apresentou o projeto da fisioterapeuta Marissol Almeida, DSQV. No projeto, é apresentado técnicas fisioterápicas, via online, para proceder com trabalho remoto de maneira mais saudável. **7º INFORME** Professora Dayse informou que a Ação Agro, proposta para levantar fundos para construção dos telhados e fachada dos prédios anexos, arrecadou o montante de R\$2476,00, o que compreende a 82% do necessário para pagamento da obra, o restante do montante será completado pelos professores do curso de Agronomia. **PONTOS DE PAUTA; 1º. Homologação do Ad Referendum nº 03 de 20 de março de 2020**, referente à alocação de carga horária dos projetos de extensão "Acesso à Educação Científica e Tecnológica por Jovens de Escola Públicas do Município de Juruti"; participantes professora Dayse Vieira e professora Celeste Rossi (Alocação de 10 e 5 horas, respectivamente), "English: a window to the world"; participantes professor Michael dos Santos (coordenador), técnicos Giselle Moreira e Bruno Oliveira (Alocação de 10, 5 e 5 horas, respectivamente), "CINEUFOPA na comunidade: reflexões além da tela"; participantes técnicas Giselle Moreira (coordenadora), Neidiana Rosário e professor Antônio Márcio Almeida (Alocação de 15, 10 e 10 horas, respectivamente), "O futuro da mineração do Pará e no Brasil"; participantes professor Michael dos Santos (coordenador), Elden Marialva e técnico Bruno Oliveira (Alocação de 5 horas para todos) e programa "Agronomia em foco"; participantes professora Dayse Vieira (coordenadora), Celeste Rossi e Michelly Rios (Alocação de 10, 5 e 10 horas, respectivamente). Em regime de votação, o conselho aprovou com unanimidade as alocações de carga horária solicitadas. Na ocasião, a professora Dayse Vieira informou que a PROCCE não alocou as cargas horárias no Plano Individual de Trabalho dado o isolamento social, contudo, posto o retorno às atividades, serão imediatamente alocadas. **2º Criação da Comissão para Avaliação do Regimento Geral da UFOPA.** Professora Celeste Rossi informou que as contribuições para avaliação do regimento geral da universidade estarão disponíveis até dia 10 de junho, o que cria a necessidade de uma comissão para que o campus Juruti endeece uma contribuição no Regimento Geral, observando as necessidades do campus. A comissão deve ser composta por um componente da direção, 4 docentes (2 representantes de Engenharia de Minas e 2 de Agronomia), 3 representantes técnicos e 2 representantes discentes (um de Engenharia de Minas e um de Agronomia). **3º Aprovação da Última Versão do Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado de Agronomia do CJUR para ser enviado à Pró-reitoria de Ensino (Proen).** Professora Dayse Vieira informou que todas as indicações da PROEN foram cumpridas. Informou que o curso de Agronomia terá apenas uma matriz Curricular para todas as turmas, que já contemplará os 10% da carga horária destinada as atividades de extensão. Apontou também que o curso de agronomia conseguiu reduzir a carga horária das atividades complementares. Também atualizou os equipamentos adquiridos e o atual corpo docente, referindo-se aos professores egressos e voluntários. Em regime de votação, o documento foi aprovado com unanimidade. **4º Aprovação da Última Versão do Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado de Engenharia de Minas do CJUR para ser enviado à Pró-reitoria de Ensino (Proen).** Seguindo indicação da PROEN, Professor Elden Marialva comentou a respeito da distribuição da carga horária de extensão ao longo dos semestres da grade curricular, separando em 5 atividades integradoras. Também foram atualizados o corpo docente e as disciplinas da grade curricular. Professora Celeste Rossi fez alguns apontamentos a respeito do Projeto Pedagógico de Minas sobre a comissão de formulação do PPC e atualização de instrumentos laboratoriais. Em regime de votação, o documento foi aprovado com unanimidade. **O QUE OCORRER; 1º PONTO.** Professora Celeste Rossi informou que a aprovação da ata será exclusivamente via e-mail pelos membros deste conselho, e informou que os coordenadores de curso deverão enviar um memorando para a Proen com a assinatura do coordenador e do diretor para atestar sua ciência. Nesse memorando deverá anexar os documentos necessários. Caso seja necessário, anexos podem ser enviados por e-mail para a Proen referendando o memorando. **2º PONTO.** Professor Michael dos Santos expressou sua insatisfação com relação às regras do acesso à universidade, relatando um incidente envolvendo o mesmo, onde este foi impedido de acessar o Campus. Professora Celeste Rossi justificou tal incidente como uma falha de comunicação da direção do campus e ressaltou o pedido de desculpas para o Professor Michael dos Santos. Informou também que as regras do acesso são recomendações da sede. Professor Erick Silva apontou que as recomendações da sede são para seguir o plano de atividades remotas instituídas por cada campus, no plano do Campus Juruti, é garantido autorização para atividades Essenciais Emergenciais e Esporádicas. Professora Dayse citou o documento emitido pelo Grupo de Trabalho Técnico-Científico, onde esse ressalta que o acesso ao campus "está rigorosamente restrito à entrada de pessoas autorizadas, devendo ser seguido como descrito no plano de funcionamento de cada unidade". Professora Celeste Rossi finalizou afirmando que a direção irá verificar uma melhor proposta para acesso ao campus a fim de evitar futuros incidentes e respeitando as decisões dos conselhos superiores da Ufopa. Nada mais havendo, a professora Celeste Queiroz Rossi, presidente em exercício do conselho, encerrou a reunião às doze horas. A constar, foi lavrada a presente ata, redigida e assinada por mim, Erick Frade Silva, professor Adjunto (DE), e por todos os presentes na reunião.

Assunto **Re: ata da segunda reunião ordinária conselho 08 maio 2020**  
De **Prof. M.Sc. Eng. Michael Santos <michael.santos@ufopa.edu.br>**  
Para juruti <juruti@ufopa.edu.br>  
Cópia Celeste Queiroz Rossi <celeste.rossi@ufopa.edu.br>, Maria De Nazare Eleuterio De Brito <maria.neb@ufopa.edu.br>, Erick Frade Silva <erick.fs@ufopa.edu.br>, Dayse Drielly Souza Santana Vieira <dayse.vieira@ufopa.edu.br>, Elden De Albuquerque Marialva <elden.marialva@ufopa.edu.br>, Raimundo Jorge Da Cruz Couto <raimundo.couto@ufopa.edu.br>, Antonio Marcio Avila Almeida <antonio.almeida@ufopa.edu.br>  
Data 10-05-2020 19:08



Estou de acordo com a ATA DA 2ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO.

Atenciosamente,

---

Michael Santos  
Engenheiro de Minas, Mestre em engenharia,  
área de concentração: tecnologia mineral, ambiental e metalurgia extrativa.

Vice-coordenador do curso de engenharia de minas - UFOPA

Em 10-05-2020 16:27, juruti escreveu:

Prezados senhores,

Boa tarde!

Segue abaixo a ata da 2ª Reunião Ordinária do Conselho do CJUR, realizada no dia 08 de maio de 2020, às 10h:00min, utilizando a plataforma do RNP (Cafe). Para a concordância dos senhores, respondam o mail para **todos**. Respondam sempre o ultimo mail que receber.

Desde já, agradeço a atenção.

Abaixo encontra-se a ATA DA 2ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO (CJUR/UFOPA) - 08/05/2020

## **UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ**

### **CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE JURUTI**

#### **ATA DA SEGUNDA REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO DA UFOPA CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE JURUTI**

ATA DA SEGUNDA REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO DA UFOPA CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE JURUTI REALIZADA NO ANO DE DOIS MIL E VINTE, NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ – UFOPA CAMPUS DE JURUTI, e por via online. Aos oito dias do mês de maio de dois mil e vinte, às dez horas. Reuniram-se a presidente em exercício do Conselho Universitário, professora Celeste Queiroz Rossi, o Coordenador do curso de Engenharia de Minas, professor Elden de Albuquerque Marialva, a Coordenadora do curso de Agronomia, professora Dayse Drielly Souza Santana Vieira, os representantes docentes, o professor Michael José Batista dos Santos, professor Antônio Márcio Ávila Almeida e professor Erick Frade Silva, os representantes técnicos Maria de Nazaré Eleutério de Brito e Raimundo Jorge da Cruz Couto e ouvinte, o professor Michelly Rios Arevalo. **APROVAÇÃO DE FALTAS;** o presidente da comissão e diretor do CJUR professor Raphael da Costa Silva está ausente por estar em gozo de férias. O discente Raimundo Silva Nunes não justificou a ausência, em acordo com a instrução normativa 03 da REITORIA de 02 de abril de 2020, artigo 5º, é necessário que seja manifestado com 12 horas de antecedência a eventual ausência por um motivo justo, o conselho resolve, pois, atribuir falta ao discente. **INFORMES; 1º INFORME** Professora Celeste Rossi informou que foram homologadas as férias dos professores, ressaltando que, os professores só podem usufruir de até 15 dias de férias em período letivo. Caso o calendário seja alterado, será necessário um ajuste nas férias dos docentes e a apresentação do plano de trabalho, junto à respectiva coordenação, para homologação das férias. **2º INFORME** Também, a professora Celeste Rossi informou sobre o andamento das obras no campus. A empreiteira Mix Engenharia e o servidor Cristhian Rebouças, que é o fiscal da obra foram contatados para dar informações sobre as obras do CJUR. Foi informado que existe a previsão de iniciar a mobilização da mão de obra a partir do

dia 20 de maio. Foi perguntado também a possibilidade de utilizar o porcelanato para finalizar os pisos nas salas de aula, o qual a empreiteira alegou que verificaria a possibilidade. **3º INFORME** Professora Celeste Rossi divulgou a aprovação pelo Consepe no dia 05 de maio de 2020, do projeto Universidade do Idoso, que visa a criação de oportunidades para ingresso na universidade para pessoas com mais de 60 anos. Ainda não foi definido a forma de entrada e o Consepe já sinalizou que o Enem será uma opção. **4º INFORME** Professora Celeste Rossi informou que os funcionários devem começar a elaborar um planejamento de volta das atividades presenciais. Ainda que não se tenha previsão para aquela, é necessário que o corpo técnico e docente trace estratégias para eventual retorno. Na reunião do conselho superior, foi levantado o ponto dos problemas de infraestrutura das cidades onde se localizam os campi, como resposta, o conselho superior indicou que os campi estabelecessem a melhor estratégia, por exemplo, realizar atividades híbridas etc. **5º INFORME** A técnica Maria de Nazaré apontou a possibilidade de realizar registros de livros encaixotados, os quais podem sofrer com eventuais degradações, ao que a professora Celeste endossou a preocupação com o ambiente onde se encontram computadores adquiridos pelo curso de Engenharia de Minas encaixotados, tais lugares são ambientes úmidos, o que pode danificar o equipamento. **6º INFORME** Professora Celeste apresentou o projeto da fisioterapeuta Marissol Almeida, DSQV. No projeto, é apresentado técnicas fisioterápicas, via online, para proceder com trabalho remoto de maneira mais saudável. **7º INFORME** Professora Dayse informou que a Ação Agro, proposta para levantar fundos para construção dos telhados e fachada dos prédios anexos, arrecadou o montante de R\$2476,00, o que compreende a 82% do necessário para pagamento da obra, o restante do montante será completado pelos professores do curso de Agronomia. **PONTOS DE PAUTA; 1º. Homologação do Ad Referendum nº 03 de 20 de março de 2020**, referente à alocação de carga horária dos projetos de extensão "Acesso à Educação Científica e Tecnológica por Jovens de Escola Públicas do Município de Juruti"; participantes professora Dayse Vieira e professora Celeste Rossi (Alocação de 10 e 5 horas, respectivamente), "English: a window to the world"; participantes professor Michael dos Santos (coordenador), técnicos Giselle Moreira e Bruno Oliveira (Alocação de 10, 5 e 5 horas, respectivamente), "CINEUFOPA na comunidade: reflexões além da tela"; participantes técnicas Giselle Moreira (coordenadora), Neidiana Rosário e professor Antônio Márcio Almeida (Alocação de 15, 10 e 10 horas, respectivamente), "O futuro da mineração do Pará e no Brasil"; participantes professor Michael dos Santos (coordenador), Elden Marialva e técnico Bruno Oliveira (Alocação de 5 horas para todos) e programa "Agronomia em foco"; participantes professora Dayse Vieira (coordenadora), Celeste Rossi e Michelly Rios (Alocação de 10, 5 e 10 horas, respectivamente). Em regime de votação, o conselho aprovou com unanimidade as alocações de carga horária solicitadas. Na ocasião, a professora Dayse Vieira informou que a PROCCE não alocou as cargas horárias no Plano Individual de Trabalho dado o isolamento social, contudo, posto o retorno às atividades, serão imediatamente alocadas. **2º Criação da Comissão para Avaliação do Regimento Geral da UFOPA.** Professora Celeste Rossi informou que as contribuições para avaliação do regimento geral da universidade estarão disponíveis até dia 10 de junho, o que cria a necessidade de uma comissão para que o campus Juruti enderece uma contribuição no Regimento Geral, observando as necessidades do campus. A comissão deve ser composta por um componente da direção, 4 docentes (2 representantes de Engenharia de Minas e 2 de Agronomia), 3 representantes técnicos e 2 representantes discentes (um de Engenharia de Minas e um de Agronomia). **3º Aprovação da Última Versão do Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado de Agronomia do CJUR para ser enviado à Pró-reitoria de Ensino (Proen).** Professora Dayse Vieira informou que todas as indicações da PROEN foram cumpridas. Informou que o curso de Agronomia terá apenas uma matriz Curricular para todas as turmas, que já contemplará os 10% da carga horária destinada as atividades de extensão. Apontou também que o curso de agronomia conseguiu reduzir a carga horária das atividades complementares. Também atualizou os equipamentos adquiridos e o atual corpo docente, referindo-se aos professores egressos e voluntários. Em regime de votação, o documento foi aprovado com unanimidade. **4º Aprovação da Última Versão do Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado de Engenharia de Minas do CJUR para ser enviado à Pró-reitoria de Ensino (Proen).** Seguindo indicação da PROEN, Professor Elden Marialva comentou a respeito da distribuição da carga horária de extensão ao longo dos semestres da grade curricular, separando em 5 atividades integradoras. Também foram atualizados o corpo docente e as disciplinas da grade curricular. Professora Celeste Rossi fez alguns apontamentos a respeito do Projeto Pedagógico de Minas sobre a comissão de formulação do PPC e atualização de instrumentos laboratoriais. Em regime de votação, o documento foi aprovado com unanimidade. **O QUE OCORRER; 1º PONTO.** Professora Celeste Rossi informou que a aprovação da ata será exclusivamente via e-mail pelos membros deste conselho, e informou que os coordenadores de curso deverão enviar um memorando para a Proen com a assinatura do coordenador e do diretor para atestar sua ciência. Nesse memorando deverá anexar os documentos necessários. Caso seja necessário, anexos podem ser enviados por e-mail para a Proen referendando o memorando. **2º PONTO.** Professor Michael dos Santos expressou sua insatisfação com relação às regras do acesso à universidade, relatando um incidente envolvendo o mesmo, onde este foi impedido de acessar o Campus. Professora Celeste Rossi justificou tal incidente como uma falha de comunicação da direção do campus e ressaltou o pedido de desculpas para o Professor Michael dos Santos. Informou também que as regras do acesso são recomendações da sede. Professor Erick Silva apontou que as recomendações da sede são para seguir o plano de atividades remotas instituídas por cada campus, no plano do Campus Juruti, é garantido autorização para atividades Essenciais Emergenciais e Esporádicas. Professora Dayse citou o documento emitido pelo Grupo de Trabalho Técnico-Científico, onde esse ressalta que o acesso ao campus "está rigorosamente restrito à entrada de pessoas autorizadas, devendo ser seguido como descrito no plano de funcionamento de cada unidade". Professora Celeste Rossi finalizou afirmando que a direção irá verificar uma melhor proposta para acesso ao campus a fim de evitar futuros incidentes e respeitando as decisões dos conselhos superiores da Ufopa. Nada mais havendo, a professora Celeste Queiroz Rossi, presidente em exercício do conselho, encerrou a reunião às

doze horas. A constar, foi lavrada a presente ata, redigida e assinada por mim, Erick Frade Silva, professor Adjunto (DE), e por todos os presentes na reunião.

Assunto **Re: ata da segunda reunião ordinária conselho 08 maio 2020**  
De **raimundo.couto <raimundo.couto@ufopa.edu.br>**  
Para juruti <juruti@ufopa.edu.br>  
Cópia Celeste Queiroz Rossi <celeste.rossi@ufopa.edu.br>, Maria De Nazare Eleuterio De Brito <maria.neb@ufopa.edu.br>, Erick Frade Silva <erick.fs@ufopa.edu.br>, Dayse Drielly Souza Santana Vieira <dayse.vieira@ufopa.edu.br>, Elden De Albuquerque Marialva <elden.marialva@ufopa.edu.br>, Antonio Marcio Avila Almeida <antonio.almeida@ufopa.edu.br>, Michael Jose Batista Dos Santos <michael.santos@ufopa.edu.br>  
Data 10-05-2020 17:00



Prezados(as)

Estou de acordo com o conteúdo da Ata da segunda reunião do Conselho do Campus de Juruti.

Cordialmente,

Raimundo Jorge da Cruz Couto

Representante dos Técnicos em Educação do Campus de Juruti - Conselho CJUR

Em 10-05-2020 16:27, juruti escreveu:

Prezados senhores,

Boa tarde!

Segue abaixo a ata da 2ª Reunião Ordinária do Conselho do CJUR, realizada no dia 08 de maio de 2020, às 10h:00min, utilizando a plataforma do RNP (Cafe). Para a concordância dos senhores, respondam o mail para **todos**. Respondam sempre o ultimo mail que receber.

Desde já, agradeço a atenção.

Abaixo encontra-se a ATA DA 2ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO (CJUR/UFOPA) - 08/05/2020

## UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ

### CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE JURUTI

#### **ATA DA SEGUNDA REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO DA UFOPA CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE JURUTI**

ATA DA SEGUNDA REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO DA UFOPA CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE JURUTI REALIZADA NO ANO DE DOIS MIL E VINTE, NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ – UFOPA CAMPUS DE JURUTI, e por via online. Aos oito dias do mês de maio de dois mil e vinte, às dez horas. Reuniram-se a presidente em exercício do Conselho Universitário, professora Celeste Queiroz Rossi, o Coordenador do curso de Engenharia de Minas, professor Elden de Albuquerque Marialva, a Coordenadora do curso de Agronomia, professora Dayse Drielly Souza Santana Vieira, os representantes docentes, o professor Michael José Batista dos Santos, professor Antônio Márcio Ávila Almeida e professor Erick Frade Silva, os representantes técnicos Maria de Nazaré Eleutério de Brito e Raimundo Jorge da Cruz Couto e ouvinte, o professor Michelly Rios Arevalo. **APROVAÇÃO DE FALTAS;** o presidente da comissão e diretor do CJUR professor Raphael da Costa Silva está ausente por estar em gozo de férias. O discente Raimundo Silva Nunes não justificou a ausência, em acordo com a instrução normativa 03 da REITORIA de 02 de abril de 2020, artigo 5º, é necessário que seja manifestado com 12 horas de antecedência a eventual ausência por um motivo justo, o conselho resolve, pois, atribuir falta ao discente. **INFORMES; 1º INFORME** Professora Celeste Rossi informou que foram homologadas as férias dos professores, ressaltando que, os professores só podem usufruir de até 15 dias de férias em período letivo. Caso o calendário seja alterado, será necessário um ajuste nas férias dos docentes e a apresentação do plano de trabalho, junto à respectiva coordenação, para homologação das férias. **2º INFORME**

Também, a professora Celeste Rossi informou sobre o andamento das obras no campus. A empreiteira Mix Engenharia e o servidor Cristhian Rebouças, que é o fiscal da obra foram contatados para dar informações sobre as obras do CJUR. Foi informado que existe a previsão de iniciar a mobilização da mão de obra a partir do dia 20 de maio. Foi perguntado também a possibilidade de utilizar o porcelanato para finalizar os pisos nas salas de aula, o qual a empreiteira alegou que verificaria a possibilidade. **3º INFORME** Professora Celeste Rossi divulgou a aprovação pelo Consepe no dia 05 de maio de 2020, do projeto Universidade do Idoso, que visa a criação de oportunidades para ingresso na universidade para pessoas com mais de 60 anos. Ainda não foi definido a forma de entrada e o Consepe já sinalizou que o Enem será uma opção. **4º INFORME** Professora Celeste Rossi informou que os funcionários devem começar a elaborar um planejamento de volta das atividades presenciais. Ainda que não se tenha previsão para aquela, é necessário que o corpo técnico e docente trace estratégias para eventual retorno. Na reunião do conselho superior, foi levantado o ponto dos problemas de infraestrutura das cidades onde se localizam os campi, como resposta, o conselho superior indicou que os campi estabelecessem a melhor estratégia, por exemplo, realizar atividades híbridas etc. **5º INFORME** A técnica Maria de Nazaré apontou a possibilidade de realizar registros de livros encaixotados, os quais podem sofrer com eventuais degradações, ao que a professora Celeste endossou a preocupação com o ambiente onde se encontram computadores adquiridos pelo curso de Engenharia de Minas encaixotados, tais lugares são ambientes úmidos, o que pode danificar o equipamento. **6º INFORME** Professora Celeste apresentou o projeto da fisioterapeuta Marissol Almeida, DSQV. No projeto, é apresentado técnicas fisioterápicas, via online, para proceder com trabalho remoto de maneira mais saudável. **7º INFORME** Professora Dayse informou que a Ação Agro, proposta para levantar fundos para construção dos telhados e fachada dos prédios anexos, arrecadou o montante de R\$2476,00, o que compreende a 82% do necessário para pagamento da obra, o restante do montante será completado pelos professores do curso de Agronomia. **PONTOS DE PAUTA; 1º. Homologação do Ad Referendum nº 03 de 20 de março de 2020**, referente à alocação de carga horária dos projetos de extensão "Acesso à Educação Científica e Tecnológica por Jovens de Escola Públicas do Município de Juruti"; participantes professora Dayse Vieira e professora Celeste Rossi (Alocação de 10 e 5 horas, respectivamente), "English: a window to the world"; participantes professor Michael dos Santos (coordenador), técnicos Giselle Moreira e Bruno Oliveira (Alocação de 10, 5 e 5 horas, respectivamente), "CINEUFOPA na comunidade: reflexões além da tela"; participantes técnicas Giselle Moreira (coordenadora), Neidiana Rosário e professor Antônio Márcio Almeida (Alocação de 15, 10 e 10 horas, respectivamente), "O futuro da mineração do Pará e no Brasil"; participantes professor Michael dos Santos (coordenador), Elden Marialva e técnico Bruno Oliveira (Alocação de 5 horas para todos) e programa "Agronomia em foco"; participantes professora Dayse Vieira (coordenadora), Celeste Rossi e Michelly Rios (Alocação de 10, 5 e 10 horas, respectivamente). Em regime de votação, o conselho aprovou com unanimidade as alocações de carga horária solicitadas. Na ocasião, a professora Dayse Vieira informou que a PROCCE não alocou as cargas horárias no Plano Individual de Trabalho dado o isolamento social, contudo, posto o retorno às atividades, serão imediatamente alocadas. **2º Criação da Comissão para Avaliação do Regimento Geral da UFOPA.** Professora Celeste Rossi informou que as contribuições para avaliação do regimento geral da universidade estarão disponíveis até dia 10 de junho, o que cria a necessidade de uma comissão para que o campus Juruti enderece uma contribuição no Regimento Geral, observando as necessidades do campus. A comissão deve ser composta por um componente da direção, 4 docentes (2 representantes de Engenharia de Minas e 2 de Agronomia), 3 representantes técnicos e 2 representantes discentes (um de Engenharia de Minas e um de Agronomia). **3º Aprovação da Última Versão do Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado de Agronomia do CJUR para ser enviado à Pró-reitoria de Ensino (Proen).** Professora Dayse Vieira informou que todas as indicações da PROEN foram cumpridas. Informou que o curso de Agronomia terá apenas uma matriz Curricular para todas as turmas, que já contemplará os 10% da carga horária destinada as atividades de extensão. Apontou também que o curso de agronomia conseguiu reduzir a carga horária das atividades complementares. Também atualizou os equipamentos adquiridos e o atual corpo docente, referindo-se aos professores egressos e voluntários. Em regime de votação, o documento foi aprovado com unanimidade. **4º Aprovação da Última Versão do Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado de Engenharia de Minas do CJUR para ser enviado à Pró-reitoria de Ensino (Proen).** Seguindo indicação da PROEN, Professor Elden Marialva comentou a respeito da distribuição da carga horária de extensão ao longo dos semestres da grade curricular, separando em 5 atividades integradoras. Também foram atualizados o corpo docente e as disciplinas da grade curricular. Professora Celeste Rossi fez alguns apontamentos a respeito do Projeto Pedagógico de Minas sobre a comissão de formulação do PPC e atualização de instrumentos laboratoriais. Em regime de votação, o documento foi aprovado com unanimidade. **O QUE OCORRER; 1º PONTO.** Professora Celeste Rossi informou que a aprovação da ata será exclusivamente via e-mail pelos membros deste conselho, e informou que os coordenadores de curso deverão enviar um memorando para a Proen com a assinatura do coordenador e do diretor para atestar sua ciência. Nesse memorando deverá anexar os documentos necessários. Caso seja necessário, anexos podem ser enviados por e-mail para a Proen referendando o memorando. **2º PONTO.** Professor Michael dos Santos expressou sua insatisfação com relação às regras do acesso à universidade, relatando um incidente envolvendo o mesmo, onde este foi impedido de acessar o Campus. Professora Celeste Rossi justificou tal incidente como uma falha de comunicação da direção do campus e ressaltou o pedido de desculpas para o Professor Michael dos Santos. Informou também que as regras do acesso são recomendações da sede. Professor Erick Silva apontou que as recomendações da sede são para seguir o plano de atividades remotas instituídas por cada campus, no plano do Campus Juruti, é garantido autorização para atividades Essenciais Emergenciais e Esporádicas. Professora Dayse citou o documento emitido pelo Grupo de Trabalho Técnico-Científico, onde esse ressalta que o acesso ao campus "está rigorosamente restrito à entrada de pessoas autorizadas, devendo ser seguido como descrito no plano de funcionamento de cada unidade". Professora Celeste Rossi finalizou afirmando que a direção irá verificar uma melhor proposta para acesso ao

campus a fim de evitar futuros incidentes e respeitando as decisões dos conselhos superiores da Ufopa. Nada mais havendo, a professora Celeste Queiroz Rossi, presidente em exercício do conselho, encerrou a reunião às doze horas. A constar, foi lavrada a presente ata, redigida e assinada por mim, Erick Frade Silva, professor Adjunto (DE), e por todos os presentes na reunião.

Assunto **Re: ata da segunda reunião ordinária conselho 08 maio 2020**  
De **Dr. Erick Silva <erick.fs@ufopa.edu.br>**  
Para celeste.rossi <celeste.rossi@ufopa.edu.br>  
Cópia juruti <juruti@ufopa.edu.br>, Maria De Nazare Eleuterio De Brito <maria.neb@ufopa.edu.br>, Dayse Drielly Souza Santana Vieira <dayse.vieira@ufopa.edu.br>, Elden De Albuquerque Marialva <elden.marialva@ufopa.edu.br>, Raimundo Jorge Da Cruz Couto <raimundo.couto@ufopa.edu.br>, Antonio Marcio Avila Almeida <antonio.almeida@ufopa.edu.br>, Michael Jose Batista Dos Santos <michael.santos@ufopa.edu.br>  
Data 11-05-2020 11:37



Eu, Erick Frade Silva, estou de acordo com a ata da segunda reunião do conselho do Campus Juruti,

Cordialmente

---

Dr. Erick Silva

Em 10-05-2020 16:30, celeste.rossi escreveu:

Eu, professora Celeste Rossi, presidente em exercício do Conselho do Campus Universitário de Juruti, estou de acordo com os atos descritos e registrados na ATA da 2ª reunião Ordinária do Conselho do CJUR realizada no dia 08 de maio de 2020.

Atenciosamente,

---

Celeste Rossi  
Engenheira Agrônoma, Doutora em Agronomia - Ciência do Solo  
Professora adjunta da Universidade Federal do Oeste do Pará  
Campus Universitário de Juruti  
(93) 99116-1502

Em 10-05-2020 16:27, juruti escreveu:

Prezados senhores,

Boa tarde!

Segue abaixo a ata da 2ª Reunião Ordinária do Conselho do CJUR, realizada no dia 08 de maio de 2020, às 10h:00min, utilizando a plataforma do RNP (Cafe). Para a concordância dos senhores, respondam o mail para **todos**. Respondam sempre o ultimo mail que receber.

Desde já, agradeço a atenção.

Abaixo encontra-se a ATA DA 2ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO (CJUR/UFOPA) - 08/05/2020

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ**

**CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE JURUTI**

**ATA DA SEGUNDA REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO DA UFOPA CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE JURUTI**

ATA DA SEGUNDA REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO DA UFOPA CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE JURUTI REALIZADA NO ANO DE DOIS MIL E VINTE, NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ – UFOPA CAMPUS DE JURUTI, e por via online. Aos oito dias do mês de maio de dois mil e vinte, às dez horas. Reuniram-se a presidente em exercício do Conselho Universitário, professora Celeste Queiroz Rossi, o

Coordenador do curso de Engenharia de Minas, professor Elden de Albuquerque Marialva, a Coordenadora do curso de Agronomia, professora Dayse Drielly Souza Santana Vieira, os representantes docentes, o professor Michael José Batista dos Santos, professor Antônio Márcio Ávila Almeida e professor Erick Frade Silva, os representantes técnicos Maria de Nazaré Eleutério de Brito e Raimundo Jorge da Cruz Couto e ouvinte, o professor Michelly Rios Arevalo. **APROVAÇÃO DE FALTAS;** o presidente da comissão e diretor do CJUR professor Raphael da Costa Silva está ausente por estar em gozo de férias. O discente Raimundo Silva Nunes não justificou a ausência, em acordo com a instrução normativa 03 da REITORIA de 02 de abril de 2020, artigo 5º, é necessário que seja manifestado com 12 horas de antecedência a eventual ausência por um motivo justo, o conselho resolve, pois, atribuir falta ao discente. **INFORMES; 1º INFORME** Professora Celeste Rossi informou que foram homologadas as férias dos professores, ressaltando que, os professores só podem usufruir de até 15 dias de férias em período letivo. Caso o calendário seja alterado, será necessário um ajuste nas férias dos docentes e a apresentação do plano de trabalho, junto à respectiva coordenação, para homologação das férias. **2º INFORME** Também, a professora Celeste Rossi informou sobre o andamento das obras no campus. A empreiteira Mix Engenharia e o servidor Cristhian Rebouças, que é o fiscal da obra foram contatados para dar informações sobre as obras do CJUR. Foi informado que existe a previsão de iniciar a mobilização da mão de obra a partir do dia 20 de maio. Foi perguntado também a possibilidade de utilizar o porcelanato para finalizar os pisos nas salas de aula, o qual a empreiteira alegou que verificaria a possibilidade. **3º INFORME** Professora Celeste Rossi divulgou a aprovação pelo Consepe no dia 05 de maio de 2020, do projeto Universidade do Idoso, que visa a criação de oportunidades para ingresso na universidade para pessoas com mais de 60 anos. Ainda não foi definido a forma de entrada e o Consepe já sinalizou que o Enem será uma opção. **4º INFORME** Professora Celeste Rossi informou que os funcionários devem começar a elaborar um planejamento de volta das atividades presenciais. Ainda que não se tenha previsão para aquela, é necessário que o corpo técnico e docente trace estratégias para eventual retorno. Na reunião do conselho superior, foi levantado o ponto dos problemas de infraestrutura das cidades onde se localizam os campi, como resposta, o conselho superior indicou que os campi estabelecessem a melhor estratégia, por exemplo, realizar atividades híbridas etc. **5º INFORME** A técnica Maria de Nazaré apontou a possibilidade de realizar registros de livros encaixotados, os quais podem sofrer com eventuais degradações, ao que a professora Celeste endossou a preocupação com o ambiente onde se encontram computadores adquiridos pelo curso de Engenharia de Minas encaixotados, tais lugares são ambientes úmidos, o que pode danificar o equipamento. **6º INFORME** Professora Celeste apresentou o projeto da fisioterapeuta Marissol Almeida, DSQV. No projeto, é apresentada técnicas fisioterápicas, via online, para proceder com trabalho remoto de maneira mais saudável. **7º INFORME** Professora Dayse informou que a Ação Agro, proposta para levantar fundos para construção dos telhados e fachada dos prédios anexos, arrecadou o montante de R\$2476,00, o que compreende a 82% do necessário para pagamento da obra, o restante do montante será completado pelos professores do curso de Agronomia. **PONTOS DE PAUTA; 1º. Homologação do Ad Referendum nº 03 de 20 de março de 2020,** referente à alocação de carga horária dos projetos de extensão "Acesso à Educação Científica e Tecnológica por Jovens de Escola Públicas do Município de Juruti"; participantes professora Dayse Vieira e professora Celeste Rossi (Alocação de 10 e 5 horas, respectivamente), "English: a window to the world"; participantes professor Michael dos Santos (coordenador), técnicos Giselle Moreira e Bruno Oliveira (Alocação de 10, 5 e 5 horas, respectivamente), "CINEUFOPA na comunidade: reflexões além da tela"; participantes técnicas Giselle Moreira (coordenadora), Neidiana Rosário e professor Antônio Márcio Almeida (Alocação de 15, 10 e 10 horas, respectivamente), "O futuro da mineração do Pará e no Brasil"; participantes professor Michael dos Santos (coordenador), Elden Marialva e técnico Bruno Oliveira (Alocação de 5 horas para todos) e programa "Agronomia em foco"; participantes professora Dayse Vieira (coordenadora), Celeste Rossi e Michelly Rios (Alocação de 10, 5 e 10 horas, respectivamente). Em regime de votação, o conselho aprovou com unanimidade as alocações de carga horária solicitadas. Na ocasião, a professora Dayse Vieira informou que a PROCCE não alocou as cargas horárias no Plano Individual de Trabalho dado o isolamento social, contudo, posto o retorno às atividades, serão imediatamente alocadas. **2º Criação da Comissão para Avaliação do Regimento Geral da UFOPA.** Professora Celeste Rossi informou que as contribuições para avaliação do regimento geral da universidade estarão disponíveis até dia 10 de junho, o que cria a necessidade de uma comissão para que o campus Juruti enderece uma contribuição no Regimento Geral, observando as necessidades do campus. A comissão deve ser composta por um componente da direção, 4 docentes (2 representantes de Engenharia de Minas e 2 de Agronomia), 3 representantes técnicos e 2 representantes discentes (um de Engenharia de Minas e um de Agronomia). **3º Aprovação da Última Versão do Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado de Agronomia do CJUR para ser enviado à Pró-reitoria de Ensino (Proen).** Professora Dayse Vieira informou que todas as indicações da PROEN foram cumpridas. Informou que o curso de Agronomia terá apenas uma matriz Curricular para todas as turmas, que já contemplará os 10% da carga horária destinada as atividades de extensão. Apontou também que o curso de agronomia conseguiu reduzir a carga horária das atividades complementares. Também atualizou os equipamentos adquiridos e o atual corpo docente, referindo-se aos professores egressos e voluntários. Em regime de votação, o documento foi aprovado com unanimidade. **4º Aprovação da Última Versão do Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado de Engenharia de Minas do CJUR para ser enviado à Pró-reitoria de Ensino (Proen).** Seguindo indicação da PROEN, Professor Elden Marialva comentou a respeito da distribuição da carga horária de extensão ao longo dos semestres da grade curricular, separando em 5 atividades integradoras. Também foram atualizados o corpo docente e as disciplinas da grade curricular. Professora Celeste Rossi fez alguns apontamentos a respeito do Projeto Pedagógico de Minas sobre a comissão de formulação do PPC e atualização de instrumentos laboratoriais. Em regime de votação, o documento foi aprovado com unanimidade. **O QUE OCORRER; 1º PONTO.** Professora Celeste Rossi informou que a aprovação da ata será exclusivamente via e-mail pelos

membros deste conselho, e informou que os coordenadores de curso deverão enviar um memorando para a Proen com a assinatura do coordenador e do diretor para atestar sua ciência. Nesse memorando deverá anexar os documentos necessários. Caso seja necessário, anexos podem ser enviados por e-mail para a Proen referendando o memorando. **2º PONTO.** Professor Michael dos Santos expressou sua insatisfação com relação às regras do acesso à universidade, relatando um incidente envolvendo o mesmo, onde este foi impedido de acessar o Campus. Professora Celeste Rossi justificou tal incidente como uma falha de comunicação da direção do campus e ressaltou o pedido de desculpas para o Professor Michael dos Santos. Informou também que as regras do acesso são recomendações da sede. Professor Erick Silva apontou que as recomendações da sede são para seguir o plano de atividades remotas instituídas por cada campus, no plano do Campus Juruti, é garantido autorização para atividades Essenciais Emergenciais e Esporádicas. Professora Dayse citou o documento emitido pelo Grupo de Trabalho Técnico-Científico, onde esse resalta que o acesso ao campus "está rigorosamente restrito à entrada de pessoas autorizadas, devendo ser seguido como descrito no plano de funcionamento de cada unidade". Professora Celeste Rossi finalizou afirmando que a direção irá verificar uma melhor proposta para acesso ao campus a fim de evitar futuros incidentes e respeitando as decisões dos conselhos superiores da Ufopa. Nada mais havendo, a professora Celeste Queiroz Rossi, presidente em exercício do conselho, encerrou a reunião às doze horas. A constar, foi lavrada a presente ata, redigida e assinada por mim, Erick Frade Silva, professor Adjunto (DE), e por todos os presentes na reunião.